FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.888 QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2022 R$ 5,00

Pacientes esperam por atendimento na AMA Jardim Helena, na zona leste de São Paulo; ômicron faz unidades de saúde da capital ficarem lotadas Rivaldo Gomes/Folhapress

Ômicron lota postos em SP e desfalca equipes médicas

Há falta de testes de Covid; redes de hospitais e farmácias suspendem aplicação

O avanço da variante ômicron, aliado à epidemia de influenza, tem superlotado postos de saúde de São Paulo e levou ao afastamento de cerca de 1.600 funcionários da rede municipal, um aumento de 111% em relação ao início de dezembro.

Os médicos que atendem nas unidades básicas paulistanas reivindicam reposição de profissionais com Covid e pagamento de horas extras ante a sobrecarga de trabalho. A categoria se reúne em assembleia hoje para decidir se entra em greve.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que já obteve autorização da Prefeitura para contratar mais médicos e equipes de enfermagem e que pagará adicional aos que têm atuado aos sábados pelas OSS (organizações sociais de saúde).

Com a disparada de casos, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica recomendou aplicar testes apenas em pacientes com sintomas graves. Redes hospitalares e de farmácias já suspenderam a testagem por desabastecimento. Saúde B1 e B2

A pandemia em 12.jan

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	78,0%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	67,9%
Dose de reforço	14,7 %

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel 123 ↑ 15,9 %*

Em 24 h 138

Total 620.419

*Variação em relação a 14 dias

Doria reduz público em estádios e pede que prefeituras limitem eventos

Saúde B1

> [...] Pessoas estudiosas e sérias [...] dizem que a ômicron é bem-vinda e pode, sim, sinalizar o fim da pandemia

Jair Bolsonaro
presidente da República B3

Saúde B4

Coração de porco

Em cirurgia inédita, o americano David Bennett Sr., 57, doente cardíaco com risco de morte, recebeu no dia 7 o coração de um porco geneticamente modificado. Ele passa bem.

EUA registram 7% de inflação, a mais alta desde 1982

A inflação nos EUA encerrou 2021 com alta acumulada de 7%, o maior valor em quase quatro décadas. O resultado reforça as expectativas de que o Fed (banco central americano) deve elevar os juros em março. Mercado A13

Guedes precisa de R$ 9 bi para recompor gastos subestimados

A equipe econômica apresentou ao Planalto um pedido de veto de R$ 9 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso para repor gastos no Orçamento. Mercado A11

Brigas na base bolsonarista podem influir em campanha A4

Teto é uma ficção e serviu para cortar investimentos, diz Mauro Benevides

Mercado A14

Período chuvoso faz São Paulo acumular buracos em diversos bairros B6

Sérgio Rodrigues

Testei positivo para anglicismo

A construção "testar positivo (ou negativo)", com essa sintaxe importada do inglês, é mais contagiosa do que a ômicron. Entendo quem implica com o anglicismo. Eu mesmo o evitei por quase 2 anos, até... testar positivo. Cotidiano B5

Esporte B7

Grande mestre do xadrez há 50 anos, Mequinho se diz profeta do apocalipse

Ilustrada C1

Denzel Washington vive Macbeth em 1º filme de Joel Coen sem o irmão

Turismo C8

Especialistas e viajantes dão dicas de segurança para turismo na natureza

Ônibus passa por asfalto esburacado em cruzamento no Sacomã, zona sul da capital paulista Rubens Cavallari/Folhapress

Québec proíbe maconha e álcool para não vacinados

A província do Canadá teve alta de 300% na busca por vacinas contra a Covid após vetar a venda de bebidas ou maconha para não vacinados. Mundo A8

Boris admite festa durante confinamento

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pediu "desculpas sinceras" ao admitir, pela primeira vez, que furou regras de confinamento ao participar de uma festa em 2020. A pressão por sua renúncia cresceu. Mundo A8

Chuvas matam mais 5 em MG; já são 18 neste ano

Cotidiano B6

EDITORIAIS A2

Além da conta

Sobre o estouro da meta de inflação em 2021

República de bacharéis

Acerca da qualidade dos cursos de direito

ATMOSFERA

São Paulo hoje

29° 19°

0h 6h 12h 18h 24h

Fonte: www.climatempo.com.br

Amanhã	Sábado	Domingo
20° 30°	20° 31°	20° 32°

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*) e Marcelo Benez (*comercial*)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Além da conta

Fenômeno global, disparada da inflação no Brasil foi agravada pela gestão de Bolsonaro na economia

A inflação ao consumidor terminou o ano passado em 10,06%, a maior variação desde 2015 e uma das mais altas da série histórica a partir do advento do sistema de metas para a inflação, em 1999.

É fato que o problema da alta acelerada dos preços se mostra global —nos Estados Unidos o índice comparável subiu 7%, em face principalmente de choques setoriais ocasionados pela pandemia.

Mas no Brasil a má gestão do Executivo, na saúde e na economia, impôs desnecessário peso sobre a população mais vulnerável. O perfil da alta dos preços foi especialmente cruel, com destaque para o encarecimento de produtos de primeira necessidade, como alimentos, energia e gasolina. Em 2021, esses três itens subiram 8,2%, 21,2% e 47,5%, respectivamente.

De outro lado, a inflação de serviços, notadamente os prestados pela mão de obra informal e menos especializada, foi menor (4,75%). Na prática houve uma grande perda de renda disponível para os mais pobres, agravada pelo desemprego.

As cenas de fome nas cidades e o crescimento da miséria —em julho de 2021 cerca de 13% da população vivia com renda domiciliar per capita abaixo de R$ 261 mensais, o maior percentual em uma década— expõem o drama social.

Embora, segundo estimativas do Banco Central, quase 70% da inflação de 2021 possa ser atribuída a fatores externos —alta das matérias-primas e variação do câmbio—, a desconfiança quanto à política econômica amplificou a pressão.

Num ano em que os preços de itens exportados pelo país, caso de minério de ferro e soja, dispararam no mercado internacional, seria esperado que o dólar caísse. Não foi o que ocorreu, sobretudo depois que o governo burlou os limites de gastos públicos para bancar a agenda eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O resultado foi a disparada do câmbio e das expectativas de inflação, o que obrigou o BC a ampliar o choque dos juros, que já chegam a 9,25% e atingirão dois dígitos em janeiro. Não por acaso as projeções de crescimento para 2022 caem continuamente.

O combate à inflação ocupa os principais bancos centrais do mundo. No caso dos EUA, o Federal Reserve já indicou que subirá a taxa básica com mais rapidez e retirará liquidez dos mercados. Mesmo assim, a política monetária permanece favorável ao crescimento e espera-se convergência às metas.

No Brasil, além das dificuldades de sempre, como a indexação que alonga o impacto do choque de preços, é mais difícil obter essa convergência quando há incerteza em relação à responsabilidade fiscal. O custo social é bem maior que alhures. Essa parte da conta pode ser atribuída a Bolsonaro.

República de bacharéis

Maioria das faculdades de direito aprova menos de um terço dos alunos em exame da OAB

De todos os descompassos da educação superior brasileira, a oferta desenfreada de cursos de direito de má qualidade pelo país talvez seja o mais preocupante.

A carreira de maior demanda nacional coloca no mercado anualmente milhares de bacharéis que não conseguirão exercer advocacia porque não passam pelo crivo do exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Reportagem desta **Folha** mostrou que a imensa maioria das instituições que oferecem o curso de direito aprova menos de um terço dos seus alunos no exame da ordem. Sem ele, forma-se uma massa de bacharéis com atuação limitada.

Os dados consideram o total de aprovados em relação ao número de presentes em exame da OAB por faculdade (em uma soma de três provas por ano realizadas em 2017, 2018 e 2019).

Entraram na conta 790 instituições de ensino superior que ofertam direito. Dessas, nove em cada dez escolas são particulares.

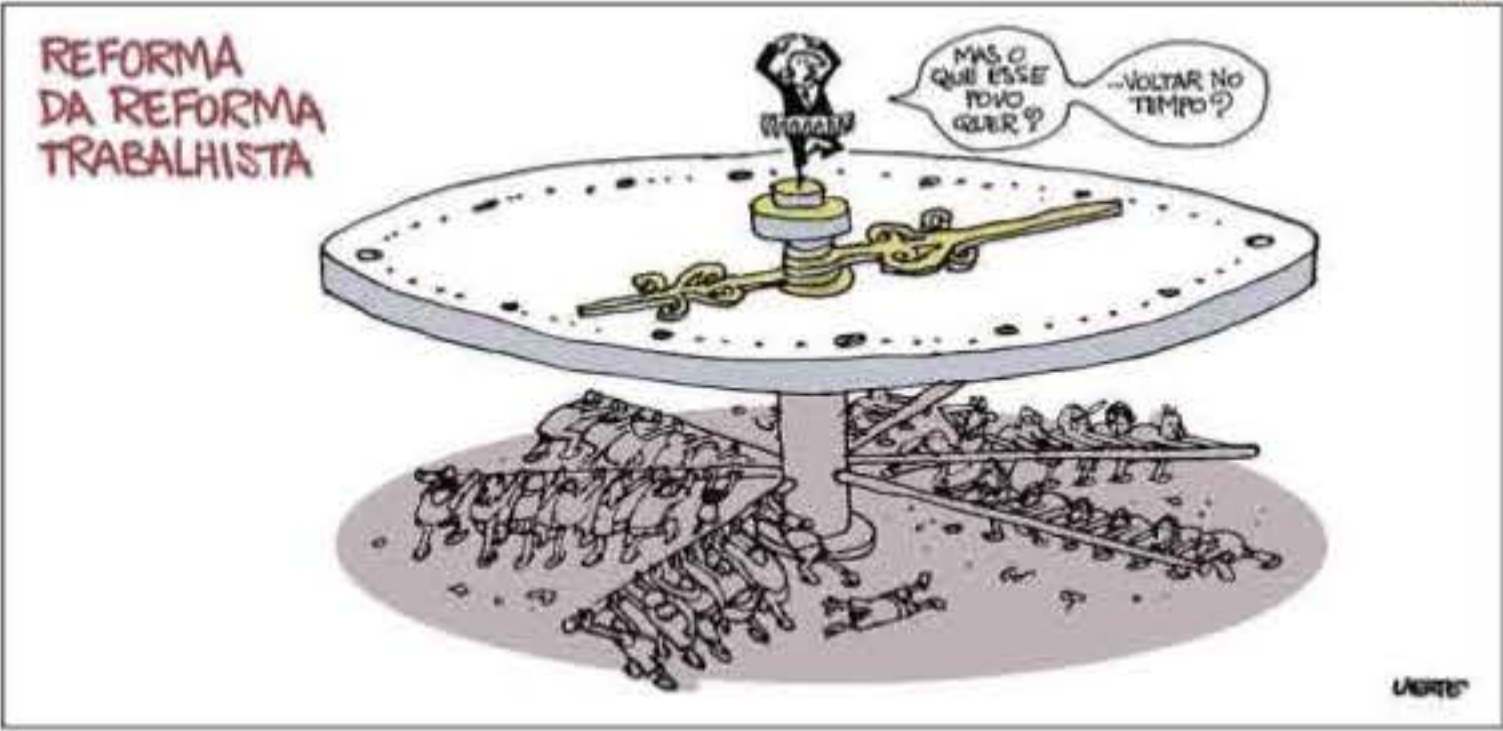
Essas instituições observaram crescimento importante em número de alunos com políticas de inclusão recentes focadas no ensino superior privado para o aumento da oferta da educação terciária. Caso do Prouni (Programa Universidade para Todos) e do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Problema é que tais políticas se deram desacompanhadas de avaliações periódicas de qualidade dos cursos contemplados.

Sabe-se que o exame da ordem —considerado demasiado conteudista por especialistas da área— é passível de críticas. O entendimento, no entanto, é que cursos bons têm boas aprovações na prova. Entre os melhores cursos, há coincidências como a oferta da grade em período integral.

Líderes no país, a FGV Direito Rio, com 79,33% de aprovados na OAB, e a USP (73,64%), oferecem formação com aulas integrais. São, no entanto, exceções. Barato, o curso de direito costuma ser oferecido com poucas aulas em lousa e giz.

É a segunda vez que a **Folha** faz análise desse tipo. Em 2019, no âmbito do Ranking Universitário Folha (RUF), os dados mostraram que 6% das escolas avaliadas conseguiram aprovação na OAB acima de metade de seus alunos. Agora, há piora no cenário, para 5%.

Se o MEC não atuar para descredenciar instituições incapazes de oferecer boa formação na área jurídica, há o risco de os números pioraram numa próxima avaliação.

Defender quem nos protege

Bianca Santana

Zé do Lago, Márcia e Joene protegiam a Amazônia. Foram assassinados a tiros em São Félix do Xingu (PA). Dias antes, o quilombola José Francisco Lopes, da comunidade do Cedro, em Arari (MA), também foi assassinado —quando pessoas negras como eles eram especialmente atingidas por inundações e desmoronamentos na Bahia e em Minas Gerais.

O termo racismo ambiental ajuda a compreender como as chamadas mudanças climáticas nos impactam de modo desigual, a depender do CEP, renda, moradia, saneamento básico. E justamente quem defende populações vulneráveis e protege as matas e as águas corre mais riscos.

O relatório de 2021 da Global Witness contabilizou 20 ativistas ambientais assassinados no Brasil em 2020, indígenas na maioria. Entre janeiro e novembro de 2021, a Comissão Pastoral da Terra registrou 26 assassinatos em conflitos no campo, além de destruição de casas, expulsões e outras violências em 418 territórios, 28% deles indígenas, 23% quilombolas.

Eliete Paraguassu, marisqueira e quilombola de Porto dos Cavalos, na Ilha de Maré, região metropolitana de Salvador, enfrenta o racismo ambiental e a violência contra defensoras de direitos humanos há quase 20 anos. Ao participar de estudo de Neuza Miranda, professora da Escola de Nutrição da UFBA, sobre contaminação industrial, tomou consciência dos níveis de chumbo, cádmio e mercúrio na Baía de Todos os Santos —nos pescados e no adoecimento da população.

"De lá para cá não tive tranquilidade. São perseguições, ameaças e três ações na Justiça contra mim", relata Eliete, que tem recebido o apoio de diversos movimentos e organizações. "A Baía de Todos os Santos é nossa fonte de renda, de cultura, inspiração. Somos nós, pescadores, que cuidamos dos manguezais, das nascentes, das florestas. Fazemos a luta em defesa do bem viver e de toda forma de vida com os nossos corpos".

Que em 2022 assumamos a proteção de defensoras e defensores de direitos humanos como responsabilidade de cada um de nós.

O arsenal do capitão

Bruno Boghossian

Jair Bolsonaro buscou um arsenal sucateado para tentar reerguer sua candidatura à reeleição. Em menos de 24 horas, o presidente voltou a procurar briga com ministros do STF, fugiu da responsabilidade por problemas na economia, renovou sua estratégia de propagação intencional da Covid e reciclou falsas suspeitas de interferência nas eleições.

Com desempenho anêmico nas pesquisas, poucas realizações e um cenário econômico que deve dificultar sua vida, Bolsonaro mostrou que tem poucas armas para a campanha. Uma delas já é clássica: culpar outras autoridades e até a população pelos problemas que ele deveria resolver.

No dia em que a Petrobras aumentou o diesel e a gasolina pela primeira vez em 2022, Bolsonaro voltou a insinuar que a responsabilidade era dos governadores. Sobre a inflação, ele mirou aqueles que respeitaram medidas de restrição para limitar a morte em massa de brasileiros. "O cara ficou em casa, apoiou e agora quer me culpar pela inflação", disse.

Bolsonaro também atualizou a política de disseminação proposital do coronavírus, saudando a explosão da variante ômicron. O presidente se opõe à vacinação e não oferece planos para ajudar o país a enfrentar o aumento de infectados, mas diz que a nova cepa "é bem-vinda".

O figurino do político perseguido pelos poderosos também foi tirado do armário mais uma vez. Bolsonaro acusou os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso de trabalharem a favor da candidatura de Lula. De quebra, reproduziu a informação falsa de que houve manipulação das urnas eletrônicas em 2018 para beneficiar o PT.

A antipolítica ainda é o expediente favorito de Bolsonaro. Nesta quarta (12), ele reclamou de um Brasil do passado em que a corrupção reinava e parlamentares cobravam propina para agendar reuniões em órgãos do governo. O presidente deve ter esquecido que, no fim de 2020, seu filho Jair Renan abriu as portas do Ministério do Desenvolvimento Regional para um dos patrocinadores de sua empresa de eventos.

O covarde Bolsonaro

Ruy Castro

Espumar insinuações sem provas pelo canto da boca e, ao levar uma resposta, recuar, fingir-se de ofendido e se desmentir é uma tática de covarde. Desfilar tanques do Exército para ameaçar as instituições e, diante do fiasco que lhe poderia custar o mandato, pedir a alguém que lhe escreva uma carta de retratação também denuncia o covarde. Fazer-se de macho para meia dúzia de beócios no cercadinho, insultar mulheres repórteres e cercar-se de esbirros, gente dada a violências físicas, igualmente é de covarde.

Jair Bolsonaro não é só o pior presidente da história do Brasil democrático. É também o mais covarde. Sua tática de falar que "ficou sabendo", "ouviu dizer" e "estão dizendo que tem coisa", sem se assumir como quem acredita naquela informação, é de covarde. E sua campanha contra a vacina nunca é feita com afirmativas tipo "A vacina faz mal!" ou "Não se vacinem!". Esconde-se em perguntas que induzem à dúvida e ao medo, como "Quem garante que não vai fazer mal?" ou "Quem se responsabiliza?". Coisa de covarde.

Bolsonaro desfila sem máscara entre multidões, jactando-se de não ter se vacinado. Será? Quem garante? Pode muito bem ter sido vacinado em segredo por seu cúmplice, o ex-médico Marcelo Queiroga, que, pelo menos, ainda deve saber aplicar injeção. Talvez já tenha tomado até a terceira dose. Se seus próprios ministros se vacinaram pelas suas costas, por que Bolsonaro não se vacinaria pelas costas da nação?

Aliás, não sou eu, mas estão dizendo por aí que tem coisa em tudo que Bolsonaro faz pelas costas da nação.

*

Cara Catarina Rochamonte. Sobre sua coluna "Os esbirros de Lula" (10/1), em que me atribui o poder de "usar régua de cálculo eleitoral para prejudicar a pré-candidatura Sergio Moro" —e precisa?—, você ficaria surpresa se soubesse por quantos segundos por ano me ocupo de Sergio Moro.

Motivos de otimismo

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Por onde quer que se olhe, o dano causado pelo governo Bolsonaro é incalculável: na educação, na cultura, no meio ambiente, na ciência, na saúde, na gestão da economia.

Sem rumo nem compromisso com o país, o presidente é responsável pela destruição de capacidades estatais indispensáveis a qualquer gestão passavelmente funcional. Sem falar na inédita degradação da vida pública, na consagração da grosseria, do palavrão e da truculência como instrumento político.

Depois da enésima manifestação de indiferença à dor alheia, seja ela causada pela pandemia, seja pelas enchentes, mais um ano de mandato parece a proverbial eternidade.

Ainda assim, há motivos para cauteloso otimismo. Até aqui, bem feitas as contas, as instituições e as práticas da democracia se impuseram à gana autoritária do ex-capitão. O consociativo sistema democrático brasileiro, como o denominam os cientistas políticos, tem no seu DNA vigorosos freios e contrapesos aos recursos de poder do Executivo federal.

Postos à prova, têm se mostrado aptos a exercê-los: o Congresso tirou o fôlego das pretensões mais ameaçadoras do Planalto; o Supremo Tribunal Federal bloqueou outras; na Federação revigorada, governadores e prefeitos exerceram sua autonomia para cuidar das vítimas da pandemia e assegurar a vacinação dos cidadãos ainda sadios, a despeito da sabotagem empreendida pelo Ministério da Saúde, sob o comando do presidente.

Além disso, o obscurantismo que tomou de assalto diferentes órgãos federais não impediu que parcelas da sociedade organizada, em iniciativas sem precedentes, lançassem potentes feixes de luz sobre questões que distinguem a civilização da barbárie, como o combate ao racismo e a proteção do meio ambiente.

Em ambos os casos, a discussão transbordou dos nichos tradicionais dos movimentos negros e do ambientalismo militante para se transformar em causas vigorosamente abraçadas por empresas, pela mídia e por significativos contingentes da opinião pública. Nunca o racismo tinha sido exposto em toda a sua crueza, assim como as diversas formas de degradação ambiental.

Tem razão o professor Carlos Pereira (FGV-RJ) ao ressaltar dias atrás, no jornal O Estado de S. Paulo, que o aprendizado da sociedade e das instituições políticas —por experiência própria ou importada— é crucial para a capacidade de resistência aos intentos autoritários e à imposição de visões reacionárias de mundo.

Foram três anos de áspero aprendizado. O Brasil do retrógrado autoritarismo que Bolsonaro encarna é real e ameaçador, mas também minoritário. A democracia tem tudo para virar essa página.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Pandemia exige testagem e autoteste

Urge uma política nacional massiva para identificação e dimensão do contágio

Gabriela Lotta, Michelle Fernandez e Vitor Mori
Professora de administração pública da FGV e professora visitante da Universidade de Oxford em 2021
Pesquisadora do Instituto de Ciência Política da UnB e pesquisadora-colaboradora do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz
Pós-doutorando na Universidade de Vermont (EUA) e membro do Observatório Covid-19 BR

O ano de 2022 começou com uma nova variante do Sars-CoV-2, a ômicron. A maior transmissibilidade dessa variante impõe desafios importantes para a realidade brasileira e vem acompanhada por um apagão de dados oficiais sobre a pandemia.

No entanto, dados das redes privadas de saúde e de laboratórios apontam para o avanço rápido no número de casos no país e para o aumento das internações nos hospitais. Apesar de possivelmente levar a uma menor proporção de casos graves, por razões ainda não 100% claras, o crescimento no número de infecções é bastante alto, colocando-nos em alerta para uma situação crítica no sistema de saúde nas próximas semanas.

Essa nova onda requer ação imediata por parte dos governos e da população. Considerando, no entanto, os potenciais aprendizados que tivemos nos quase dois anos enfrentando a pandemia, elencamos aqui um conjunto de medidas para enfrentar novos e antigos desafios.

Em primeiro lugar, é urgente que retomemos a coleta e a disponibilização de dados oficiais. Há mais de um mês, devido a um suposto ataque hacker, os dados estão desatualizados e estamos navegando sem bússola. É responsabilidade do Ministério da Saúde voltar a disponibilizar esses dados de forma confiável.

Uma segunda prioridade é a vacinação infantil imediata. Quase um mês após aprovação da vacinação pela Anvisa, ainda não iniciamos a campanha que foi ainda adiada por um processo diversionista de consulta e audiência públicas. Ainda não há clareza no plano de vacinação e faltam imunizantes, aumentando o risco frente ao retorno das aulas presenciais.

Uma terceira medida é garantir que a população tome a dose de reforço. Pesquisas mostram que esta dose é essencial contra a ômicron e cabe, portanto, aos governos realizarem campanhas e busca ativa para garantir a vacinação.

A quarta medida é intensificar as campanhas para uso de máscaras. Dada a alta transmissibilidade da ômicron, é essencial que a população —especialmente trabalhadores— utilize máscara PFF2 em ambientes fechados e mal ventilados, onde o risco de transmissão é maior. Para tanto, além de campanhas de incentivo do uso correto de máscaras de qualidade, os governos deveriam investir em campanhas de distribuição destas máscaras, como tem sido feito pela sociedade civil. Em paralelo deve-se incentivar que pessoas evitem espaços fechados e deem preferência para lugares ao ar livre.

[...]

A Anvisa não autoriza a venda de autotestes, criando gargalos na disponibilidade de horários em farmácias e laboratórios. Tempos de emergências sanitárias requerem inovação, rapidez e facilidade. Trata-se de tecnologia barata e de fácil aplicação; não faz sentido que a população dependa de terceiros para proteger a coletividade

Uma quinta medida é a disponibilização de informações sobre as medidas de isolamento para infectados e quarentena para contatos. Temos presenciado um aumento descontrolado do contágio sem o devido acesso à informação sobre o isolamento. Isso leva a um cenário de sobrecarga de prontos-socorros, pessoas saindo do isolamento antes do tempo previsto e ausência de quarentena dos contatos. Caberia uma campanha massiva de informações sobre como proceder frente à suspeita de contágio —quais os sintomas a se ficar atento, qual a janela ideal para testagem, como se isolar, período de isolamento, quando procurar auxílio médico etc.— de forma a proteger os infectados e as pessoas a seu redor.

Por fim, seria necessária uma política nacional massiva de testagem para que possamos identificar casos, realizar o isolamento corretamente e saber a dimensão do contágio. Para isso, além de disponibilizar mais testes para o SUS em todo território nacional, defendemos a aprovação dos autotestes. Eles são usados em diversos países e permitem uma testagem barata, fácil, rápida e em casa, evitando potenciais contatos.

A regulamentação nacional da Anvisa não autoriza a venda de autotestes, criando gargalos na disponibilidade de horários em farmácias e laboratórios. Tempos de emergências sanitárias requerem inovação, rapidez e facilidade. Trata-se de tecnologia barata e de fácil aplicação; não faz sentido que a população dependa de terceiros para proteger a coletividade.

Justiça climática: do Egito à Bahia

COP27, no Cairo, poderá levar periferias do mundo ao centro das discussões

Diego Pereira
Procurador federal na Advocacia-Geral da União (AGU), é autor de 'Vidas Interrompidas pelo Mar de Lama' (Lumen Juris)

A música "Faraó Divindade do Egito (Eu falei Faraó!)" é um clássico da música baiana que reverencia o Egito a partir dos tambores do Olodum e também da voz de Margareth Menezes. A canção aproxima a Bahia da África.

As enchentes no sul baiano têm chamado a atenção dos cientistas como um típico exemplo de evento extremo, o que faz acender o alerta para a correlação com as mudanças climáticas que vêm ocorrendo ao redor do mundo. Como consequência, os atingidos são pessoas mais miseráveis, econômica e socialmente, o que potencializa a reflexão do que vem a ser (in)justiça climática.

No ano passado, a COP26, contrariando a agenda oficial das nações presentes, trouxe um chamamento público para o debate sobre justiça climática a partir de manifestações populares, de jovens, indígenas, quilombolas e negros.

Mas o que se entende por justiça climática? É o olhar sociológico à desigualdade que marca os riscos dos desastres. É a compreensão, pelo setor público e privado, de que a vulnerabilidade das vítimas de eventos ambientais danosos se relaciona com o contexto em que estão inseridas. É a busca da diminuição das desigualdades entre uns e outros nos impactos das mudanças no clima.

E o que esperar da próxima conferência sobre o clima?

O encontro seguinte não poderia acontecer em local mais propício: o continente africano. Será no Egito, um país tão bem estudado por Cheikh Anta Diop, um senegalês pouco conhecido que completaria cem anos de nascimento em 2023.

A COP27, neste ano, deve ter a cara de Anta Diop, que dedicou sua vida a demonstrar o perigo da história única. Deve ser uma conferência do clima que busque quebrar paradigmas ao pensar a humanidade para além da epistemologia hegemônica do norte global.

[...]

Neste ano, a conferência do clima deve ter a cara de Cheikh Anta Diop [historiador senegalês], que dedicou sua vida a demonstrar o perigo da história única. Deve ser uma conferência do clima que busque quebrar paradigmas ao pensar a humanidade para além da epistemologia hegemônica do norte global

Aliás, na temática ambiental, a perspectiva histórico-científica não pode se manter eurocêntrica —a periferia do mundo precisa participar, com voz, das negociações. Por suas lições, devemos nos aproximar, enquanto povo, muito mais da África do que da Europa, já que, na dinâmica da cruel desigualdade, estamos mais para lá do que para cá.

Foi no Cairo, sede da próxima COP, que Anta Diop apontou, em uma Conferência da Unesco, em 1974, que a história é contada também pela política e corroborada pela ciência. Para ele, a centralidade dos discursos europeus sobre a origem da humanidade se desintegra a partir do conceito de afrocentricidade.

A COP27 precisa, então, manter a característica do olhar singularizado para as injustiças que envolvem as mudanças climáticas ao se colocar cada vez mais sensível aos problemas da periferia do mundo. Contudo, isso precisa estar em sua estrutura, no centro da agenda oficial.

Trazer a interdisciplinaridade de Anta Diop para a COP27 representa o foco nos problemas dos excluídos, dos mais vulneráveis, para pensar o futuro climático muito além de soluções unidirecionais das nações mais ricas. Afinal, quando se olha para os rostos das vítimas das enchentes na Bahia, a explicação do que seja injustiça climática se torna desnecessária.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Charge de Laerte publicada em março de 2021 na página A2 da Folha

Bem-vinda

"Bolsonaro minimiza ômicron e sugere que variante é 'bem-vinda'" (Poder, 12/1). Bolsonaro comemora a variante ômicron. Mas, no íntimo, Bolsonaro se frustrou com a variante ômicron. É que a vacinação conseguiu chegar antes da ômicron, apesar de todos os seus esforços para que a ômicron se antecipasse à vacinação. E Bolsonaro não pode levar à morte mais brasileiros. Mas ele continuará tentando, na esperança de novas variantes.
Antônio Beethoven Cunha de Melo (São Paulo, SP)

*

Faço votos de que Elio Gaspari tenha acertado em sua coluna desta quarta-feira ("A moratória de Bolsonaro", Poder, 12/1) e que se "venha a restabelecer a racionalidade no tratamento da pandemia".
Aluísio Dobes (Florianópolis, SP)

*

A pandemia de Covid-19 só vai terminar quando medidas importantes forem tomadas por mais países ou por regiões. Por exemplo: o presidente da França propôs o passaporte vacinal para quem quer viajar e frequentar espaços públicos fechados; o primeiro-ministro da província de Québec, no Canadá, apresentou projeto para cobrar um imposto de saúde de pessoas não vacinadas, porque elas estão onerando desproporcionalmente o sistema de saúde. Decisões coletivas em prol do bem comum se sobrepõem ao egoísmo negacionista, que prejudica a todos.
Luiz Roberto da Costa Jr. (Campinas, SP)

Vacinas

A todo pedido de liberação do Instituto Butantan referente à vacina Coronavac a Anvisa responde: faltam documentos. Ou o Instituto Butantan é incompetente ou a Anvisa está protelando a liberação por politicagem.
Vital Romaneli Penha (Jacareí, SP)

Para guardar

A foto do índio Tawy Zoé carregando seu pai, Wahu Zoé, por quase dez horas, para tomar a primeira dose da vacina anti-Covid, mais a coluna de Cristina Serra e mais a carta do leitor Jonas Nunes dos Santos são coisas para se guardar para sempre. Se fosse possível, enviaria uma cópia disso tudo ao tenista Novak Djokovic.
Ney Spiri Nery (Limeira, SP)

Moro

Mariliz Pereira Jorge acerta o alvo na análise sobre Sergio Moro, o bezerro de ouro que uma parte incauta da sociedade brasileira comprou como herói da pátria ("Moro, o candidato coach", Opinião, 12/1). Infelizmente, parte da imprensa lava-jatista ainda se recusa a encarar a realidade: afora o escandaloso despreparo, o ex-juiz foi responsável de primeira hora pela derrocada das bases democráticas brasileiras. Sequestrou o país para satisfazer seu projeto pessoal de poder e agora posa de solução para o esgoto que ele próprio criou e no qual nos afundou todos.
Sandro Biondo (Brasília, DF)

*

Candidato coach... Dá até pena do ex-juiz, que poderia ter passado sem essa. Mas ele merece.
Isabel de Miranda Santos (Ribeirão Preto, SP)

Melhor um "coach" do que os profissionais do Petrolão, Mensalão, milícias e tudo o que envolve esses candidatos bizarros que estão à frente da disputa.
Flávio Carneiro (São Paulo, SP)

*

A campanha contra Sergio Moro que fazem alguns articulistas da **Folha**, como Mariliz Pereira Jorge, só é compreensível por ele ter colocado o corrupto favorito desses articulistas na cadeia ou pelo medo de que ele chegue ao segundo turno e derrote o ex-presidiário.
Roberto Costa (São Paulo, SP)

*

"Joaquim Barbosa diz a aliados ver candidatura de Moro com desconfiança" (Poder, 12/1). Notícia disfarçada para Moro, com a intenção de manter um relatório diário das ações de campanha dele e fazer parecer que ele está ameaçando as candidaturas de Bolsonaro e de Lula e, ao mesmo tempo, passar uma imagem de isenta para a **Folha**.
Guilherme Corrêa (Porto Alegre, RS)

*

Pelo simples fato de conversar com Sergio Moro —como se conversa não fizesse parte do jogo democrático—, Joaquim Barbosa já mereceu ataques sórdidos e difamações por parte da falange extremista. Criticam o bolsonarismo mas seguem direitinho a sua cartilha.
Hernandez Piras Batista (São Paulo, SP)

Mudanças

Os artigos "Na barranca do mundo" (João Antonio da Silva Filho, Tendências / Debates, 11/1) e "Mudança na continuidade" (Lygia Maria, Opinião, 12/1) se complementam. Mostram por um lado as consequências sociais que um liberalismo, como interpretado atualmente, traz e, por outro, os benefícios que mudanças, mesmo profundas, se implementadas de forma conservadora, podem trazer. Oxalá nossos políticos incluíssem temas tão fundamentais em suas campanhas eleitorais.
Alex Strum (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ERRAMOS (12.JAN., PÁG. A3) Nota publicada nesta seção para corrigir quem foram os compositores da música "Dancing in the Street" omitiu o nome de Ivy Jo Hunter. A canção foi composta por Marvin Gaye, William Stevenson e Ivy Jo Hunter.

PODER (12.JAN., PÁG. A7) O nome da igreja que completou 40 anos em 2020 é Igreja Internacional da Graça de Deus, não Igreja Universal da Graça de Deus, como publicado na reportagem "Joaquim Barbosa diz a aliados que vê Moro com desconfiança".

MUNDO (10.JAN., PÁG. A8) A ministra do Trabalho da Espanha, Yolanda Díaz, não se desfiliou do partido Podemos, como afirmado incorretamente na coluna "A reforma espanhola".

ILUSTRÍSSIMA (26.DEZ., PÁG. B13) A coluna de Hermano Vianna grafou incorretamente o nome de Airto Moreira.

poder

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Conta e risco

A nova ofensiva de Jair Bolsonaro (PL) contra o STF após meses de trégua animou apoiadores em redes sociais, mas deixou alarmados aliados mais próximos. Eles lembram que com a situação econômica sem previsão de melhora, a nova variante do coronavírus, inflação em alta e liderança de Lula (PT), o desgaste com o STF só traria mais problemas no ano eleitoral. Além disso, a corte deve decidir em breve sobre a inclusão do presidente no inquérito das milícias digitais.

ESPADA O pedido de inclusão no inquérito das milícias foi feito no relatório sobre a live em que o presidente atacou sem provas as urnas eletrônicas. Com Bolsonaro formalmente investigado, a PF pode incluir na apuração cada caso em que o presidente atue na disseminação de desinformação ou ataque às instituições ao longo de 2022.

MAIS ESSA Como se não bastasse, a promessa de Bolsonaro de dar aumento a policiais criou um problema para o STF. A Fenajufe, que representa os servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União, pediu audiência com Luiz Fux, presidente da corte, para pedir isonomia na concessão do reajuste.

INDIRETA A referência de Bolsonaro em discurso à volta de Lula "à cena do crime", caso seja eleito presidente, não foi fortuita. É uma estocada à possível aliança dele com Geraldo Alckmin, que usou exatamente essa imagem contra o petista em 2017, ao assumir a presidência nacional do PSDB.

TUDO OU NADA Aliados de Alckmin temem um possível cenário de pesadelo daqui a alguns meses, caso a aliança com Lula naufrague. Nesse caso, o ex-governador ficará sem opção viável, por já ter perdido capital no eleitorado antipetista e ter irritado caciques como Gilberto Kassab (PSD), ao recuar da disputa ao governo de SP. Ou seja, é vice de Lula ou o ostracismo.

FECHADO Presidente do PT em SP, o ex-ministro Luiz Marinho diz que não existe nenhuma chance de o partido não lançar candidato ao governo do estado, e que o nome é o de Fernando Haddad. Em negociações a respeito da possibilidade de Alckmin ser vice de Lula, o PSB pede que o PT apoie Márcio França.

NADA VEZES NADA "Não estamos negando o direito de o PSB de ter um candidato ao governo de SP. Chance 0,00 [de o PT retirar a candidatura]", afirma Marinho.

ONDE PEGA Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) em São Paulo dizem que ter dois palanques para o governo do estado não seria necessariamente algo negativo. O problema, na verdade, estaria na divisão para o Senado, que tem apenas uma vaga em disputa.

JUNTOS "Para o governo, a gente se une no segundo turno, para o Senado não dá", diz a deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), que apoia Tarcísio Gomes (Infraestrutura), provável candidato pelo PL. Abraham Weintraub, ex-titular da Educação, também deve concorrer, pelo PTB. Os bolsonaristas colocam eleger senadores como prioridade total.

BOMBA 1 O aumento de 8,1% no diesel anunciado pela Petrobras na terça-feira (11) deverá gerar impacto na briga das empresas de ônibus com o poder público por reajuste nas tarifas do transporte público. Segundo a NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos), a alta média pode ser de 2,2%.

BOMBA 2 "Vai aumentar a pressão para o reajuste, para incluir na conta mais esse aumento do diesel", diz Otávio Cunha, presidente da NTU. As empresas afirmam que o combustível representa 26,6% do custo do transporte público, atrás apenas da mão de obra.

RACHOU Secretários estaduais da Fazenda dizem estar divididos em relação ao fim do congelamento do ICMS sobre combustíveis, marcado para o final deste mês. Eles têm reunião marcada para esta quinta-feira (13) para debater o tema e tentar chegar a uma posição unificada.

LIBEROU O governador João Doria (PSDB) sanciona nesta quinta-feira (13) a lei que autoriza policiais civis a participarem da Atividade Delegada, anteriormente restrita aos PMs. Apelidada de "bico oficial", ela permite que os policiais trabalhem em períodos de folga em ações de segurança promovidas por prefeituras do estado.

TIROTEIO

> Depois que você gera uma expectativa, recuar é péssimo, até porque a área da segurança pública é a base dele

Do deputado Capitão Augusto (PL-SP), líder da bancada da bala, sobre a ameaça de Bolsonaro de recuar da promessa de aumento a policiais

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Fernando Moraes - 10.nov.21/UOL

Marcelo Camargo - 8.out.19/Agência Brasil

A deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) 1 foi criticada por Abraham Weintraub 2 e Ricardo Salles 3 após sugerir que os dois concorram a vagas na Câmara e na Assembleia Legislativa de SP, respectivamente

Brigas na base bolsonarista crescem e podem respingar na campanha de reeleição

Conflitos públicos entre apoiadores do presidente da República expõem cisões na direita em meio a articulações eleitorais

Fábio Zanini e Joelmir Tavares

SÃO PAULO A virada do ano foi tumultuada para alguns membros da base do presidente Jair Bolsonaro (PL), com direito a xingamentos pesados e acusações de traição, em um tom que surpreendeu mesmo quem está acostumado ao barulho dos apoiadores do presidente em redes sociais.

A gritaria levou a pedidos de calma por uma "turma do deixa disso", em sinal de que as divergências têm causado preocupação pelo risco de respingarem na campanha para a reeleição do presidente.

O primeiro torpedo foi disparado pelo escritor Olavo de Carvalho, influência importante para parte considerável dos apoiadores de Bolsonaro.

No fim de dezembro, ele disse em um debate com apoiadores que o presidente da República o havia usado como "garoto-propaganda" para se promover eleitoralmente. Alguns dias depois, acrescentou que só irá apoiar sua reeleição por falta de opção.

Foi a senha para apoiadores do presidente retrucarem, como o presidente da Fundação Palmares, Sergio Camargo, que chamou Olavo de arrogante. "[Bolsonaro] nunca precisou e jamais precisará de um 'professor'", afirmou.

Isso ensejou um contra-ataque de apoiadores de Bolsonaro ligados a Olavo, como o influenciador Allan dos Santos, que partiu para cima de Camargo com acusações de ordem pessoal, chamando-o de "moleque de merda".

Outro atrito ocorreu durante palestra do cientista político Silvio Grimaldo, um dos mais próximos aliados de Olavo de Carvalho, em um evento conservador realizado em Niterói (RJ), no fim do ano.

Ele fez críticas à articulação política do governo no Congresso, comparando-a à da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), o que soou como algo profundamente ofensivo para partidários do presidente. Também reclamou que o presidente não fez "porra nenhuma" pela aprovação do voto impresso na Câmara.

A fala gerou revolta do vereador Carlos Bolsonaro (RJ), que descontou sua raiva sobre o deputado federal Carlos Jordy (PSL-RJ), anfitrião do evento niteroiense.

O filho do presidente rejeitou o argumento de que as críticas contra o governo de seu pai seriam "construtivas" e insinuou o uso de drogas pelo deputado federal. "Sugiro cheirarem menos, serem mais gratos e não sujos", disse.

Bolsonaristas ouvidos pela Folha atribuem os atritos à disputa de espaço num momento em que se inicia o que promete ser uma campanha presidencial tensa e difícil para Bolsonaro e seus aliados.

Olavistas afirmam que o escritor foi importante na eleição presidencial de 2018 para dar uma "carga intelectual" à figura de Bolsonaro, introduzindo o conceito de "guerra cultural" contra a esquerda. Também partiu do guru a ênfase a uma suposta ameaça comunista e menções, por exemplo, ao Foro de São Paulo, grupo de legendas latino-americanas de esquerda.

"O pessoal do governo ainda está nessa de buscar traidores. Mas até quem eles consideram traidor pode ser útil no segundo turno", diz o cineasta Josias Teófilo, autor de um filme sobre Olavo.

No campo pessoal, não passou batido o fato de Bolsonaro não ter ido visitar o escritor no recente período em que passou internado em São Paulo.

A eleição para o governador de São Paulo foi o pano de fundo de outra desavença virtual entre apoiadores do presidente há alguns dias. Provocada pela deputada estadual Janaina Paschoal (PSL), a confusão envolveu os ex-ministros e pré-candidatos ao Palácio dos Bandeirantes Abraham Weintraub e Ricardo Salles.

Janaina usou o Twitter para fazer uma proposta de chapa que una o campo da direita no estado. Sugeriu o ministro Tarcisio Freitas (Infraestrutura) para o governo, ela própria para o Senado, Weintraub para deputado federal e Salles para estadual.

Weintraub, que almeja entrar na disputa pelo governo do estado, reclamou de ter sido chamado de companheiro, um "termo da esquerda", e disse que Janaina deveria ter telefonado para discutir o tema antes de ir às redes sociais.

"Agora tuíta sobre sua decisão, querendo se impor. Achei sua postura muito falsa e interesseira", afirmou.

Salles também rebateu a deputada, dizendo que sua decisão é a de concorrer à Câmara dos Deputados. O ex-ministro do Meio Ambiente aproveitou para provocar a interlocutora, perguntando se ela votará em Bolsonaro ou em Sergio Moro (Podemos), por quem ela também tem simpatia.

O tom de imposição foi o que mais incomodou Weintraub e Salles, embora esteja em jogo também a disputa por espaço no pleito estadual.

Continua na pág. A5

+ PRINCIPAIS BRIGAS ENTRE BOLSONARISTAS

- **Olavo de Carvalho/Allan dos Santos x Sergio Camargo** Após críticas de Olavo a Bolsonaro, Camargo saiu em defesa do chefe. Allan dos Santos revidou com xingamentos
- **Janaina Paschoal x Abraham Weintraub/Ricardo Salles** Janaina sugeriu no Twitter que Weintraub e Salles se candidatassem à Câmara e à Alesp, respectivamente, e acabou virando alvo dos dois
- **Carlos Jordy x Carlos Bolsonaro** Jordy atraiu a ira do filho do presidente após o cientista político Carlos Grimaldo fazer críticas à articulação política do governo em evento organizado pelo deputado

Pedro Ladeira - 1 jun 20/Folhapress

Continuação da pág. A4

Bolsonaro já ungiu Tarcísio como seu candidato ao governo paulista. Weintraub, que deve se desligar do Banco Mundial para a aventura nas urnas, dará início nos próximos dias a um giro pelo estado com o objetivo de se cacifar para o governo.

À **Folha** Janaina diz que optou pelo "diálogo público" para dar à população o direito de acompanhar as costuras. "É algo do meu perfil. Não sou muito do bastidor, de combinar coisas. E é legal fazer essas coisas e ver as reações", afirma.

As respostas, no caso, não foram muito positivas. "Eu apanhei da direita, fui zoada pela esquerda, e o povo que me considera, que me apoia, ficou indignado de eu conversar com eles", diz a deputada, criticando "a maneira muito agressiva, completamente desproporcional" da reação dos citados.

Ela decidiu sair do PSL, mas ainda não se acertou com um partido (a negociação com o PRTB é a mais avançada) e tem a preocupação de que uma cisão deixe o conservadorismo descoberto nas casas legislativas diante da chance de avanço da esquerda, que ela considera alta. "É muita vaidade, é um pessoal muito estrela", diz ela sobre os expoentes da direita que ascenderam com Bolsonaro. Os rachas, completa, só prejudicam o próprio segmento.

A cizânia no principal colégio eleitoral do país também é atribuída, em conversas fechadas de grupos direitistas, ao próprio Bolsonaro.

A avaliação é a de fracasso na unificação de sua base, sendo o maior exemplo o fiasco da campanha de Celso Russomanno (Republicanos) a prefeito da capital paulista em 2020.

Aliados admitem nos bastidores que a desorganização pode deixar desestruturado o palanque local da campanha à reeleição de Bolsonaro, mas em público adotam discurso otimista. A expectativa é de superação dos entraves até a campanha, diante do crescimento do ex-presidente Lula (PT).

"O pessoal mais da direita é uma turma que usa muito as redes sociais", comenta Salles. "E usa os perfis para diversas finalidades, inclusive para esses debates, que talvez o pessoal mais experiente da política faça nos bastidores", completa.

O ex-ministro, que diz já estar superada a rusga com Janaina, acredita que o estilo franco não seja exclusividade da turma destra. "Essas divisões, ou diferentes opiniões, acontecem em todos os lugares. Dentro do PT tem gente odiando Geraldo Alckmin ser vice do Lula."

Presidente do PTB paulista, o empresário Otávio Fakhoury afirma que as divergências internas na base bolsonarista precisam ser tratadas com cuidado e sem perda de tempo, para evitar que saiam de controle e prejudiquem a campanha.

"Você hoje tem uma corrente mais bolsonarista, que aceita 100% o que ele faz, até quando ele precisa fazer concessões, e outra mais de princípios, que quer o Bolsonaro mais no estilo de campanha. A origem das brigas é sobre tática, sobre postura", afirma Fakhoury.

Os mais pragmáticos admitem, por exemplo, a necessidade de composição com centrão, coisa que muitos dos olavistas não aceitam.

Para o empresário, essa divisão enfraquece o governo. "Isso pode respingar na campanha, e sou um dos que estão tentando juntar as duas turmas. A esquerda, por exemplo, está se unindo em torno do Lula", diz.

O deputado federal Bibo Nunes (PSL-RS) diz que os problemas são pontuais, mas que não deveriam ser expostos. "Se quiser fazer a crítica, faça internamente, não precisa ir a público. Seria bom que não ocorresse esse tipo de desavença, mas são questões que não envolvem o presidente diretamente", diz.

Ao mesmo tempo em que pede discrição, ele não se furta a fazer uma crítica pública a Olavo de Carvalho, deixando claro que segue forte a animosidade contra o guru em parte de apoiadores do presidente Bolsonaro.

"O Olavo já teve o seu tempo útil, agora ele está no seu tempo fútil. Crítica construtiva, que ele diz fazer, não precisa ter menosprezo", afirma o parlamentar.

Governo federal libera voo em classe executiva para o alto escalão

Decreto permite benefício em viagens internacionais acima de 7 horas de duração para atenuar 'déficit de ergonomia'

Ricardo Della Coletta

O presidente Jair Bolsonaro (PL) participa da cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília Antonio Molina/Folhapress

BRASÍLIA Citando a necessidade de atenuar os efeitos de um "déficit de ergonomia", o governo Jair Bolsonaro (PL) editou um decreto permitindo que ministros e cargos de confiança de alto nível da administração federal possam viajar em classe executiva durante missões oficiais ao exterior.

A norma, publicada no Diário Oficial da União desta quarta (12), estabelece que o bilhete em classe executiva poderá ser adquirido se o voo internacional for superior a sete horas, quando o passageiro for ministro ou servidor ocupante de "cargo em comissão ou de função de confiança de nível FCE-17, CCE-17 ou CCE-18 ou equivalentes".

O benefício também vale para servidores que, na missão internacional, estejam substituindo ou representando ministros e as demais autoridades alcançadas pelo decreto.

O decreto é assinado por Bolsonaro e pelo ministro Paulo Guedes (Economia).

Segundo nota da Secretaria-Geral da Presidência, o objetivo da alteração é "mitigar o risco de restrições físicas e de impactos em saúde dos agentes públicos que precisam se afastar em serviço da União ao exterior a fim de tentar atenuar eventuais efeitos colaterais em face de déficit de ergonomia e evitar que tenham suas capacidades laborativas afetadas".

A última alteração no decreto sobre o tema foi feita em 2018, no governo Michel Temer (MDB), e estabelecia que o transporte aéreo dos servidores em missão e dependentes seria sempre em classe econômica. A norma fixava ainda que cabia ao servidor pagar a diferença caso quisesse viajar em classe superior.

Com a nova redação, Bolsonaro adota um entendimento parecido ao que existia antes do decreto de Temer.

Antes do decreto de 2018, ministros e ocupantes de cargos de natureza especial do Executivo Federal, comandantes e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas podiam viajar de classe executiva em voos internacionais.

Havia ainda autorização para que o presidente e o vice viajassem em primeira classe —algo que hoje teria pouco efeito, porque essas autoridades costumam se deslocar em aviões da FAB (Força Aérea Brasileira).

As restrições impostas em 2018 ocorreram na esteira de um impasse, uma vez que havia entendimentos conflitantes. Temer havia vetado no Orçamento daquele ano regras que permitiam gastos com bilhetes em executiva e primeira classe. Mas o decreto que estava em vigor —de 2015, no governo Dilma Rousseff (PT)— autorizava a aquisição dos assentos mais confortáveis para altas autoridades.

Também na nota sobre a mais recente modificação, a Secretaria-Geral da Presidência argumentou nesta quarta que a possibilidade de aquisição de bilhetes em classe executiva já existe nos Poderes Judiciário e Legislativo.

"No caso do Poder Executivo, essa possibilidade de emissão de passagens se restringe apenas a ministros de Estado e servidores ocupantes de cargo em comissão ou de função de confiança de mais alto nível, bem como seus substitutos ou representantes em efetivo exercício", afirmou o órgão no comunicado.

A norma editada pelo presidente foi criticada por parlamentares de oposição.

O deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) ironizou o benefício. "Gasolina aumentando pro povo. Classe executiva pra ministros. A mamata não só não acabou, como aumenta mais que a inflação!", disse no Twitter.

Sâmia Bomfim (PSOL-SP) também criticou. "Bolsonaro acaba de liberar classe executiva a seus ministros e servidores em voos para o exterior. Antes, era apenas permitida a utilização de classe econômica. A mamata não acabou, está aí pra quem quiser ver", escreveu, na rede social.

O líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), ingressou com representação junto ao Tribunal de Contas da União pedindo que sejam suspensos cautelarmente os efeitos do decreto.

A representação ainda pede que seja estabelecida multa de R$ 50 mil por dia de descumprimento. O documento menciona que a população brasileira vem sofrendo com a alta da inflação e que não há qualquer justificativa, em particular nesse momento, para a emissão de passagens em "áreas de luxo" das aeronaves.

Eleito com discurso que repudiava benesses a aliados, Bolsonaro assistiu, ao longo de seu mandato, a casos em seu entorno que contrariam o pregado na campanha de 2018.

Ministros do governo chegaram a levar parentes, pastor e lobistas em voos oficiais com aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira). Jair Renan, filho do presidente, por exemplo, pegou ao menos cinco caronas em deslocamentos solicitados por ministros.

O ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) levou ao Rio de Janeiro, em agosto, o seu advogado Marcos Meira. No mesmo voo estava Davidson Tolentino, então diretor da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba).

Dados enviados à reportagem mostram que o pastor Arilton Moura, da Igreja Cristo para Todos, participou de viagem do ministro da Educação, Milton Ribeiro, de Brasília a Alcântara (MA), em 2021.

Bolsonaro ataca Barroso e Moraes, do STF, e os acusa de ameaçar liberdades

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez novos ataques, nesta quarta-feira (12), aos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

O mandatário acusou os dois magistrados de ameaçar e cassar "liberdades democráticas" com o objetivo, segundo Bolsonaro, de beneficiar a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Quem esses dois pensam que são? Que vão tomar medidas drásticas dessa forma, ameaçando, cassando liberdades democráticas nossas, a liberdade de expressão, porque eles não querem assim, porque eles têm um candidato. Os dois, sabemos, são defensores do Lula, querem o Lula presidente", disse Bolsonaro, em entrevista ao site Gazeta Brasil.

Bolsonaro, que fez repetidos ataques a ministros do STF antes do atos de raiz golpista do 7 de Setembro, chegou a baixar seu tom nos meses seguintes, após se desculpar e escrever uma carta com auxílio do ex-presidente Michel Temer (MDB). No final de 2021, porém, voltou a atacar integrantes da corte.

Nesta quarta, Bolsonaro foi questionado sobre um recente artigo em que Barroso defende a regulação das redes sociais. No texto, o ministro cita o "aparecimento de verdadeiras milícias digitais, terroristas verbais que disseminam o ódio, mentiras, teorias conspiratórias e ataques às pessoas e à democracia".

"De terrorismo ele [Barroso] entende. Ele defendeu o terrorista Cesare Battisti, italiano que matou quatro pessoas de bem", declarou Bolsonaro.

O mandatário afirmou ainda que Barroso teria conseguido sua indicação ao STF, no governo Dilma Rousseff (PT), por ter atuado na defesa de Battisti. "Qual crime eu cometi, senhor Luís Roberto Barroso? Que crime eu cometi? Quais foram as fake news que eu pratiquei? Falam que tem um gabinete do ódio, me apresente uma matéria que seria do gabinete do ódio."

Em seguida, Bolsonaro investiu contra Moraes e lembrou o julgamento, pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que rejeitou a cassação da chapa presidencial por participação em esquema de disparo em massa de fake news nas eleições de 2018.

Na ocasião, Moraes, que será presidente do TSE em 2022, afirmou que, se houver disparo em massa de fake news nas próximas eleições, os responsáveis serão cassados e "irão para a cadeia por atentar contra as eleições e a democracia".

"Eu fui julgado no TSE, a chapa Bolsonaro-Mourão, no final do ano passado; e lá foi a vez do senhor Alexandre de Moras falar claramente: 'Houve sim fake news, houve disparo em massa, sabemos; no ano que vem —que é neste ano— se tiver, vamos cassar o registro e prender o candidato'", afirmou Bolsonaro.

"Olha, isso é jogar fora das quatro linhas [da Constituição], eu só tenho isso a dizer a vocês. Eu sempre joguei dentro das quatro linhas. Não se pode falar em terrorismo digital. Que terrorismo é esse? É o que ele acha que é? Quem são os checadores de fake news no Brasil? Contratados a troco de quê?"

Bolsonaro também criticou a decisão do TSE de cassar o deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) pela disseminação de fake news. No dia da eleição de 2018, Francischini divulgou vídeo em que afirmou que as urnas eletrônicas haviam sido fraudadas para impedir a votação no então candidato Bolsonaro.

Também nesta quarta, Bolsonaro disse que a eleição do ex-presidente Lula significaria "reconduzir criminoso à cena do crime", e que projeto de poder dos adversários seria "roubar a liberdade".

"Querem reconduzir à cena do crime o criminoso, juntamente com Geraldo Alckmin? É isso que queremos para o nosso Brasil?", questionou, dizendo que chega a três anos de governo, com dois "em mar revolto", por conta da pandemia.

A declaração ocorreu durante evento de lançamento de linhas de crédito para Aquicultura e Pesca no Palácio do Planalto.

O presidente da República disse não ter provas, mas voltou a falar que o ex-presidente está oferecendo ministérios em troca de apoios nas eleições. "Não tenho provas, mas vou falar. Como é que aquele cidadão está conseguindo apoios, apesar de uma vida pregressa imunda? Já loteando ministérios." **RDC**

Presidente chama Flávio Dino de gordo e gordinho

BRASÍLIA Em mais uma fala preconceituosa, o presidente Jair Bolsonaro (PL) se referiu ao governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), como gordo e gordinho.

Em conversa com apoiadores na chegada ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro respondeu a uma simpatizante que disse ser do Maranhão.

"[Um estado com] governo do Partido Comunista do Brasil. Já repararam que os países comunistas geralmente o chefe é gordo? Coreia do Norte? Venezuela? É gordinho, né? Maranhão", disse Bolsonaro.

Dino reagiu e, nas redes sociais, chamou a fala de Bolsonaro de "piada" sem graça e repetida. "Compatível com a notória escassez de neurônios do indivíduo", escreveu.

"Ao bisonho e fracassado 'piadista', faço uma conclamação: VAI TRABALHAR. Os problemas federais são cada dia mais graves: inflação, desemprego, aumento dos combustíveis etc.", completou o governador.

Embora tenha sido eleito pelo PC do B, Dino migrou para o PSB em junho de 2021. Ele é governador reeleito do Maranhão e um dos mais ativos críticos do presidente da República.

Bolsonaro já chamou Dino de "gordo" em outras ocasiões e tem um histórico de falas problemáticas, com diferentes alvos, como negros, indígenas, japoneses, e a população LGBTQIA+.

Ministros chegam ao plenário do Supremo para sessão Nelson Jr. - 11.nov.21/Divulgação STF

STF foi mais rápido e decidiu mais contra o governo na pandemia

Para pesquisadores, corte fez inflexão a partir de 2020 e funciona como barreira a medidas de fora do Legislativo

LEGALISMO AUTORITÁRIO

Renata Galf

SÃO PAULO Se em 2019 o então presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) Dias Toffoli chegou a assinar um "pacto republicano" com o Congresso e o governo de Jair Bolsonaro (PL), em 2020 o tribunal assumiu protagonismo no controle de atos da Presidência.

Essa é a análise de pesquisadores da FGV Direito-SP que integram o Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL), que envolve acadêmicos de diferentes países e universidades e que tem o Brasil como um de seus objetos de estudo.

Um dado que indica inflexão no posicionamento do STF a partir de 2020 é o menor tempo que os ministros da corte levaram para tomar decisões em ações sobre atos e omissões do Executivo federal.

De 2019 para 2020, o percentual de ações contra o governo julgadas no mesmo ano em que foram ajuizadas subiu de 33,3% (17 de 51 ações) para 78,2% (90 de 115).

Também o tempo médio entre a autuação do processo e a primeira decisão teve grande variação: passou de 227,5 dias, em 2019, para 36,9 dias em 2020.

A mudança é atribuída tanto à pandemia da Covid quanto a atos de Bolsonaro contra o próprio STF e o Congresso.

Tais dados integram artigo escrito a seis mãos pelo professor da FGV Direito-SP e colunista da **Folha**, Oscar Vilhena, pelo professor da entidade e coordenador do Supremo em Pauta, Rubens Glezer, e pela mestre em direito e pesquisadora Ana Laura Barbosa.

Para eles, a crescente responsividade do Supremo passou a oferecer resistência ao "infralegalismo autoritário" de Bolsonaro.

Ao invés de buscar aprovar emendas à Constituição ou alterar leis, a exemplo de outros populistas autoritários, Bolsonaro estaria atuando por meio da combinação de atos infralegais, omissões e atos parainstitucionais, argumentam Vilhena, Glezer e Barbosa no artigo que será publicado em 2022 em livro do PAL.

O fato de o método empregado por Bolsonaro para atacar a democracia e desmontar políticas públicas não ser baseado em amplas reformas legais seria um dificultador para que o Congresso atue como uma barreira às investidas autoritárias do presidente, apontam os pesquisadores.

"Se ele seguisse só a via Legislativa, o Legislativo dava conta [de barrar]", afirma Ana Laura. "Mas a chave do método de Bolsonaro é justamente burlar o Legislativo porque ele sabe que lá não vai ter chances e, quando ele burla o Legislativo, a reação fica mais difícil."

Ainda que seja preciso reunir maioria de votos, parlamentares podem sustar atos normativos do presidente —como decretos. Além disso, é também o Congresso Nacional que decide sobre o impeachment. Os mais de 130 pedidos contra Bolsonaro, porém, estão parados na gaveta do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

"O que a Constituição faz é estabelecer uma série de freios à vontade majoritária porque ela é consensual", diz Rubens Glezer. "Para ele só tem uma vontade política que interessa no país, a de seus eleitores no momento da eleição e que ele, de maneira inequívoca, expressa pela sua agenda e pela sua vontade."

Levantamento de Eloísa Machado, professora da FGV e advogada do Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos (CADHu), em conjunto com a mestre em direito e pesquisadora Luíza Pavan Ferraro reforça a hipótese de que a atuação de do presidente da República estaria à margem do debate Legislativo.

Em estudo que também integrará livro do PAL a ser publicado neste ano, elas analisaram o perfil do litígio contra o governo levado ao STF de janeiro de 2019 a junho de 2021. Foram consideradas apenas ações de controle concentrado de constitucionalidade.

Elas identificaram um total de 290 ações, questionando 300 atos do governo.

Dos 300 atos, a ampla maioria (75%) se refere a medidas que não passam por controle prévio do Legislativo antes de surtirem efeito.

Enquanto medidas provisórias e decretos representaram 46% dos atos do governo questionados no STF, leis propostas pelo Executivo ou de MPs convertidas em lei corresponderam a apenas 5% do total.

Supostas omissões do governo representam também parcela relevante do total: 38 (13%) dos atos questionados.

Como base de comparação, Machado e Pavan analisaram as ações propostas de janeiro de 2014 a junho de 2016, período em que a Presidência da República foi ocupada por Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). O total de 86 ações é bastante inferior.

Também há diferença nos percentuais de decretos e medidas provisórias questionadas (32%) e de leis propostas pelo Executivo ou leis decorrentes de MPs (23%).

Uma das principais bandeiras de Bolsonaro, por exemplo, a flexibilização do acesso a armamento foi levada adiante por meio de diferentes decretos. Em decisão liminar (provisória), a ministra Rosa Weber, do STF, suspendeu parte deles em abril de 2021, sob o argumento de que decretos não poderiam ir contra o que está previsto na lei.

Apesar de concordar que o Supremo tem se mostrado, até o momento, como a principal instância de controle do governo, Machado avalia que o tribunal poderia ser mais enfático em algumas ações, a exemplo de como tem agido em relação à pandemia.

"Eu acho que o grau de destruição que a gente tem na área ambiental e o grau de destruição que a gente tem em relação à política de desarmamento são dois exemplos de ações do Supremo Tribunal Federal que ficaram aquém da exigência constitucional", avalia Machado.

Ao longo do mandato, o Supremo se tornou um dos principais alvos de ataques de Bolsonaro, incluindo ameaças de raiz golpista do presidente antes dos atos do 7 de Setembro, Dia da Independência.

Bolsonaro já indicou dois integrantes para a corte, que é composta por 11 ministros: Kassio Nunes Marques, que tomou posse em novembro de 2020, e André Mendonça, empossado em dezembro de 2021.

O presidente já declarou que eles "representam, em tese, 20% daquilo que gostaríamos que fosse decidido e votado no STF".

Outro dado considerado relevante pelas autoras do estudo diz respeito a quais atores têm procurado o tribunal contra Bolsonaro. Na liderança estão os partidos políticos, que correspondem a 63% dos proponentes. Na sequência estão confederações e entidades e classes, com 29%, e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), com 6%.

Dado o baixo percentual de atos questionados referentes a leis (5%), elas argumentam que não é possível afirmar que os partidos estariam atuando na lógica da chamada judicialização da política, em que políticos buscariam o Judiciário quando vencidos no processo legislativo.

Se há ampla participação dos partidos políticos ao proporem ações e maior responsividade por parte do Supremo, os dados apontam que não é possível afirmar o mesmo da PGR (Procuradoria-Geral da República).

Responsável por defender os interesses da sociedade e a legalidade, a PGR corresponde a uma fatia de apenas 2% dos proponentes —mesmo percentual representado por governadores.

Considerando apenas a atuação de Augusto Aras à frente do órgão, tal número seria ainda menor. Das cinco ações propostas pela PGR contra o governo Bolsonaro, quatro foram ainda sob Raquel Dodge, que deixou o cargo em setembro de 2019.

De 276 ações de controle concentrado de constitucionalidade propostas por Augusto Aras, de quando assumiu o posto até junho de 2021, apenas uma se opôs a medidas do governo Jair Bolsonaro.

Além de não ser atuante de modo proativo na proposição de ações contra o governo, a PGR tem se alinhado aos posicionamentos da AGU (Advocacia-Geral da União).

Dentro do recorte das 290 ações analisadas, as pesquisadoras comparam o posicionamento da PGR e da AGU nas 103 ações em que ambas se manifestaram sobre os mesmos aspectos.

Em relação ao mérito, as duas instituições convergiram em 25 ações (83%) e divergiram em cinco. Já quanto ao conhecimento (ou seja, a quando cabia ou não o questionamento no modo em que foi feito), concordaram em 79 ações (94%).

A conclusão, portanto, é que, se há uma erosão da democracia em curso sob Bolsonaro, nem a AGU tampouco a PGR estariam atuando para barrá-la.

Pelo contrário, para as autoras, ambas as instituições, ao se utilizarem de argumentos jurídicos para defender atos do governo Bolsonaro, contribuem para revesti-los de uma aparente legalidade.

Ao se manifestar, por exemplo, em ações que questionam atos de Bolsonaro flexibilizando o porte de armas de fogo, a AGU utilizou o argumento de poder discricionário do presidente e a legitimidade conferida a ele por meio das eleições.

"A Advocacia-Geral da União defendeu todo e qualquer ato de Bolsonaro, construindo o que a gente chama no artigo de uma arquitetura jurídica da desresponsabilização do presidente", diz Machado. "Como se tudo o que ele tivesse feito fosse válido e legitimando essa posição de erosão constitucional."

Folha publica série de reportagens Legalismo Autoritário

Legalismo Autoritário é o tema da série de reportagens que refletem sobre o emprego do direito pelo governo Bolsonaro para implementar medidas antidemocráticas, assim como as resistências de outras instituições contra essa prática. A série se baseia em livro que será publicado em 2022 pelo Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL), que envolve acadêmicos de diferentes universidades e países.

Após pandemia, STF decidiu mais e mais rápido em ações contra governo Bolsonaro

2019
33,3% (17 de 51) das ações ajuizadas* em 2019 contra o governo foram **julgadas no mesmo ano**
227,5 dias
foi o **tempo médio** entre a autuação do processo e a primeira decisão

2020
78,2% (90 de 115) das ações ajuizadas* em 2020 contra ações do Governo foram **julgadas no mesmo ano**
36,9 dias
foi o **tempo médio** entre a autuação do processo e a primeira decisão

Perfil das ações contestando atos do governo Bolsonaro

290 ações
contra atos do governo entre 2019 e 2021*

Temas das ações, em %

Perfil de quem acionou STF contra atos do governo Bolsonaro**

Em %

Partidos políticos 63 | Confederações sindicais e entidades de classe 29 | Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) 6 | Governadores 2 | Procuradoria-Geral da República 2

Atuação da PGR

Das cinco ações propostas pela PGR, **quatro foram ainda sob Raquel Dodge**

Augusto Aras

De 276 ações de controle concentrado de constitucionalidade propostas por Augusto Aras, **apenas uma se opôs a medidas do governo Jair Bolsonaro**

Raquel Dodge

· De 66 ações propostas por Dodge, quatro foram contra medidas de Jair Bolsonaro

· Dodge esteve no cargo até setembro de 2019

AGU e PGR têm se alinhado na defesa de atos do governo

290 ações de controle de constitucionalidade propostas contra atos do governo de 2019 a junho de 2021

153 tiveram manifestações da PGR e da AGU***

Em 103 delas foi possível comparar as manifestações da PGR e AGU

alinhamento entre elas quanto ao mérito | alinhamento quanto ao pedido liminar | alinhamento quanto a questões processuais de admissibilidade

O que AGU alegou:

· Poder discricionário do Presidente

· Legitimidade dos atos conferida pela escolha popular de suas promessas de campanha

· Impossibilidade do controle dos atos pelo Judiciário (separação dos Poderes e autocontenção judicial)

*A amostra de ações analisada foi obtida por meio da pesquisa dos termos "Bolsonaro", "medida provisória", "decreto", "ministério", "portaria", "governo" e "União"
**Pesquisa abrange período de janeiro de 2019 a junho de 2021
***Como os processos não estão encerrados estes dados poderão ser alterados ao longo do tempo
Fonte: estudos dos pesquisadores Ana Laura Barbosa, Oscar Vilhena e Rubens Glezer e das pesquisadoras Eloísa Machado e Luíza Pavan, que integram o Projeto sobre Estado de Direito e Legalismo Autocrático (em inglês, PAL)

Suplente de Alvaro Dias que virou delator deixa partido de Sergio Moro

Joel Malucelli presidiu diretório do Podemos no Paraná e teve empresas investigadas na Lava Jato

Felipe Bächtold

SÃO PAULO A chegada do ex-juiz Sergio Moro ao partido Podemos ocorreu em momento de desligamento da sigla de um conhecido personagem da política paranaense que teve empresas de seu conglomerado na mira da Operação Lava Jato.

O empresário Joel Malucelli, um dos principais do Paraná, pediu desfiliação do partido no qual já foi um destacado dirigente. Ele é primeiro suplente do senador Alvaro Dias, também do Podemos, principal articulador político de Sergio Moro, pré-candidato à Presidência da República.

Malucelli hoje é colaborador da Justiça e afirma que não pretende em hipótese alguma assumir a cadeira no Senado. Afirma que deixou o partido porque "cansou da política" e que não há relação entre o pedido de desligamento e a entrada do ex-juiz na legenda — ambos ocorridos em novembro passado.

O empresário Joel Malucelli ao lado do senador Alvaro Dias (Podemos-PR) Reprodução/Facebook

Ele é fundador e dá nome ao conglomerado empresarial J.Malucelli, que atua em diferentes setores da economia, como bancário, energético e de comunicação — tem sociedade na TV Bandeirantes no Paraná.

Seu patrimônio declarado na campanha de 2014 somava R$ 236 milhões.

De presidente do Podemos do Paraná e financiador de campanhas, Malucelli foi para o ostracismo político em 2018, ano em que foi preso em uma operação estadual sobre corrupção em contratos de melhorias em estradas rurais no governo do tucano Beto Richa, também detido naquela operação.

A prisão ocorreu durante a campanha eleitoral daquele ano, na qual Alvaro Dias concorria à Presidência da República, também pelo Podemos. O senador na ocasião dizia que não se poderia "transferir responsabilidades para quem quer que seja". O suplente foi um de seus principais doadores na campanha anterior do senador, em 2014.

Meses antes da prisão, a construtora do grupo, empresa precursora do conglomerado empresarial nos anos 1960, tinha sido alvo de fase da Lava Jato do Paraná que mirava supostas irregularidades na formação de consórcio que venceu concorrência para a obra da usina de Belo Monte.

O principal alvo daquela etapa da investigação era o ex-ministro Delfim Netto, que sempre negou ter cometido qualquer ilegalidade.

Duas empresas do grupo empresarial paranaense fizeram parte do consórcio da hidrelétrica, a J.Malucelli Construtora —hoje rebatizada de Companhia Paranaense de Construção— e a J. Malucelli Energia.

Joel Malucelli não foi incluído como suspeito, mas sim um executivo do grupo, Celso Jacomel Junior, que também sofreu buscas. O empresário anunciou em 2012 a saída do comando dos negócios familiares, embora até hoje mantenha atividades profissionais.

Moro, na ocasião, decidiu bloquear valores das duas firmas —medida tomada para garantir que haja ressarcimento aos cofres públicos ao fim do processo.

A construtora, a empresa de energia e o executivo tiveram R$ 183 mil bloqueados.

Essa etapa da Lava Jato, porém, acabou não se convertendo em denúncia apresentada pela força-tarefa de Curitiba. Em 2019, juízes de segunda instância decidiram que os inquéritos sobre Belo Monte não tinham relação com o Paraná e deveriam tramitar no Distrito Federal. Na época, Moro já havia deixado a magistratura para ser ministro no governo Jair Bolsonaro.

Em 2017, antes da operação, Malucelli, hoje com 76 anos, assumiu o diretório paranaense do Podemos a convite de Dias, segundo disse à época, para alavancar a candidatura do amigo a presidente no ano seguinte. Antes, o empresário foi filiado ao PSD e cotado para disputar o governo do estado. Deu entrevistas antes da eleição de 2014 como pré-candidato.

Também se tornou conhecido como dirigente esportivo —presidiu o Coritiba e foi dono do clube Malutrom, que chegou a disputar competições nacionais.

A investigação da Lava Jato, mesmo sem processo penal, provocou consequências sobre o conglomerado empresarial. Em 2020, firmaram um acordo de leniência (espécie de delação empresarial) três empresas do grupo —a construtora, a MLR Locações de Máquinas e a Televisão Icaraí. O compromisso previa o pagamento aos cofres públicos de R$ 100 milhões e colaboração em apurações da Lava Jato, Operação Greenfield e no caso das estradas rurais.

Em troca, o Ministério Público se comprometeu a não apresentar ações de natureza cível contra as empresas e a pedir o desbloqueio de valores na Justiça. O acordo leva a assinatura de Deltan Dallagnol, à época coordenador da força-tarefa da Lava Jato. Hoje, após ter pedido exoneração, ele recebe salário do partido Podemos e vai se lançar candidato, provavelmente a deputado federal.

Na esfera penal, Joel Malucelli também firmou acordo de colaboração. Em agosto do ano passado, a TV RPC (afiliada da Globo) mostrou trecho de depoimento em que ele diz que houve cobrança de propina de 8% no programa estadual de estradas rurais na época do governo Richa.

O acordo prevê que ele fique em regime semiaberto diferenciado, mas só após a confirmação da condenação na Justiça. O caso das estradas, porém, retrocedeu várias etapas porque o Supremo Tribunal Federal decidiu em agosto passado que ele deve tramitar na Justiça Eleitoral, e não na Justiça Estadual do Paraná.

Os detalhes dos demais depoimentos de colaboração do empresário e das empresas são sigilosos e ainda não vieram a público.

O Podemos adotou o discurso anticorrupção como uma de suas bandeiras institucionais.

Alvaro Dias é um dos mais enfáticos defensores no Congresso da prisão de réus condenados em segunda instância, também uma das causas de Sergio Moro.

Em dezembro, a **Folha** mostrou que Dias teve a sua campanha de 1998 financiada pelo operador financeiro Alberto Youssef, pivô da Lava Jato chamado por Moro em sentença de "criminoso profissional".

O congressista afirma que não houve nada de irregular com as receitas de campanha e que o Ministério Público já arquivou apuração sobre o caso.

Empresário diz que não administrava empresas investigadas

OUTRO LADO

Procurado pela **Folha**, o empresário Joel Malucelli afirmou que não é réu nas situações citadas pela reportagem e que os casos se encontram sob segredo de Justiça, "condição esta que o impede de tecer comentários sobre os mesmos, exceto o fato de estar exercendo amplamente sua defesa, acreditando na Justiça".

"Tem a esclarecer que não é administrador de quaisquer das empresas mencionadas, as quais encontram-se em plena atividade de exercício regular de seus objetos sociais", disse, por meio de sua assessoria.

A **Folha** também o questionou sobre o lançamento pelo partido da pré-candidatura de Sergio Moro. Ele afirmou apenas que não tem qualquer relacionamento com o ex-juiz e que se "reserva ao direito de não emitir qualquer opinião política sobre a pré-candidatura".

À Justiça Federal as empresas do grupo J.Malucelli e o executivo Celso Jacomel sempre negaram participação em qualquer ajuste ou fraude com a finalidade de lesar a administração pública federal, conforme suspeitavam os investigadores da Lava Jato.

A reportagem também contatou o senador Alvaro Dias. O congressista disse que o suplente já deixou a vida pública e que, em carta à direção do Senado em 2018, o empresário já havia demonstrado seu desconforto com a sua condição de possível substituto.

O documento escrito pelo empresário, na ocasião, dizia que havia "tentativas injustas de atingir moralmente", "talvez" para desgastar a candidatura do senador.

Procurado, Sergio Moro não se manifestou a respeito.

Ex-juiz se encontra com especialistas em SP e ouve propostas para o Judiciário

Julia Chaib

BRASÍLIA Pré-candidato à Presidência da República, o ex-juiz Sergio Moro reuniu-se nesta quarta (12), em São Paulo, com especialistas em direito que o ajuda a formular medidas voltadas para a área jurídica do seu plano de governo.

Moro, ex-titular da 13ª Vara Federal de Curitiba, responsável por julgar os processos da Lava Jato, já declarou a intenção de propor uma série de mudanças no Judiciário, o que foi encarado por juízes como uma espécie de reforma.

As declarações foram criticadas por magistrados para os quais uma reforma deveria partir do próprio Judiciário, e não do Executivo.

Nesta quarta, Moro encontrou-se com os professores de direito da FGV (Fundação Getulio Vargas) Luciano Benetti Timm e Joaquim Falcão e com o desembargador aposentado e professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Paraná, Vladimir Passos.

Segundo o ex-juiz já declarou, o time será coordenado por Falcão, que também é membro da ABL (Academia Brasileira de Letras). A **Folha** tentou contato com o professor, mas não obteve retorno.

Membro do grupo, Timm conta que Moro pediu ideias que promovam interlocução entre áreas de um governo, como entre Ministério da Justiça e Economia.

As conversas ainda estão em estágio inicial, mas Timm propôs, por exemplo, que haja um esforço para que se aprove projeto de lei que trata da arbitragem na área tributária.

"Isso pode fazer com que você acelere a cobrança de impostos. Processos que, em média, podem demorar 10 anos no Judiciário, podem durar em média 2 anos na arbitragem", diz. A matéria à qual ele se refere é o projeto de lei 4.257, de 2019, de autoria de Antônio Anastasia (PSD-MG).

Para Timm, se o Executivo apoiar o texto, haverá mais eficiência no Judiciário.

Outra sugestão do professor e presidente da Associação Brasileira de Direito e Economia é a ampliação do diálogo com o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para ajudar em propostas que alterem o sistema de precedentes.

"Nosso modelo de precedentes não funciona bem. Você tem que estar com o CNJ para fazer propositura legislativa que faz os precedentes serem mais respeitados", diz.

No ano passado, Moro sofreu uma dura derrota no STF (Supremo Tribunal Federal), que o considerou parcial nas ações em que atuou como magistrado federal contra Lula. Com isso, foram anuladas das ações dos casos tríplex de Guarujá, sítio de Atibaia e Instituto Lula pela Lava Jato.

A ideia de Moro de fazer propostas para o Judiciário enfrentou fortes críticas. A AMB (Associação de Magistrados Brasileiros) afirmou que a reforma pretendida por ele seria inconstitucional e que certas mudanças só podem partir do próprio Judiciário.

À **Folha** Timm rechaça que o que se pretenda fazer com as propostas seja uma reforma do Judiciário. Ele concorda que isso só poderia partir de dentro do próprio Poder e diz que o objetivo é promover interlocução entre áreas do governo que possam contribuir para aumentar a eficiência de processos e cortes.

Segundo ele, as propostas e debates do grupo serão levados ao economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, que coordena o plano de governo de Moro. "São sugestões que podemos dar ao plano de governo na parte jurídica e que converse com o plano que está sendo desenvolvido", diz Timm.

Mendonça leva ação contra fundão ao plenário do STF

BRASÍLIA | UOL Em seu primeiro despacho no STF (Supremo Tribunal Federal), o novo ministro André Mendonça decidiu nesta quarta-feira (12) levar ao plenário do tribunal um processo aberto pelo partido Novo contra o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões aprovado pelo Congresso Nacional para as eleições deste ano.

Ministro André Mendonça na última sessão plenária do Supremo em 2021 Rosinei Coutinho - 17 dez.21 /Divulgação STF

A ação foi movida pela legenda um dia antes de o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), promulgar o texto que prevê o repasse a partidos e candidatos.

No final do ano passado, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, negou pedido de urgência para a análise, que tem Mendonça como relator. Com isso, o assunto só deverá ser julgado pelo conjunto dos ministros a partir de fevereiro, com o retorno das atividades regulares do Judiciário.

Além de determinar que o caso seja julgado pelo colegiado, Mendonça pediu informações sobre o caso à Presidência da República, à Câmara e ao Senado. Os órgãos têm prazo de cinco dias para entregarem as manifestações.

Em seu despacho, Mendonça alegou a necessidade de "segurança jurídica" para que o tema do fundo eleitoral seja discutido em plenário.

"Diante da relevância do acesso aos recursos do FEFC [Fundo Especial de Financiamento de Campanha] no âmbito da decisão pela migração partidária e da igualdade de chances no pleito eleitoral, demonstra-se recomendável que esta Corte aprecie de maneira colegiada o pleito cautelar aqui apresentado", escreveu o novo ministro.

O valor de R$ 4,9 bilhões para o fundão foi aprovado em dezembro pela CMO (Comissão Mista de Orçamento), que reservou ainda R$ 1,7 bilhão para o reajuste de policiais.

Na ação, o partido Novo questionou a "competência do Legislativo em definir arbitrariamente esse valor" e argumentou que essa seria uma prerrogativa do presidente da República, o que tornaria a ação do Congresso Nacional inconstitucional.

A sigla pediu a concessão de uma liminar que impedisse o valor atual e mantivesse a previsão anterior, de R$ 2,1 bilhões, mas não foi atendida. **Rafael Neves**

mundo

Boris admite festa e pede desculpas, mas vê crescer pedidos de renúncia

Crise de imagem do premiê chega a ponto mais grave após revelações de evento no confinamento

BAURU (SP) O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pediu "desculpas sinceras" nesta quarta (12) ao admitir pela primeira vez que furou as regras de confinamento ao participar de uma festa em Downing Street, sua residência oficial, enquanto o país era exortado a se isolar para a contenção da pandemia.

O caso veio à tona quando os jornais britânicos The Guardian e The Independent fizeram uma investigação apontando que cerca de 20 funcionários do governo fizeram uma festa em maio de 2020.

No mês passado, uma foto do evento —regado a queijo e vinho— mostrava o premiê no jardim da residência oficial, o que contrariava sua versão inicial de que não havia ocorrido celebração alguma.

Na segunda (10), a crise de imagem se agravou quando a rede ITV divulgou um email enviado pelo secretário particular do premiê convidando ao menos cem funcionários do governo para a ocasião.

"Após um período incrivelmente movimentado, seria bom aproveitar ao máximo o clima agradável e tomar, com distanciamento social, algumas bebidas, nos jardins do número 10 [referência ao endereço de Downing Street], nesta noite", afirmava a mensagem de Martin Reynolds. "Por favor, junte-se a nós a partir das 18h e traga sua bebida!"

À época, vigoravam restrições severas impostas pelo governo para tentar frear a disseminação do coronavírus. Elas incluíam o veto ao funcionamento de bares e restaurantes e proibiam reuniões de mais de duas pessoas residentes em casas diferentes.

Diante do Parlamento, nesta quarta Boris disse que a indignação que as revelações causaram é compreensível. "Entendo a raiva que eles sentem de mim, pelo governo que lidero, quando pensam que em Downing Street as regras não estão sendo seguidas adequadamente pelas pessoas que fazem as regras", afirmou.

Na versão do premiê, ele pensou que o evento era uma reunião de trabalho, já que o jardim da residência oficial funciona, segundo ele, como uma extensão do escritório. Boris disse que lá permaneceu por 25 minutos para agradecer aos funcionários e, depois, voltou a seu gabinete.

"Olhando em retrospecto, eu deveria ter mandado todos de volta para dentro, encontrado outra forma de agradecê-los e reconhecido que, ainda que aquilo tecnicamente estivesse dentro das orientações [por ser um ambiente aberto], haveria milhões e milhões de pessoas que não veriam as coisas assim."

"Pessoas que sofreram terrivelmente", seguiu o premiê, "e foram proibidas de encontrar entes queridos, em ambientes internos ou externos; e a eles e a esta Casa eu ofereço minhas sinceras desculpas."

A admissão e o pedido de desculpas, no entanto, não acalmaram os ânimos dos parlamentares, que já vinham submetendo o premiê a um processo de fritura nos últimos meses. A fala de Boris provocou vaias e risadas no Parlamento, em especial dos legisladores da oposição.

"A festa acabou, primeiro-ministro", disse Keir Starmer, líder do Partido Trabalhista, acrescentando que Boris é "um homem sem vergonha" e que o público o considera um mentiroso. Para ele, a questão pendente é se o primeiro-ministro será deposto pelo Partido Conservador, pela opinião pública ou se agirá com decência e renunciará.

"Após meses escondendo a verdade, o espetáculo patético de um homem que ficou sem rumo. Sua defesa de que não percebeu que estava numa festa é tão ridícula que chega a ser ofensiva para a população."

Mesmo entre os parlamentares conservadores houve manifestações de descontentamento. Um deles disse em anonimato à agência de notícias Reuters que o navio está inclinando, mas ainda não afundou. O correligionário Christopher Chope descreveu a declaração de Boris como "o mais abjeto pedido de desculpas que já ouviu", e Roger Gale, outro colega de legenda, afirmou que, politicamente, o premiê é um "morto-vivo".

O primeiro-ministro já foi o astro do Partido Conservador. Ele costuma ser creditado como o principal responsável pela ampla vitória nas eleições de 2019 e porta-voz da campanha pelo brexit, o divórcio entre Reino Unido e União Europeia. Agora, é acusado de estar desperdiçando o capital político conquistado.

> Entendo a raiva que eles sentem de mim, pelo governo que lidero, quando pensam que em Downing Street as regras não estão sendo seguidas adequadamente pelas pessoas que fazem as regras
>
> **Boris Johnson**
> premiê britânico

A série recente de escândalos começou quando veio à tona outra festa que teria sido realizada em Downing Street durante a época de Natal de 2020, quando celebrações presenciais estavam proibidas em razão de restrições sanitárias. O episódio levou à renúncia de uma assessora de Boris.

No mês passado, a derrota eleitoral do Partido Conservador em uma região que era seu reduto político há 200 anos também foi um símbolo da imagem em queda do premiê. Na mesma semana, o governo sofreu outra baixa: David Frost, ministro do brexit, renunciou alegando preocupação com os rumos da gestão.

Duas pesquisas de opinião pública divulgadas nesta terça apontam que mais da metade dos entrevistados defendem que o premiê deve deixar o cargo. Analistas consideram, porém, que a renúncia é improvável, devido à ausência de um nome entre os conservadores que consiga formar maioria no Parlamento.

Com AFP e Reuters

Premiê sob pressão

Boris Johnson pode ser deposto?
Sim, mas o processo é burocrático e demanda articulação política além dos bastidores. Para isso acontecer, ao menos 15% da bancada do Partido Conservador (55 dos 361 correligionários de Boris) no Parlamento precisa escrever cartas ao órgão conhecido como Comitê de 1922. Se houver esse quórum, é convocado o que o sistema parlamentarista chama de "voto de confiança".

Como funciona o voto de confiança?
As cartas ao Comitê de 1922 são confidenciais, então a única pessoa que sabe informar quantos pedidos de voto de confiança foram enviados é o presidente do órgão, Graham Brady. É ele também quem decide a data da possível votação, em consulta com o líder do Partido Conservador. Em 2018, quando a então primeira-ministra Theresa May enfrentou o processo, a votação foi realizada no dia em que o presidente do Comitê anunciou ter recebido cartas suficientes. Aberta a consulta, todos os parlamentares conservadores podem votar a favor ou contra Boris. Se o premiê vencer, fica no cargo e não pode ser contestado novamente pelos próximos 12 meses. Se perder, é forçado a renunciar e impedido de concorrer na escolha do próximo líder.

Membros da oposição reagem a discurso do premiê Boris Johnson no Parlamento britânico nesta quarta (12) Jessica Taylor/Parlamento britânico/AFP

Québec proíbe venda de maconha e álcool a não vacinados, e busca por doses sobe 300%

BAURU (SP) A província de Québec, a segunda mais populosa do Canadá e a que registra mais casos da variante ômicron no país, observou alta de 300% na procura por vacinas contra a Covid-19 depois de determinar que só os imunizados poderão comprar bebidas alcoólicas ou maconha.

A restrição para frequentar presencialmente lojas que vendem esses itens foi anunciada pelo ministro da Saúde local, Christian Dubé, na semana passada e só começa a valer na próxima terça (18). Mas, segundo ele, o número de agendamentos diários para receber a primeira dose do imunizante já saltou de 1.500 para 6.000.

Dubé afirmou que o obstáculo ao acesso a álcool e maconha —legalizada para uso recreativo no Canadá em 2018— não tem a intenção de irritar os não vacinados, como o presidente Emmanuel Macron declarou na semana passada sobre o projeto de passaporte vacinal na França.

De acordo com o ministro, "seria bom" incomodar os que se recusam a receber a vacina, mas seu objetivo é reduzir seu contato com a parcela da população que está imunizada, proteger o sistema de saúde e proteger os não vacinados uns dos outros. "Esse é um primeiro passo que estamos dando. Se os não vacinados não estiverem satisfeitos, há uma solução muito simples: vão tomar a sua primeira dose. É fácil e de graça", disse Dubé. "Se você não quer se vacinar, não saia de casa."

Ao anunciar a exigência, o ministro indicou ainda que outros estabelecimentos também passarão a exigir o certificado de vacina, mas há outras restrições já em vigor. No fim de dezembro, o governo de Québec impôs um toque de recolher entre 22h e 5h, proibiu reuniões privadas sob pena de multa e determinou o fechamento de escolas, universidades, cinemas, bares, restaurantes e clubes esportivos.

De acordo com dados do governo, 84,9% da população de Québec já tomou ao menos a primeira dose da vacina. Embora os não vacinados representem menos de um quinto dos 8,5 milhões de habitantes, eles são metade dos pacientes em terapia intensiva.

O número de internações, porém, está em alta. O balanço mais recente apontou 2.742 pacientes hospitalizados com Covid, dos quais 255 em leitos de UTI. Além disso, a província tem sofrido com a falta de profissionais de saúde, visto que muitos deles estão afastados por terem se contaminado com o vírus.

Em entrevista coletiva nesta terça-feira (11), o ministro da Saúde disse que precisa de mil profissionais extras para enviar aos hospitais e que está tendo dificuldades para suprir o déficit. "Estamos muito perto de um ponto de não retorno", afirmou ele, explicando que a expectativa de mais mil internações pode elevar o cenário dos hospitais de Québec ao nível mais alto de alerta.

Em outra medida pouco usual, o governador da província, François Legault, anunciou a intenção de implementar a cobrança de uma "taxa sanitária" aos não vacinados.

Ele explicou que a proposta, em processo de finalização, não se aplicaria a quem não pode receber o imunizante por razões médicas. Em sua defesa, afirmou que os não imunizados colocam uma sobrecarga financeira sobre toda a população. A taxa não deve ficar abaixo de 100 dólares canadenses (R$ 444).

"Todos os adultos em Québec que não aceitarem tomar ao menos a primeira dose nas próximas semanas terão uma conta a pagar, porque há consequências em nosso sistema de saúde e não cabe a todos os cidadãos pagar por isso", disse.

A sustentabilidade jurídica da medida, no entanto, irá depender dos detalhes do texto, ainda que tal taxa possa ser justificada no contexto de um agravamento da pandemia.

O pesquisador Tim Caulfield, especialista em direito sanitário da Universidade de Alberta, disse em entrevista ao jornal Montréal Gazette que considera a medida um "empurrãozinho bastante agressivo". Apesar disso, sua aceitabilidade social vai depender da evolução da Covid-19 nas próximas semanas.

"Se o sistema de saúde continuar sobrecarregado, principalmente por pessoas não vacinadas, pode não parecer uma medida tão extrema", disse.

Com AFP e Reuters

A primeira briga de Bragg

Procurador descobre que cumprir promessas pode encurtar carreira política

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Eleitores são amantes voláveis. Num momento se encantam por uma ideia e cortejam o mais atraente político afinado com esse novo anseio, mas isso não garante ao eleito uma lua de mel. O novo procurador de Manhattan, Alvin Bragg, mal tomou posse e descobriu que cumprir promessas de campanha pode ser o atalho para encurtar sua carreira política.

Bragg, que tomou posse no último dia 1º, é o primeiro negro a se eleger para o cargo de chefe da Justiça da ilha de Nova York —um posto de alta visibilidade. Herdou a investigação criminal das empresas dos Trumps, primeira-família que não só ocupou a Casa Branca como fez negócios com "famiglias" da máfia nova-iorquina.

Na semana passada, o procurador tomou o primeiro disparo do recém-empossado governo de Nova York. A nova comandante da NYPD, a polícia municipal, Keechant Sewell, primeira mulher no cargo, mandou um email para os 36 mil agentes da cidade criticando duramente um memorando de Bragg em que ele recomenda à equipe de promotores evitar penas de prisão, a não ser para crimes graves, e indiciamentos por crimes leves —como o de um morador de rua que roubа algo para comer.

Foi essa promessa que elegeu Bragg e outros promotores públicos unidos pela bandeira da reforma do malvado sistema judicial dos Estados Unidos. O país tem a maior população carcerária do mundo (2,1 milhões de pessoas), excesso de penas para delitos leves de acusados com bons antecedentes e um sistema penitenciário frequentemente usado para punir doença mental e pobreza.

Depois de quase três décadas em queda, o crime voltou a subir nas grandes cidades americanas em 2020, mesmo ano em que explodiu a indignação com a morte do homem negro George Floyd, assassinado por um policial branco.

À medida que a pandemia e o crime avançaram por 2021, o apetite pelo policiamento progressista diminuiu. O novo prefeito Eric Adams, um ex-policial, derrotou rivais com mais experiência posando de durão e, como negro que já apanhou da polícia quando jovem, de simpatizante do movimento Black Lives Matter.

Eric Adams é conhecido pela devoção à lenda de Eric Adams. Sabe-se que ele escolheu a comandante Sewell (havia outras candidatas mulheres) depois de testar sua sagacidade em frente às câmeras. E é difícil imaginar que a comandante da NYPD fosse ameaçar abrir uma guerra com a procuradoria de Manhattan sem antes consultar o chefe.

O desacordo entre Alvin Bragg e Keechant Sewell logo vazou e varreu das manchetes a estreia atrapalhada do novo prefeito. Seus anúncios sobre saúde pública, educação e pandemia têm um palavrório que evoca outro prefeito famoso. Nova York não é a fictícia Sucupira, mas quando ouço Adams falando de improviso sou remetida à cena de Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) discursando em frente à ONU: "With me, it's bread, bread, cheese, cheese" (comigo é pão, pão, queijo, queijo).

O musculoso Adams lembra um Odorico que levou banho de consultoria da McKinsey.

O procurador de Manhattan enfrenta também artilharia da mídia nova-iorquina. Qualquer sinal de fraqueza no combate ao crime atrai atenção massiva, e Bragg no momento parece um alvo fácil para manchetes caça-cliques. Ele usa argumentos fortes mas, apesar de Nova York não ser o microcosmo de um país, como a Sucupira de Dias Gomes, não eliminou completamente o impulso coronelista na política.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | **SEX. Tatiana Prazeres** | SÁB. Jaime Spitzcovsky

Reunião com Rússia fracassa, e Otan vê real risco de conflito

Encontro foi avanço em si por existir, mas ambos os lados mantiveram sua posição sobre a crise na Ucrânia

Igor Gielow

SÃO PAULO A crise de segurança na Europa ganhou mais tintas sombrias nesta quarta-feira (12), após o fracasso nas conversas entre uma delegação da Rússia e a Otan, a aliança militar liderada pelos EUA.

Coube ao secretário-geral do clube, o norueguês Jens Stoltenberg, fazer o anúncio previsível após a reunião. "Há diferenças significativas entre a Otan e a Rússia, que não serão fáceis de acomodar. Mas é um sinal positivo que todos se sentaram à mesa e conversaram sobre os tópicos".

Por outro lado, disse a repórteres, "há um risco real de novo conflito armado na Europa". A negociadora americana, Wendy Sherman, afirmou que, "se os russos deixarem a mesa de negociação, ficará claro que eles nunca foram sérios em suas intenções".

De fato, desde 2019 não havia um encontro do Conselho Otan-Rússia, e ambos os lados romperam relações diplomáticas no ano passado. Para o problema mais urgente, a crise na Ucrânia, ainda há mais névoa do que claridade.

A reunião ocorre depois de conversa no mesmo tom, mas com alguma abertura, ocorrida em Genebra entre russos e americanos na segunda (10). E antecede um encontro final, nesta quinta-feira (13), no fórum da Organização de Segurança e Cooperação na Europa, em Viena —enfim com a presença dos ucranianos.

O fato de o encontro em Bruxelas —que durou quatro horas, enquanto o de Genebra estendeu-se por sete— ter ocorrido com os russos fazendo exercícios militares com munição real na fronteira com a Ucrânia deu o tom geral.

A atual crise remonta a 2014, quando Vladimir Putin interveio no vizinho após o governo pró-Moscou ser derrubado e a nova gestão prometer integração militar com o Ocidente —algo inaceitável para o Kremlin, que já viu a Otan ganhar 16 membros ex-comunistas desde o fim da Guerra Fria, aproximando-se de suas fronteiras.

O Ocidente acusa o risco de invasão por parte de Putin, que posicionou mais de 100 mil homens perto do vizinho.

O leste ucraniano tem dois territórios dominados há quase oito anos por separatistas pró-Rússia. Em 2014, a Crimeia foi anexada integralmente pela Rússia, gerando sanções que duram até hoje.

O Kremlin nega a ideia de invadir, até porque o custo humano e econômico talvez seja impagável, mas a movimentação é pressão inequívoca.

Stoltenberg reafirmou o caminho de negociação que a negociadora americana Sherman havia estabelecido na segunda: abrir canais diplomáticos e discutir o controle de armamentos, mísseis de alcance intermediário à frente, além de mecanismos de escrutínio de exercícios militares.

O chefe da delegação russa, o chanceler-adjunto Alexander Gruchko, concedeu longa entrevista na qual reiterou que a Rússia irá tomar "medidas militares" para garantir sua segurança, e afirmou estar pronto para falar sobre armas de primeiro ataque como os tais mísseis, diferentemente do que havia relatado o secretário-geral.

"Se há uma busca por vulnerabilidades no sistema de defesa russo, também haverá o mesmo com a Otan. Não é nossa escolha, mas não haverá outro caminho se nós falharmos em reverter o curso muito perigoso de eventos atual", afirmou o diplomata.

No mais, russos colocaram novamente as linhas vermelhas estabelecidas por Putin em ultimato por escrito, eles querem garantia para que a Ucrânia e outros países, como a Geórgia, nunca sejam admitidas na Otan, e a retirada de tropas dos membros ex-comunistas a seu redor.

Há um risco real de conflito armado na Europa [...] Há diferenças significativas entre a Otan e a Rússia, que não serão fáceis de acomodar. Mas é um sinal positivo que todos se sentaram à mesa e conversaram sobre os tópicos

Jens Stoltenberg
secretário-geral da Otan

A Otan, assim como o próprio presidente dos EUA, Joe Biden, dissera anteriormente, foi peremptória em negar.

Agora é uma questão de saber se os russos se contentarão com a reabertura de negociações pontuais para cantar vitória ou se será acatada a deixa dada pelo presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, de querer fazer uma cúpula com Putin e os líderes de França e Alemanha para tentar resolver o assunto.

Zelenski, um político impopular, tem se reforçado com o discurso de defesa da pátria, mas a situação precária no Donbass (o leste ucraniano) e a flexão de musculatura militar russa o pressionam a talvez aceitar termos que eram inconcebíveis antes —como manter a autonomia das áreas rebeldes.

Se esse for o destino, o Ocidente terá entregue uma vitória geopolítica a Putin, dado que países fraturados territorialmente não podem ser aceitos nos clubes a oeste.

Na prática, a Ucrânia seguiria como um tampão estratégico contra o Ocidente. Putin já o tem na Belarus, onde apoiou decisivamente a ditadura contra protestos da oposição.

Não só lá. O apoio dado ao autocrata do Cazaquistão para derrotar a revolta contra si semana passada colocou a Rússia em outro patamar de influência na Ásia Central. Isso, assim como na Ucrânia, com apoio explícito da China de Xi Jinping, interessada em enfraquecer o Ocidente.

Mesmo que isso ocorra —e não o cenário mais pavoroso, de um conflito que possa escalar a um embate entre russos e a Otan—, ainda há instrumentos contra Putin.

Já existe um novo pacote de sanções sendo cozido no Congresso dos EUA, e o status inconcluso do gasoduto Nord Stream 2 é uma dor de cabeça para o Kremlin.

Ainda assim, o russo tem ainda outros ganhos, como a mão livre para a repressão aumentada à oposição em casa.

O navio Costa Concordia, que naufragou na Itália há 10 anos Filippo Monteforte - 14.jan.12/AFP

Dez anos após 'vada a bordo, cazzo', rumor de depressão cerca capitão preso

Patricia Pamplona

FLORIANÓPOLIS "Volte para o navio, c*!" A célebre frase que estampou camisetas e alimentou memes —como "keep calm and vada a bordo, cazzo!" (fique calmo e...)—, dita ao então capitão Francesco Schettino, apontado como responsável pelo naufrágio do cruzeiro Costa Concordia, na Itália, completa dez anos nesta quinta (13).

Aos 61, Schettino cumpre pena de 16 anos numa prisão em Roma, e sua vida no cárcere é cheia de rumores curiosos, como suposto pedido de uma garrafa com água do mar, por sentir falta da brisa.

Em reportagem recente publicada no jornal italiano La Stampa, o ex-capitão aparece como um detento exemplar, que estuda jornalismo e direito e é gentil e respeitoso com todos. Ele também se dedica a práticas esportivas e aguarda a volta das visitas de sua filha, Rossella, suspensas devido à Covid.

Há relatos ainda de que Schettino estaria deprimido, com medo de ligar a TV e ver o que foi veiculado sobre ele. À Folha o advogado Saverio Senese diz que "as notícias são quase todas falsas". "Não é verdade que ele pede água do mar", afirma, por email. "É verdade que ele estuda, faz esporte e, sobretudo, trabalha", acrescenta.

Sanese diz ainda que, em razão de seu comportamento, Schettino já recebeu diversas autorizações para passar o dia com sua mãe idosa —o ex-capitão já poderia pedir a mudança para cumprir uma pena alternativa, mas não quer que a defesa entre com a solicitação. O advogado, que entrou no ano passado com um pedido de revisão de sentença —ainda não discutido—, não deu detalhes do motivo.

"Ele é responsável, mas não culpado, pelas mortes", afirma. "Para ele, [a tragédia] foi causada por uma série de problemas técnicos: o gerador de emergência, as portas estanques, os guinchos de alguns botes salva-vidas que não funcionaram, as portas do elevador que não fecharam automaticamente."

A pena de Schettino foi determinada em julgamento de 2015, no qual foi condenado por homicídio culposo (sem a intenção de matar), responsabilidade pelo naufrágio e abandono da embarcação antes da chegada das equipes de resgate —o que levou à frase do oficial da Guarda Costeira Gregorio De Falco.

Desde o início, o caso do Costa Concordia foi turbulento. O cruzeiro com 4.229 passageiros deveria cumprir um itinerário de sete dias entre Civitavecchia, a 70 km de Roma,

O capitão Francesco Schettino, responsável pelo naufrágio Reuters

e Savona, perto de Gênova.

O então capitão, no entanto, desviou a embarcação para a ilha Giglio, levando o navio de 114,5 mil toneladas a apenas 150 metros da costa. A manobra fez com que o barco batesse em rochas.

O impacto ocorreu por volta de 21h45, no horário local, e a primeira pessoa a chamar as autoridades foi alguém na costa. O navio foi contatado por volta das 22h, mas o capitão levou 20 minutos para contar o que houve. Enquanto isso, os passageiros jantavam quando a luz acabou, uma batida foi sentida e eles caíram no chão. Quando a energia voltou, o comandante anunciou avarias no gerador e garantiu um conserto rápido, mas alguns dos passageiros perceberam que o barco começava a se inclinar.

O ex-capitão alegou que, com a inclinação do barco, teria escorregado e caído sentado em um dos botes e, por isso, deixado o navio antes de retirar todos os passageiros. A versão foi desmentida em uma ligação a um amigo, na qual o comandante dizia que, quando percebeu que o navio estava se inclinando, saiu.

Ao falar por telefone com Schettino, o oficial da Guarda Costeira identificou, pelas respostas sobre a situação na embarcação, que o então capitão já não se encontrava mais dentro do cruzeiro. Deu então a famosa ordem, em bom italiano. Schettino, no entanto, entrou num táxi e fugiu para um hotel.

As buscas pelos desaparecidos continuaram por semanas depois do naufrágio, e o Costa Concordia permaneceu na ilha Giglio por mais dois anos e meio, até ser transportado para Gênova. O naufrágio deixou 32 mortos.

Palestino-brasileiro preso em Israel trafica esperma e vira pai de gêmeos

Entre idas e vindas, Islam Hamed está detido há 18 anos; ele é acusado de atacar colonos

Diogo Bercito

WASHINGTON O nascimento dos gêmeos Muhammad e Khadija em outubro foi recebido pela família como ato de resistência. Seu pai, o palestino-brasileiro Islam Hamed, está entre idas e vindas há 18 anos na prisão. Sem direito a visitas íntimas, ele contrabandeou seu sêmen para engravidar a mulher, segundo parentes.

A família recebeu no mês seguinte, porém, uma notícia que desafiou o otimismo. Um tribunal militar israelense emitiu a sentença final sobre uma acusação que pairava sobre Hamed há mais de uma década. Ele foi condenado a 21 anos de prisão por disparar contra colonos, adquirir um fuzil de assalto do tipo M16 e militar na facção palestina Hamas, que Israel classifica como terrorista.

As duas novas —o nascimento dos gêmeos e a condenação— voltaram a dar ímpeto à campanha pela soltura de Hamed. Hoje com 36 anos, o brasileiro-palestino passou metade da vida entre prisões israelenses e palestinas. A família diz que ele é vítima da perseguição de ambos os lados.

Islam Hamed com a mãe, a paulista Nadia Arquivo pessoal

Ativistas traçam planos, e um dos primeiros passos será renovar a pressão nas autoridades brasileiras, incluindo a representação diplomática em Ramallah e as comissões internacionais do Congresso.

Hamed é filho de Nadia, 59. Ela nasceu em Catanduva, no interior paulista, em família palestina. Em 1980, mudou-se para Ramallah para aprender árabe e os costumes islâmicos e se casar. Foi ficando.

Hoje, mora em Silwad, onde vive da terra e da costura. O filho Hamed nasceu em 1985, nos territórios palestinos, e tem nacionalidade brasileira. A família planeja registrar os gêmeos com as autoridades consulares, para que sejam brasileiros também.

Nadia diz que Hamed foi detido pela primeira vez em 2002, aos 17 anos, por lançar pedras contra as forças israelenses. Passou cinco anos na prisão. Mas ela hesita em falar daqueles dias. "Estava defendendo a causa palestina." Quando foi solto em 2007, Hamed noivou, tirou um diploma de eletricista e a carteira de motorista. Em 2008, porém, voltou a ser detido por Israel e ficou dois anos em prisão administrativa —categoria em que não é necessária a acusação formal.

Israel soltou Hamed em 2010. Poucos meses depois, porém, a Autoridade Nacional Palestina, que governa territórios na Cisjordânia, o prendeu. A acusação dessa vez era a de que Hamed havia disparado contra um veículo de colonos israelenses na Cisjordânia, deixando dois feridos.

O brasileiro passou cinco anos nas prisões palestinas. Durante 101 dias, fez uma greve de fome que, na época, preocupou a representação diplomática brasileira. Foi solto. Três meses depois,

> A chegada dos gêmeos pode sensibilizar as pessoas para a realidade de uma família vivendo uma situação dramática
>
> **Soraya Misleh**
> jornalista palestino-brasileira amiga da família de Hamed

Israel voltou a detê-lo, pela mesma acusação de ter atirado em 2010 contra o veículo dos colonos. "Quanto mais eles são presos, mais sentem ódio dos israelenses, e isso vai aumentado", afirma Nadia.

Em nota à **Folha**, o Exército de Israel detalhou as acusações contra Hamed. Segundo o texto, o brasileiro e um cúmplice dispararam um fuzil contra um veículo israelense em 2010. Foram cerca de 20 disparos, em que duas pessoas ficaram feridas. A sentença de 41 páginas afirma que tiros feitos contra carros são um dos maiores riscos à vida de colonos e requerem punição severa. Além da prisão, Hamed terá que pagar o equivalente a mais de R$ 100 mil de multas e compensação às vítimas.

A mãe descreve Hamed como parte da resistência palestina à ocupação israelense. A fundação de Israel, em 1948, envolveu a expulsão e fuga de cerca de 700 mil palestinos. Desde que Israel tomou a Cisjordânia na Guerra dos Seis Dias, em 1967, o país administra esse território com seu Exército.

Hamed viveu na sua infância a Primeira Intifada, levante popular palestino travado de 1987 a 1993. Depois, viveu também a Segunda Intifada, de 2000 a 2005, marcada por atentados terroristas e centenas de mortes em ambos os lados. "Eles crescem com o Exército entrando na cidade, com bomba de tudo quanto é tipo. Um horror. As crianças crescem com raiva, mesmo."

Nadia diz que o filho a princípio resistiu à ideia de contrabandear o sêmen para fora da prisão. Essa tática existe há uma década, ali. Os envolvidos preferem não dar detalhes, dada a natureza delicada da operação. Em geral, envolve retirar o sêmen de maneira secreta da prisão e levá-lo para uma clínica de fertilidade. Dois membros de cada família precisam ser testemunhas. "Vieram um menino e uma menina."

O caso de Hamed é um entre tantos outros semelhantes, na região, após décadas de conflito. O fato de ele ser brasileiro tem atraído a atenção de ativistas do outro lado do mundo, entre os quais a jornalista palestino-brasileira Soraya Misleh, amiga da família e parte da campanha.

Misleh já advoga por Hamed há anos. A campanha tinha esfriado, afirma, mas "a chegada dos gêmeos pode sensibilizar as pessoas para a realidade de uma família vivendo uma situação dramática". "Só que é difícil, agora, porque estamos com as portas fechadas com esse governo." A gestão de Jair Bolsonaro tem se mostrado pouco aberta aos palestinos —em 2018, o presidente, então candidato, chegou a descrevê-los como terroristas, ao defender o fechamento da embaixada em Brasília.

Questionada sobre as acusações feitas contra Hamed, Misleh afirma que "nunca foi provado nada". Ela diz também que é necessário contrastar as ações dele com a realidade de sua vida. "Palestinos vivem em um regime de apartheid em que crianças são presas por jogar pedras em tanques", afirma. "A resistência é legítima. Quem comete os crimes é a ocupação israelense."

Consultadas pela reportagem, as autoridades diplomáticas brasileiras afirmaram acompanhar o caso e reforçaram a disposição em auxiliar a família. Como Hamed foi julgado como palestino, por um tribunal militar, parece haver pouco espaço para a soltura.

A mãe dele afirma que, caso Hamed seja solto um dia, prefere que ele deixe sua terra natal —apesar da dor de viver longe do filho. "Eu queria que o Hamed fosse para um outro país. Se ele vier para cá, ele não vai ser livre. Ele vai ter problemas com as autoridades palestinas e com os israelenses também", diz. "Mas eu quero que ele viva livre, como qualquer ser humano."

Bolsonaro afirma que não irá à posse de Boric como presidente do Chile

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, na quarta (12), que não vai à posse do novo presidente do Chile, Gabriel Boric. Os atos de transmissão de poder estão programados para 11 de março.

"Não vou entrar em detalhes, porque eu não sou de criar problemas nas relações internacionais. O Brasil vai muito bem com o mundo todo. Você vê quem vai à posse do novo presidente do Chile [Boric]. Eu não irei, vê quem vai", disse Bolsonaro, durante entrevista ao site Gazeta Brasil.

Ele ainda comparou a situação com um jantar promovido em São Paulo pelo grupo Prerrogativas em dezembro. Participaram do evento o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que deve ser o principal adversário de Bolsonaro na eleição de 2022, e o ex-governador Geraldo Alckmin (SP), hoje sem partido, cotado como vice do petista.

"É igual àquele jantar em São Paulo, o 'jantar da democracia' patrocinado pelo Lula e pelo Alckmin. Olha aquelas pessoas que estavam presentes. Parecia um saidão de cadeia."

Líder dos protestos estudantis de 2011, o líder de esquerda Boric foi eleito presidente do Chile em dezembro, ao derrotar o ultradireitista José Antonio Kast, candidato de apreço do bolsonarismo.

O presidente brasileiro só cumprimentou Boric pela vitória quatro dias após o anúncio do resultado. Numa transmissão ao vivo nas redes sociais, ele se referiu ao chileno como o "tal do Boric" e disse que havia determinado ao Itamaraty fazer os cumprimentos formais ao vencedor. No início da mesma noite, o Ministério das Relações Exteriores divulgou uma nota de felicitações.

Nesta terça-feira (11), a **Folha** mostrou que o governo Bolsonaro não pretende enviar nenhum representante para a posse de outra líder esquerdista latino-americana —Xiomara Castro que assume a Presidência de Honduras no final do mês. Dessa forma, a presença do país nos atos em Tegucigalpa deve ser apenas protocolar, limitada ao embaixador, Breno da Costa.

Interlocutores ouvidos pela **Folha** destacam que o caso do Chile é diferente. Trata-se de um dos países mais importantes da América do Sul, destino no ano passado de quase US$ 7 bilhões em exportações brasileiras. A expectativa entre aliados é a de que o governo escale ao menos o vice Hamilton Mourão (PRTB) para prestigiar a posse do novo presidente chileno.

> Não vou entrar em detalhes, porque eu não sou de criar problemas nas relações internacionais [...] Você vê quem vai à posse do novo presidente do Chile [Boric]. Eu não irei, vê quem vai
>
> **Jair Bolsonaro**
> presidente da República, em entrevista ao site Gazeta Brasil

Bolsonaro tem histórico de ignorar posses presidenciais de presidentes de esquerda na região. Em novembro de 2020, na cerimônia de início de mandato de Luis Arce, na Bolívia, o Brasil esteve representado apenas pelo embaixador em La Paz, Octávio Côrtes.

Houve atritos também com o principal parceiro comercial do Brasil no continente. Em dezembro de 2019, após ameaçar não despachar emissário ou se fazer representar pelo então ministro da Cidadania, Osmar Terra, o presidente escalou Mourão para comparecer à posse de Alberto Fernández na Argentina.

Tanto no caso boliviano como no argentino, o Itamaraty era comandado por Ernesto Araújo, um dos principais expoentes da ala ideológica do governo. O substituto, Carlos França, atuou para que o Brasil enviasse representantes para a posse no Peru de Pedro Castillo, também de esquerda. Na ocasião, ele acompanhou Mourão na delegação.

Bolsonaro, por outro lado, viajou para prestigiar o início dos mandatos dos direitistas Luis Lacalle Pou, no Uruguai, e Guillermo Lasso, no Equador.

APÓS APAGÃO, ONDA DE CALOR CONTINUA NA ARGENTINA
Pavimentação em uma das principais esquinas da cidade de Arroyito, na província de Córdoba, danificada em meio a temperaturas de mais de 40°C Prefeitura de Arroyito

mercado

Economia quer vetar R$ 9 bilhões em despesas para cobrir Orçamento

Equipe sugere cortar emendas do relator, mas orientação na base política é preservar esses recursos

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA A equipe econômica apresentou ao Planalto um pedido de veto de quase R$ 9 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso Nacional para recompor gastos que ficaram subestimados no Orçamento de 2022, segundo fontes do governo ouvidas pela **Folha**.

Desse valor, ao menos R$ 3 bilhões devem ir para despesas com pessoal, que são obrigatórias, e quase R$ 800 milhões vão irrigar o fundo eleitoral —que chegará aos R$ 5,7 bilhões aprovados pelos parlamentares para a campanha deste ano.

Outros R$ 5 bilhões foram solicitados para ampliar despesas de custeio da máquina pública que ficaram abaixo do necessário. O mais afetado é o próprio Ministério da Economia, que teve corte de 50% nas dotações orçamentárias.

Os pedidos foram discutidos em reunião na terça-feira (11) entre os ministros Paulo Guedes (Economia) e Ciro Nogueira (Casa Civil) e suas respectivas equipes.

De acordo com auxiliares que acompanham a discussão, o mais provável, porém, é que o veto acabe ficando abaixo dos R$ 9 bilhões.

Nova reunião deve ocorrer nesta quinta (13) para definir o que será feito. O prazo para a sanção do Orçamento de 2022 termina em 21 de janeiro.

Para atender à demanda, o presidente Jair Bolsonaro (PL) precisa vetar outras despesas no Orçamento, pois não é possível simplesmente ampliar os gastos, que são limitados pelo teto.

A **Folha** apurou que a área econômica chegou a sugerir que os vetos fossem aplicados sobre emendas de relator, que somam R$ 16,5 bilhões e são usadas pelo Congresso para direcionar recursos a redutos eleitorais de aliados.

No entanto, a orientação da ala política é não mexer com esses recursos, que têm sido usados por Bolsonaro para fidelizar sua base no Legislativo. A indicação foi dada no momento em que o presidente mantém conversas sobre alianças para disputar a reeleição.

A falta de pagamentos de emendas acordadas com o Planalto já deflagrou uma crise na primeira semana do ano com um dos partidos da base, Republicanos. Parlamentares esperavam receber R$ 600 milhões, mas a verba não foi liberada pela Economia.

A área econômica apresentou então uma espécie de plano B do que pode ser vetado para recompor as despesas. A nova alternativa inclui corte em outras despesas discricionárias, como custeio de ministérios e investimentos.

Como a **Folha** mostrou, auxiliares palacianos e parlamentares já esperavam que o embate com a equipe econômica fosse reeditado com os pedidos de veto à peça orçamentária.

As questões mais urgentes são a recomposição do gasto com pessoal, que é uma despesa obrigatória (ou seja, o governo não pode deixar de honrar), e a integralização dos recursos do fundo eleitoral.

O Orçamento reservou R$ 4,9 bilhões para bancar as campanhas eleitorais dos partidos em 2022. Mas, em dezembro, o Congresso derrubou um veto de Bolsonaro sobre o tema.

Na prática, a decisão dos parlamentares permite que o fundo chegue a R$ 5,7 bilhões —como previsto originalmente na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). O veto foi derrubado com apoio do PL, partido ao qual Bolsonaro se filiou no ano passado, e de outras legendas aliadas.

No caso dos gastos com pessoal, a redução foi feita pelo relator-geral, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), que usou o espaço para contemplar outras despesas almejadas pelos parlamentares. Para a Economia, porém, a dotação para salários e aposentadorias do funcionalismo ficou abaixo do necessário para cobrir o ano todo.

Paulo Guedes, cuja equipe vê despesas subestimadas no Orçamento Antonio Molina/Folhapress

Gastos no Orçamento de 2022

Em R$ bi

	Despesas na proposta (ago.21)	Despesas aprovadas (dez.21)	Necessidade de recomposição apontada pela Economia (jan.22)
Pessoal	342,8	336,1	Ao menos 3,0
Discricionárias (custeio e investimentos)	98,6	133,97*	5,0
Fundo eleitoral	2,1	4,96	0,8

*O Ministério da Economia teve corte de 50% em suas dotações | Fontes: Ministério da Economia e Congresso Nacional

Nos bastidores da área econômica, técnicos sabem que a margem para vetos é pequena, sobretudo com a decisão política do Planalto de blindar as emendas de relator.

Por isso, os esforços estão centrados na recomposição das despesas obrigatórias, para evitar que faltem recursos nessa frente. Já a ampliação das discricionárias é considerada "a batalha do ano".

Como mostrou a **Folha**, o Ministério da Economia foi o mais atingido pelos cortes e pode sofrer um apagão em suas atividades já no primeiro semestre deste ano.

Apesar da necessidade de recompor as despesas discricionárias, há a avaliação de que o arranjo precisará ser feito ao longo do ano. O cálculo dos técnicos é que dificilmente haverá disposição política do presidente para assumir o desgaste com o Congresso para vetar R$ 9 bilhões.

No ano passado, os parlamentares maquiaram despesas obrigatórias para turbinar as emendas de relator, e a Economia cobrou do presidente uma decisão que permitisse a recomposição dos gastos. O veto de R$ 19,8 bilhões deixou cicatrizes na relação da equipe econômica com o Legislativo.

Para Juliana Damasceno, economista-sênior da Tendências Consultoria e pesquisadora associada do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), chama a atenção que, mesmo com um espaço adicional de ao menos R$ 116 bilhões no Orçamento, o governo ainda precise remanejar recursos para cobrir falta de dinheiro em ministérios.

A folga fiscal veio com a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios, ou do Calote, que adiou o pagamento de dívidas judiciais da União contra as quais já não cabe mais recurso e também mudou a regra de cálculo do teto de gastos.

"Não deixamos de ter R$ 16,5 bilhões em emendas de relator, não deixamos de ter o maior fundo eleitoral da história. [O governo] Poderia ter sentado e questionado 'faz sentido isso?', mas não quis abrir mão."

Segundo Damasceno, a sinalização de que falta dinheiro mesmo com a expansão do teto pode abrir um precedente para novas mudanças na regra fiscal, sobretudo no momento em que sua manutenção ou derrubada ganha espaço no debate eleitoral.

Servidores de ao menos 19 categorias podem parar por reajuste

Fábio Pupo

BRASÍLIA Ao menos 19 categorias de servidores podem começar a paralisar atividades para elevar a pressão contra o governo por reajustes, após a sinalização de Jair Bolsonaro (PL) de que apenas policiais seriam atendidos em 2022.

O Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado) afirma que os sindicatos dessas categorias apoiam seus trabalhadores a suspender os trabalhos em três dias —em 18, 25 e 26 de janeiro (calendário aprovado pelo Fonacate em dezembro).

Assembleias ainda precisam ser feitas nos próximos dias para confirmar as adesões, o que é esperado em boa parte dos casos pelos dirigentes do fórum. Além das paralisações já planejadas, os servidores vão discutir em fevereiro uma possível greve.

De acordo com levantamento do Fonacate, discussões sobre paralisações envolvem auditores da Receita, funcionários do Banco Central, servidores da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), auditores e técnicos da CGU (Controladoria-Geral da União) e do Tesouro Nacional, servidores da Susep (Superintendência de Seguros Privados), auditores do trabalho, oficiais de inteligência e servidores das agências de regulação.

Também integram a lista analistas de comércio exterior, servidores do Itamaraty, servidores do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), defensores públicos federais, especialistas em políticas públicas e gestão governamental, auditores fiscais federais agropecuários, peritos federais agrários, além de servidores do Legislativo, do Judiciário e do TCU (Tribunal de Contas da União). Em alguns casos, a suspensão dos trabalhos já está confirmada.

Nesta quarta (12), a Unacon —que representa servidores do Tesouro Nacional e da CGU (Controladoria-Geral da União)— decidiu por unanimidade em assembleia a adesão à suspensão dos trabalhos no dia 18. Os protestos serão feitos em frente à sede do Banco Central às 10h e na Esplanada dos Ministérios às 14h.

"Além disso, a exemplo do que os servidores do Tesouro já fizeram, vamos circular um abaixo-assinado na CGU contra a política remuneratória discriminatória do governo federal, que protege apenas militares e possivelmente segurança pública das perdas contra inflação", disse Bruno Cerqueira, presidente da Unacon.

"Também vamos intensificar as conversas com os comissionados dos órgãos para sinalizar possível entrega de cargos", disse Cerqueira.

Fábio Faiad, presidente do Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central), afirmou que está mantida a paralisação da categoria no dia 18, das 10h às 12h.

Categorias que podem cruzar os braços

- Analistas de comércio exterior
- Servidores do Itamaraty
- Servidores do Ipea
- Defensores públicos federais
- Especialistas em políticas públicas e gestão governamental
- Auditores fiscais federais agropecuários
- Auditores fiscais da Receita
- Auditores e técnicos da CGU
- Auditores e técnicos da STN
- Oficiais de inteligência
- Servidores das agências nacionais de regulação
- Auditores fiscais do trabalho
- Funcionários do BC
- Servidores da CVM
- Servidores do Legislativo
- Servidores do Judiciário
- Servidores do TCU
- Peritos federais agrários
- Servidores Susep

A decisão por manter a suspensão dos trabalhos foi tomada após representantes da entidade se reunirem na terça-feira (11) com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e saírem sem uma promessa concreta de reajuste.

Enquanto isso, diz Faiad, a mobilização avança com entrega de cargos. "A adesão às listas de não assunção de comissões e de entrega das comissões no BC já está próxima de 2.000 servidores, mesmo sendo mês de férias", afirma.

Os substitutos eventuais também serão convidados a aderir, abrindo mão de substituir os titulares.

Segundo Faiad, o objetivo da mobilização no BC é que o reajuste salarial não seja exclusivo para os policiais federais, mas que se estenda também para os servidores da autarquia. Além disso, eles pedem a reestruturação de carreira de analistas e técnicos do BC.

Eles esperam que, em janeiro, haja nova reunião com o presidente do BC em que seja apresentada uma proposta concreta. "Caso contrário, passaremos a debater a proposta de greve por tempo indeterminado", afirma Faiad.

Na Receita Federal, o sindicato responsável já registra 1.288 pedidos de entrega de cargos de chefia (o que corresponde a 64% do total).

As primeiras exonerações começaram a ser formalizadas no Diário Oficial da União nesta quarta, segundo o Sindifisco (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita).

A categoria foi a primeira a entregar cargos, movimento iniciado em dezembro como forma de pressionar o governo a ampliar recursos para a Receita e regulamentar o pagamento do bônus de eficiência.

Atividades administrativas e programas de fiscalização em postos aduaneiros também foram reduzidos pelos protestos dos servidores, que instauraram a chamada operação padrão. Em cidades como Foz do Iguaçu, estão sendo registradas filas de caminhões.

Em meio à pressão, o Sindifisco conseguiu marcar uma reunião com o ministro Paulo Guedes (Economia) para esta quinta-feira (13) à tarde. O presidente da entidade, Isac Falcão, vai representar os servidores pela demanda do bônus de eficiência e contra os cortes orçamentários no fisco.

Assembleias de outras categorias estão marcadas para discutir a adesão às paralisações.

Nesta sexta (14), as demais entidades do Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) vão deliberar sobre a participação, mas os interlocutores já indicam que haverá adesão.

O Fonasefe reúne 30 entidades, como funcionários da área de saúde, Previdência e assistência social.

Juntos, esses fóruns (Fonacate e Fonasefe), segundo a cúpula dessas organizações, representam mais de 80% do funcionalismo do Executivo federal, que hoje tem aproximadamente 585 mil ativos.

Além da pauta salarial, os servidores pretendem demonstrar insatisfação com outros aspectos na relação com o governo.

A Univisa (Associação dos Servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por exemplo, divulgou documento nesta semana dizendo que vai discutir a adesão à paralisação e exigindo "um basta para os ataques do governo às prerrogativas institucionais e à honra dos servidores e gestores".

Bolsonaro deu recentemente declarações em que levanta suspeitas sobre o interesse da Anvisa na aprovação de vacinas.

Ele foi respondido pelo diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, que cobrou de Bolsonaro a determinação de investigação, caso tenha informações a esse respeito, ou uma retratação.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cafeína

A queda na safra e a inflação do café, que levaram o consumidor a reduzir a compra dos grãos gourmet para buscar o torrado e moído tradicional mais barato, provocaram também a falta do produto nos supermercados. O indicador que mede a indisponibilidade de mercadoria nas prateleiras voltou a crescer para o café, segundo a Neogrid, empresa de software para o varejo que faz o monitoramento. O patamar subiu de 9,2% em novembro para 9,8% em dezembro.

PÓ Robson Munhoz, diretor da Neogrid, cita uma conjunção de fatores que elevaram o chamado índice de ruptura: estiagem, cenário de recessão, inflação, perda do poder de compra, aumento de preço dos cafés especiais e, consequentemente, na demanda por produto mais barato.

COLEIRA Um jovem autista foi à Justiça para conseguir o direito de viajar de avião no Brasil acompanhado de seu cão de assistência emocional. De acordo com o advogado Ricardo Nacle, do escritório Ferraresi Cavalcante, o passageiro havia sido impedido de embarcar pela Gol com o cachorro em um voo de Brasília para São Paulo nesta quinta (13).

JANELA O passageiro sofre de fobia social e, desde novembro de 2020, tem a companhia do cão para desempenhar tarefas rotineiras, como andar de ônibus e metrô e ir a restaurantes, segundo ele. A decisão da empresa aérea, para Nacle, é consequência da má interpretação da legislação, que cita o acompanhamento apenas de cães guias.

PILOTO A Gol afirma que uma avaliação interna concluiu ser possível realizar o embarque. A companhia aérea diz também que seguirá avaliando os pedidos caso a caso.

COM QUE ROUPA... Horas após o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) pedir a instalação de uma CPI para apurar a vacinação de crianças, o empresário Luciano Hang foi às redes sociais dizer que está preparado para ser convocado. "Já estou com a roupa de ir", publicou o dono da Havan nesta quarta (12), vestindo o terno verde que usou em seu depoimento na CPI da Covid, em setembro. "Me chama que eu vou!", disse.

...EU VOU Hang ironizou a proposta, perguntando se a nova temporada vai estar disponível na Netflix. "Se quiserem me chamar para participar desse seriado, que está mais para novela mexicana, eu aceito, desde que seja para discutir ideias com o intuito de sair dessa crise, pensando nos interesses da população e não de meia dúzia de políticos", escreveu.

CARTEIRA As incertezas na economia durante a pandemia contribuíram para elevar o patamar de contratações de trabalhadores temporários, segundo a Asserttem, associação do setor, que registrou mais de 2,4 milhões de vagas geradas na modalidade em 2021, ante cerca de 2 milhões no ano anterior. Foi o maior patamar desde 2014.

EMPREGO Para o presidente da Asserttem, Marcos Abreu, o modelo ganhou força porque flexibiliza contratação e demissão em tempos de insegurança. Segundo ele, parte das empresas demitiu permanentes no começo da pandemia e abriu vagas temporárias quando a economia reagiu.

VIRADA Neste início de ano, porém, a ômicron turvou o cenário. Abreu diz que, apesar da falta de mão de obra por causa dos afastamentos de trabalhadores infectados em diversos setores, não tem percebido reflexo imediato na busca por temporários para substituí-los. Ele avalia que as empresas estão com receio de abrir vaga no momento.

SINTOMAS Uma em cada três pessoas que entram nas farmácias a procura de teste de Covid sai com resultado positivo, afirma Sergio Mena Barreto, presidente da Abrafarma (associação das drogarias), que vem monitorando o atendimento desde que o serviço começou a ser oferecido no início da pandemia. "É um dado alarmante", diz ele.

INJEÇÃO O levantamento divulgado nesta quarta (12), mostra que na semana entre 3 e 9 de janeiro, os resultados positivos já superam todo o mês de dezembro. Foram quase 146 mil infectados na primeira semana do ano, ante menos de 145 mil em todo mês de dezembro. Em novembro, ficou em torno de 50 mil.

TERMÔMETRO Com o avanço da ômicron, o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, mais do que dobrou o número de leitos em uma semana. Na terça (4), eram 41 vagas em UTI, semi UTI e apartamento para Covid. Até esta quarta (12), subiu para 91, mesmo número de pacientes internados com o vírus, segundo o hospital.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador de trabalhador doméstico venceu em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Inflação de 10,06% no Brasil fica entre as mais altas do mundo em 2021

País fecha ano com o quarto maior índice em ranking de 44 economias destacadas pela OCDE e deve terminar 2022 entre as 9 mais elevadas

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O Brasil fechou 2021 com a quarta maior inflação entre 44 economias destacadas pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e deve terminar 2022 entre as nove maiores taxas ao consumidor, segundo projeções e dados coletados pela instituição que reúne as economias mais relevantes do planeta.

O IPCA (índice oficial de inflação do país) de 10,06% foi superado apenas pelas taxas da Argentina (51% até novembro), da Turquia (36% até dezembro) e da Estônia (12,1% até dezembro) na seleção de países acompanhados pela instituição multilateral. Se fossem selecionadas as economias do G20, o Brasil estaria em terceiro lugar.

Considerando um conjunto mais amplo de países, o IPCA do ano passado ficou na 13ª posição entre as 71 economias que já divulgaram dados para dezembro de 2021, de acordo com coleta feita pela plataforma Trading Economics.

Se forem analisadas as taxas em 12 meses divulgadas até novembro ou dezembro por 147 economias, o IPCA fica no 28º lugar —5ª posição entre os países do continente americano.

A Venezuela, com inflação de 686,4%, lidera todos os rankings mundiais. Nas Américas, destacam-se ainda Suriname (63,3%) e Haiti (24,6%) —com dados acumulados em 12 meses até novembro— à frente do Brasil.

A inflação brasileira superou a de outras economias relevantes no continente, como Uruguai (8%), México (7,4%), Chile (7,2%) e Estados Unidos (7%) —esses com dados já fechados para 2021.

O índice de preços ao consumidor dos Estados Unidos representa a maior taxa desde 1982. O Federal Reserve, o banco central do país, estima que a inflação alta possa durar até meados deste ano e já sinalizou que a instituição está pronta para tomar medidas se o aumento dos preços não arrefecer, como a esperada alta dos juros.

A disparada dos índices de preços no segundo ano de pandemia é explicada por diversos choques, de demanda e oferta, e está levando bancos centrais e governos a reduzir estímulos à recuperação econômica.

No Brasil, a expectativa é que o IPCA tenha atingido o pico em 12 meses em novembro (10,7%) e recue para cerca de 5% ao final de 2022.

Na carta divulgada na terça-feira (11) para explicar o estouro da meta de inflação no Brasil, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, atribuiu a inflação em 2021 a sucessivos choques de custos e enfatizou que se trata de um movimento observado também em outros países.

Ele destacou que, no Brasil, houve o efeito adicional da crise de energia.

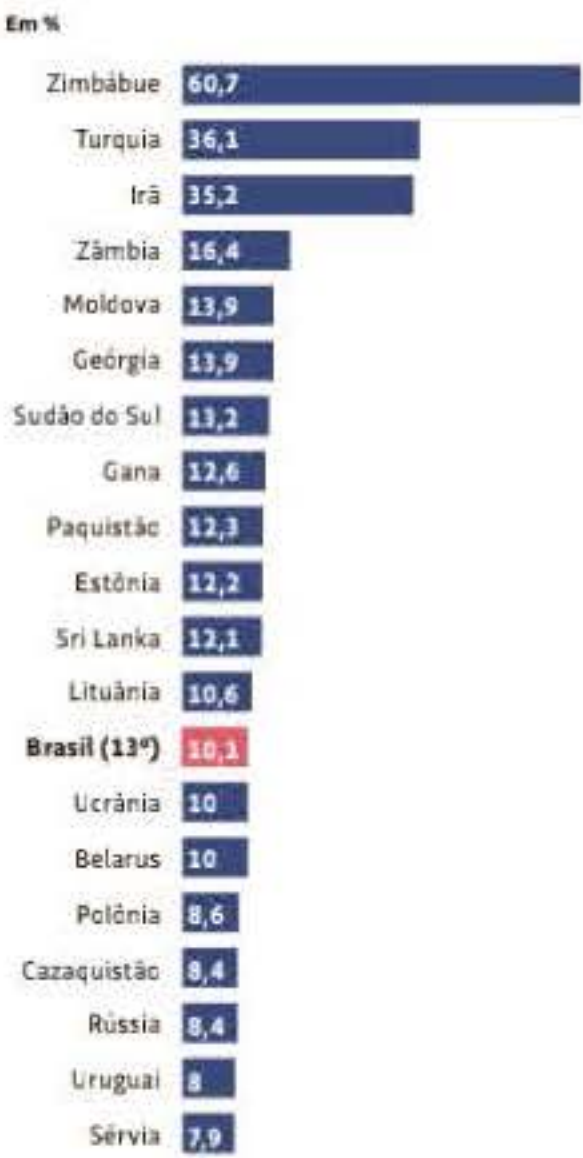
O presidente da autoridade monetária também afirmou que, embora a contribuição da taxa de câmbio para a inflação tenha sido menor que em 2020, houve a quebra no padrão histórico de apreciação da moeda nacional durante ciclos de elevação nos preços das commodities exportadas pelo país. Dessa forma, o país foi duplamente afetado pela alta desses produtos.

Campos Neto afirmou que a tendência de depreciação cambial na segunda metade de 2021 refletiu, principalmente, questionamentos em relação ao futuro do arcabouço fiscal vigente. Nesse período, o governo alterou o teto de gastos para aumentar despesas.

No documento, o BC reitera que irá manter o ciclo de alta da taxa básica de juros, atualmente em 9,25% ao ano, para trazer a inflação à meta.

A mais recente pesquisa Focus, do BC, estima que a Selic encerre o ano em 11,75%.

Inflação no Brasil ficará entre as maiores do mundo em 2021 e 2022

20 maiores taxas de inflação ao consumidor em 2021

Brasil teve 5ª maior inflação nas Américas

Fonte: Trading Economics

Bolsonaro atribui alta de preços ao 'fique em casa'

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Um dia depois de o IBGE divulgar que a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou 2021 em 10,06%, o presidente Jair Bolsonaro (PL) creditou a alta de preços a políticas de distanciamento social defendidas por governadores e a um fenômeno global.

Quando lhe foi perguntado, numa entrevista virtual, sobre os impactos da inflação em sua campanha pela reeleição, o mandatário comparou ainda os índices com o final do governo Dilma Rousseff (PT) —em 2015, o IPCA acumulado bateu em 10,67%.

"Olha só, se não me engano, em 2014 ou 2015 a inflação foi de 10% também. Me aponte qual crise aconteceu nesses dois anos? Não teve crise nenhuma. Nós tivemos aqui a questão da Covid", afirmou o presidente.

"Com a política do fique em casa, a cadeia produtiva sofreu solavancos e a inflação é uma questão natural", complementou.

Em seguida, ele afirmou que o aumento de preços de itens como os combustíveis tem ocorrido "no mundo todo".

"Ou alguém acha que eu sou o malvadão? Foi aumentado o preço da gasolina e diesel ontem porque eu sou o malvadão. Primeiro que eu não tenho controle sobre isso. Eu já falei algumas vezes que, se eu pudesse, ficava livre da Petrobras", afirmou.

"O preço de combustível encareceu no mundo todo."

Na terça (11), a Petrobras informou um novo aumento nos preços do diesel nas refinarias (8%), enquanto a gasolina vendida às distribuidoras teve aumento médio de 4,85%. O reajuste passou a vigorar nesta quarta-feira (12).

No ano passado, a gasolina ficou 47,49% mais cara nas bombas, segundo o IPCA. Foi um dos itens com aumento mais acentuado entre os pesquisados pelo IBGE. Os combustíveis fazem parte do grupo Transportes, o que mais subiu —21,03%.

Em carta aberta divulgada na terça-feira (11), o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, atribuiu o estouro da meta de inflação em 2021 aos sucessivos choques de custos e enfatizou que se trata de movimento observado também em outros países.

"De fato, a aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global, atingindo a maioria dos países avançados e emergentes", disse o texto, endereçado ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

Na véspera, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro já havia culpado as medidas restritivas adotadas ano passado em razão da Covid pela inflação.

"Agora temos problemas. Econômico, inflação, está o mundo todo com esse problema. Lembram o 'fique em casa a economia a gente vê depois'? Estão vendo a economia. Ficou em casa, apoiou, agora quer me culpar da inflação", disse.

> "Lembram o 'fique em casa a economia a gente vê depois'? Estão vendo a economia. Ficou em casa, apoiou, agora quer me culpar da inflação"
>
> **Jair Bolsonaro**

EUA têm inflação de 7%, a maior desde 1982

Pressão no custo de vida em economia com desemprego de apenas 3,7% aumenta expectativa de aumento nos juros

WASHINGTON | REUTERS A inflação nos EUA encerrou 2021 com uma alta acumulada de 7%, o maior valor em quase quatro décadas, segundo dados divulgados nesta quarta (12). O resultado pode reforçar as expectativas de que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) comece a elevar os juros já em março.

O avanço no acumulado em 12 meses é o maior observado desde junho de 1982. Na variação mensal, o índice de preços ao consumidor subiu 0,5% em dezembro ante novembro, após alta de 0,8% em novembro, informou o Departamento de Estatísticas do Trabalho.

Economistas consultados pela Reuters previam alta de 0,4% para o índice no mês e salto de 7% na base anual.

A economia americana enfrenta uma inflação alta à medida que a pandemia obstrui as cadeias de abastecimento e o país enfrenta pressões salariais. O governo americano informou na sexta-feira (7) que a taxa de desemprego em dezembro caiu para 3,9%, menor valor em 22 meses, sugerindo que o mercado de trabalho está no pleno emprego ou próximo a ele.

O alto custo de vida está pesando no índice de aprovação do presidente Joe Biden. A inflação nos EUA está bem acima da meta de 2% do Fed.

Ao comentar os dados, Biden ressaltou que sua administração está "obtendo progressos em desacelerar a taxa de alta de preços", mas reconheceu que o resultado reforçou que "há mais trabalho a ser feito", com as altas de preços ainda em patamares muito altos pressionando o orçamento das famílias.

Para combater a inflação, a Casa Branca tem buscado reduzir gargalos em portos-chave, atacar comportamentos anticompetitivos em alguns setores, como o de carnes e incentivar uma produção maior de petróleo globalmente.

Por outro lado, o governo tem evitado outras medidas que poderiam segurar os preços, como remoção de tarifas de importações da China.

"A lista de razões para o Fed começar a remover sua política monetária expansionista está crescendo", disse Ryan Sweet, economista sênior da Moody's Analytics. "A inflação precisaria desacelerar rapidamente para tirar parte da pressão sobre o Fed, e é improvável que isso ocorra."

Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o índice subiu 0,6% no mês passado, após alta de 0,5% em novembro. Nos 12 meses até dezembro, o chamado núcleo do índice de preços ao consumidor acelerou a 5,5%. Esse foi o maior ganho anual desde fevereiro de 1991, após avanço de 4,9% em novembro.

Com Financial Times

Inflação nos Estados Unidos

Índice anual de preços ao consumidor, em %

Fonte: Reprodução New York Times/Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA

Ibovespa acumula valorização em 2022 pela primeira vez

SÃO PAULO Os setores de commodities e de varejo levantaram a Bolsa brasileira nesta quarta-feira (12). Investidores também não estremeceram diante da maior alta da inflação nos Estados Unidos em quase 40 anos, o que favoreceu as ações e reduziu a pressão sobre câmbio e juros.

O Ibovespa, índice de referência da Bolsa, subiu 1,84%, para os 105.685 pontos. Esse resultado levou o mercado de ações do país a acumular ganho de 0,82% em 2022. É a primeira vez neste ano que o indicador fecha no azul. Fazendo movimento inverso, o dólar caiu 0,78%, a R$ 5,5350.

No mesmo dia em que aumentou preços dos combustíveis nas refinarias, a Petrobras teve as suas ações preferenciais valorizadas em 3,05%. O aumento dos combustíveis ocorre em meio à alta do petróleo no mercado internacional. O barril do Brent subiu 1,21%, para US$ 84,73.

Diante da relutância de governos em adotar restrições para a contenção da variante ômicron, os preços da commodity avançam com a expectativa cada vez maior de que a demanda por combustível aumentará. O preço do barril pode fechar 2022 na casa dos US$ 100, disseram analistas à agência Reuters.

Shoppings e grandes redes do varejo brasileiro concentraram as maiores altas entre as empresas que integram o Ibovespa.

Balanço de vendas do quarto trimestre da Multiplan direcionaram os ganhos do setor, segundo Ygor Altero, gerente de real estate da XP. "Os padrões de venda mostraram recuperação muito forte."

A ausência de surpresas quanto à inflação ajudou o mercado americano a fechar em alta. Os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,11%, 0,28% e 0,23%, respectivamente. **Clayton Castelani**

Eduardo Anizelli - 5.jun.18/Folhapress

Mauro Benevides Filho, 62

Assessor econômico do pré-candidato Ciro Gomes (PDT-CE) e deputado federal. Já foi por mais de uma vez secretário de Planejamento do Ceará. Formado em economia pela UnB (Universidade de Brasília), é doutor na mesma área pela Universidade de Vanderbilt (EUA)

Mauro Benevides Filho

Teto de gastos é uma ficção e serviu para cortar os investimentos do país

Assessor econômico de Ciro Gomes propõe ajuste fiscal que atenda demandas da população com maior limite para despesas como obras

ENTREVISTA

Fábio Pupo

BRASÍLIA O economista e deputado federal Mauro Benevides Filho (PDT-CE), 62, assessor econômico do pré-candidato a presidente Ciro Gomes, afirma que o teto de gastos é uma ficção que gera como principal consequência o corte dos investimentos. A regra limita o aumento das despesas federais à inflação.

Ele diz que as despesas correntes —salários de servidores, aposentadorias e custeio da máquina pública—, vistas por ele como de pior qualidade, continuam em expansão.

Enquanto isso, o governo tem tentado cumprir o teto sacrificando a verba para investimentos, que incluem construção de rodovias ou escolas, por exemplo.

O que o suposto teto de gastos fez foi diminuir o volume de investimentos do Brasil, que em 2010 era de R$ 100 bilhões e em 2021 não deve ter passado dos R$ 20 bilhões. Ou seja, todo o ajuste que se propala do teto de gastos é encontrado no corte profundo de investimento

Para corrigir o que vê como um problema, Benevides propõe em entrevista à Folha dois limites diferentes para cada tipo de gasto.

As despesas correntes seriam atreladas ao PIB, com crescimento mais limitado. Já os investimentos seriam corrigidos com base na expansão real da arrecadação federal, que proporcionaria uma expansão maior, uma vez que, normalmente, a receita cresce mais do que o PIB.

Para ele, os investimentos públicos precisam voltar a subir para um patamar de R$ 90 bilhões ao ano, mas sem deixar reformas, como a administrativa e a tributária, de lado.

"O ajuste fiscal precisa ocorrer para dotar o Estado de recursos para atender as demandas da população", disse.

*

O teto de gastos trouxe mais benefício ou prejuízo ao país? Prejuízo. O Brasil não tem teto de gastos. Hoje é uma ficção. Despesas de pessoal e Previdência representam 85% do total.

Entre 2017 e 2019, elas continuaram crescendo em termos reais, portanto descumprindo o teto. Aí o governo corta o investimento para cumprir o teto.

Ou seja, o que o suposto teto de gastos fez foi diminuir o volume de investimentos do Brasil, que em 2010 era de R$ 100 bilhões e em 2021 não deve ter passado dos R$ 20 bilhões. Ou seja, todo o ajuste que se propala do teto de gastos é encontrado no corte profundo de investimento.

Tentativas do Congresso de se apropriar do Orçamento, como por meio de emendas de relator, foram limitadas pelo teto. A regra tem um lado positivo nesse sentido? Pelo contrário. O teto de gastos passou a valer em 2017. Em 2020, foi criada a emenda de relator, que não deveria existir.

Mas ela foi consequência do teto de gastos? Não. E o Congresso, embora tenha autonomia para definir suas prioridades, não pode depois disso disciplinar e determinar para onde vão esses recursos. Mas, quando o Orçamento cresceu, a emenda de relator apareceu e os investimentos foram cortados. Para atender a emenda de relator, eles cortaram investimento.

Os juros caíram a partir da implementação da medida. Nesse sentido, a regra do teto foi positiva? Não. Os juros caíram temporariamente, como caíram com Dilma [Rousseff, ex-presidente] também. Foi algo momentâneo de curto prazo. A mesma coisa com [o presidente Jair] Bolsonaro.

As mudanças no teto são justificadas frequentemente como uma forma de abrir mais espaço para programas sociais e investimentos. Dentro de um Orçamento de quase R$ 2 trilhões em despesas primárias, tirando juros, é realmente impossível encaixar novas medidas com corte de gastos? O Brasil não tem teto de gastos, mas sim uma penalização do investimento. [Com a existência do teto] Eu aumento a despesa corrente e corto a de capital [investimentos], que é a melhor que tem.

Ela [despesa primária total] começou com 19,5% do PIB quando Bolsonaro entrou e vai terminar assim, aí o pessoal diz que a coisa ficou controlada. Não ficou, não. A corrente aumentou e o investimento caiu.

Numa eventual gestão Ciro, todas as despesas serão reexaminadas, inclusive as despesas financeiras.

A calibragem da taxa de juros está certa? Está certo tratar operações compromissadas como hoje, com zeramento do caixa do sistema financeiro diário para que eles não durmam com recursos sem aplicação financeira?

O país deve adotar outra regra fiscal? O Brasil deve modificar a regra de controle da despesa primária corrente. Colocar um teto para a despesa corrente.

E qual seria esse teto sobre as despesas correntes? A correção seria pelo crescimento real do PIB. Em vez de corrigir pelo IPCA [como funciona o teto hoje], pode crescer também pelo crescimento real do PIB. Se o PIB crescer 1%, vai crescer inflação mais 1%.

O investimento ficaria livre ou também seria limitado? O investimento vai ficar atrelado ao crescimento real da receita. Inflação mais [a variação] real [da receita].

Em tese, a receita cresce muito mais do que o PIB quando há crescimento [da economia], então você vai limitar o investimento a 80%, 90% do crescimento real da receita.

Qual a consequência disso? As despesas correntes ficariam mais controladas que os investimentos? Exatamente, as correntes vão ficar mais controladas. E os investimentos, mais folgados para crescer, já que a receita cresce um pouco mais.

O sr. tem ideia de a quanto pode ir o investimento com essa nova regra? A ideia era voltar pelo menos ao que era, de R$ 90 bilhões ao ano. Tem de ter mais [do que hoje].

O ajuste fiscal precisa ocorrer para dotar o Estado de recursos para atender as demandas da população.

Dissemos na campanha que resolveríamos o problema do primário em dois anos, e [ministro da Economia, Paulo] Guedes não se contentou e disse que faria em um ano [o que não ocorreu]. Mas no Brasil, nas campanhas, as pessoas querem discutir nomes, não programas.

O Ciro é o único que tem um programa definido, a forma de ajuste fiscal, um livro publicado, uma proposta de reforma da Previdência. E o que se sabe dos outros candidatos? Nada. Tem de discutir como a gente conserta o país.

O sr. mudaria também o conceito do que são investimentos? Não. Investimento é o que está consignado na lei 4.320, que é crescimento de patrimônio. É construir escola, hospital, estrada. Não tem nada que mudar, isso é safadeza. Para um governo sério, não há que falar em alteração disso.

Quais são as reformas de que o país precisa? Primeiro, a reforma tributária. Você acha justo um carro pagar IPVA e um avião ou um helicóptero não? Você tem de ter alteração no patrimônio.

Você acha justo um imposto sobre herança ser cobrado com alíquota de 8%? Nos EUA, o país mais capitalista do mundo, o mínimo é 20%. Então não é cobrar do mais pobre, é melhorar justiça.

Tem de ter mais alíquota maior sobre o IRPF [Imposto de Renda da Pessoa Física], também tem de acabar com a pejotização. Inclusive a tributação em paraísos fiscais, o rendimento tem de ser tributado inclusive fora do país.

E no lado dos gastos? Reforma administrativa, por exemplo, o sr. propõe fazer? Nesse caso, você tem de olhar valores de ingresso na carreira menores do que temos hoje e tem de estender a chegada até o último nível da carreira profissional com mais tempo que hoje. A maioria das carreiras, após 18 anos, você já está no topo da carreira, de um total de exercício de 30, 40 anos.

+ Entrevistas com assessores econômicos de pré-candidatos abordam teto de gastos

Esta é a terceira de uma série de entrevistas sobre os cinco anos do teto de gastos com os assessores econômicos dos principais postulantes ao Palácio do Planalto em 2022. A ordem segue o desempenho na mais recente pesquisa Datafolha.

Ano de inflação menor, mas ainda ruim

Ritmo de aumento da carestia deve baixar, mas gato dos preços espia o telhado

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A inflação mundial e brasileira deve baixar neste ano. Pelo menos, era essa a expectativa em fins de 2021. Ainda é, na verdade, embora o gato tenha subido um degrau e ora dê uma olhada na direção do telhado.

No segundo degrau do gato da carestia pode aparecer o efeito da variante ômicron nos preços. Ali ou acolá, a nova onda da epidemia fecha fábricas e congestiona portos, como na China, que tem tolerância zero com o vírus.

Não são "lockdowns" grandes ou duradouros, nem na verdade há um levantamento sistemático do problema, apenas "evidência anedótica". Mas é preciso lembrar que um dos motivos da inflação mundial foi a escassez de produção, como no caso já folclórico dos chips, e de transportes transoceânicos.

Antes de continuar e para ser mais preciso: a taxa de inflação, o ritmo do aumento geral de preços, deve ser menor, aqui e alhures, mas o nível de preços, o custo atual das coisas, vai ficar nas alturas sufocantes. Pior ainda no Brasil, pois os salários não devem aumentar neste 2022. Não devem recuperar o terreno perdido para a inflação nos próximos dois ou três anos (isso se tudo der certo).

Isto posto, há sinais de arrefecimento. A taxa mundial de inflação de alimentos está baixando, a julgar pelo índice da FAO, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. O aumento anual de preços andou a mais de 40% em maio de 2021 e baixou a 23% em dezembro passado. Ainda horrível, mas perdendo ritmo.

A inflação dos derivados do petróleo em parte se deveu a uma alta de preços sobre os níveis deprimidos de 2020 e ao fato de a Opep, o cartel do petróleo, e seus amigos, como a Rússia, restringirem a produção. Além do mais, houve uma crise de abastecimento de outras fontes de energia, como o gás natural, além de problemas climáticos pelo mundo.

Em princípio, não haveria outro salto tão grande, dizem entendidos (no ano passado, o barril começou em US$ 50 e chegou a US$ 86 em outubro). Mas previsões para o preço do petróleo são quase tão furadas quanto estimativas de taxa de câmbio (o "preço do dólar"), se por mais não fosse porque tais projeções estão sujeitas aos azares da política internacional e a outros imponderáveis.

Há banção do mundo falando de preço do barril em três dígitos, US$ 100 (ora está na casa dos US$ 80). A agência de energia dos Estados Unidos (EIA) prevê que, na média de 2022, o preço médio do barril será 5,5% maior do que em 2021.

A inflação de 2021 no Brasil foi mortífera por causa do aumento de derivados de petróleo, eletricidade e comida. A volta das chuvas e a expectativa de safra recorde no Brasil poderiam dar uma mãozinha para atenuar a alta de preços. Mas ainda haverá aumento de eletricidade neste ano; a safra recorde de grãos pode subir no telhado, embora dificilmente seja ruim.

O preço dos combustíveis pode não subir espantosamente como em 2021, mas sabe-se lá o que será do barril de petróleo e menos ainda da taxa de câmbio, até porque "aqui é Bolsonaro, zorra!" e o ano é de eleição.

O desgoverno ajudou a desvalorizar o real de novo; a depender dos disparates que os candidatos a presidente venham a dizer na campanha eleitoral, o dólar pode ir muito mais longe. Será difícil de ver uma queda relevante do preço da moeda americana, o que dependeria de entradas de dinheiros, que devem continuar lá fora, esperando para ver que bicho vai dar na política por aqui.

O massacre das taxas de juros, do Banco Central e no mercado de atacadão de dinheiro, deve derrubar uma parte da inflação. Mas isso só vai ser bom porque é ruim, pois o aperto monetário vai manter a economia estagnada, na melhor das hipóteses.

Luz continuará cara mesmo com reservatórios mais cheios

Taxa extra cobrada pela escassez de água será mantida, ao menos, até abril

Julio Wiziack

BRASÍLIA Mesmo com a recuperação do nível de água nos reservatórios das hidrelétricas devido às fortes chuvas, a conta de luz dos brasileiros não deverá sofrer redução nos próximos meses e, de acordo com resolução do CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) nesta quarta-feira (12), continuarão em vigência medidas de emergência para garantir o fornecimento de energia.

A principal prevê um limite de 15 gigawatts médios (GW) para a contratação de energia por termelétricas e de geradoras de outros países. Além disso, só poderão ser acionadas as térmicas que cobrarem, no máximo, R$ 1.000 por MWh (megawatt-hora).

Durante o ápice da crise, o país chegou a adquirir energia das térmicas e até de países vizinhos por mais de R$ 2.000 o MWh, quase dez vezes mais que o preço de referência. Isso sobrecarregou todo o sistema elétrico que, no momento, enfrenta um descompasso de R$ 14 bilhões decorrentes desses preços mais elevados.

Por isso, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou em entrevista ao jornal O Globo que a tarifa extra cobrada na conta de luz, a chamada bandeira tarifária de escassez hídrica, continuará em vigor até abril deste ano. Por ela, cada consumidor paga R$ 14,20 a mais a cada 100 kWh consumidos.

A medida será necessária para compensar a falta de chuva nas regiões Sul e Sudeste, que, segundo o ONS (Operador Nacional do Sistema), ainda compromete o nível de água dos reservatórios das usinas.

A pior seca dos últimos 91 anos fez baixar tanto o nível dos reservatórios, que o CMSE foi obrigado a reduzir a vazão de água nas turbinas de diversas hidrelétricas como forma de preservar a água caso ocorresse um agravamento da seca.

Por isso, foi autorizada pelo governo a geração de energia elétrica por usinas térmicas que passaram a cobrir o déficit das hidrelétricas a um preço exorbitante. Também houve importação de energia do Uruguai e da Argentina, o que encareceu demasiadamente a conta de luz dos brasileiros desde outubro de 2020, quando começaram esses despachos.

A tarifa da escassez hídrica foi criada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em agosto do ano passado para cobrir a alta desses custos que, segundo o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, veio pressionando a inflação a ponto de estourar o centro da meta definida pelo BC para o ano passado – entre 2,25% e 5,25%. A inflação medida pelo IPCA foi de 10,06% no período.

O cenário, no entanto, tende a melhorar. As chuvas fortes registradas nas últimas semanas desde meados de outubro fizeram subir os reservatórios do país, mas eles ainda se encontram longe da zona de conforto, especialmente nas bacias hidrográficas do Sudeste e Centro-Oeste, conhecidas como a caixa-d'água do setor.

Segundo o ONS, em setembro de 2021, o nível dos reservatórios dessas regiões chegou ao ponto mais baixo —16,75% da capacidade total. As projeções agora indicam que chegarão ao final de janeiro com 40%. Em janeiro do ano passado, era 23,36%.

As projeções do ONS apontam que haverá recuperação dos reservatórios do Norte (que chegarão a 73,2%) e Nordeste (70,2%). No Sul haverá retomada, mas em patamares menores do que no mesmo período do ano passado devido às chuvas, ainda escassas na região.

A expectativa do CMSE é que o armazenamento nas regiões Sudeste e Centro-Oeste chegue a 47,1%, em junho de 2022 —muito acima dos 29,1% registrados em 30 de junho de 2021.

Seca pode quebrar safra de soja na América do Sul

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO A América do Sul, maior região produtora de soja do mundo, poderá perder 20 milhões de toneladas nesta safra, em relação ao potencial que tem.

É uma conta muito complexa para ser feita ainda, mas, se persistir essa falta de chuva e calor intenso, as perdas de Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia poderão chegar a esse número, segundo Daniele Siqueira, analista da AgRural.

O Usda (Departamento de Agricultura dos EUA), sempre muito conservador, já antecipou parte dessa quebra nesta quarta-feira (12). Segundo o órgão norte-americano, os três principais produtores da região —Brasil, Argentina e Paraguai— já acumulam pelo menos 9,5 milhões de toneladas em perdas.

Os números apurados pelo Usda indicam retração de 5 milhões no Brasil, 3 milhões na Argentina e 1,5 milhão no Paraguai. Daniele acredita, no entanto, que, aos poucos, o Usda deverá reajustar os números de safra desses países para baixo.

Só pelos números atuais, a América do Sul já teria uma safra reduzida para um volume próximo dos 200 milhões de toneladas do ano passado.

A safra brasileira, prevista pelo Usda em 139 milhões, deverá recuar ainda mais. A AgRural estima um volume de 133 milhões. O potencial brasileiro era de 145 milhões.

Para o Paraguai, o mercado prevê 6 milhões, abaixo dos 8,5 milhões do órgão dos EUA. A produção argentina, estimada em 46,5 milhões nesta quarta-feira pelo Usda, será de 44 milhões, segundo estimativas do mercado.

Uma mudança de clima, porém, poderia estancar parte dessa perda. A soja é mais resistente do que o milho, e o retorno das chuvas traria uma melhora na produtividade.

Leia mais sobre chuvas e seca na pág. B6

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 004/2022 – Processo nº 012/2022
Objeto: Registro de preços para a aquisição de carnes processadas e embutidas. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 27 de janeiro de 2022 às 13h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 12 de janeiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação – Pregão Presencial nº 001/2022 – Processo nº 7001/2022
Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA(S) PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE ALUNOS, CONFORME EDITAL E ANEXOS. Data para entrega dos envelopes, credenciamento e sessão pública de lances: dia 28/01/2022, às 09:00 horas. A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberto o Pregão Presencial nº 001/2022, objetivando a contratação de empresa(s) para prestação de serviços de Transporte de Alunos. O edital encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações junto ao Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315. DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de São Carlos

CONVITE DE PREÇOS Nº 22/2021
PROCESSO Nº 13545/2021
COMUNICADO DE REABERTURA
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REMOÇÃO DE PARALELEPÍPEDO, PAVIMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE REDES DE ÁGUA E ESGOTO EM RUAS VILA PRADO NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta Licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 14h00 do dia 20/01/2022. São Carlos, 12 de janeiro de 2022. Helena Alonso - Presidente

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2021
PROCESSO Nº 1027/2020 ID 917306
COMUNICADO DE REABERTURA
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EXAMES DE MAMOTOMIA PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 08h00 do dia 26/01/2022, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 11 de janeiro de 2022. Fernando Campos - Autoridade Competente

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 149/2021
PROCESSO Nº 14095/2021 ID 917321
COMUNICADO DE REABERTURA
OBJETO: AQUISIÇÃO DE GELADEIRA INDUSTRIAL PARA ATENDER A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 08h00 do dia 27/01/2022, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 11 de janeiro de 2022. Fernando Campos - Autoridade Competente

DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE MOGI MIRIM
Acha-se aberta na Diretoria de Ensino Região de Mogi Mirim, o pregão Eletrônico nº 001/2022 – Prestação de Serviços de Manipulação de Alimentos e Preparo de Refeições para distribuição ao Rede Pública Estadual. A sessão pública do pregão eletrônico, somente no site www.bec.sp.gov.br com horário previsto para às 10:00 do dia 26/01/2022. O edital na íntegra será disponibilizado no site www.bec.sp.gov.br bem como www.e-negociospublicos.com.br.

Encontra-se aberto na DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE BARRETOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 002/2022, destinado a contratação de empresa para prestação de serviços de preparo e distribuição de alimentação balanceada e em condições higiênicas sanitárias adequadas, aos alunos regularmente matriculados na rede pública estadual, jurisdicionadas a Diretoria de Ensino - Região de Barretos, do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será na data de 27/01/2022 no horário 09:30 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br e/ou www.bec.fazenda.sp.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 003/2022 – Processo nº 011/2022
Objeto: Registro de preços para a aquisição de diversos tipos de carnes. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 27 de janeiro de 2022 às 08h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 12 de janeiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA
EDITAL RESUMIDO Nº 003/2022 – MODALIDADE: Pregão Eletrônico 001/2022 – OBJETO: contratação de empresa especializada e devidamente licenciada para com recursos operacionais próprios, executar os serviços de coleta, transporte, transbordo (se necessário), tratamento e disposição final dos resíduos de saúde gerados no Município, por um período de 12 meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 28/01/2022 às 09h00. INFORMAÇÕES: Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Taquaritinga - fone: (16) 3253-1826 – das 07h30 às 17h00, através do site: www.taquaritinga.sp.gov.br e/ou www.bbmnetlicitacoes.com.br. Taquaritinga, 12 de janeiro de 2022. Vanderlei José Marsico - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 001/2022 – UASG 986841
Processo nº: 8001/2022. OBJETO: O presente processo tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para eventual aquisição parcelada de MEDICAMENTOS, conforme Edital e anexos. Total de itens licitados: 244. Entrega das Propostas: a partir de 13/01/2022 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 26/01/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 13/01/2022 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras. DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA
EXTRATO DE DISPENSA/INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO nº 06/2021
CONTRATANTE: Departamento de Água e Esgoto de Marília. CONTRATADA: EBARA BOMBAS AMÉRICA DO SUL LTDA. OBJETO: Serviços especializados para reforma em 02 (dois) conjuntos de moto bombas, marca Ebara, com fornecimento de peças e mão de obra. FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 25, Inciso I da Lei 8666/93, atualizada. Marília, 12 de janeiro de 2022. LAIS MITSUKO YOKOYAMA - Presidente da Comissão Permanente de Licitações.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS
PREGÃO ELETRÔNICO – Nº 143/2021 – A Prefeitura do Município de Itápolis informa aos interessados a abertura da licitação em epígrafe que tem como objeto AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA USO PELA CENTRAL DE ALIMENTOS NA MERENDA ESCOLAR, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Educação. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 27 de janeiro de 2022 às 08 horas e 30 minutos no site http://licita.itapolis.sp.gov.br:8096. O edital e seus anexos poderão ser obtidos gratuitamente através dos sites www.itapolis.sp.gov.br e http://licita.itapolis.sp.gov.br:8096. Maiores informações através do telefone 16 3263 8000.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ELEIÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF) - CNPJ nº 52.593.728/0001-05 PARA O PERÍODO 2021-2024. O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF (CBSURF), no sentido de garantir a segurança jurídica e a possibilidade de participação de todos os interessados nas deliberações da entidade, no uso das atribuições legais e estatutárias, DECIDE CONVOCAR os filiados da CBSURF para Assembleia Geral Eletiva, a ser realizada no dia 22 de fevereiro de 2022, às 09h00 (primeira convocação) e às 09h30 (segunda convocação), de forma virtual, através da plataforma de videoconferência, com link de acesso a ser enviado aos filiados, para eleição do Presidente e Vice-Presidente e dos Membros do Conselho Fiscal da CBSURF; (ii) Proclamar o resultado da eleição e empossar os eleitos. O presente edital deverá ser publicado em jornal de grande circulação por 3 (três) vezes, e depois enviado por intermédio de Nota Oficial aos filiados e afixado na sede da entidade. [illegible] João Paulo A. da Veiga P. da Silva - Interventor CBSURF. Gustavo Lopes Pires de Souza - Presidente da Comissão Eleitoral

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS - ESTADO DE SÃO PAULO
SETOR DE COMPRAS E LICITAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
A Prefeitura da Estância Turística de Salesópolis informa a abertura do PREGÃO ELETRÔNICO 01/2022 que objeto o REGISTRO DE PREÇO, para o período de 12 (doze) meses, PARA FUTURAS AQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS, SUPLEMENTOS E INSUMOS PARA DIABÉTICOS. RECEBIMENTO DE PROPOSTAS ATÉ às 08h00min do dia 25/01/2022. ABERTURA E ANÁLISE DAS PROPOSTAS: 25/01/2022 – Horas: 08:00. FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL: www.bbmnetlicitacoes.com.br. REFERÊNCIA DE TEMPO: Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília/DF e, dessa forma, serão registradas no sistema eletrônico e na documentação relativa ao certame. Informações: bbmnetlicitacoes.com.br ou www.salesopolis.sp.gov.br. Maiores informações (11) 4696-1221 Estância Turística de Salesópolis, 12 de janeiro de 2022. Vanderlon Oliveira Gomes - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 09/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 03/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 09/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 09/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº. 07/2022 - EDITAL Nº. 09/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação do tipo menor preço por item para REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAIS E FUTURAS AQUISIÇÕES DE MOCHILAS ESCOLARES E GARRAFAS TIPO SQUEEZE PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, conforme condições editalícias. Entrega dos Envelopes: ocorrerá impreterivelmente, no dia 28 de fevereiro de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal de Aramina/SP, junto ao Setor de Licitações. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina - SP, ou através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 12 de janeiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS
Processo Licitatório nº 1447/2021 - TOMADA DE PREÇOS Nº 007/2021
DATA DA REALIZAÇÃO: Dia 28/01/2022 às 09h00min. A Prefeitura Municipal de PEREIRAS/SP, situada a Rua Dr. Luiz Vergueiro nº 151, comunica a quem possa interessar que se encontra aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório nº 997/2021, Tomada de Preços nº 005/2021, cujo objeto é o fornecimento de material e implantação de iluminação pública ornamental de LED na Rodovia Floriano de Camargo Barros (SP-143), neste município de Pereiras, atendendo ao Convênio nº 100883/2021, firmado entre a Prefeitura Municipal de Pereiras e a Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo. O edital completo e seus anexos estarão à disposição no site www.pereiras.sp.gov.br. Demais informações poderão ser obtidas pelo fone (14) 3888-8100, no Setor de Licitações ou pelo e-mail licitacao@pereiras.sp.gov.br. PEREIRAS/SP, 12 de janeiro de 2022. MIGUEL TOMAZELA – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ
A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE ESTÁ ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO (PRESENCIAL) PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 02/2022 – PROCESSO Nº 06/2022, CUJO OBJETO É "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXAMES DE ULTRASSONOGRAFIA". A SESSÃO DE PROCESSAMENTO DO PREGÃO SERÁ DIA 25/01/2022 ÀS 14 HORAS, NA AV. SANTA CRUZ, Nº 355, NO PAÇO MUNICIPAL, IPERÓ/SP, TEL (15) 3459-9999. IPERÓ, 12 DE JANEIRO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM – PREFEITO MUNICIPAL.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREGÃO ELETRÔNICO
PE.024/2022 – PEC.00054/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COZINHA – em 26/01/2022 às 09:00 horas.
O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 - "Prédio Gilberto Panin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAQUARAL
Aviso de Abertura de Licitação
Processo nº 01/2022 – Edital nº 01/2022 – Pregão Presencial 01/2022
Órgão Licitante: Município de Taquaral. Modalidade: Pregão Presencial nº 01/2022, do tipo "menor preço global". Objeto: CONTRATAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE ENSINO, CONTEMPLANDO MATERIAIS DIDÁTICOS, IMPRESSOS E DIGITAIS, ASSESSORIA PEDAGÓGICA PRESENCIAL, PORTAL EDUCACIONAL E PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM. Credenciamento: das 8h00 às 8h30min do dia 26/01/2022. Início da Sessão: 9h00 do mesmo dia na Prefeitura Municipal de Taquaral, na Rua do Cafezal, nº 530. Edital completo e maiores informações poderão ser obtidas através do site www.taquaral.sp.gov.br ou pelo e-mail licita@taquaral.sp.gov.br. Taquaral-SP, 12 de janeiro de 2.022
Paulo Sérgio Cardoso de Oliveira - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA SERRA /SP
Aviso de Licitação: Concorrência Pública nº 001/2022 – Edital nº 001/2022 – Processo nº 11 89/2021. Objeto: Concessão de uso remunerado de espaços físicos para exploração comercial, localizados no Terminal Rodoviário (com Centro de Múltiplo Atendimento) e na Área de Alimentação da Praça São Benedito. Entrega dos envelopes de documentos, proposta e do credenciamento: Dia 16 de fevereiro de 2022, às 14:00 horas, no Setor de Compras e Licitação, na Prefeitura Municipal. O edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados no Setor de Compras e Licitação da Prefeitura, localizado na Praça Santo Zani, nº 30, Jardim Bom Jesus, nos dias e horários de expediente, e no site www.santamariadaserra.sp.gov.br. Esclarecimentos no local acima citado, pelo telefone (19) 3187.9900 ou ainda através do e-mail licitacao@santamariadaserra.sp.gov.br. Itapuí, 12 de janeiro de 2022. Josias Zani Neto – Prefeito Municipal

ISI
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
INSTITUTO DE SAÚDE INTEGRADA – ISI, por sua diretora executiva Leide Mengatti, fazendo uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos Sociais e pela lei, CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS DO ISI, para comparecerem a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a se realizar no dia 28 (vinte e oito) de janeiro de 2022, às 10:00 (dez horas) em primeira convocação, com o número de associados estabelecido nos Estatutos Sociais, ou às 11:00 (onze horas), em segunda convocação, com presença de qualquer número de associados, na sede, à Rua Barreto Leme, nº 1552, Centro, em Campinas, onde será apreciada a ORDEM DO DIA abaixo transcrita. A aprovação ou não, dos itens integrantes da ordem do dia será obtida pela somatória dos votos de todos associados participantes na ASSEMBLÉIA GERAL.
ORDEM DO DIA
a) Análise de pedido desligamentos de sócios fundadores;
b) Discussão e análise do relatório de atividades de 2020/2021;
c) Exame da proposta de antecipação das eleições do ISI para renovação da diretoria.
Campinas, 10 de janeiro de 2022
LEIDE MENGATTI - Diretoria Executiva

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP
Comunicado de Abertura de Licitação - EDITAL COMUL Nº 02/2022 - Processo nº 06/2022 – Tomada de Preços nº 01/2022 - Objeto: Contratação de um Sistema Estruturado de Ensino composto por material didático para alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como a assessoria pedagógica para professores, gestores, simulados, avaliação ensino aprendizagem e Plataforma Digital, conforme especificações e características descritas no presente edital e seus anexos. Tipo: TÉCNICA E PREÇO. Data de Abertura da Sessão: Dia 14/02/2022 às 09h00min. Retirada de Edital Completo e demais informações devem ser solicitadas: Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista - Departamento de Licitação - Horário de expediente das 8h00min às 17h00min - Rua Pietro Maschietto nº 125 – Centro – Pedrinhas Paulista – SP - CEP 19.865-000 - Fone/fax (0XX18) 3375-9050 - e-mail: compras@pedrinhaspaulista.sp.gov.br - www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br - Pedrinhas Paulista, 12 de janeiro de 2022- Freddie Costa Nicolau – Prefeito Municipal

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS
Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 47/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 4635/2021 - OFERTA DE COMPRA Nº 532103530552021OC02804 - PARA AQUISIÇÃO DE: DILTIAZEM CLORIDRATO. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 26/01/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 14/01/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 12 JANEIRO 2022.

Departamento Autônomo de Água e Esgotos
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial nº 001/2022
Processo DAAE nº 3.350 de 06/12/2021
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção geral e zeladoria na Estação de Tratamento de Resíduos (ETR's) e na Estação de Tratamento de Resíduos da Construção Civil (ETRCC). Data limite para visita técnica (opcional): Dia 26/01/2022. Data e horário da abertura: Dia 27/01/2022, às 10h00min (Dez Horas). LOCAL: Departamento Autônomo de Água e Esgotos, situado na Rua Domingos Barbieri, 100, Fonte Luminosa, Araraquara-SP. O Edital poderá ser retirado na íntegra através do site www.daaeararaquara.com.br – link: Painel de Licitações. Araraquara, 12 de Janeiro de 2022.
Donizete Simioni - Superintendente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº01/2022-PROCESSO Nº02/2022
OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará no dia 26/01/2022 às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situada à Av.São Paulo,nº1113 centro,visando a Contratação de Instituição Financeira para Prestação de Serviços bancários, com exclusividade, necessários ao pagamento dos servidores municipais ativos, inativos e pensionistas, mediante crédito a ser efetuado em conta corrente, sem qualquer ônus ou custos para os servidores do município de Parapuã, pelo período de 60 (sessenta) meses, para quantidade estimada de 403 (quatrocentos e três) servidores, conforme Lei Municipal nº 2.377 de 18/09/07 e alterada pela Lei Municipal nº2.627 de 18 de outubro de 2011.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:26/01/2022 das 08:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

BANCO SAFRA S.A - EDITAL ÚNICO
Leilão - Lei nº 9.514/97 com as alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17
1º Leilão - 26/01/2022 - 10:00 h - 2º Leilão - 28/01/2022 - 10:00 h (Horário de Brasília)
Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br
LEILOEIRA OFICIAL DORA PLAT - JUCESP 744, com escritório na Av. Angélica, nº 1996, 6º andar, São Paulo/SP, tel. (11) 3003-0677
O BANCO SAFRA S.A., CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo/SP, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo somente on-line, na data, horário e local acima estabelecidos e pelo melhor oferta, o imóvel a seguir descriminado, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, recebido em garantia objeto do Instrumento Particular com força de escritura vinculado a Cédula de Crédito Bancário nº 543.571-5, emitida em 10/02/2020 e aditivos, mencionado na matrícula abaixo, tendo como Credor Fiduciário BANCO SAFRA S.A., como Fiduciantes/Devedores ESPÓLIO DE ALVARO DE MAGALHÃES RUIZ, inscrito no CPF nº527.453.508-97, e MARIA CLOTILDE BUCCIANTI DE MAGALHÃES RUIZ, na qualidade de inventariante e devedora, inscrita no CPF nº297.834.788-00, residente em Guarujá/SP, e GLENISTER HILPERT, inscrito no CPF nº010.207.225-00, casado sob regime da separação obrigatória de bens com MARICO YAMAGUTI HILPERT, inscrita no CPF nº003.838.728-04, residentes em São Paulo/SP, e como Devedora PINTURAS YPIRANGA LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 58.160.789/0001-28, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A. Esta venda será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514/97 com alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17. Condições de Pagamento: À vista, via TED bancária ou cheque administrativo, ambos de emissão do arrematante. Comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante no ato da arrematação. Imóvel objeto da Matrícula nº 23.097 do 10º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP: Um terreno à Avenida Queiroz Filho, lote 14 da quadra 20, no Bairro de Boaçava, no 14º subdistrito, Lapa, medindo 16m de frente, por 41,01m no lado esquerdo visto do imóvel, 40m no lado direito, tendo nos fundos 14,02m, com a área de 608m², confrontando no lado esquerdo com o lote 13, no lado direito com os lotes 15 e 16 e nos fundos com o lote 19. Contribuinte nº 096.001.0010-1. Observações: (1) Consta na Av 02 da referida matrícula, a construção de um prédio, que tomou o nº 435 da Avenida Queiroz Filho, e na Av. 13 consta que o prédio nº 435 da Avenida Queiroz Filho, foi reformado, passando a ter a área construída total de 1.222,40m²; (2) imóvel ocupado; (3) A imissão na posse do imóvel ocorrerá por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97; (4) Eventual regularização do imóvel junto aos órgãos competentes será por conta do adquirente; (5) Em caso de arrematação, a escritura pública de venda e compra será outorgada a critério do Credor, em até 60 (sessenta) dias da data da arrematação; e (6) Até a data do segundo leilão é assegurado ao devedor fiduciante adquirir o imóvel pelo valor da dívida acrescido dos encargos, impostos, despesas e demais encargos, nos termos dos parágrafos 2º, 2º-B e 3º, incisos I e II, do art. 27 da Lei 9.514/97. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.zukerman.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda é em caráter "Ad Corpus", não podendo o Arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação, localização e documentação do imóvel adquirido. Valor mínimo para o 1º Leilão (26/01/2022) – R$ 8.186.012,00 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil e doze reais). Valor mínimo para o 2º Leilão (28/01/2022) - R$ 4.755.024,01 (quatro milhões, setecentos e cinquenta e cinco mil, vinte e quatro reais e um centavo). NOTA DE ESCLARECIMENTO: O valor mínimo do imóvel para o 1º e 2º Leilões tem como referência, respectivamente, o valor venal do imóvel para fins de cálculo do ITBI quando da consolidação da propriedade, nos termos do parágrafo único do art. 24 da Lei 9.514/97, e o valor da dívida atualizada referente ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária acima referida, acrescido das despesas, tudo em conformidade com o artigo 27 da Lei 9.514/97 e suas alterações. Veja detalhes, condições e íntegra do edital (condições gerais) com o Leiloeiro Oficial.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 10/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 04/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 10/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 10/2022 - EDITAL Nº. 10/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor valor global para CONTRATAÇÃO DE SISTEMA PEDAGÓGICO ESTRUTURADO DE ENSINO PARA ALUNOS E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO (BEBÊS DE 0 A 1 ANO E 11 MESES), MATERNAL (CRIANÇAS PEQUENAS DE 2 E 3 ANOS), PARA A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, conforme condições editalícias. Entrega dos Envelopes: ocorrerá impreterivelmente, no dia 01 de fevereiro de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal de Aramina/SP, junto ao Setor de Licitações. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina - SP, ou através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 12 de janeiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita

MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO
TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 – Processo Administrativo Nº 002/2022
Acha-se aberta na Divisão de Licitações e Contratos a TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022, do tipo menor preço global, para serviços de construção do Espaço Saúde, nos termos do Convênio nº 101875/2021, firmado com o Governo do Estado de São Paulo, mediante a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional – CDHU, mais contrapartida do Município, na Rua Paulo Scarcelli, s/nº, Jardim Santa Eugênia; com abertura às 9:00 horas do dia 28 de janeiro de 2022. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis na Divisão de Licitações e Contratos, em horário de expediente, no site www.alvaresmachado.sp.gov.br ou pelo e-mail licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Telefone: (18) 3273-9300. Álvares Machado, 12 de janeiro de 2022. Roger Fernandes Gasques – Prefeito.

Prefeitura da Estância Turística de Avaré
AVISO DE EDITAL
TERMO DE DELIBERAÇÃO Nº. 049/2022 REFERENTE À CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 020/2021 – PROCESSO Nº. 476/2021
Considerando o questionamento da empresa Rápido Sumaré Ltda, foi verificado um lapso no item 7.1, alínea "h" do edital, motivo pelo qual, a Senhora JOSIANE APARECIDA MEDEIROS DE JESUS, Secretária Municipal de Educação da Estância Turística de Avaré, no uso de suas atribuições legais, DETERMINA a rerratificação do edital em epígrafe, nos moldes a serem conferidos através do site www.avare.sp.gov.br. Data de Encerramento: 17 de janeiro de 2.022 às 09h30min. Dep. Licitação. Data de abertura: 17 de janeiro de 2.022 às 10 horas. Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 220 – www.avare.sp.gov.br – Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 12 de janeiro de 2.022 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP
Aviso de Licitação
Chamada Pública n.º 01/2022 – Processo n.º 05/2022
A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista/SP, autorizada pelo Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICO para conhecimento dos interessados que acolherá propostas de preços para AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DIRETAMENTE DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL. Obs.: *Deverão ter prioridade as propostas dos grupos locais e as dos grupos formais, em não se obtendo as quantidades ou licitante necessário, estas poderão ser complementadas com propostas de grupos da região.* INFORMAÇÕES GERAIS: Início: 09 h do dia 26 de Janeiro de 2022. O Edital completo poderá ser retirado pelos interessados no, horário de expediente, das 08h00min às 11h00min horas e das 13h00min às 16h30min horas, de segunda a sexta-feira (dias úteis), através de solicitação via e-mail (licitacao.inubiapta@gmail.com), ou através do site www.inubiapaulista.sp.gov.br bem como estará afixado para conhecimento público e à disposição dos interessados no local de costume, ou seja, no "mural" localizado na sede administrativa da Prefeitura do Município de Inúbia Paulista/SP. As demais informações que se fizerem necessárias sobre a presente licitação, poderão ser obtidas pelo telefone (18) 3556-9900. Inúbia Paulista, 12 de Janeiro de 2021 – João Soares dos Santos - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 07/2021
PROCESSO Nº 10441-8/2021
OBJETO: Contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução de obras de Pavimentação no Município (Interligação do Bairro Residencial Jaboticabal com a Rua Comendador João Maricato – Santo Antônio – Jaboticabal/SP) – Contrato de repasse OGU nº 885841/2019 – Operação 1064482-38. O Prefeito de Jaboticabal/SP, comunica a todos os interessados que o procedimento licitatório modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº 07/2021, foi considerado DESERTO, em virtude de nenhuma empresa ter manifestado interesse na sua participação.
Jaboticabal, 12 de Janeiro de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO - EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 43/2021 – Pregão Presencial nº 17/2021 - ÓRGÃO: Departamento de Água e Esgoto de Marília, Processo 11649/2021 MODALIDADE: Pregão. FORMA: Presencial. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para eventual aquisição parcelada de combustível, sendo até 48.000 (quarenta e oito mil) litros de Gasolina Comum; 102.000 (cento e dois mil) litros de Diesel S-10 e 2.500 (dois mil e quinhentos) litros de Arla 32, para abastecimento da frota da Autarquia, pelo período de 12 meses, conforme descrição contida no Anexo I deste Edital. TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: O Presidente do Departamento de Água e Esgoto de Marília, dando cumprimento aos dispositivos legais constantes das Leis Federais 8.666/93 e 10.520/2002 e Portaria nº 1.713/2021 e de acordo com a classificação efetuada pela Pregoeira Lilian Maria Fonn, homologa e adjudica nesta data, os objetos licitados: Lote 01 (48.000 LT DE Gasolina), Lote 02 (102.000 lt Óleo Diesel) e Lote 03 (2.500 lt Arla 32) à empresa REPÚBLICA COMÉRCIO VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS EIRELI, localizada na Av. República, nº 1277, Bairro Palmital, Município de Marília-SP, CEP: 17.509-031. Marília, 12 de janeiro de 2022. João Augusto de Oliveira Filho - Presidente – DAEM.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento e Locação de Bombas no Estado de São Paulo,CNPJ 15.112.166/0001-77, através de seu presidente Sr. Edmundo Araújo de Medina, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem o Estatuto Social da entidade, torna público e convoca todos os membros trabalhadores e empregados da categoria dos Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento e Locação de Bombas no Estado de São Paulo a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 18 de janeiro de 2022 às 09:00h em primeira convocação com no mínimo cinquenta por cento dos sócios ou em segunda convocação às 10:00h com qualquer número de trabalhadores presentes, na Rua voluntários da Pátria,1911, quarto andar, bairro de Santana São Paulo, para deliberação específica sobre a seguinte ordem do dia: I. Discussão e aprovação pelos trabalhadores, das formalidades legais para aprovação e desconto das contribuições para o custeio da organização sindical conforme Art. 8º §4º da Constituição Federal e prevista nos artigos, 545 e 610 da CLT, com as alterações promovidas pela Lei n. 13.467/2017 (autorização prévia e expressa da categoria), inclusive nos casos previstos no art. 602 da CLT; II. Discussão e aprovação acerca dos procedimentos a serem adotados, quanto à notificações aos respectivos empregadores, na forma do art. 545 da CLT. Edmundo Araujo de Medina,cpf 085.734.668-37. São Paulo, 14 de Janeiro de 2021.

Edital de Citação
Edital de Citação Prazo de 20 Dias, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 1024860-26.2021.8.26.0224. O(A) Doutor(a) Beatriz de Souza Cabezas, MM. Juiz(a) de Direito da 4ª Vara Cível, da Comarca de Guarulhos, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, Faz Saber a(o): Maria Nakamura; Espólio de João Igarashi, representado pelos herdeiros Ricardo Kaoru Igarashi e Cristina Midori Igarashi; Kiyoko Tsushida; Espólio de Alberto Kazuo Igarashi, representado pelos herdeiros Americo Hidenori Igarashi, Nancy Mieko Igarashi, Luciana Sumie Igarashi; Paulo Igarashi; Teresa Ayako Igarashi; Antero Abenante Neto, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Luiza Teixeira de Andrade Rodrigues, ajuizou ação de Usucapião, visando a declaração de domínio sobre o imóvel localizado na Rua João Bertelli, nº 205, antigo 765, Vila Barros, CEP 07192-140, Guarulhos - SP, nesta Capital, com área edificada de 82,83 m², em um terreno com área total de 124,86 m², alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, no prazo de 15 (quinze) dias, a fluir após o prazo de 20 (vinte) dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 004/22 – PROCESSO 004/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios, conforme edital. Data de Abertura: 26 de janeiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 002/22 – PROCESSO 002/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios tipo carnes, produtos lácteos e embutidos, conforme edital. Data de Abertura: 26 de janeiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 003/22 – PROCESSO 003/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de uniformes para a Rede Municipal de Ensino, conforme edital. Data de Abertura: 27 de janeiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 001/22 – PROCESSO 001/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de leite integral pasteurizado, conforme edital. Data de Abertura: 27 de janeiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 006/22 – PROCESSO 006/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de pão francês e hot dog, conforme edital. Data de Abertura: 28 de janeiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 010/22 – PROCESSO 010/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de botijões de gás para diversos setores, conforme edital. Data de Abertura: 28 de janeiro de 2022 as 11h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 005/22 – PROCESSO 005/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de hortifrutigranjeiros, conforme edital. Data de Abertura: 28 de janeiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 009/22 – PROCESSO 009/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de swab de rayon e tubo falcon para realização de testes de covid-19, conforme edital. Data de Abertura: 31 de janeiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 007/22 – PROCESSO 007/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de insumos hospitalares e materiais de limpeza para uso em diversos setores, conforme edital. Data de Abertura: 31 de janeiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 12 de janeiro de 2022.

CONVOCAÇÃO
RAFAEL FRANCISCO XAVIER DE BARROS, portador do RG. 00094152615, Carteira Profissional nº 00064018 - série: 00303 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 357935, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sito à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

CONVOCAÇÃO
Rodrigo da Silva Vieira da Costa, portador do RG 00307844365, Carteira Profissional nº 00027989 - série: 00214 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 341496, solicitamos seu comparecimento na sede da **Fundação Casa**, sito à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 06/2021
PROCESSO Nº 10284-1/2021
OBJETO: Contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução da CONSTRUÇÃO DO TERMINAL DE INTEGRAÇÃO MUNICIPAL, Praça Dom Antônio de Augusto de Assis nº 10 – Centro – Jaboticabal/SP. O Prefeito de Jaboticabal/SP, comunica a todos os interessados que o procedimento licitatório modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº 06/2021, foi considerado DESERTO, em virtude de nenhuma empresa ter manifestado interesse na sua participação.
Jaboticabal, 12 de Janeiro de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE AVAÍ
AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA Nº 001/2022
EDITAL Nº 006/2022 – PROCESSO Nº 006/2022 – TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL
OBJETO: Término da creche escola Localizada na Rua Gomes Bernal Filho – S/N, Vila Oliveira Município de Avaí – Padrão CR – 01 – conforme Plantas, Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico – Financeiro, fornecidos pelo Departamento de Obras, integrantes deste edital. DATA DA REALIZAÇÃO: ENTREGA DOS ENVELOPES 1 E 2 ATÉ ÀS 09 DO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2022 – ABERTURA DOS ENVELOPES ÀS 09 HORAS DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 2022. HORÁRIO DE INÍCIO DA SESSÃO: 14h00min. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala da Comissão de Licitações – Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134. A sessão será conduzida pelo Pregoeiro, com o auxílio da Equipe de Apoio. Os envelopes contendo a proposta e os documentos de habilitação serão recebidos na sessão de processamento logo após o credenciamento dos interessados. ESCLARECIMENTOS: Seção de Licitações, localizada na Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134, e-mail: licitacao@avai.sp.gov.br. Os esclarecimentos prestados serão disponibilizados na página da Internet: www.avai.sp.gov.br.
AVAÍ, quarta-feira, 12 de janeiro de 2022
HELLEN FERNANDES RODRIGUES COELHO - PREFEITA MUNICIPAL DE AVAÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO VERDE

AVISO DE EDITAL DE LICITAÇÃO - MUNICÍPIO DE OURO VERDE/SP

Comunicamos que está aberta a Tomada de Preços nº 01/2022 – Processo nº 07/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de base de concreto, fornecimento e instalação de reservatório tubular metálico de 200m³ para abastecimento de água da população deste município, localizado na Rua Ceará [illegible] [illegible] Ouro Verde. [illegible] Informações: (18) 3872-1106 ou licitacao@ouroverde.sp.gov.br. Ouro Verde/SP, 12 de janeiro de 2022. CLAUDINEI DOS SANTOS - Prefeito

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA - FUNDEP

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e a Gerência da Unidade de Pronto Atendimento Centro-Sul (UPA-CS), no uso de suas atribuições legais, tornam pública e estabelecem normas para a realização da Seleção Pública destinada a selecionar candidatos para o provimento de vagas e formação de cadastro de reserva em empregos, de cargos de Nível Médio, Médio Técnico e Superior, observados os termos das leis citadas, alterações posteriores, legislação complementar e demais normas contidas em Edital 01/2022. As inscrições serão realizadas pela internet, no sítio eletrônico da Fundep – Gestão de Concursos (www.gestaodeconcursos.com.br) no período de 17/01/22 a 15/02/22, observados o horário de Brasília e critérios do Edital. As provas serão realizadas, no Município de Belo Horizonte/MG, no dia 13/03/2022. O Edital, em sua íntegra, será divulgado no endereço eletrônico www.gestaodeconcursos.com.br

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DA TOMADA DE PREÇOS Nº 20/2021 – A Prefeitura do Município de Itápolis comunica aos interessados a adjudicação e a homologação do processo licitatório em epígrafe, que tem como objeto a Contratação de empresa especializada para Recapeamento Asfáltico no Distrito de Nova América, conforme especificações do memorial descritivo Planilha Orçamentária, quadro de composição do BDI, QCI - Quadro de Composição do Investimento, Planilha De Levantamento De Quantidade, cronograma físico financeiro, agrupadores de eventos, cronograma previsto PLE, solicitação de atualização do orçamento, Memória de Cálculo 01, Projetos e contrato de repasse nº 889456/2019/MDR/Caixa, anexos, para a empresa a HP Engenharia Ltda - Me - CNPJ 03.565.065/0001-72, perfazendo-se o valor total de 247.980,03 (Duzentos e quarenta e sete mil novecentos e oitenta reais e três centavos), consoante discriminado no objeto do referido certame licitatório no dia 10 de Janeiro de 2022.

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2022 - Aquisição, com entrega imediata, de livros didáticos, para atender as necessidades da rede de educação do SESI/PE. Data de abertura: 24/01/2022 – 16h – Azevaneth Carneiro.

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, no site: www.pe.sesi.br ou pelo telefone 81 3412-8522 / 8506, e-mail licitacao@sistemafiepe.org.br e no Edit. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.

Recife, 13 de janeiro de 2022.

Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 10987//2021

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para aquisição de Micro-Ônibus completo (carroceria e chassi), 0Km, cor branca, ano modelo 2021/2022, adaptado para portadores de necessidades especiais, para atender ao setor de Transportes da Secretaria Municipal de Saúde de Salto, conforme especificações anexo ao edital. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, na data de 26 de janeiro de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 14/01/2022 até as 08hs do dia 26/01/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 26/01/2022 às 08hs05min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 26/01/2022 às 09hs. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br

Estância Turística de Salto, 12 de janeiro de 2022.
Marcio Conrado - Secretário de Saúde

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os senhores acionistas do BANCO PINE S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, como segue: Data: 08 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas. Local: Sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. Ordem do Dia: 1. Redefinir a quantidade de membros do Conselho de Administração para o mandato vigente; 2. Deliberar sobre a eleição de membro do Conselho de Administração, com a fixação de seus honorários e mandato; e 3. Dar ciência aos acionistas sobre a dispensa atribuída ao membro do Comitê de Auditoria, de que trata o Artigo 147, parágrafo 3º, inciso I da Lei 6.404/76, conforme deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 15.06.2021. São Paulo, 13 de janeiro de 2022. Noberto Nogueira Pinheiro: Presidente do Conselho de Administração. Informações Gerais: Este Edital de Convocação, as Propostas do Conselho de Administração e demais documentos e informações exigidos pela regulamentação vigente, estão à disposição dos acionistas, na sede do Banco e estão sendo disponibilizados, inclusive, no site www.ri.pine.com - Atas e Comunicados, estando também disponíveis nos sites da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e CVM. Participação nas Assembleias: Os acionistas detentores de ações preferenciais não possuem direito a voto nas matérias a serem deliberadas na Assembleia, mas poderão participar, observadas as seguintes orientações: Deverão apresentar, com no mínimo 72 (setenta e duas) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso: (i) comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia Geral; (ii) o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. Boletim de Voto a Distância: Não será disponibilizado Boletim de Voto a Distância, visto que a Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, não se enquadra nas hipóteses elencadas pelo Artigo 21-A, parágrafo 1º da Instrução CVM 481/09.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATAS: 1º Público Leilão – 21/01/2022, às 10h30 | 2º Público Leilão – 25/01/2022, às 10h30.

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pelo Credor Fiduciário [illegible] [illegible] Encargos do Arrematante: i) Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda AD CORPUS. Imóvel entregue no estado em que se encontra; vi) IMÓVEL OCUPADO. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes CARLOS ALBERTO DE LIMA, CPF 150.366.528-52, e ELIZABETE BETÂNIA DOS SANTOS LIMA, CPF 184.920.578-74, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 387 - Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

C O M U N I C A D O

SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 014/2021

OBJETO: Contratação de empresa visando a execução da obra de construção da academia de Saúde no Bairro Jardim Paulistano, localizada na Rua Francisco Pupo Ferreira, neste Município de Registro/SP. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Obras.

Comunicamos às licitantes interessadas em participar da **Tomada de Preços nº 014/2021** que face às necessidades de atualizações, fica determinada a **SUSPENSÃO TEMPORÁRIA** do referido certame até ulterior publicação de novo aviso de edital.

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO, em 12 de janeiro de 2022
ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR
Secretário Municipal de Administração

CONVOCAÇÃO de ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA da ASSIM ASSOCIAÇÃO DE INTÉRPRETES E MÚSICOS, CNPJ 43.985.543/0001-85, associação sem fins lucrativos, com sede na Rua Apeninos, 429 - 1.o andar conjunto 815, CEP 01533-000 - Aclimação - São Paulo/SP, nos termos dos artigos 34 inciso I, 36, 37 inciso I, 18,35,40 e 41 de seu Estatuto, nesta publicação, convoca seus Associados, Diretoria e membros do Conselho Fiscal a participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) a serem realizadas presencialmente no endereço supra, com acesso e participação virtual através do link a ser solicitado no email [illegible], até 1 dia antes da realização da AGE, respectivamente, nos dias 17 e 18 de Janeiro de 2022, ambas em 1.a chamada às 14:30hs, e 2.a chamada às 15:00hs a fim de deliberar as seguintes pautas: AGE de 17/01/2022: A AGE a ser realizada no dia 17 de janeiro de 2022 terá como pauta: I) Capítulo VI do estatuto da entidade. Do governo da Associação, incluindo no estatuto dos cargos e respectivas atribuições através de novos incisos, à saber: A) Di- [illegible] São Paulo, 13 de janeiro de 2022. Marcel Camargo e Godoy – Presidente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 – Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:

1) PA nº 27.106/2021. PP nº 86/2021, às 09:30 hs do dia 01/02/2022. Objeto: Contratação de Empresa para Aquisição de Mobiliários.

a) Luis Roberto Mastromauro – Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social

2) PA nº 21.518/2021. PP nº 89/2021, às 09:30 hs do dia 03/02/2022. Objeto: Contratação de Empresa para Aquisição de Produtos de Higiene Pessoal.

a) Luis Roberto Mastromauro – Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social

O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.

SINTETEL - SP

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

E D I T A L

Pelo presente edital, ficam convocados os trabalhadores representados pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E OPERADORES DE MESAS TELEFÔNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINTETEL** na Base Territorial do Estado de São Paulo, empregados da empresa **PADTEC S/A** com data base em 1º de março, associados ou não, para se reunirem em dia e horário a ser definido através de boletim convocatório para Assembleia Geral Extraordinária que ocorrerá na semana de **17 de Janeiro de 2022**, conforme relação abaixo: na sede desta entidade à Rua Bento Freitas, 64 - Vila Buarque na cidade de **São Paulo** e na **Sub Sede** no seguinte endereço: **Campinas** - Rua Dr. Antonio Álvares Lobo, nº. 172 Vila Botafogo, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; b) Discussão e aprovação do elenco de reivindicações que será formulado pelos empregados para composição da norma coletiva de trabalho da categoria, representada pelo Sindicato; c) Outorga de poderes à Diretoria do **SINTETEL - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E OPERADORES DE MESAS TELEFÔNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**, para encaminhamento das reivindicações, para representação dos trabalhadores nas negociações com a **PADTEC S/A**, e para celebrar ou não Acordo Coletivo de Trabalho e, no caso de malogro dos entendimentos, autorização para paralisação, bem como para suscitar Dissídio Coletivo, inclusive de greve, perante o Tribunal Regional do Trabalho competente; d) discussão da proposta de contribuição assistencial laboral e sua respectiva aprovação e inclusive dando-se conhecimento a todos os trabalhadores não associados da entidade que o exercício do direito de oposição da mesma poderá ser manifestado no prazo de 30 dias contados da data-base 01/03/2022 e entregue na sede do sindicato e/ou em uma de suas subsedes em atenção aos termos firmados no TAC junto ao Ministério Público do Trabalho; e) autorização expressa e prévia, nos termos do artigo 611-B, inciso XXVI da CLT; f) Deliberação sobre a transformação da assembleia em permanente em toda a jurisdição do Sindicato até o estabelecimento final das Normas Coletivas da categoria. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos.

São Paulo, 13 de janeiro de 2022.

Gilberto Rodrigues Dourado
Presidente

Superbac Biotechnology Solutions S.A.

CNPJ/ME nº 00.657.661/0001-94 - NIRE 35.300.340.604

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os acionistas da Superbac Biotechnology Solutions S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26 de janeiro de 2022, às 08:30 horas na sede social da Companhia, localizada na Cidade de Cotia, Estado de São Paulo, na Rua Santa Mônica, nº 1025, Parque Industrial San José, CEP 06715-865, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) homologação do aumento de capital da Companhia, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2021 ("Assembleia Aumento de Capital"); [illegible]

Cotia/SP, 11 de janeiro de 2022
Luiz Augusto Chacon de Freitas Filho
Presidente do Conselho de Administração

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — BANCO PAN — ZUKERMAN LEILÕES

1º Leilão: 26/01/2022 às 14h00
2º Leilão: 27/01/2022 às 14h00

Credor Fiduciário: BANCO PAN S/A
Fiduciante: CARLA MARINA MOTA GUEDES DE SOUSA

LOTE 08 - SÃO PAULO/SP - JARDIM SANTA INÊS

[illegible] Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 1.500.018,80 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 469.424,21 [illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | WWW.ZUKERMAN.COM.BR

EDITAL DE LEILÃO — MILAN LEILÕES

1º LEILÃO: 01/02/2022 às 16h. - 2º LEILÃO: 03/02/2022 às 16h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, [illegible] 1º Leilão: 01/02/2022, às 16h. Lance mínimo: R$ 5.294.600,00 e 2º Leilão: 03/02/2022, às 16h. Lance mínimo: R$ 4.229.167,62 (Caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis no site www.milanleiloes.com.br.

Inf.: Tel: (11) 3846-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO - SITICOCINCOR [illegible] O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, com sede na Rua Paula Souza, número 30 - Centro, em Itu, Estado de São Paulo, [illegible] das categorias profissionais representadas para o desconto da contribuição sindical na forma do artigo 578 e seguintes da CLT, com a redação da Lei nº 13.467/2017 e face o definido pelo Enunciado nº 38 da Anamatra; b) caso aprovado o item "A" notificação aos empregadores e aos respectivos sindicatos da categoria econômica, da autorização concedida. Não havendo quórum no horário estabelecido a assembleia será realizada no mesmo dia, horário e local duas horas após, com qualquer número de trabalhadores presentes. Itu (SP), 12 de janeiro de 2022. Gentil dos Santos - Diretor Presidente.

SINTETEL - SP

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

E D I T A L

Pelo presente edital, ficam convocados os trabalhadores representados pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E OPERADORES DE MESAS TELEFÔNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINTETEL** na Base Territorial do Estado de São Paulo, empregados das empresas representadas pelo **SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES, TELEATENDIMENTO, SISTEMAS, REDES, TV POR ASSINATURA, CABO, MMDS, DTH, EQUIPAMENTOS, COMPONENTES, INCLUINDO INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO, DO ESTADO DE SÃO PAULO – SITESP** e **SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS E INSTALADORAS DE SISTEMAS E REDES DE TV POR ASSINATURA CABO MMDS DTH E TELECOMUNICAÇÕES - SINSTAL**, com data base em 1º de abril, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária nos dias: **17, 18, 19, 20 e 21 de Janeiro de 2022, às 7h30** horas, conforme relação abaixo e locais divulgados nos boletins convocatórios, em 1ª (primeira) convocação, na sede desta entidade à Rua Bento Freitas, 64 - Vila Buarque na cidade de **São Paulo** e nas **Subsedes** nos seguintes endereços: **São Bernardo do Campo** – Av. Wallace Simonsen nº 700 – Nova Petrópolis; **Santos** - Rua Riachuelo, 66 – 8º andar – conj. 81 – Centro; **Campinas** - Rua Dr. Antonio Álvares Lobo, nº. 172 Vila Botafogo; **Ribeirão Preto** – Rua Marechal Deodoro, nº 103 Centro; **São José do Rio Preto** - Rua Voluntários de São Paulo, 3066, 3º andar cj 310; **Bauru** - Rua Rio Grande do Sul, 4-60 – Vila Carolina; **Vale do Paraíba** - Rua Bacabal, 890 – Parque Industrial - São José dos Campos e na cidade de **Sorocaba** - Rua Sarutaiá, 220-Vila Chiquita, respectivamente, e às **8h30** horas, em 2ª (segunda) convocação, com qualquer número de participantes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; b) Discussão e aprovação do elenco de reivindicações que será formulado pelos empregados para composição da norma coletiva de trabalho da categoria, representada pelo Sindicato; c) Outorga de poderes à Diretoria do **SINTETEL - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E OPERADORES DE MESAS TELEFÔNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**, para encaminhamento das reivindicações, para representação dos trabalhadores nas negociações com o **SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES, TELEATENDIMENTO, SISTEMAS, REDES, TV POR ASSINATURA, CABO, MMDS, DTH, EQUIPAMENTOS, COMPONENTES, INCLUINDO INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO, DO ESTADO DE SÃO PAULO – SITESP** e **SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS E INSTALADORAS DE SISTEMAS E REDES DE TV POR ASSINATURA CABO MMDS DTH E TELECOMUNICAÇÕES - SINSTAL**, e para celebrar ou não Convenção Coletiva de Trabalho e, no caso de malogro dos entendimentos, autorização para paralisação, bem como para suscitar Dissídio Coletivo, inclusive de greve, perante o Tribunal Regional do Trabalho competente; d) discussão da proposta de contribuição assistencial laboral e sua respectiva aprovação e, inclusive, dando-se conhecimento a todos os trabalhadores não associados da entidade que o exercício do direito de oposição da mesma poderá ser manifestado no prazo de 30 dias contados da data-base 01/04/2022 e entregue na sede do sindicato e/ou em uma de suas subsedes em atenção aos termos firmados no TAC junto ao Ministério Público do Trabalho; e) autorização expressa e prévia, nos termos do artigo 611-B, inciso XXVI da CLT; f) Deliberação sobre a transformação da assembleia em permanente em toda a jurisdição do Sindicato até o estabelecimento final das Normas Coletivas da categoria. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos de todas as assembleias realizadas.

São Paulo, 13 de janeiro de 2022.

Gilberto Rodrigues Dourado
Presidente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 – Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:

1) PA nº 5.702/2021. PP nº 02/2022. às 09:30 hs do dia 26/01/2022. Objeto: Contratação de Empresa para Aquisição de Pistolas de Airgun e Revólveres de Pressão.

a) Almir Rodrigues da Rocha – Secretário Municipal de Segurança Pública

2) PA nº 15.993/2021. PP nº 03/2022. às 09:30 hs do dia 27/01/2022. Objeto: Contratação de Empresa para Prestação de Serviços de Monitoramento Eletrônico, através de Equipamentos de Controle de Velocidade, de Restrição Veicular e de Vídeo Captura no Município de Cotia.

a) Joaquim Pereira da Silva – Secretário Municipal de Transportes e Mobilidade

O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.

SINDICATO DOS PESCADORES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital o SINDICATO DOS PESCADORES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ 58.256.195/0001-48, registrado no M.T.E, para todos os fins previstos no Estatuto Social da Entidade, nos artigos 611 e seguintes da CLT e nas disposições contidas na Lei 7.783/89, por intermédio do seu Presidente abaixo assinado, convoca todos os pescadores e trabalhadores assemelhados, associados ou não associados, representados por esta Entidade, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará em nossa Sede Social, sita à Rua João Silveira 876 casa 05 – Vila Lígia – Guarujá/SP, no próximo dia 28 (vinte e oito de janeiro de dois mil e vinte e dois), sexta-feira, às 05:30 hs em primeira convocação, [illegible] Guarujá/SP, 13 de janeiro de 2022. JORGE MACHADO DA SILVA - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO

O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 06 de junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União – Edição nº 144 de 26/07/2012, torna pública a abertura das seguintes licitações:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objetos:

PE 2022012000007 – Fornecimento de televisores *Smart TV* 40" a 43", para a Unidade Bertioga. Abertura: 01/02/2022 às 10h30.

PE 2022012000010 – Fornecimento futuro e eventual de outras bebidas para Diversas Unidades. Abertura: 07/02/2022 às 10h30.

PE 2022012000011 – Fornecimento futuro e eventual de sorvete em pó a base de iogurte para Diversas Unidades. Abertura: 26/01/2022 às 10h30.

PE 2022012000013 – Serviços de estenotipia (legendagem em tempo real) para o Centro de Pesquisa e Formação. Abertura: 26/01/2022 às 10h30.

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço eletrônico **portallc.sescsp.org.br** mediante inscrição para obtenção de senha de acesso.

Lá vem o Fed devagarinho e, então, de repente...

Talvez o Fed não nos permita esperar tanto por um choque de credibilidade

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

Após um período intenso de bonança internacional, como o atual, é natural temer pelo fim. No entanto, há razão para o aumento da incerteza no começo deste ano.

O banco central mais importante do mundo —o Federal Reserve (Fed)— mostra sinais claros de ponderação da necessidade de antecipar e, talvez, intensificar o aperto da política monetária. Não à toa. O aumento dos preços ao consumidor nos Estados Unidos em 2021 foi o maior das últimas quatro décadas, alimentado por problemas na cadeia de suprimentos, escassez de mão de obra e fortes estímulos fiscais.

Mesmo que a inflação esfrie ao longo dos próximos meses em decorrência da moderação nos preços das commodities e da redução dos gastos públicos, o perigo de esse cenário não se materializar na magnitude esperada não é desprezível.

A velocidade da volta das cadeias produtivas continua sendo uma incógnita. A produção industrial global está sendo retomada desde o trimestre passado, mas o surgimento de novas variantes vem sempre acompanhado de menor mobilidade.

Até o momento, os preços de frete continuam elevados, assim como vários insumos permanecem em falta, colocando em risco a tão esperada desaceleração dos preços dos bens industriais.

Na Europa, os bloqueios pré-Natal derrubaram a confiança no crescimento de curto prazo. Nos EUA, as estimativas para o PIB do primeiro trimestre foram revisadas para baixo. No entanto, o foco de atenção está na Ásia, importante fornecedor global de chips e suprimentos industriais. Por lá, os números de infecções continuam baixos, mas o fato de pouco sabermos sobre a eficácia da Sinovac contra a ômicron é preocupante.

A China, onde estão 7 dos 10 maiores portos do mundo, opera uma política nacional "zero Covid" desde a primeira onda e já colocou 30 áreas residenciais em lockdown. Os Jogos Olímpicos de Inverno, em fevereiro, farão com que as restrições sejam endurecidas.

Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho americano continua emitindo sinais de que pode se tornar uma fonte inflacionária a médio prazo. A oferta de mão de obra não tem acompanhado o ritmo de aumento da demanda. A taxa de desemprego fechou o ano em 3,9% (abaixo do patamar que o Fed vê como um nível de equilíbrio), enquanto os ganhos salariais chegaram a 4,7% ante o ano anterior —bem acima da tendência pré-pandemia.

O risco de que os salários continuem subindo e esse aumento seja repassado para os preços é alto, pois nem as remunerações mais altas têm sido suficientes para trazer parte dos profissionais de volta ao mercado de trabalho. A falta de mão de obra parece ser mais estrutural e persistente.

Em relação aos preços de commodities, mesmo que o cenário de moderação se confirme, o impacto inflacionário da transição energética verde parece ainda estar subestimado. A necessidade de intensificar a luta contra as mudanças climáticas pode implicar elevados preços de combustíveis fósseis, se quisermos, de fato, cumprir as metas de redução da emissão de carbono.

Há um certo consenso de que, desta vez, a repercussão de um aperto mais forte nos juros nos EUA não será tão prejudicial aos países emergentes, já que seus bancos centrais estão adiantados no processo de aperto monetário. No entanto, é difícil supor com segurança que a credibilidade monetária desses países esteja bem estabelecida, dados o seu histórico de não cumprimento das metas de inflação e os seus frágeis fundamentos fiscais e externos.

É claro que o impacto de uma maior aversão global ao risco depende das políticas econômicas de cada país. O Brasil avançou nos últimos anos para se tornar um país menos vulnerável, mas infelizmente também retrocedemos —especialmente no último ano. Há uma clara percepção de que as regras fiscais foram destroçadas, enquanto a demanda por mais gastos permanece crescente.

As consequências domésticas de uma turbulência externa resultam da capacidade de reação dos governos, que muitas vezes são obrigados a implementar medidas impopulares. Para 2023, os desdobramentos de um cenário internacional mais hostil —conjugado com fundamentos mais frágeis— dificultarão a tarefa de colocar o país em trajetória sustentável de crescimento e controle da inflação.

O Brasil precisa de um choque de credibilidade, mas talvez o Fed não nos permitirá esperar tanto tempo inertes. Tudo indica que dificilmente os candidatos à Presidência poderão se esquivar do debate econômico ou menosprezar a importância da confiança do mercado, como querem fazer crer.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. Nelson Barbosa** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Voos cancelados por Covid no Brasil se aproximam de mil

Família que ia do Sul para o Nordeste sofre com dois cancelamentos em dois dias

Daniele Madureira

BRASÍLIA Era para ser uma viagem de férias tranquila com toda a família. A gerente comercial Renata de Moraes Marciano, 45, o marido e os três filhos, de 21, 18 e 14 anos, passaram algumas semanas no Sul e saíram na noite de terça (11) de Maringá (PR) rumo a Imperatriz (MA). De lá, eles pegariam uma carona até a sua cidade, Araguaína (TO), distante 247 quilômetros.

Movimento no aeroporto internacional de Guarulhos, em SP Bruno Santos/Folhapress

Mas só quando chegou a Maringá soube que o seu voo de conexão, de Guarulhos a Imperatriz, havia sido cancelado pela Latam. Ela reclamou por não ter sido avisada, e o atendente da companhia disse que a culpa era da Decolar, site de viagens em que Renata comprou as passagens. Segundo o atendente, a Decolar deveria ter avisado a passageira.

Renata, que já tinha pago pelo despacho de cinco malas de 23 quilos cada uma, teve de fazer um novo desembolso por três malas, que não foram reconhecidas pela Latam. A empresa a reacomodou em um voo que sairia de Guarulhos às 6h50 desta quarta-feira (12).

Ao chegar a Guarulhos na terça-feira à noite, perto das 21h, Renata procurou o balcão da Latam para se informar sobre acomodação à noite para a família, mas encontrou o espaço vazio. Pediu informação a um funcionário, que não lhe deu atenção. A bagagem de toda a família já havia sido despachada para o destino final.

Por conta própria, Renata e a família foram para um hotel nas imediações do aeroporto de Guarulhos. Na manhã seguinte, chegaram às 5h20 para o check-in, e uma nova decepção: o voo havia sido cancelado mais uma vez. Agora, a Latam ofereceu acomodação em outro hotel para a família, incluindo gastos com café da manhã, almoço e jantar.

"Esperamos mais de quatro horas no aeroporto até chegarmos ao hotel", diz Renata. "O voo foi remarcado para esta quinta-feira [13], às 6h50. Espero que dessa vez a gente consiga finalmente embarcar."

O cancelamento de voos em razão da contaminação de parte da tripulação por Covid-19 seguiu pelo sexto dia consecutivo no Brasil. Entre o dia 6 e o domingo (16), foram cancelados 948 voos de Azul e Latam Brasil —desses, 765 são da Azul, a mais afetada por já estar operando no limite de sua capacidade.

A Gol informou que ainda não teve voos cancelados.

A Azul não disponibiliza uma lista dos voos, mas afirma que está entrando em contato diretamente com os clientes.

A Latam solicita que, antes de se dirigir ao aeroporto, o passageiro confira o status do seu voo no site da companhia.

CONFIRA A LISTA DE VOOS CANCELADOS DA LATAM
folha.com/96yovdek

Aeronautas da Azul recusam trocar folgas por vale-alimentação

BRASÍLIA Os pilotos e comissários de bordo da Azul recusaram nesta quarta-feira (12) a proposta da empresa de reduzir o número de folgas dos meses de fevereiro e março, em troca de um vale-alimentação mensal de R$ 463,21.

A Azul havia proposto um ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) que envolvia, além da redução facultativa do número de folgas, a publicação de escalas quinzenais e não mais mensais, como de praxe.

Apresentada na noite de segunda (10) em live do SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas), a proposta foi uma tentativa da Azul de minimizar o impacto da redução da equipe, afastada por Covid-19.

A situação da companhia aérea é a mais crítica, porque a empresa já trabalhava com 100% da sua capacidade.

A Azul já começou o processo de contratação de aeronautas, especialmente comissários, mas o processo leva tempo, por se tratar de uma mão de obra muito especializada.

Segundo Ondino Dutra, presidente do SNA, mais de 2.000 aeronautas participaram da votação e, desses, 74% responderam não à proposta. "O resultado é reflexo da insatisfação histórica dos tripulantes com suas escalas de serviço."

O SNA vem recebendo diversas denúncias sobre programações de voo planejadas com o número de comissários reduzidos, o que contraria regimentos da categoria.

O sindicato enviou ofício à Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) informando que só no dia 6 de janeiro foram 16 voos realizados com equipe reduzida.

Questionada pela **Folha**, a Anac informou que todas as denúncias recebidas pela "são devidamente apuradas".

Procurada pela **Folha**, a Azul não havia se pronunciado sobre o assunto até a conclusão deste texto.

+

Governo prepara portaria que oficializa redução do tempo de licença

Norma atualizada deve seguir os novos prazos divulgados pelo Ministério da Saúde na segunda-feira (10), que passou a recomendar isolamento de cinco dias para assintomáticos e dez dias para aqueles com sintomas. Portaria de junho de 2020 previa afastamento de trabalhadores por 14 dias em caso de confirmação ou suspeito da doença, mesmo prazo para quem tivesse contato com infectados

Bob Falkenburg, tenista e criador do Bob's, morre aos 95 anos

Richard Goldstein

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES Bob Falkenburg, membro do Hall da Fama do Tênis que conquistou o campeonato de simples em Wimbledon em 1948, num emocionante retorno no quinto set, e também ganhou um par de títulos de duplas masculinas no Grand Slam, depois forjou uma segunda carreira como empresário e lançou lojas de fast food na América do Sul, morreu no dia 6 em sua casa em Santa Ynez, na Califórnia.

Falkenburg Tinha 95 anos. A morte foi confirmada à agência Associated Press por sua filha, Claudia.

Falkenburg entrou para o top 10 tenistas dos Estados Unidos aos 17 anos e permaneceu nessa categoria de elite por outros cinco anos.

Sua maior conquista foi em Wimbledon (Londres), em 1948, quando perdia por três match points para John Bromwich, da Austrália. Contando com backhands poderosos e um saque forte, ele se recuperou e venceu seu único grande campeonato de simples.

Bob Falkenburg entrou em seu último torneio de Grand Slam em 1955, depois de se mudar para o Brasil com sua mulher, a brasileira Lourdes Mayrink Veiga Machado, com quem se casou em 1947. Ele jogou pelo Brasil nas Copas Davis de 1954 e 1955.

Bob Falkenburg com seu Jaguar em frente à primeira unidade do Bob's, em Copacabana (Rio), em 1952 Wikimedia Commons

De acordo com o Hall da Fama do Tênis, Falkenburg certa vez lembrou que numa de suas viagens dos Estados Unidos para o Brasil ele estava "angustiado por não conseguir um hambúrguer ou milkshake decentes".

Ele fundou as primeiras lanchonetes e sorveterias da América do Sul em 1952, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, chamando-as de Bob's.

Sua minicadeia consistia em cerca de uma dúzia de pontos de venda quando os Falkenburg, tendo se mudado para o sul da Califórnia em 1970, venderam o Bob's para a operação Libby da Nestlé, em 1974.

O Bob's teve vários donos desde então e se expandiu para mais de mil lojas no Brasil e também fora da América do Sul.

Robert Falkenburg nasceu em 29 de janeiro de 1926 em Manhattan (Nova York) e cresceu em Los Angeles (Califórnia). Além de sua mulher e filha, ele deixa um filho, Robert, quatro netos e cinco bisnetos, de acordo com a agência Associated Press.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

620.419 mortes
País registrou 138 óbitos entre terça e quarta

22.718.606 casos
Mais 88.464 infecções foram detectas em 24 horas

Pessoas esperam para serem atendidas em AMA do Hospital Central Sorocabana, na Lapa , em São Paulo, nesta quarta Mathilde Missioneiro/Folhapress

Ômicron e gripe lotam postos em São Paulo e desfalcam equipes médicas

Categoria reivindica reposição de profissionais e fará assembleia para decidir se entra em greve

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Com unidades de saúde superlotadas, falta de medicamentos, equipes exaustas e doentes, médicos da APS (Atenção Primária à Saúde), que atendem nas unidades básicas de São Paulo, farão nesta quinta-feira (13), às 19h30, uma assembleia para decidir se entram em greve.

A situação se agravou nas últimas semanas com o avanço da variante ômicron e a epidemia de gripe influenza, que levaram ao afastamento de cerca de 1.600 funcionários da saúde municipal, um aumento de 111% em relação ao início de dezembro. A rede estadual vive problema semelhante.

Os afastamentos de profissionais da saúde por Covid ou síndrome gripal se tornaram um dilema em todo o país e afetam também até 10% da força de trabalho de hospitais da rede privada, segundo a Anahp (Associação dos Hospitais Privados de Saúde). A situação impulsionou o Ministério da Saúde a reduzir de 10 para 5 dias o período de isolamento de pacientes assintomáticos de Covid.

Entre as reivindicações dos médicos da rede municipal paulistana estão a contratação de mais equipes para atendimento e pagamento das horas extras. Muitos profissionais dizem que estão sendo convocados para trabalhar aos sábados sem adicional.

"O único recurso adicional é a sobrecarga. Os funcionários estão sendo convocados para trabalhar aos sábados sem saber como serão remunerados. Algumas OSS [organizações sociais de saúde] não estão pagando como horas extras, oferecem como banco de horas, mas, na prática, ninguém consegue tirar essas horas", diz a médica Ana Paula Amorim, diretora da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade e que também atua na rede municipal.

Segundo a médica Vanessa Araújo, representante do Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo), os trabalhadores da saúde municipal estão complemente exaustos e desrespeitados pelo poder público. "A situação no município de São Paulo caminha para um colapso", afirma.

Na manhã desta quarta (12), por exemplo, ela diz ter visitado a UBS Santa Cecília, no centro de São Paulo. A unidade deveria ter oito médicos e estava operando com apenas três. "Quatro médicos pediram recentemente demissão por exaustão e por não conseguirem mais fazer o trabalho de atenção primária, de acompanhar os doentes crônicos, de prevenir doenças. A cobrança é de atendimento de pronto-socorro o tempo todo", diz.

Segundo lideranças comunitárias, na UBS do Jardim Fontalis, na zona norte, havia apenas dois médicos (um clínico geral e um ginecologista) para atender a uma região com população de 60 mil pessoas. As quatro equipes de saúde da família da unidade estavam sem médicos.

> No início do ano, a situação se tornou insustentável porque, além da sobrecarga, muitos trabalhadores começaram a adoecer por Covid e por influenza. A previsão é de um cenário muito grave que se aproxima, com risco de colapso pela falta desses trabalhadores
>
> **Vanessa Araújo**
> médica

Araújo diz que a situação de equipes desfalcadas é a mesma em ao menos 50 UBSs visitadas nas últimas semanas. "As OSS alegam dificuldade de contratação de médicos, mas também não informam a razão disso. É baixa remuneração? Carga de trabalho exaustiva? Desconfiguração da APS? Eles não assumem a responsabilidade."

A médica diz que, desde o início da pandemia, muitos profissionais da atenção primária têm deixado a rede municipal por desestímulo e exaustão. A **Folha** apurou que muitos deles estão sendo absorvidos pela rede privada, que, cada vez mais, investe em atenção primária.

Araújo afirma que o descontentamento aumentou no final do ano, quando os médicos foram avisados às vésperas do Natal que os pontos facultativos haviam sido suspensos e que as unidades de saúde passariam a abrir aos sábados para atendimento de pessoas com Covid e da gripe.

"No início do ano, a situação se tornou insustentável porque, além da sobrecarga, muitos trabalhadores começaram a adoecer por Covid e por influenza. A previsão é de um cenário muito grave que se aproxima, com risco de colapso pela falta desses trabalhadores", diz Araújo.

Os profissionais denunciam também que estão expostos ao contágio pela Covid devido à falta de EPIs (equipamentos de proteção individual), como luvas e aventais, além de insumos básicos. "Falta dipiriona, falta lençol de maca", diz a médica de família Ana Amorim.

A técnica de enfermagem aposentada Maria Madalena Figueiredo, conselheira de saúde na região da UBS Jardim Fontalis, zona norte, diz que a falta de remédios é generalizada. "Falta de tudo. Analgésicos, anti-inflamatórios. Os pacientes estão indo de posto em posto e não conseguem nada."

Na zona leste, Laura Araújo, moradora no Jardim Tietê, reclamava da falta de remédios como o alenia, para asma brônquica, e losartana, para hipertensão. "Às vezes, consigo um, mas não o outro", diz ela, após percorrer três postos de saúde, sem sucesso.

Em resposta às demandas do sindicato dos médicos, o Sindhosfil (sindicato que representa as 14 organizações sociais de saúde que hoje gerenciam a atenção primária no município) disse que os pleitos dos médicos são de competência da Prefeitura de São Paulo e que não havia fontes financeiras para bancar as reivindicações.

A Secretaria Municipal da Saúde, por sua vez, informou ao sindicato que autorizou o pagamento de horas extras aos profissionais que estão trabalhando aos sábados pelas OSS. E que elas também já tiveram autorização para contratar médicos e equipes de enfermagem para atender ao aumento da demanda.

Quanto aos medicamentos em falta, a secretaria reconheceu o desabastecimento e o atribuiu a problemas de importação de itens e ao cancelamento de compras já empenhadas, devido à pandemia.

Em nota à **Folha** na noite desta quarta, a secretaria diz que desde o início da vacinação contra Covid, em janeiro de 2021, a pasta autorizou a contratação pelos parceiros [OSS] de equipes de enfermagem e administrativos para auxiliarem na vacinação.

"No atual momento, devido à variante ômicron, são muitos casos em um curto período de tempo, promovendo aumento nos atendimentos nas unidades e, por isso, a integração dos serviços em rede assistencial se fez necessário."

Desde o último sábado (8), as unidades passaram a abrir todos os sábados até a diminuição dos casos de sintomáticos respiratórios na capital. A SMS diz que já autorizou o pagamento das horas extras dos profissionais pelas OSS.

A SMS ressalta também que solicitou a presença dos médicos nas UBSs aos sábados, entretanto, não obrigou que as equipes sejam da Atenção Primária à Saúde.

"Os parceiros iniciarão o cronograma de pagamento de horas extras a partir deste mês e, àqueles da administração direta, que iniciam a partir desta fase da pandemia o atendimento aos sábados, a SMS estará publicando portaria e pagamento de plantão extra."

Até a sexta-feira (14), a SMS diz que, juntamente com os parceiros, estará fechando o montante de contratação para apoiar a porta de entrada dos equipamentos, inclusive, ampliando o quadro e horário de algumas unidades para as 22h ou, até mesmo, transformando unidades 12h em 24h.

"Em relação aos insumos a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), informa que recebeu, em dezembro de 2021, mais de 867,5 milhões de unidades de medicamentos e insumos, com investimento total de R$ 116 milhões. A pasta prevê o recebimento de outros R$ 28 milhões em medicamentos e materiais médicos, além de mais R$ 52 milhões que serão empenhados para a compr dos suprimentos."

Doria reduz público em estádios e pede que prefeituras limitem eventos com aglomeração

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O governo João Doria (PSDB) anunciou, nesta quarta-feira (12), que vai recomendar a municípios a redução em 30% dos eventos com aglomeração.

No entanto, a decisão ficará a cargo das prefeituras — com exceção dos eventos esportivos, como o Campeonato Paulista de Futebol, nos quais a diminuição do público trata-se de uma determinação.

A gestão tucana citou como exemplos a serem decididos pelas cidades eventos musicais, festas e outras atividades que geram aglomeração.

Doria havia indicado na terça (11) que poderia haver restrições. O governador é pré-candidato a presidente da República pelo PSDB, e costuma ser alvo de críticas dos bolsonaristas quando anuncia endurecimento de medidas de isolamento social.

"[A] sugestão para os municípios é que faça redução de 30% na capacidade de público dos eventos, mas deixa em aberto que isso fica a critério do município. Dependendo da situação epidemiológica do município esse percentual pode ser aumentado", disse o médico João Gabbardo, do comitê científico da gestão estadual.

Além da redução do público, o governo também citou a recomendação de se apresentar certificado vacinal para entrar nos eventos.

Respondendo sobre por que uma recomendação no caso da redução do público, Gabbardo afirmou: "Por que é uma recomendação? Nós entendemos que os municípios têm situações diferentes e enfrentam realidades diferentes. Então nós temos que deixar também para que o município possa legislar de acordo com a sua situação epidemiológica. Nós somos uma régua daquilo que é o mínimo que deve ser feito e as prefeituras podem ampliar essas restrições de acordo com a necessidade".

O médico diz que há crescimento nas internações, mas saindo de patamar menor. "Esse número ainda é um número que sai de uma base muito baixa. Se nós compararmos as pessoas internadas em UTI hoje à nossa capacidade de leitos de UTI significa 13%. Nós teríamos uma ocupação hoje de 13% de todos os leitos de UTI. Recomendações tem que ser proporcionais à situação que estamos vivenciando."

O tom do governo mudou apenas em relação a eventos esportivos, após questionamento de jornalistas em entrevista no Palácio dos Bandeirantes. Nesse caso, diz Doria, não é recomendação, mas sim determinação.

Doria afirmou que ela valerá para o dia 23 de janeiro, com a volta do Campeonato Paulista de Futebol. "Já para o Campeonato Paulista, a Federação Paulista de Futebol foi orientada neste sentido", disse. "No caso de futebol, compete ao governo do estado. Aí não é uma decisão municipal. O campeonato paulista de futebol ou outras práticas esportivas com público é uma orientação do governo de São Paulo. Portanto, é uma determinação e deverá ser obedecida pelas federações desportivas."

Na terça, o governador havia dito que haveria novas restrições, mas sem detalhar o assunto. "Vamos ter evidentemente restrições que já foram apresentadas para eventos de aglomerações", disse. "Grandes aglomerações não são recomendáveis, e o comitê científico do estado de São Paulo já expressou essa deliberação."

O governo apresentou dados mostrando a aceleração da doença no estado. A média móvel diária de novas internações por semana aumentou 30,1%. Em um dia, os internados em UTI subiram de 1.727 para 1.824. Os internados em enfermaria subiram de 3.413 para 3.679.

Leia mais na pág. B7

SP terá pré-cadastro para vacinação do grupo de 5 a 11 anos

O governo João Doria (PSDB) anunciou, nesta quarta-feira (12), o início do pré-cadastro de crianças de 5 a 11 para vacinação contra o coronavírus. De acordo com o governador, o cadastro já pode ser feito no site Vacina Já (vacinaja.sp.gov.br). A partir da chegada das doses, a vacinação se iniciará com crianças com comorbidades. Para comprovar a condição, será preciso apresentar exames, receitas, relatório médico ou prescrição médica. A previsão é que o primeiro lote com 1,2 milhão de doses pediátricas da vacina da Pfizer desembarque no Brasil nesta quinta-feira (13), no Aeroporto de Viracopos , em Campinas.

Colapso da saúde em Manaus completa um ano

País agora está majoritariamente vacinado e tem menos mortes, mas vive ameaça com a propagação da ômicron

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO "Cientistas encontram variante inédita com origem no Amazonas", dizia o título de uma reportagem publicada nesta **Folha** em 12 de janeiro de 2021. Era o prenúncio de meses caóticos, que começariam com pacientes morrendo sem ar nos hospitais de Manaus.

Um ano depois, o Brasil vive mais uma vez o medo de uma nova crise, com uma nova linhagem do coronavírus. A rápida disseminação da variante ômicron já faz testes acabarem, prontos-socorros lotarem e internações subirem rapidamente nas capitais.

Por outro lado, a cepa menos agressiva agora encontra um país majoritariamente vacinado e com capacidade de resposta mais rápida para ampliar leitos, fatores que contribuem para uma média diária de mortes oito vezes menor do que naquele momento.

"Mas o colapso pode se manifestar de diferentes maneiras em cada cidade. Tivemos a crise do oxigênio de Manaus, depois a crise do kit intubação em São Paulo. Agora, tem preocupado o afastamento de profissionais de saúde infectados, que pode causar uma crise de recursos humanos, por exemplo", diz o sanitarista Christovam Barcellos, da Fiocruz.

O cientista lembra também a possibilidade de acontecerem surtos em regiões menos vacinadas como o Norte. Amapá, Roraima e Acre estão no fim do ranking do país, com menos da metade de sua população com o ciclo completo.

Nos dias que precederam a crise em Manaus, no entanto, nem vacina existia ainda no Brasil. O Instituto Butantan e a Fiocruz aguardavam o aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para usar de forma emergencial os imunizantes importados.

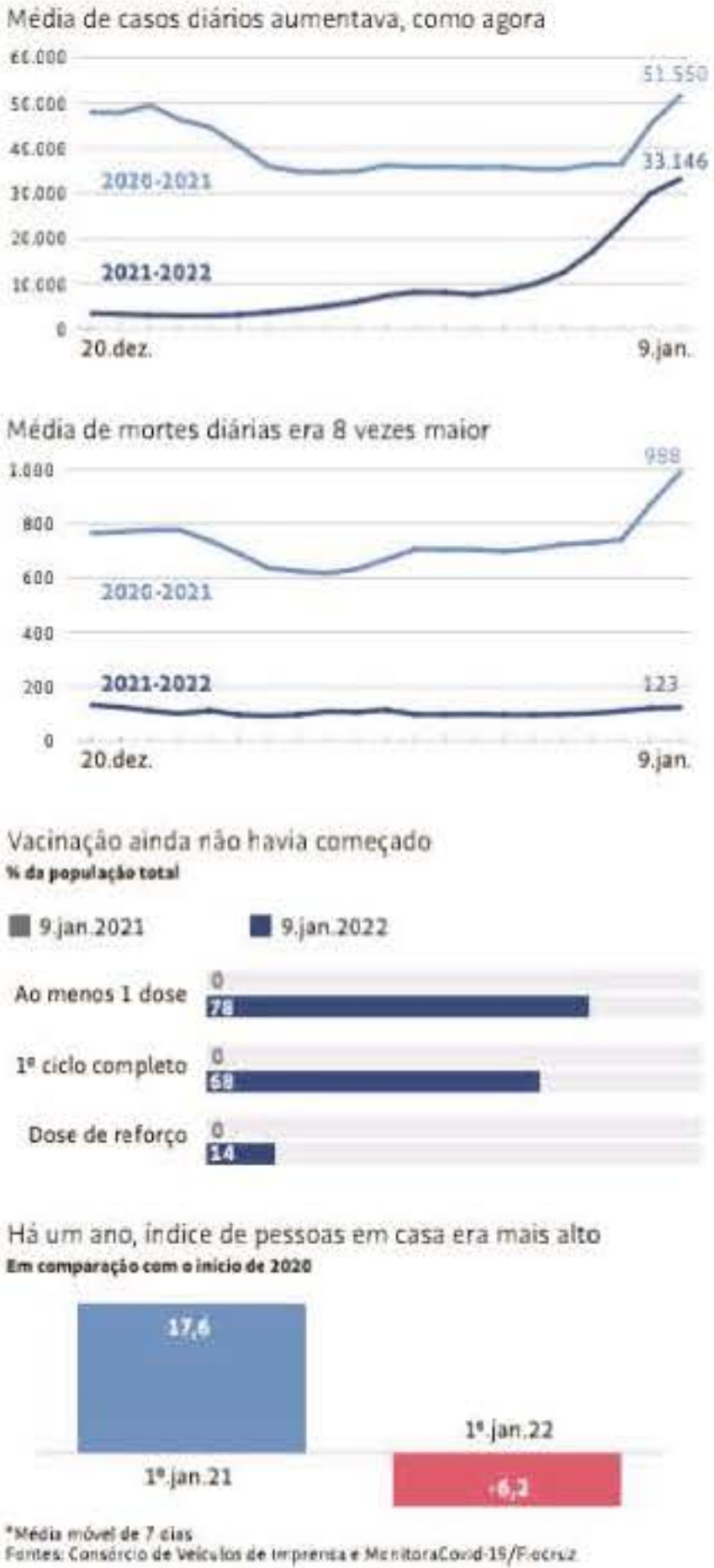
Países europeus, Estados Unidos e Argentina começavam a imunizar suas populações, e a pressão sobre o governo federal crescia, com o estado de São Paulo ameaçando iniciar a campanha por conta própria —o que acabou acontecendo em 17 de janeiro.

O Brasil havia acabado de atingir a marca de 200 mil mortos pela Covid-19 (que seria triplicada dez meses depois), lamentado por Jair Bolsonaro (PL) em uma live nas suas redes sociais nas quais acrescentou que "a vida continua".

O presidente já havia trocado de ministro da Saúde duas vezes a essa altura, deixando Luís Henrique Mandetta (DEM) e Nelson Teich para trás. Na cadeira estava o general Eduardo Pazuello, que concordou em ampliar a oferta de cloroquina sem respaldo científico e ignorou os avisos sobre a escassez de oxigênio em Manaus.

Até então, Bolsonaro tinha o discurso alinhado ao do ex-presidente americano Donald Trump, que por sua vez via seu país bater a cifra de 4.000 mortos por dia, seguindo uma tendência de alta no mundo inteiro.

As principais preocupações da OMS (Organização Mundial de Saúde) naquela época eram as variantes alfa (surgida no Reino Unido) e beta (África do Sul). Ainda nem se falava em delta (Índia), e a gama (Brasil) acabava de ser descoberta.

Foi ela quem fez explodir os casos, internações e óbitos no Amazonas naquele momento, antes de qualquer outro lugar. "Estava começando a subir no resto do Brasil. Neste ano, não sabemos, porque estamos com uma falha de dados tremenda desde dezembro", ressalta Barcellos.

O epidemiologista Raphael Guimarães, do Observatório Covid-19 da Fiocruz, concorda: "Há duas diferenças muito grandes nos dois períodos. Primeiro, a vacinação. Segundo, o apagão de dados. Estamos navegando no escuro e não temos como prever cenários para tomar as decisões corretas".

Isso porque os sistemas do Ministério da Saúde estão instáveis há um mês, após ataques hackers, e o país continua sem uma política ampla de testagem. A **Folha** mostrou no último sábado (8) que o número de infecções pode dobrar para 1 milhão por dia em duas semanas, considerando casos não notificados estimados pela Universidade de Washington.

A doença agora de fato tem sido mais branda, mas, com a alta transmissão, não está descartado o risco de os hospitais lotarem. Segundo dados de deslocamento do Google, hoje o índice de permanência em casa é bem menor do que um ano atrás.

"Pense que você tem mil casos e cem evoluem para internação. Mas se você tem dez vezes mais casos, vai ter dez vezes mais internações", lembra Guimarães, acrescentando que essa pressão nos sistemas de saúde deve ficar mais clara daqui a cerca de dez dias, quando houver piora dos pacientes que se infectaram recentemente.

Ele, porém, diz achar difícil um cenário tão caótico como no início de 2021, com 90% a 100% de ocupação de UTIs em muitos estados brasileiros. Contribui para o sentimento de esperança a perspectiva de entrega de uma vacina produzida totalmente em território nacional pela Fiocruz já no início de fevereiro, após liberação da Anvisa na sexta (7).

Pesquisadores ressaltam que a Covid-19 tem seguido a trajetória dos anos anteriores e de gripes comuns, com o surgimento de novas variantes no hemisfério norte no fim do verão, com pico no inverno e em seguida aumento no hemisfério sul.

Seguindo essa lógica, a variante ômicron poderia representar uma espécie de começo do fim da pandemia. "É uma tendência que toda epidemia tem, de passar a ter variantes menos agressivas para que se transmitam mais. Mas ainda é muito perigoso. Um surto desse como poucos vacinados é uma tragédia", ressalta o sanitarista Barcellos.

> "Há duas diferenças muito grandes nos dois períodos. Primeiro, a vacinação. Segundo, o apagão de dados. Estamos navegando no escuro e não temos como prever cenários para tomar as decisões corretas
>
> **Raphael Guimarães**
> epidemiologista

Como estava a pandemia no Brasil um ano atrás

Média de casos diários aumentava, como agora

Média de mortes diárias era 8 vezes maior

Vacinação ainda não havia começado

% da população total

Há um ano, índice de pessoas em casa era mais alto

Em comparação com o início de 2020

*Média móvel de 7 dias
Fontes: Consórcio de Veículos de Imprensa e MonitoraCovid-19/Fiocruz

Só pacientes graves devem fazer teste de Covid, diz associação

SÃO PAULO Devido ao risco de desabastecimento dos testes de Covid-19, a Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) recomenda que os laboratórios priorizem testes em pacientes segundo a escala de gravidade. Pacientes mais graves devem ter prioridade sobre aqueles que possuem sintomas mais leves.

A entidade afirma que o cenário ideal seria a testagem em massa, mas diante da impossibilidade, o recomendado é testar aqueles que possuem gravidade nos sintomas, pacientes hospitalizados, cirúrgicos, pessoas do grupo de risco, trabalhadores assistenciais da área da saúde e colaboradores de serviços essenciais.

A Abramed recomenda interromper a testagem daqueles que tiveram apenas contato com paciente infectados, assintomáticos e pessoas com sintomas leves, que devem, porém, permanecer isolados até que o cenário seja normalizado.

A demanda por testes de Covid aumentou com o surto de gripe (influenza) e o aumento de casos de Covid-19. A rede de farmácias Raia Drogasil suspendeu os testes por falta de estoques, mas disse que busca normalizar a situação ainda nesta semana.

Só será possível agendar um teste nas unidades da rede quando o abastecimento estiver normalizado. Farmácias Raia ou Drogasil que possuem testes remanescentes ainda podem utilizá-los. Os interessados devem entrar em contato com os estabelecimentos para obter mais informações.

Mulher faz teste de Covid em posto no Palácio Princesa Isabel, no Rio de Janeiro Lucas Landau/Reuters

Reportagem da **Folha** mostrou que testes positivos voltaram a subir durante as festas de fim de ano, de acordo com o monitoramento da Abrafarma (associação que reúne grandes redes farmacêuticas). O total de positivos saltou de 524 no dia 1º de dezembro, quando 10 mil exames foram feitos, para 5.334 em 29 de dezembro, quando houve 31.332 exames —o equivalente a 5% e 17% do total, respectivamente. O levantamento abrange 3.000 farmácias do país.

Desde dezembro, interessados tem dificuldade de agendar testes de Covid-19 em drogarias no município de São Paulo. Enquanto antes das festas de fim de ano era possível fazer um agendamento para o mesmo dia, durante o fim de ano o paciente teria que esperar por até 5 dias.

Para saber se a pessoa está com Covid no momento da testagem, os testes mais procurados são os de antígeno e o RT-PCR.

Os testes antígeno estão disponíveis na modalidade "swab", em que um cotonete é introduzido pelo nariz para a coleta da amostra, e por via oral. Alguns deles também combinam a testagem para Covid-19 e para influenza dos tipos A e B no mesmo produto.

Já nos testes RT-PCR a amostra é coletada através de um cotonete no nariz e frequentemente também na garganta. Ele também é oferecido na modalidade em que a coleta é feita pela saliva, com uma amostra que varia de 2 ml a 5 ml.

O resultado do teste antígeno fica disponível em cerca de 15 minutos. Já o resultado do RT-PCR, pode sair em quatro horas em alguns laboratórios. Em outros, é preciso esperar até 72 horas.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Dentista deixou à família lições de amor, generosidade e respeito

FRANCISCO ELIAS SOARES (1938-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Francisco Elias Soares gostava de ouvir as histórias dos atendimentos que a enfermeira Renata Gabrilli, 51, sua filha, faz no Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de São Paulo.

Renata, assim como o pai, construiu sua trajetória profissional na área da saúde. Francisco formou-se em odontologia na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Campinas.

Natural de Piedade (a 99 km de SP), era o mais velho entre quatro filhos. A infância foi simples e muito divertida. Ele cresceu entre irmãos, primos e amigos, e os fortes laços de amizade criados entre todos estenderam-se até os dias atuais.

Como dentista, Francisco atendeu no Sesi (Serviço Social da Indústria) de São Paulo e em consultórios particulares.

"Algumas vezes, quando a pessoa não podia pagar o tratamento, ele atendia de graça. Meu pai tinha uma personalidade forte, mas um coração de ouro. O melhor que ele deixou aos filhos foram os valores morais, como a sua honestidade, e a construção do caráter", afirma Renata.

No consultório, trabalhou até mais de 70 anos de idade e na aposentadoria, aquietou-se. No tempo livre, distribuiu mais amor à família, principalmente aos netos. "Ele nos amou incondicionalmente", diz Renata.

Na pandemia da Covid-19, isolou-se com a companheira no apartamento em que morava, no bairro dos Jardins, em São Paulo, mas sempre mandava mensagens aos filhos dizendo o quanto sentia saudades.

Respeito era palavra de ordem. Respeite para ser respeitado, dizia com frequência. De trato simples, Francisco não fazia distinção entre as pessoas. Soube valorizar a família e os amigos, muitos de longa data.

Nas festas de família, era Francisco quem roubava a cena e o microfone, em nome da cantoria de que tanto gostava. Quando pilotava o fogão, preparava pratos sofisticados, como lula recheada, polvo ao vinho e estrogonofe, entre outros.

Francisco morreu dia 8 de janeiro, aos 83 anos, por complicações de um câncer de pulmão descoberto poucos dias antes. Deixa a atual companheira Sônia, os filhos Renata e Ricardo, e os netos Breno e Lorena.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Bolsonaro durante evento no Palácio do Planalto, em Brasília, nesta quarta-feira Antonio Molina/Folhapress

Bolsonaro minimiza ômicron e sugere que cepa é 'bem-vinda'

Presidente também fez nova ofensiva para questionar vacinas contra Covid

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) minimizou, nesta quarta-feira (12), os impactos da ômicron no Brasil e sugeriu que variante é "bem-vinda".

"[A] ômicron, que já espalhou pelo mundo todo, como as próprias pessoas que entendem de verdade dizem: que ela tem uma capacidade de difundir muito grande, mas de letalidade muito pequena", disse Bolsonaro, em entrevista ao site Gazeta Brasil.

"Dizem até que seria um vírus vacinal. Deveriam até... Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias — e não vinculadas a farmacêuticas — dizem que a ômicron é bem-vinda e pode sim sinalizar o fim da pandemia."

O mandatário alegou ainda que a variante "não tem matado ninguém" e que o registro de óbito em Goiás, já confirmado como decorrência de infecção pela ômicron, seria de uma pessoa que já tinha "problemas seríssimos".

O paciente, de 68 anos, era hipertenso e tinha doença pulmonar obstrutiva crônica.

Numa nova ofensiva para jogar dúvidas sobre vacinas, Bolsonaro disse ainda que determinou ao ministro Marcelo Queiroga (Saúde) a divulgação de casos de efeitos colaterais causados por imunizantes.

Apesar da fala de Bolsonaro, especialistas destacam que a ômicron, embora aparentemente menos letal, traz riscos de nova sobrecarga aos sistemas de saúde.

A hipótese de que a variante represente o declínio da pandemia é um dos cenários avaliados por epidemiologistas, mas não o único. Eles destacam que o vírus ainda pode sofrer muitas mutações, e não se sabe se elas tornarão a doença mais ou menos grave.

Até o momento, a expansão da ômicron reina sobre as outras variantes por onde passa. Por causa da nova cepa, o mundo vem registrando números próximos a 2 milhões de casos por dia, quantidade muito superior à das ondas anteriores da doença.

Além do mais, uma das explicações para a aparente menor letalidade da ômicron é a atual alta cobertura vacinal.

Bolsonaro, apesar disso, tem questionado a eficácia de imunizantes. Ele garante que não vai tomar vacina e se opõe, contra as recomendações de especialistas e órgãos como a Sociedade Brasileira de Pediatria, à expansão da campanha de vacinação para crianças de cinco a 11 anos.

Na entrevista desta quarta, o presidente voltou a criticar a imunização infantil, que deve começar ainda neste mês.

O mandatário afirmou que "quase zero, um número muito pequeno" de crianças teria morrido de Covid no Brasil. "E esse número pequeno ainda tinha o fato de criança com comorbidade."

Corrigido pela entrevistadora, que ressaltou que mais de 300 crianças morreram pela doença, Bolsonaro manteve a oposição à imunização desse público.

Ele então disse ter determinado a Queiroga que divulgue os casos de efeitos colaterais registrados por conta da vacinação no país.

"Tudo bem, não vou questionar. Vamos partir do princípio que os números estão certos. Justifica a vacinação? Eu cobrei ontem do ministro Queiroga, da Saúde, a divulgação das pessoas com efeito colateral. Quantas pessoas estão tendo reações adversas no Brasil pós-vacina? Quantas pessoas estão morrendo também por outras causas que são creditadas à Covid?"

"Trezentas e poucas crianças [mortas]... Lamento cada morte, ainda mais de criança, a gente sente muito mais, mas não justifica a vacinação pelos efeitos colaterais adversos que essas pessoas têm".

A declaração de Bolsonaro é questionada por cientistas, que destacam que as vacinas foram aprovadas por órgãos regulatórios em diversos países, entre eles a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e que elas são seguras e fundamentais para o controle da pandemia.

OMS afirma que não é hora de dizer que variante é desejável

Samuel Fernandes

SÃO PAULO O diretor-executivo do programa de emergências em saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan, afirmou nesta quarta (12) que "este não é o momento de declarar que esse vírus é bem-vindo, nenhum vírus que mata pessoas é bem-vindo".

A fala de Ryan vem logo após um jornalista ter lido, na entrevista da OMS, a declaração do presidente Bolsonaro que minimizou a nova cepa.

Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, reiterou que "embora a ômicron cause doenças menos graves que a delta, ela continua sendo um vírus perigoso, principalmente para aqueles que não são vacinados".

Paciente recebe coração de porco com genes modificados

Homem de 57 anos passa bem depois da cirurgia feita na sexta, nos EUA

Roni Caryn Rabin

THE NEW YORK TIMES Um homem de 57 anos, doente cardíaco em risco de morrer, recebeu o coração de um porco geneticamente modificado. Foi um procedimento inédito e inovador que traz esperança a centenas de milhares de pacientes com órgãos em falência.

Trata-se do primeiro transplante bem-sucedido de um coração de porco para um ser humano. A cirurgia de oito horas de duração foi feita em Baltimore na sexta-feira (7). Segundo cirurgiões do Centro Médico da Universidade de Maryland, na segunda-feira (10) o paciente, David Bennett Sr., de Maryland, estava passando bem.

"[O coração de porco] está batendo, está com pressão, é como o coração dele", disse o cirurgião que realizou a operação, Dr. Bartley Griffith, diretor do programa de transplantes cardíacos do centro médico.

"Está funcionando e parece normal. Estamos emocionados, mas não sabemos o que o amanhã nos trará. Isto nunca antes foi feito."

No ano passado 41.354 americanos receberam um órgão transplantado. Mais de metade deles receberam rins, segundo a ONG United Network for Organ Sharing, que coordena os esforços para buscar órgãos para transplante no país.

Mas a disponibilidade de órgãos para transplante está muito aquém da demanda, e diariamente morrem cerca de 12 pessoas que estão nas listas para receber um órgão transplantado. No ano passado, 3.817 americanos receberam corações de doadores humanos —mais do que em qualquer ano anterior. Mas a demanda potencial é ainda maior.

Cientistas vêm trabalhando intensivamente para desenvolver porcos cujos órgãos não serão rejeitados pelo corpo humano. Na última década, nas tecnologias de edição de genes e clonagem aceleraram as pesquisas. O transplante de coração suíno aconteceu meses depois de cirurgiões em Nova York terem implantado com sucesso o rim de um porco geneticamente modificado em uma pessoa com morte cerebral.

Pesquisadores esperam que procedimentos como estes inaugurem uma nova era na medicina futura em que não faltem mais órgãos para transplante para os mais de meio milhão de americanos que aguardam por rins e outros órgãos.

Transplante do coração de um porco geneticamente modificado para um paciente nos EUA University of Maryland School of Medicine/AFP

"O que tivemos foi um momento divisor de águas", disse o Dr. David Klassen, diretor médico da United Network for Organ Sharing e cirurgião de transplantes. "Estão começando a abrir-se portas que acredito que levarão a mudanças grandes na forma como tratamos a falência de órgãos."

Mas ele destacou que ainda há muitos obstáculos a ser superados antes que esse procedimento possa ser aplicado em grande escala, observando que a rejeição de órgãos ocorre mesmo em transplantes de um rim de um doador humano compatível.

Familiares e médicos do paciente, David Bennett, disseram que ele decidiu apostar no tratamento experimental porque teria morrido sem um coração novo, já havia esgotado outras formas de tratamento e estava doente demais para ser considerado com direito a um coração de doador humano.

Seu prognóstico é incerto. Bennett ainda está conectado a um aparelho de bypass cardiopulmonar, que o estava conservando vivo antes da cirurgia. Mas, segundo especialistas, isso não é incomum em pacientes que receberam um coração transplantado recentemente.

O novo coração está funcionando e já está fazendo a maior parte do trabalho, e os médicos disseram que Bennett pode ser desconectado do aparelho já nesta terça. Ele está sob observação cuidadosa para captar qualquer sinal de que seu corpo esteja rejeitando o novo órgão, mas as primeiras 48 horas, que são críticas, passaram sem incidentes.

Bennett também está sendo monitorado para flagrar possíveis infecções, incluindo o retrovírus suíno, um vírus suíno que pode ser transmitido a humanos, embora esse risco seja considerado pequeno.

"Ou eu faço este transplante ou morro", disse o paciente antes da cirurgia, segundo funcionários do Centro Médico da Universidade de Maryland. "Quero viver. Sei que é um tiro no escuro, mas é minha última opção."

Griffith disse que aventou o tratamento experimental pela primeira vez em meados de dezembro numa conversa "memorável e bastante estranha" com o paciente.

"Falei: 'Não podemos te dar um coração humano —você não se qualifica. Mas talvez possamos usar o coração de um animal, um porco. Isso nunca foi feito antes.'"

"Não tive certeza de ele ter me entendido", prosseguiu. "Mas então ele respondeu: 'E aí, vou começar a grunhir?'"

Jay Fishman, diretor adjunto do centro de transplantes do Massachusetts General Hospital, disse que o uso de órgãos de porcos possibilita manipulações genéticas, o tempo necessário para uma triagem melhor para excluir doenças infecciosas, e a possibilidade de um órgão novo no momento em que o paciente o necessita.

"Há desafios, sem dúvida, mas também oportunidades", ele disse Fishman.

Tradução de Clara Allain.

cotidiano

Apreensão de menores no fim do ano cai no limbo burocrático

Jovens foram apreendidos com base no reconhecimento apenas da vítima

Fernanda Mena

SÃO PAULO Jogador de futebol da divisão de base de um clube esportivo de São Paulo, o adolescente Cláudio (nome fictício), 16, está internado desde 15 de dezembro do ano passado, acusado de roubo, sob o protesto de parentes e amigos, que apontam a apreensão como um erro.

Ocorrido às vésperas do recesso forense, que paralisa o sistema de Justiça anualmente de 20 de dezembro até 6 de janeiro, o caso de Cláudio caiu numa espécie de limbo da burocracia judicial.

No vácuo de uma investigação policial, a mãe dele, Márcia (nome fictício), encontrou por conta própria uma testemunha da inocência do filho. Ela juntou recursos obtidos numa vaquinha com um empréstimo de R$ 1.000 para pagar um advogado.

Tudo começou na madrugada do dia 15, quando Cláudio e outros adolescentes estavam em um ponto de ônibus em frente à estação Penha do metrô, na zona leste. O plano era vender balas e chicletes na porta de bares e baladas do Tatuapé, também na zona leste.

Segundo relato de Cláudio e do motorista de ônibus José Ednaldo Gonçalves Mendes, 40, que diz ter testemunhado os fatos, um homem que utiliza transporte público a partir aquele ponto abordou um dos adolescentes e lhe ofereceu R$ 15 em troca de sexo oral.

O suposto pedófilo foi surpreendido pela reação dos meninos, que partiram para cima dele, fazendo sua mochila cair no chão. "Tive de tirar ele de dentro do meu ônibus, onde ele entrou para se refugiar", afirma Mendes.

Cláudio teria dissuadido os amigos de agredir o homem enquanto outro garoto jogava no lixo a mochila do suposto assediador, que fugiu. Os adolescentes permaneceram no local, esperando pelo ônibus, quando chegaram policiais militares, acompanhados pelo dono da mochila.

O homem apontou Cláudio e João (nome fictício), outro garoto do grupo, como responsáveis pelo que seria o roubo de sua mochila contendo notebook, celular e carteira com documentos.

Os meninos, negros, mostraram onde estava a mochila, com todos os pertences, e a entregaram aos policiais, a quem explicaram sobre o assédio sofrido.

Ainda assim, foram levados para o 10º distrito policial. Os PMs que conduziram o caso à delegacia relataram que os meninos disseram terem sido assediados pela vítima, mas apenas a versão do adulto que os acusava de roubo foi considerada.

O delegado do caso, Weider Angelo, registrou que, na hora de ouvir a versão dos adolescentes envolvidos, Cláudio e João, na presença de suas mães, preferiram "permanecer em silêncio".

> Tive de tirar ele [homem que abordou os adolescentes] de dentro do meu ônibus, onde ele entrou para se refugiar
>
> **José Ednaldo Gonçalves Mendes**
> motorista de ônibus

As mães negam que tenham estado presentes na apresentação dos jovens ao delegado e dizem que seus filhos informam que não tiveram a oportunidade de dar sua versão dos fatos.

Os adolescentes foram apreendidos com base no reconhecimento daquele que acusavam de assédio, descrito como um homem pardo de 27 anos.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública reitera a versão do delegado, porém não informa o motivo pelo qual o homem apontado pelos adolescentes como assediador não foi tratado como suspeito de um crime previsto no artigo 218-B do Código Penal.

Encaminhados ao Fórum das Varas Especiais de Infância e Juventude, eles foram submetidos a uma oitiva informal —o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê a escuta de menores de 18 anos apenas por representante do Ministério Público, que decide se vai ou não representar contra eles.

Já nesta fase, desaparece dos autos a acusação dos adolescentes de que foram assediados pela suposta vítima, cuja versão é a única registrada e serve de base para a representação da Promotoria. O homem que diz ter sido roubado afirma ter reconhecido os adolescentes "sem sombra de dúvida". E a promotora Ana Paula de Souza requer a internação provisória dos meninos, concedida pelo juiz Rodrigo Marzola Colombini.

O ECA também afirma que, sendo possível, o promotor deve ouvir responsáveis, vítimas e testemunhas. Os familiares de Cláudio e João estavam na porta do fórum, informaram aos assistentes sociais de sua presença, mas não foram ouvidos pela Promotoria.

E, no próprio dia 15, um juiz decidiu pela internação provisória dos adolescentes, agendando a audiência de apresentação dos meninos a um juiz para 12 de janeiro, após o fim do recesso forense.

No dia 16 de dezembro, Márcia contratou um advogado e forneceu os documentos necessários para que ele atuasse no caso. Mas o profissional pediu habilitação para atuar no caso, via sistema do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), só na noite do dia 17, uma sexta, véspera do início do recesso forense.

Neste período, juízes plantonistas atuam em casos ocorridos durante o período de interrupção das atividades ou naqueles considerados urgentes. E o caso de Cláudio e João não se enquadrou, formalmente, em nenhum dos dois casos.

Como os processos envolvendo crianças e adolescentes correm em segredo de Justiça, o advogado da dupla, ao não ser habilitado no processo, ficou sem acesso aos autos. Além disso, ao pedir habilitação para representá-los, ele automaticamente retirou a Defensoria Pública do caso, que tinha acesso aos autos.

Em nota, a Defensoria disse que "a partir de 17 de dezembro, a defesa do jovem ficou a cargo do advogado privado, inclusive para atuações para além do processo, como visitas e entrevistas reservadas".

O TJSP informou que "o pedido de habilitação do advogado ocorreu no período de recesso forense" e que, "como o feito já se encontrava em andamento antes do recesso, a habilitação nos autos não se enquadra entre as matérias de plantão". A falta de acesso aos autos, no entanto, causa prejuízo ao direito de defesa.

Mesmo sem acesso aos autos, o advogado das famílias elaborou um pedido de habeas corpus, afirmando que a falta de acesso aos autos era um constrangimento ao direito de defesa de Cláudio e João.

Acontece que, durante o recesso forense, segundo o tribunal, "os pedidos devem utilizar códigos específicos e horários, conforme comunicado publicado no Diário da Justiça Eletrônico e amplamente divulgado no site do TJSP". Ou seja, os pedidos urgentes devem seguir um trâmite distinto.

O advogado contratado pela família não utilizou esses códigos, e o pedido ficou parado.

Nesta quarta (12), Cláudio e João foram ouvidos pela primeira vez por um juiz em audiência. A família de Cláudio levou o motorista para prestar seu testemunho. A Promotoria marcou para o dia 18 uma nova audiência. O pedido para que aguardassem em liberdade foi negado.

Testei positivo para anglicismo

Construção importada do inglês é mais contagiosa do que a ômicron

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Viva a Língua Brasileira"

O fenômeno teve início alguns anos antes, mas a pandemia de Covid deu o empurrão que faltava para espalhá-lo pelo mundo, língua atrás de língua: a construção "testar positivo (ou negativo)", com essa sintaxe importada do inglês, é mais contagiosa do que a ômicron.

Eu já sabia disso em tese, mas só depois de testar positivo para Covid, domingo passado, compreendi melhor a questão. Dar a notícia a um monte de gente —por escrito ou por telefone, meu isolamento é total— me fez ver que, entre outros parangolés como o imperialismo linguístico, está em jogo a economia expressiva.

Ah, o abismo entre "testei positivo" (construção decalcada do inglês) e "fiz um teste e o resultado foi positivo" (construção respeitosa da sintaxe portuguesa) não parece tão grande?

Talvez seja porque você respira normalmente. Eu mesmo só passei a dar valor às seis palavrinhas a menos depois que precisei introduzir uma pausa entre "bom" e "dia" para recobrar o fôlego.

Como, na escrita, metade do segredo é a respiração, a funcionalidade de uma fórmula sucinta como "testar positivo" vai além da oralidade —a ponto de, como parece ser o caso, acabar falando mais alto do que o impulso de conservação das estruturas vernaculares.

Os fazedores de manchete, gente de fôlego curtíssimo, não recebiam uma notícia tão boa desde que Fernando Henrique Cardoso virou FHC.

Entendo quem implica com o anglicismo. Eu mesmo o evitei por quase dois anos, até... testar positivo. Menos do que defendê-lo, a ideia desta coluna é apontar algo que parece se impor a cada vez mais falantes.

Nas palavras do linguista Marcos Bagno, num esclarecedor artigo do início da pandemia, "o certo é que estamos diante de um fato, de algo que está ocorrendo na língua, e o papel do cientista é tentar compreender e explicar fatos. O destino da construção 'Ela testou positivo' (...) depende das opiniões pessoais do investigador".

Não seria a primeira vez que uma importação desse tipo derrotaria os manuais. Nem a milésima. Em 1938, em seu livro "Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa", o filólogo português Vasco Botelho de Amaral condenava, entre centenas de expressões, "dar-se conta".

"Deve-se evitar este galicismo", explicava, "deixando de traduzir à letra o francês 'se rendre compte d'une chose', que se verte por 'compreender, perceber, notar uma coisa'."

Ninguém precisa ser estudioso para se dar conta de que o zelo de Amaral foi atropelado pela história. "Dar-se conta", tradução literal do francês, era uma expressão desnecessária e sem lastro em nosso idioma? Era. Adotada em massa, deixou de ser. Assim caminham as línguas.

Sim, estamos em terreno difícil —mais do que polêmico, o tema é escorregadio, movediço. No fundo há uma única diferença entre o modismo estrangeirista bocó e o estrangeirismo que, maneiro e fecundo, logo deixa de ser percebido como tal: este pegou, aquele não.

Se a coisa parece um tanto amoral, é porque é mesmo. Só o tempo —que neste momento, por definição, ainda não passou— dirá se o vírus chatinho do "é sobre isso" vai sair de cena sem deixar marcas ou se, ai de nós, "endereçar um problema" deixará algum dia de soar como pérola cômica da jequice corporativa.

Nada nos impede de torcer por vitórias e derrotas, claro. Na verdade, além de observar e, naturalmente, adotar ou rejeitar isso ou aquilo no âmbito sacrossanto de nossa própria fala, torcer é só o que nos resta.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | **SEX. Tati Bernardi** | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Mais cinco pessoas morrem por causa das chuvas em Minas Gerais

Com os novos casos, número de vítimas desde o início do período chuvoso no estado chega a 24

Isac Godinho

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) Minas Gerais segue sofrendo com as fortes chuvas que atingem o estado. Mais cinco mortes foram registradas pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil no boletim desta quarta-feira (12).

Ao todo, 24 pessoas morreram desde o início do período chuvoso, em 1º de outubro de 2021, sendo que 18 óbitos aconteceram já em 2022.

O número de mortes atual já é maior que em todo o último período chuvoso. Entre 1º de outubro de 2020 e 31 de março de 2021 foram registrados 22 óbitos, de acordo com a Defesa Civil do estado.

As dez mortes decorrentes da tragédia de Capitólio, quando uma rocha se desprendeu e atingiu lanchas que passeavam pela região, não serão computadas no balanço das chuvas até o fim das investigações. Os técnicos ainda não sabem se a tempestade de fato contribuiu para tragédia.

As cinco vítimas registradas pela Defesa Civil no boletim mais recente são das cidades de Ouro Preto e Santana do Riacho (na região central do estado), Perdigão (oeste de Minas Gerais), e Contagem (na região metropolitana de Belo Horizonte).

Em Ouro Preto, duas casas desabaram no sábado (8). No momento do acidente, um homem de 55 anos estava dormindo em um dos imóveis atingidos e foi soterrado. Após três dias de busca, os bombeiros encontraram o corpo da vítima.

Na cidade de Santana do Riacho, a cerca de 130 Km de Belo Horizonte, escaladores foram atingidos por um raio no Morro da Pedreira, na região da Serra do Cipó. Um homem morreu no local e uma mulher foi encaminhada com queimaduras para o hospital Risoleta Neves, na capital mineira.

Em Contagem, segundo os bombeiros, um muro cedeu e atingiu o galpão onde um homem trabalhava, causando a sua morte. Segundo pessoas da região, ventava muito forte na hora do acidente.

No município de Perdigão, a cerca de 150 Km de Belo Horizonte, uma mulher de 55 anos e outra de 79 morreram após o carro em que elas estavam ser arrastado para o fundo de um córrego na região. Segundo o Corpo de Bombeiros, foi necessário esperar que o volume da água e a força da correnteza diminuíssem para resgatar os corpos das vítimas.

Nesta quarta-feira (12), Minas Gerais tem 341 cidades em situação de emergência em decorrência das chuvas. O número de pessoas desabrigadas é de 3.992 e os desalojados são 24.610, de acordo com a Defesa Civil do estado.

De acordo com a Polícia Rodoviária Estadual, até 7h30 desta quarta-feira (12), 139 rodovias federais e estaduais em Minas possuíam algum tipo de interdição. O número de vias parcialmente obstruídas no estado é de 96, enquanto 43 rodovias têm trechos completamente fechados.

Cidades que tiveram mortes por temporais

- **Uberaba:** 1
- **Coronel Fabriciano:** 1
- **Nova Serrana:** 1
- **Engenheiro Caldas:** 1
- **Pescador:** 1
- **Montes Claros:** 1
- **Betim:** 1
- **Belo Horizonte:** 1
- **Dores de Guanhães:** 2
- **São Gonçalo do Rio Abaixo:** 1
- **Ervália:** 1
- **Caratinga:** 2
- **Brumadinho:** 5
- **Ouro Preto:** 1
- **Perdigão:** 2
- **Santana do Riacho:** 1
- **Contagem:** 1

Fonte: Coordenadoria Estadual de Defesa Civil

Em meio a estiagem, municípios gaúchos decretam emergência

PORTO ALEGRE O município gaúcho de Santo Ângelo, na região das Missões, noroeste do Rio Grande do Sul, foi a primeira parada da ministra da agricultura, Tereza Cristina, nesta quarta-feira (12), em visita a regiões atingidas pela estiagem no país.

Ela ainda deve passar pelas regiões de Chapecó (SC), Cascavel (PR) e Ponta Porã (MS) até esta quinta-feira (13), segundo a pasta.

Na semana passada, os governos dos quatro estados debateram eventuais medidas de auxílio junto ao ministério. Associada ao fenômeno La Niña, segundo especialista do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a estiagem tem castigado culturas como milho, soja e pastagens.

Até esta quarta-feira, 200 municípios gaúchos decretaram situação de emergência diante da estiagem, segundo balanço divulgado pela Defesa Civil estadual. Destes, 52 foram homologados pelo estado e 47 reconhecidos pela União.

O número é equivalente a cerca de 40% dos 497 municípios gaúchos e considera o biênio 2021/2022.

Segundo o ministério, o objetivo é verificar a situação nos locais atingidos, junto a representantes de outras áreas do governo que acompanham a visita, como Ministério da Economia, para definir as medidas a serem tomadas.

"Ainda não podemos dar números [dos prejuízos]. Há lavouras que se recuperam, outras não, ainda pode chover, são graus diferentes de recuperação de lavouras. Temos de acompanhar, de monitorar, e fiz questão de vir aqui para vermos o que já podemos propor para mitigar os problemas que os estados enfrentam. Não queremos que as pessoas abandonem a produção", afirmou a ministra.

Fotos Eduardo Anizelli e Rubens Cavallari/Folhapress

SÃO PAULO TEM 2.000 BURACOS

A cidade de São Paulo tem, atualmente, cerca de 2.000 buracos de rua na fila para serem consertados. O número se refere ao chamado estoque do programa municipal Tapa-buraco. Em dezembro de 2020, a fila era quatro vezes maior: a capital tinha 8.600 buracos para serem tapados. O último dia do mês costuma ter maior demanda do tapa-buraco por causa do período chuvoso que danifica o asfalto. Neste início de 2022, a Folha percorreu a cidade e se deparou com buracos em diversos pontos de ruas e avenidas. **1** Esquina da rua Anhaia com a rua Silva Pinto **2** Avenida Presidente Wilson **3** Rua Dona Adelina Ashcar **4** Rodovia dos Imigrantes, sentido capital, no acesso à avenida dos Bandeirantes

ESPORTE AO VIVO
16h45 Liverpool x Arsenal — Copa da Liga Inglesa, ESPN BRASIL
17h15 Cruzeiro x RB Bragantino — Copa São Paulo, SPORTV
0h Nuggets x Trail Blazers — NBA, BAND

'Sou o profeta do apocalipse', diz 1º brasileiro grande mestre de xadrez

Mequinho atingiu o nível há 50 anos e foi ídolo do país ao lado de Pelé e Emerson Fittipaldi

Uirá Machado

SÃO PAULO Xadrez não é mais o assunto favorito de Henrique Costa Mecking. Conhecido como Mequinho e prestes a completar 70 anos, o maior enxadrista do Brasil prefere falar de religião.

"Fui escolhido por Jesus como profeta do apocalipse há 12 anos", afirma. De acordo com ele, ainda falta ser ungido por um bispo para ser reconhecido por toda a Igreja Católica. Quando isso acontecer, diz, muita coisa vai mudar.

"A partir daí, vou poder ajudar a Igreja, o mundo, tudo da melhor maneira possível. E, naturalmente, salvar o Brasil do comunismo e da guerra civil sangrenta", diz, em referência a castigos mencionados em suposta aparição de Nossa Senhora em Cimbres, no distrito de Pesqueira (PE).

Sua intensa relação com a religião é antiga. Começou em março de 1978, quando passou a frequentar um grupo da Renovação Carismática Católica no Rio, onde morava.

Meses antes, Mequinho tinha descoberto que sofria com a miastenia gravis, uma doença que afeta os músculos e, em casos mais severos, pode levar à morte.

Seu quadro ficou dramático, com frio incontrolável, fraqueza muscular e incapacidade de engolir, a ponto de se alimentar com comida batida no liquidificador. Ele acreditava que morreria em questão de semanas.

De acordo com Mequinho, em maio de 1979, ocorreu um milagre: numa oração conduzida por uma senhora conhecida como Tia Laura, ele foi curado por Jesus Cristo, que o salvou de 99% da doença.

Mequinho insistiu em continuar jogando xadrez, mas o cansaço o impedia de enfrentar partidas mais demoradas. Precisou abandonar os tabuleiros por um total de 17 anos. Tentou voltar na década de 1990, sem sucesso; depois, conseguiu na de 2000, só que não no mesmo nível.

Retrato em dupla exposição de Mequinho, o primeiro brasileiro a alcançar o nível de grande mestre de xadrez, marca conquistada há 50 anos Eduardo Knapp - 14.jul.2015/Folhapress

Antes de parar, nos anos 1970, Mequinho era cotado para ser campeão mundial. No ranking da Fide (Federação Internacional de Xadrez, na sigla em francês), chegou a aparecer em terceiro lugar, o auge de um enxadrista que surgiu como garoto-prodígio num país sem tradição nesse esporte.

Nascido em Santa Cruz do Sul (RS) em 23 de janeiro de 1952, Mequinho aprendeu a jogar xadrez por volta dos seis anos em São Lourenço do Sul (RS), onde tinha ido morar ainda bebê. Assombrou os moradores da pequena cidade ao enfrentar os adultos de igual para igual quando tinha sete anos e mal alcançava as peças em cima da mesa.

Aos oito, mudou-se para Pelotas (RS), município que era maior e reunia alguns dos melhores jogadores do país. O menino evoluiu. Sagrou-se campeão municipal e estadual aos 12 e brasileiro aos 13, uma façanha que chamou a atenção de enxadristas em todo o mundo.

No começo de 1967, logo após completar 15 anos, Mequinho conquistou a taça sul-americana, proeza sem precedentes na história do xadrez.

Graças à atuação no torneio continental, o garoto-prodígio atingiu o patamar de mestre internacional. Antes dele, no Brasil, apenas o mineiro Eugênio German havia pisado nesse degrau, em 1952, aos 21 anos.

Naquela época, a Fide separava a elite do xadrez em duas categorias: mestre internacional e grande mestre internacional (hoje em dia, abaixo dessas ainda há mestre Fide e candidato a mestre).

Numa analogia, são como as faixas nas artes marciais. Alcançá-las demanda cumprir certos requisitos e desempenho compatível com os melhores do esporte. No Brasil dos anos 60, ninguém tinha a faixa preta (na Argentina havia seis grandes mestres, entre os quais três estrangeiros naturalizados).

Com o objetivo de se tornar grande mestre e campeão do mundo, Mequinho se dedicou de forma exclusiva ao xadrez a partir de 1970, embora muito antes disso já não pensasse em outra coisa.

Chegou à primeira meta em 1972, no Torneio Internacional de Hastings (Inglaterra), o mais tradicional do xadrez e um dos mais prestigiosos de então. Somou os pontos necessários ao empatar com o romeno Victor Ciocaltea no dia 13 de janeiro, aos 19 anos (seu novo status só foi reconhecido pela Fide no fim do ano, mas era mera formalidade).

"Senti a maior emoção da minha vida e me lembrei do povo brasileiro, lá do outro lado do Atlântico. A minha vitória eu ofereço a todos os brasileiros", declarou na época o recém-grande mestre. E fez um pedido: "Quero muita gente no aeroporto. Eu gosto do calor humano, da minha gente, meus amigos".

Foi atendido. Ao desembarcar no Galeão no dia 18 de janeiro, encontrou inúmeros torcedores do Flamengo (clube pelo qual ele jogava) e estudantes da Universidade Gama Filho (onde era professor), além de diversos enxadristas. Faixas de felicitações decoravam o saguão e percussionistas da Mangueira garantiam o samba.

Mequinho desfilou pelo Rio num carro dos bombeiros. Veículos particulares e ônibus formaram o cortejo, enquanto aqui e ali estourava um rojão. Mas a comitiva só parou o trânsito na avenida Rio Branco, e em nenhum momento houve a chuva de papéis picados que homenageou os tricampeões do futebol.

Dois dias depois, o enxadrista deu o pontapé inicial de Flamengo x Vasco no Maracanã, em partida válida pelo Torneio de Verão. Foi ovacionado por um público de mais de 29 mil pagantes.

Sua fama, que já era grande, cresceu ainda mais. Figura frequente nos jornais, nas revistas e nos programas de televisão, incluindo o do Chacrinha, Mequinho se tornou uma celebridade.

Raul Seixas fala do enxadrista em sua música "Super-Heróis", de 1974. O poeta Carlos Drummond de Andrade, em coluna no Jornal do Brasil, reclamou da falta de destaque à literatura e da "sobra dos aplausos distribuídos a Pelé, Mequinho". Naquela época, o atleta do século, o grande mestre e o piloto Emerson Fittipaldi constituíam a trindade do esporte brasileiro.

Em 1973, Mequinho venceu o Torneio Interzonal, que era uma espécie de primeira fase do campeonato mundial e atraía os melhores enxadristas do planeta. Três anos depois, repetiu o feito.

No entanto, nunca conseguiu progredir no mata-mata que antecede a disputa pelo título de campeão do mundo.

Depois de Mequinho, o Brasil voltou a ter um grande mestre somente em 1986. Hoje são 14 ao todo, o mesmo que a Islândia, com seus 366 mil habitantes.

O jornalista Uirá Machado está escrevendo a biografia de Mequinho pela editora Todavia

Este é Mequinho

1964
- Campeão de Pelotas
- Campeão do Rio Grande do Sul

1965
- Campeão Brasileiro

1967
- Campeão do Zonal Sul-Americano

1972
- Grande mestre internacional

1973
- Campeão do Interzonal

1976
- Campeão do Interzonal

PRINCIPAIS LIVROS*
- "Como Jesus Cristo Salvou A Minha Vida"
- "Mequinho – O Xadrez de Um Grande Mestre"
- "Partidas e Finais de Xadrez do Grande Mestre Mequinho"

*os livros podem ser encontrados no site xadreztotal.com.br/gmmecking/

Edinho leva Londrina à classificação na Copinha e traça caminho recusado por Pelé

Alex Sabino

SÃO PAULO Na escuridão do estádio Baetão, em São Bernardo do Campo (região do ABC), um policial se aproxima de Edinho e mostra a foto de uma pessoa na tela do celular. O técnico do Londrina a reconhece, e é feita uma chamada de vídeo. "Estou aqui fazendo o que eu amo", diz o filho de Pelé ao amigo que, pelo jeito, não via há muito tempo.

Se a Copa São Paulo é vitrine para os jogadores de até 21 anos, vale o mesmo para o treinador do sub-20 do time paranaense. Desde 2007, o ex-goleiro do Santos e filho de Pelé busca se firmar na profissão em uma caminhada acidentada. A maior oportunidade pode estar no torneio de base.

Nesta terça (11), o Londrina goleou o EC São Bernardo por 4 a 1 e se classificou para a primeira fase do mata-mata. Nesta quinta (13), às 11h, enfrenta o São Caetano. Se ganhar, avançará às oitavas de final.

"É uma dedicação minha de muitos anos. Estou na área técnica desde 2007. Fiquei oito anos na comissão permanente do Santos, depois fui técnico de Mogi Mirim, Água Santa, Atlético Tricordiano. Estou nesta empreitada faz tempo", diz.

Em nenhum momento ele comemorou uma classificação que deixou seus jogadores eufóricos. O time se classificaria com vitória por qualquer resultado, mas a goleada fez com que terminasse em primeiro no Grupo 22.

Edinho, treinador do Londrina Rubens Cavallari/Folhapress

Edinho passou quase todos os 90 minutos de pé, braços cruzados ou mãos nos bolsos, sem mostrar emoção. Não se empolgou nem mesmo com os quatro gols do Londrina. Ao dar instruções aos seus atletas, sinalizou pouco. Pareceu passar as mensagens da maneira mais calma possível.

É mudança considerável para quem, no passado, disse se realizar com a adrenalina do esporte. A emoção de ser goleiro e de estar sempre envolvido em lances capitais fez parte de sua vida.

Mas é à beira do campo que afirma ter se encontrado. A primeira fase da Copinha, em um estádio acanhado e sem grandes clubes como adversários (EC São Bernardo, Aster e São Bento também estavam na chave) o mantiveram longe dos holofotes, discreto. O treinador sabe que isso vai mudar em caso de vitória sobre o São Caetano.

Afinal, ele é Edinho, filho do rei Pelé. "Meu pai sofre por eu estar aqui, mas está muito feliz e orgulhoso, acima de tudo pelo momento em que eu estou, de bem com a vida e em paz, fazendo o que eu amo e trabalhando com futebol", acredita.

Em recuperação de cirurgia para retirada de tumor no cólon, Pelé acompanhou como pôde os jogos do Londrina até aqui, mas nenhum deles foi transmitido pela TV.

Em entrevista à **Folha** em outubro de 2020, reconheceu que o futebol se transformara no elo que o unia ao maior jogador da história. Nada disso mudou desde então, mesmo que Edinho siga um caminho que Pelé sempre considerou perigoso. Depois de se aposentar, em 1977, o craque nunca quis ser técnico. Quando questionado sobre o motivo, definiu ser o "mundo da bola um ambiente muito injusto e com pouca memória."

"Ele sempre percebeu que tudo o que fez como atleta poderia ser manchado. Ele se sentiria vulnerável. Acho que ele já deu a contribuição dele no futebol, não é?", resume o filho.

"Agora ele [Pelé] tem um filho que se doou pelo futebol, e quem sabe esse seja o meu destino, ser um dos grandes técnicos do país?", diz, impondo-se um desafio cujo primeiro passo pode estar na Copinha.

Campeonato Paulista terá até 70% de público e exigirá vacina

SÃO PAULO O governo de São Paulo determinou que o Campeonato Paulista, cujo início está marcado para 23 de janeiro, tenha público limitado a 70% nos estádios e exija comprovante de vacinação dos torcedores. A medida visa frear a nova onda de coronavírus, impulsionada pela variante ômicron, e também a epidemia de influenza.

A decisão foi sugerida pelo Centro de Contingência do estado e anunciada pelo governador João Doria (PSDB) nesta quarta-feira (12).

"Isso se aplica a partir do dia 23 de janeiro, com a volta do Campeonato Paulista. A Copinha, embora tenha boa repercussão, tem público diminuto, então não há necessidade de estabelecer restrição", afirmou Doria, referindo-se à Copa São Paulo de juniores, em andamento — a final ocorrerá no dia 25 e, por isso, seguirá as novas regras.

O anúncio foi acompanhado de uma recomendação para que as prefeituras adotem as mesmas medidas para os eventos com aglomeração, como shows musicais e outras disputas esportivas. Mas, nesses casos, cabe às administrações municipais adotar ou não as restrições.

"No caso de futebol, compete ao governo do estado, não é uma decisão municipal. Portanto, é uma determinação e deverá ser obedecida pelas federações", salientou Doria.

"Todos os eventos devem exigir o comprovante da vacina, se possível teste PCR. [...] A depender da situação epidemiológica do município, esse percentual [de restrição] pode ser alterado para mais", disse o coordenador executivo do comitê científico do estado, João Gabbardo.

A Federação Paulista de Futebol diz ter sido informada nesta quarta pelo governo de estado sobre a limitação de público nos estádios durante o Estadual, norma que será acatada pela entidade.

"A FPF e os clubes reforçam a todos torcedores a obrigatoriedade do ciclo de vacinação completo ou de teste negativo de Covid-19 para o ingresso aos estádios, além da necessidade do uso de máscaras", disse em nota a FPF.

Na terça (11), cidades do ABC Paulista, por meio do Consórcio Intermunicipal ABC, já haviam solicitado ao governo que aumentassem as restrições para jogos da Copa São Paulo e do Paulista.

O aumento do número de internações e, sobretudo, do número de novos casos é registrado após a chegada da variante ômicron e as festas de final de ano em todo o país. **João Gabriel e AS**

Juca Kfouri
O colunista está em férias

Atual momento da pandemia é tragédia anunciada

FOLHA, 100
COMO CHEGAR BEM AOS 100

Maisa Kairalla
Médica geriatra, coordenadora da Comissão Especial Covid-19 da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e presidente da Comissão de imunização da SBGG

A ideia de que erramos quando nos apressamos antes do tempo, bem como a de que erramos quando usamos da lentidão frente a uma oportunidade, é a retórica dos nossos dias do presente janeiro.

Época de medo e incertezas que nos assolam nas flutuações de esperanças e erros. Fortes eram a esperança e otimismo no final de 2021. Haviam sido trilhados com os passos firmes, na certeza do caminho seguro da imunização, pautados pela ciência. Pareciam nos mostrar uma clara e inequívoca verdade diante da expressiva queda da taxa de infecção e de casos graves entre os vacinados, principalmente após a dose de reforço.

Por conta disso, nos sentimos ainda mais fragilizados frente a um novo surto de coronavírus. Atendimentos de saúde superlotados, medo de reviver o cenário sombrio de 2021. Medo do medo.

Vivemos o momento atual de uma tragédia anunciada. Sabíamos que a falta de imunização global poderia semear celeiros para a mutação do vírus. Exatamente o que aconteceu na África com a ômicron, uma variante que nos preocupa pela alta taxa de transmissibilidade.

O esquecimento do distanciamento social, o abandono do uso das máscaras, a desigualdade das taxas de imunização entre os povos e a descentralização da coordenação de medidas, bem como a desinformação populacional, impulsionaram a aparição de variantes.

Tais erros ainda estão por corrigir. Vivemos novas incertezas com o aumento do número de casos de coronavírus, momento recheado pela contundente explosão de uma variante do vírus influenza A — a gripe, que sempre nos amedrontou, deixando-nos sua triste marca por tantas vezes. Falta de sorte?

A soma dos nossos sentimentos de angústia e esgotamento mental pela pandemia destes dois anos é abrandada pela energia que vem da vontade de viver novamente e melhor. Pesquisadores nos contam de um alento. Sim, há um alento. Sabemos que o caminho natural de muitos patógenos, principalmente de vírus respiratórios, é sua tendência a enfraquecer.

Neste momento presenciamos a variante ômicron menos letal em um país com taxa de vacinação de quase 70%. Uma verdadeira esperança de que o vírus tenha perdido parte da sua agressividade e cause menos mortes. Teríamos um perfil futuro de doença endêmica, claro, sempre a ser respeitada e compondo o leque de possibilidades diagnósticas.

Erramos quando nos apressamos em ter a liberdade frente a uma situação tão grave, erramos quando não usamos ou tardamos o benefício do uso de uma oportunidade que, no nosso caso, sem dúvida, é a imunização. Nesta fase, a dose do reforço para o maior número possível de pessoas, em nível mundial, e que não tardemos a oportunidade de imunizar as crianças.

Estamos no caminho correto com novas vacinas e medicamentos. No entanto, sem dúvida, cabe a cada soldado entender a guerra que vivemos e se blindar com os escudos das máscaras e do distanciamento social.

Além disso, é preciso cobrar as autoridades por melhores políticas públicas para um maior alcance de imunizados, cobrar a testagem para diagnóstico, cobrar a informação séria e assim avistar, logo ali, a abertura das fronteiras, o sorriso aberto e a certeza de que com ciência e educação venceremos também essa guerra.

Isso tudo, claro, desde que a desigualdade na cobertura vacinal entre os países não continue a servir de celeiro de novas variantes.

Seção discute questões da longevidade

A seção Como Chegar Bem aos 100 é dedicada à longevidade e integra os projetos ligados ao centenário da **Folha**, celebrado em 2021. A curadoria da série é do médico Alexandre Kalache, ex-diretor do Programa Global de Envelhecimento e Saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde).

PRA LÁ DE BAGDÁ
Em busca de lugares mais quentes, pássaros pousam em frente a um dos palácios de Saddam Hussein, ditador do Iraque, perto de Bagdá Sabah Arar/AFP

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
13.jan.1972

Seguranças vão vigiar dia e noite praça da República e Jardim da Luz

Seguranças com cassetetes e apitos vão fiscalizar a praça da República e o Jardim da Luz, na região central de São Paulo, para tentar impedir depredações e o desvirtuamento do ambiente.

Os homens que farão a vigilância pertencem a uma empresa contratada pela prefeitura, em concorrência realizada no fim de 1971.

A fiscalização será realizada em caráter experimental durante seis meses. Dependendo dos resultados, a administração municipal pensa em ampliar o sistema a outras praças da capital.

Seis seguranças ficarão, dia e noite, na República e oito na Luz.

FOLHA DE S. PAULO
VESTIBULARES
4º CADERNO ESPECIAL
Primeiros resultados sairão segunda-feira

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Uma mulher pode xingar outra mulher?

Por que algumas mulheres são destrutivas e competitivas com as próprias mulheres?

Mirian Goldenberg
Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio, é autora de "A invenção de uma Bela Velhice"

Inúmeras pesquisas mostram que xingar faz bem à saúde física e mental: aumenta a resistência à dor, melhora a força física e ainda pode ser um sinal de inteligência e criatividade.

Uma das nossas válvulas de escape tem sido xingar os psicopatas, genocidas, fascistas, sádicos, monstros, desumanos, energúmenos, imbecis, bandidos, vagabundos, covardes e outros palavrões impublicáveis.

Mas quero compartilhar uma dúvida com vocês: em tempos de sororidade, uma mulher pode xingar outra mulher?

Sororidade, encontrei no Google, "é o comportamento de não julgar outras mulheres e ouvir com respeito as suas reivindicações. É ter empatia e se colocar no lugar das outras mulheres. É uma relação de afeto e amizade entre mulheres, assemelhando-se àquela entre irmãs. É uma união de mulheres que compartilham os mesmos ideais e propósitos, normalmente de teor feminista, sendo caracterizada pelo apoio mútuo. A palavra sororidade deriva da junção da palavra 'soror,oris', com o sentido de irmã, e do sufixo - dade, que designa um estado. Portanto, sororidade indica 'condição ou qualidade de irmã'".

Eis o caso que gerou a dúvida. Fui convidada para um debate sobre a violência física e psicológica contra as mulheres. Uma das participantes foi muito agressiva e buscou desqualificar a pesquisa de uma professora. Ficamos revoltadas, mas a organizadora do debate preferiu não responder na hora à agressão para não desvirtuar o nosso propósito: combater a violência que as brasileiras sofrem dentro das próprias casas e não praticar violência verbal contra as mulheres.

No final, a organizadora disse: "Estou triste e chocada com a situação. Achava que ela era uma profissional séria, mas a máscara caiu. Ela é uma escrota; precisa humilhar, inferiorizar, diminuir, desqualificar, destruir as outras mulheres para se sentir poderosa e superior. É exatamente por esse tipo de comportamento que algumas mulheres são consideradas as piores rivais e inimigas das outras mulheres".

A professora que foi agredida reagiu: "Não sou de brigar, nem de xingar ninguém. Mas hoje senti tanta raiva que tive vontade de gritar: 'Você não tem o direito de ser tão arrogante e agressiva. Você é uma vaca nojenta'. Mas pensei: 'Será que eu estaria ofendendo a vaca se xingasse uma mulher tão escrota de vaca nojenta? Será que preciso ter empatia com a verdadeira vaca que nunca foi escrota comigo? É a tal da vacaridade?'"

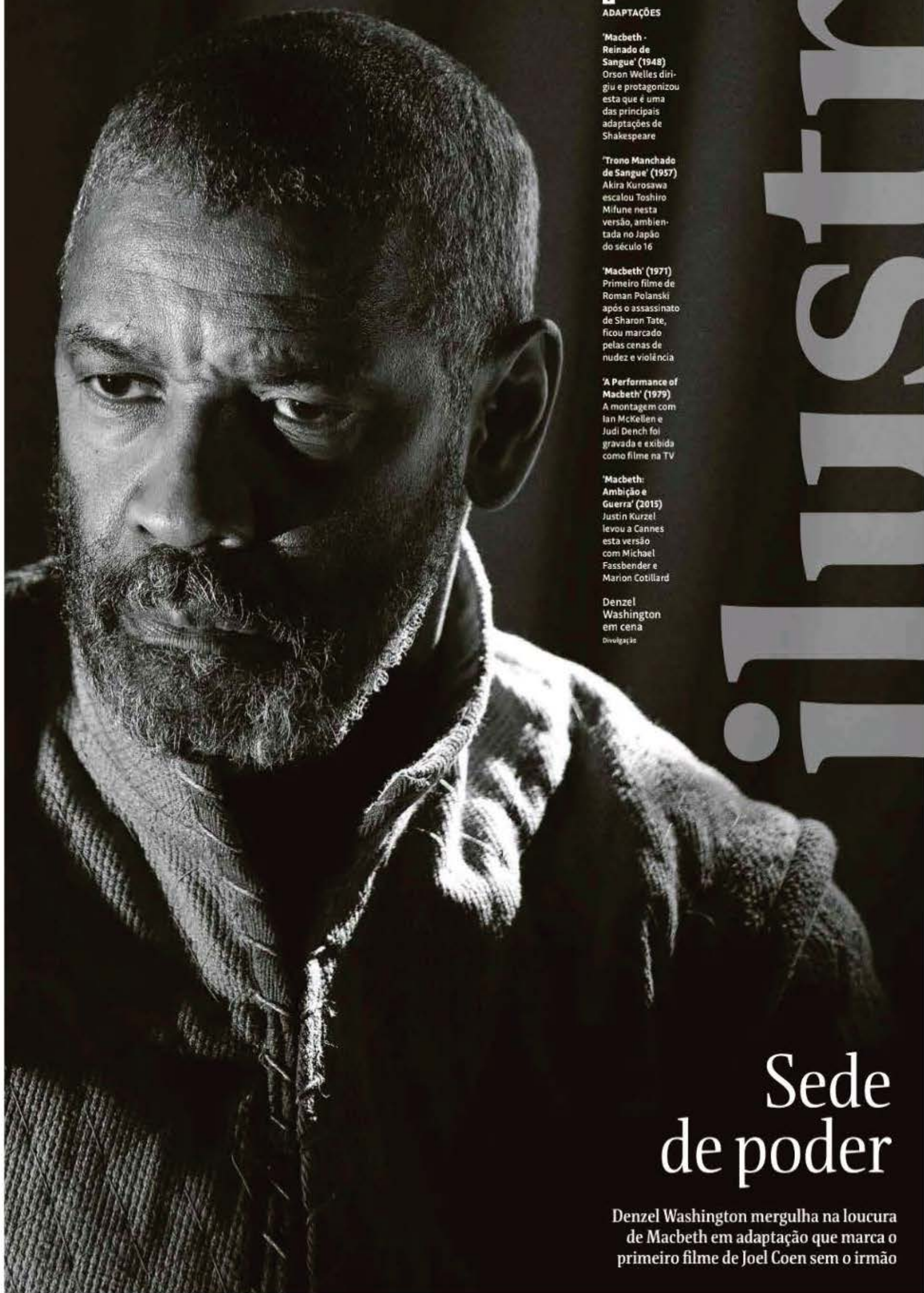
Demos muitas risadas da "tal da vacaridade" e concordamos com ela, pois convivemos com incontáveis mulheres corajosas, solidárias e generosas, mas, infelizmente, conhecemos algumas que são "vacas nojentas": violentas, cruéis, oportunistas, competitivas, egoístas, invejosas, escrotas.

Eis a dúvida: em tempos de sororidade, uma mulher pode xingar outra mulher?

Se não, como expressar toda a raiva que sentimos de mulheres que defendem a sororidade no discurso, mas na prática sentem um prazer sádico de diminuir, humilhar e agredir outras mulheres? Será que elas não sabem que sororidade é o oposto de rivalidade, inveja e competição? Afinal, de que adianta termos um discurso libertário se os comportamentos efetivos são o oposto do que defendemos?

Todas as vezes que eu tenho vontade de xingar uma mulher é porque testemunhei o comportamento destrutivo, competitivo e agressivo dela com outras mulheres. E sinto uma raiva maior ainda por isso ter sido feito por uma mulher que defende a sororidade.

Paradoxalmente, são essas mulheres que me ensinaram o verdadeiro significado da palavra sororidade. É justamente por elas serem tão mesquinhas, invejosas e desprezíveis que luto incansavelmente para ser o oposto do que elas são. Elas me desafiam a ser cada vez mais focada no meu propósito de vida: encontrar os caminhos de libertação das nossas prisões externas e internas. E me estimulam a ser cada vez mais parceira, companheira, amiga e "irmã" das mulheres. Com exceção, é lógico, das mulheres que são rivais e inimigas das próprias mulheres.

Denzel Washington em cena
Divulgação

+ ADAPTAÇÕES

'Macbeth - Reinado de Sangue' (1948)
Orson Welles dirigiu e protagonizou esta que é uma das principais adaptações de Shakespeare

'Trono Manchado de Sangue' (1957)
Akira Kurosawa escalou Toshiro Mifune nesta versão, ambientada no Japão do século 16

'Macbeth' (1971)
Primeiro filme de Roman Polanski após o assassinato de Sharon Tate, ficou marcado pelas cenas de nudez e violência

'A Performance of Macbeth' (1979)
A montagem com Ian McKellen e Judi Dench foi gravada e exibida como filme na TV

'Macbeth: Ambição e Guerra' (2015)
Justin Kurzel levou a Cannes esta versão com Michael Fassbender e Marion Cotillard

Sede de poder

Denzel Washington mergulha na loucura de Macbeth em adaptação que marca o primeiro filme de Joel Coen sem o irmão

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO "Macbeth" chegou à prateleira de Denzel Washington há pouco tempo. Mesmo protagonizada por um dos personagens mais icônicos e cobiçados da dramaturgia de língua inglesa, a trama de Shakespeare não havia sido visitada pelo ator americano nas páginas, nos palcos nem nas telas. Ele nem mesmo viu Orson Welles e Toshiro Mifune encarnando suas célebres versões do general escocês.

É no mínimo curioso, então, ver Washington estrelando "A Tragédia de Macbeth", filme que chega agora ao Apple TV+. Mas ele se sentiu seguro ao aceitar o papel, não importasse a história, porque sabia que trabalharia com o que chama de "três dos grandes".

"Não foi proposital, só aconteceu de eu nunca ter lido ou visto 'Macbeth'. Eu vi a maior parte das peças de Shakespeare, mas não essa", diz Washington em conversa com jornalistas. "Eu entrei no projeto por três motivos —William Shakespeare, Joel Coen e Frances McDormand. Não há nada além disso, esses são motivos suficientes. Ah, eu mencionei Shakespeare?", completa, bem-humorado.

Bastou o convite do cineasta americano Joel Coen para Washington comprar uma cópia de "Macbeth" e começar a ler a grande tragédia do bardo inglês. Ele decidiu, no entanto, não assistir às performances de outros atores que encarnaram o personagem, para que suas versões não contaminassem a visão que Coen tinha para o projeto.

"A Tragédia de Macbeth" é, claramente, uma adaptação diferenciada. Ela não é tão cinematográfica quanto a estrelada por Michael Fassbender e Marion Cotillard há sete anos, mas também não é tão teatral quanto a de Ian McKellen e Judi Dench, filmada nos anos 1970.

Operando nesse limiar, Coen decidiu manter o inglês antigo do texto e capturar seus personagens em preto e branco. As cenas foram todas filmadas dentro de estúdios, diante de cenários escassos e de contornos fortes, que envolvem os personagens num constante jogo de luz e sombra. Tudo para dar ênfase ao texto original e às performances cheias de potência de Washington e Frances McDormand, a Lady Macbeth de agora.

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Maria Margo/Divulgação

As cantoras Illy e Marina Sena lançarão nesta sexta-feira (14) o single "Quente e Colorido". A faixa também ganhará um videoclipe rodado na Bahia e dirigido por Dauto Galli. A canção integra o terceiro álbum de estúdio da baiana Illy, "O Que Me Cabe", com previsão de lançamento para fevereiro. Produzida por Iuri Rio Branco e composta pela mineira Marina Sena, a faixa contará com referências musicais do pop e do reggae

CONEXÃO BANDEIRANTE

Articulador da turnê que o presidenciável Sergio Moro (Podemos) fará por cidades do interior de São Paulo, o deputado federal Junior Bozzella (PSL-SP) diz sonhar em reunir em algum dos eventos o ex-juiz e os tucanos João Doria e Rodrigo Garcia, no que seria um gesto de aproximação dos dois lados.

PAREDÃO O parlamentar ex-bolsonarista descreve como inevitável a convergência entre Moro e Doria para que a chamada terceira via se fortaleça.

JUNTOS Bozzella diz que a fusão das candidaturas do ex-juiz e do governador deve ser o caminho natural, mas vai "exigir desprendimento, renúncias e sacrifícios". A pré-candidatura de Garcia a governador, por exemplo, divide os grupos.

LÁ E CÁ Moro e o Podemos já indicaram apoio a Arthur do Val (Patriota) na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes. Já a União Brasil (partido que resultará da fusão entre PSL e DEM) caminha para alianças com Garcia e o ex-magistrado.

PÉRIPLO Após a viagem à Paraíba na semana passada, Moro passará por São José do Rio Preto, Bebedouro, Barretos e Ribeirão Preto entre os dias 31 de janeiro e 3 de fevereiro.

FALATÓRIO O pastor Silas Malafaia, suspenso do Twitter nesta semana por posts antivacina, será entrevistado por líderes conservadores na próxima segunda-feira (17), às 20h, na volta do canal Conserva Talks, no YouTube, após o recesso. Os ex-ministros Ricardo Salles, Abraham Weintraub e Ernesto Araújo estarão na live.

PLATEIA A nota em que o diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, rebate insinuações do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre a vacinação de crianças contou com o apoio de 74% da opinião pública nas redes sociais, segundo levantamento feito pela agência de análise de dados .MAP.

LADEIRA ACIMA O Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, registrou nesta quarta-feira (12) aumento de 121,9% no número de pacientes que precisaram ser internados por causa da Covid-19. Os casos saltaram de 41, na semana passada, para 91. A alta fez com que o hospital voltasse a abrir novos leitos.

FLUXO CONSTANTE No pronto atendimento do Einstein, a chegada de pessoas com sintomas respiratórios também é crescente. Entre domingo (9) e a manhã desta quarta (12), o setor registrou o correspondente a 51% de todos os atendimentos realizados ao longo de toda a semana anterior.

PEQUENOS Equipamentos culturais do Rio de Janeiro serão transformados em postos de vacinação a partir de segunda-feira (17), data prevista para o início da imunização de crianças de 11 anos. Locais como a Lona Cultural João Bosco de Vista Alegre vão oferecer atividades recreativas gratuitas. A ação é uma parceria das secretarias de Cultura e Saúde da capital fluminense.

CENAS SOLTAS O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), os ex-ministros José Dirceu e Gilberto Carvalho (PT) e a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) estão entre os mais de 30 entrevistados da série documental "O Caso Celso Daniel", que chega ao Globoplay no dia 27.

CENAS 2 Produzida pelo Estúdio Escarlate, de Joana Henning, e dirigida por Marcos Jorge, a obra de oito episódios diz querer ajudar o público a tirar suas conclusões sobre o sequestro e assassinato do então prefeito petista de Santo André, em 2002.

TERRA... O Museu Afro Brasil vai receber a exposição "Arqueologia Amorosa de São Paulo", em comemoração aos 468 anos da capital paulista. Com curadoria de Emanoel Araújo, a mostra vai reunir objetos, fotografias e documentos para montar uma arqueologia da memória da cidade.

... DA GAROA A partir de sábado (15), data do aniversário de São Paulo, visitantes poderão ver desde objetos da Revolução Constitucionalista de 1932 até manuscritos e obras de Lina Bo Bardi, Paulo Mendes da Rocha e Flávio de Carvalho.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Avanço da ômicron pode tirar a televisão dos trilhos outra vez

Tanto emissoras quanto serviços de streaming passam a adotar protocolos mais rígidos e cogitam adiar estreias

Tony Goes

SÃO PAULO Na última segunda-feira, o espectador do Jornal Nacional levou um susto. Na bancada do noticiário da Globo estavam Hélter Duarte e Ana Luíza Guimarães, plantonistas que costumam substituir os titulares nas edições de sábado do principal telejornal do país.

Acontece que nem Renata Vasconcellos, nem William Bonner estavam de férias. A ausência da dupla se deveu a uma razão mais prosaica —Vasconcellos recebeu diagnóstico positivo para a Covid-19. Por ter tido contato com ela, Bonner também acabou sendo afastado da bancada.

Não foi só ele. A partir desta quarta-feira, todos os funcionários da TV Globo que estavam trabalhando no chamado "modelo híbrido" —dois dias por semana na empresa, os outros três, em casa— voltam ao home office em tempo integral. O novo esquema deve vigorar pelo menos até 31 de janeiro.

O teste de Bonner revelou que o apresentador não foi infectado, e o jornalista estava de volta à bancada do JN já na terça. Mas o episódio mostra que a pandemia ainda pode afetar seriamente a programação das redes de televisão aberta, mesmo depois de dois anos de estragos.

A variante ômicron do novo coronavírus foi identificada em novembro na África do Sul e logo se espalhou pelo mundo. A nova cepa surgiu no pior momento possível —no fim do ano, quando os feriados consecutivos de Natal e Ano-Novo fazem com que milhões de pessoas viagem e se aglomerem.

Da mesma forma que aconteceu em 2020, as festas do final do ano passado serviram para disseminar ainda mais o vírus pelo mundo. O resultado é o que estamos vendo agora —um aumento de mais de 600% de novos casos por dia no Brasil e alguns hospitais já próximos da lotação máxima.

Os profissionais dos canais de televisão não escapam dessa onda, é claro. Cristiane Pelajo, âncora da GloboNews, recebeu seu segundo diagnóstico positivo em quatro meses. Nas redações dos telejornais e nas produções dos mais diversos programas, o número de infectados só cresce.

O avanço da ômicron ainda ressuscitou um fantasma —o adiamento de estreias. Por enquanto, a data de 7 de fevereiro está mantida, mas o diretor Luiz Henrique Rios não descarta que a novela "Além da Ilusão", próxima ocupante da faixa das seis da tarde na Globo, seja postergada para o segundo semestre deste ano.

Enquanto isso, na Band, o auditório especialmente construído para o novo programa do apresentador Fausto Silva receberá 170 pessoas por edição —um número menor do que a metade de seus 400 lugares de capacidade.

Já o streaming pode ter de adiar novamente as gravações de seus projetos brasileiros —ou transferir toda a produção para o Uruguai, como já faz a plataforma Amazon Prime Video desde meados de 2020.

O momento ainda é de cautela, e o pior cenário provavelmente não vai se concretizar. No Reino Unido, a ômicron já vem perdendo força. Aqui no Brasil, as filas imensas em frente aos postos de saúde são um bom sinal —mais e mais pessoas estão buscando a vacina, a resposta mais certeira contra o perigo da pandemia.

Mas todo o cuidado é pouco. O novo coronavírus se mostrou resiliente e é preciso lutar contra ele de todas as maneiras possíveis, pensa o setor, lembrando que é melhor uma programação de televisão recheada de reprises do que programação nenhuma.

Televisão a cabo é o novo telefone fixo

Resta saber se consumidores vão se afastar da TV paga de forma lenta ou se ela desmoronará de vez

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de "Topa Tudo por Dinheiro". É mestre em sociologia pela USP

O fim da televisão a cabo vem sendo anunciado há muitos anos, mas nunca foi previsto de forma tão clara quanto na semana passada, na newsletter sobre tecnologia que a jornalista Shira Ovide mantém no jornal The New York Times: "A TV a cabo é o novo telefone fixo".

Ela descreve, claro, a situação do mercado americano. Há uma década, cerca de 85% dos lares dos Estados Unidos pagavam por pacotes de canais de TV por assinatura (cabo ou satélite). Hoje, a parcela de lares americanos que pagam por serviços desse tipo está se aproximando de 50%.

Para efeito de comparação, diz ela, os telefones celulares existiram por décadas antes que a porcentagem de americanos que não tinham telefone fixo em casa chegasse a 50%, por volta de 2017. Hoje, segundo dados do governo, somente um terço dos adultos americanos tem telefone fixo.

Por isso, ela considera inevitável e previsível que a TV a cabo siga o caminho do telefone fixo. Mas faz uma ressalva: "velhos hábitos custam a morrer", escreve, lembrando que indústrias antigas que enriquecem muita gente são mais difíceis de morrer.

No Brasil, os dados sobre a erosão da base de clientes também apontam para baixo. Segundo o jornalista Samuel Possebom, do site Teletime, o número de assinantes de TV paga em novembro de 2021 foi de aproximadamente 13,3 milhões. Isso significa uma perda de 1,3 milhão de assinantes no ano (os dados de dezembro ainda não estão disponíveis).

Em 2020, registrou-se a perda de 830 mil assinantes e, em 2019, de 1,8 milhão de clientes. Desde novembro de 2014, quando chegou a 19,7 milhões de assinantes, o mercado está em declínio.

Mas esse mesmo mercado se adapta e se move.

Diante da concorrência da Netflix e de outras plataformas de streaming, as empresas que atuam como operadoras de TV por assinatura compensam as perdas vendendo pacotes de dados de internet.

Grandes produtores de conteúdo, como HBO, Disney e Globo, passaram a oferecer diretamente ao consumidor, em suas próprias plataformas, os mesmos programas disponíveis nos pacotes de TV paga.

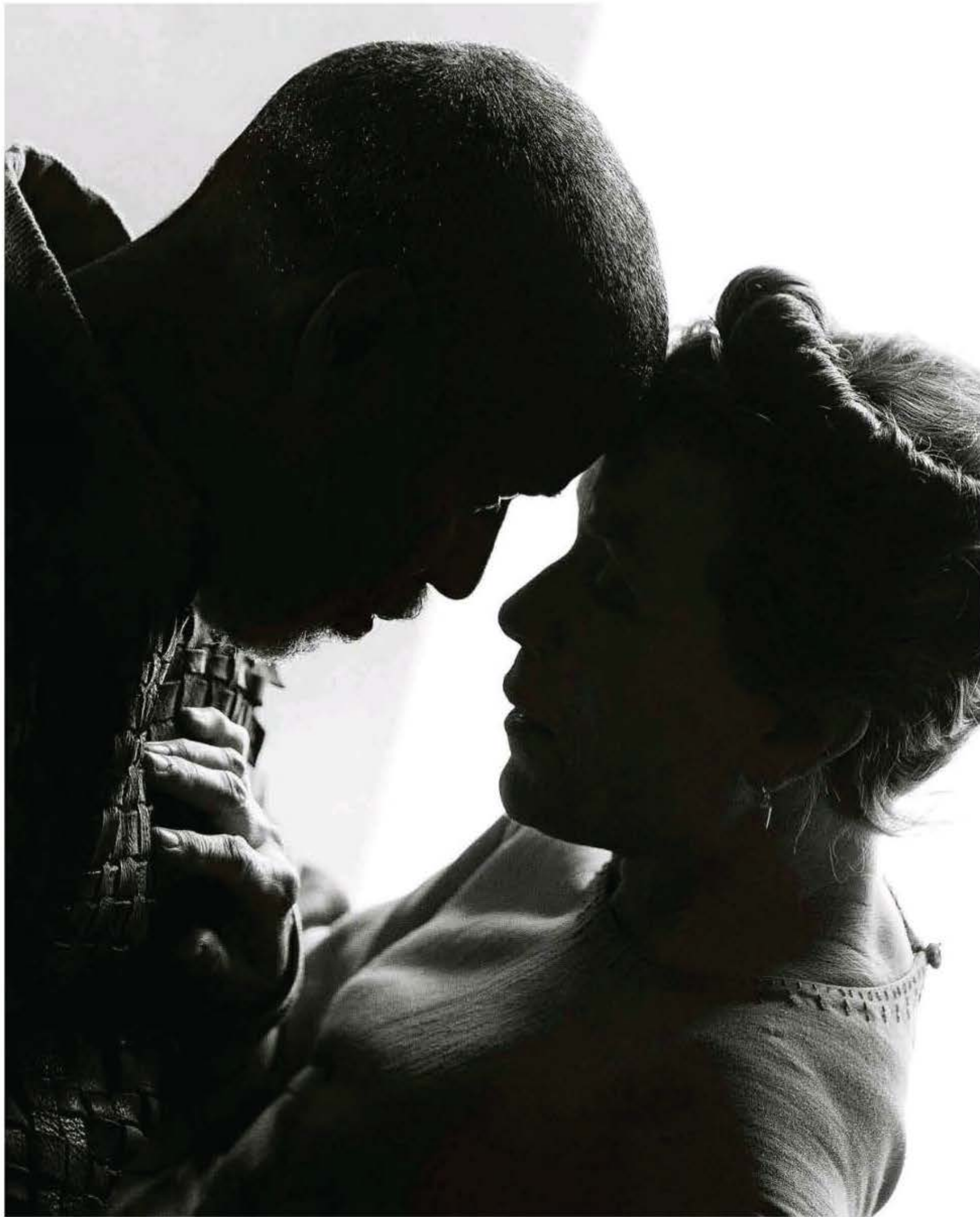
"Está claro que o sistema de TV a cabo que durante décadas trouxe alegria e dores de cabeça a dezenas de milhões de americanos está se esgotando", escreve Shira Ovide. A dúvida, diz ela, citando um analista de investimentos, é se os americanos continuarão a se afastar da TV paga de forma relativamente lenta ou se ela "desmoronará abruptamente".

*

"O Canto Livre de Nara Leão", série documental em cinco episódios dirigida por Renato Terra, é comovente e empolgante. Primeiro, por reconstituir a trajetória de uma cantora sempre interessada em ouvir o novo, sem necessariamente abandonar o velho, mas buscando as conexões entre os diferentes.

Nara Leão (1942-1989) viu a bossa nova nascer, depois abraçou o samba e a militância política, estendeu a mão à jovem guarda e ao movimento tropicalista. Sempre gravou artistas promissores, mas não consagrados.

Foi uma mulher moderna, feminista, firme, que rejeitou imposições e ordens vindas de cima, seja do figurinista da televisão, dos executivos das gravadoras de discos ou dos militares que quiseram prendê-la durante a ditadura.

Todo esse percurso é revisto com a ajuda de uma pesquisa de imagens e áudios primorosos, que evocam um Brasil mais bonito, elegante e criativo. Mas não é nostalgia que a série provoca. "O Canto Livre de Nara Leão" faz acreditar, por algum efeito mágico, que existe um futuro pela frente.

Denzel Washington e Frances McDormand em cena do filme 'A Tragédia de Macbeth', de Joel Coen Divulgação

Sede de poder

Continuação da pág. C1

Essa plasticidade ecoa a mise-en-scène menos realista do teatro, enquanto também evoca um misticismo acentuado, que remete ao cinema noir ou de horror, numa estética próxima do expressionismo alemão. Em cena, as sombras de Washington e McDormand ganham vida própria, contracenando uma com a outra.

"Foi uma ótima ideia, porque havia certa nudez em tudo, meio que para expor quem aqueles personagens realmente são. Eles não têm onde se esconder", diz Washington, sobre o visual do longa. "E o Joel me deixou à vontade na hora de gravar. Ele criou um ambiente tranquilo, criativo, onde eu me senti bem para arriscar."

O resultado é uma provável indicação ao Oscar de melhor ator, que se somaria às indicações já recebidas no Globo de Ouro e no SAG, o prêmio do sindicato dos atores de Hollywood. Washington não é o favorito, mas isso não é um problema para alguém com oito indicações ao Oscar no currículo e duas estatuetas em casa —por "Tempo de Glória" e "Dia de Treinamento".

Ele, aliás, aproveita a conversa para mencionar a morte de Sidney Poitier, primeiro ator negro a ganhar o homenzinho dourado e a quem ele chama de um grande amigo, com quem podia falar sobre tudo, não só sobre atuação —"a porta dele sempre esteve aberta para mim, nós tínhamos uma relação única".

"A Tragédia de Macbeth" preserva boa parte do texto original de Shakespeare. Alguns cortes foram feitos, mas nada que comprometesse a história. Nela, acompanhamos Macbeth, um general atormentado pela profecia de três bruxas, que dizem que ele será rei da Escócia. Cego em sua ambição, ele inaugura uma matança para tirar qualquer um de seu caminho até a coroa —incluindo o monarca a quem jurou lealdade. Por trás, Lady Macbeth estimula a sua loucura.

Pela primeira vez, Joel Coen assume sozinho a direção de um longa. Ao lado do irmão, que se diz cansado do cinema, ele já faturou quatro estatuetas do Oscar —pelos filmes "Fargo" e "Onde os Fracos Não Têm Vez"— e criou um estilo próprio de direção, marcado por um tipo de comédia absurda. Com a ruptura, decidiu seguir outro caminho.

Mas a ideia de adaptar "Macbeth" veio, na verdade, de sua mulher, Frances McDormand. Ela deu vida a Lady Macbeth nos palcos recentemente e o convenceu a levar a trama para as telas. Realeza de Hollywood, McDormand precisava de alguém potente à altura ao seu lado, e o nome de Washington surgiu de imediato.

Mesmo sem ter muita proximidade com "Macbeth", o ator sempre teve uma relação íntima com a obra de Shakespeare. Ainda na faculdade, ele participou de uma montagem de "Otelo". Depois, fez "Coriolano", em 1979, "Ricardo 3º", em 1990, e "Júlio César", em 2005, na Broadway. Nas telas, esteve no elenco de "Muito Barulho por Nada", que Kenneth Branagh dirigiu em 1993.

Na ocasião, o cineasta optou pelo chamado "color-blind casting", ou algo como uma escolha de elenco cega à cor da pele. A prática vem se tornando comum na indústria, o que ajudou a naturalizar a presença de Denzel Washington no papel de um escocês do século 11.

"A única conversa sobre 'preto e branco' que tivemos foi sobre a fotografia", diz Corey Hawkins, que interpreta Macduff, compasso moral da história. "Eu vou ecoar o que Denzel sempre fala —nós estávamos lá fazendo o nosso trabalho, não pensávamos nisso. Mas é claro que há um significado enorme por trás."

Shakespeare, afinal, é universal, dizem os atores. Os temas que o bardo inglês abordou em "Macbeth" e tantos outros clássicos são capazes de dialogar com qualquer um.

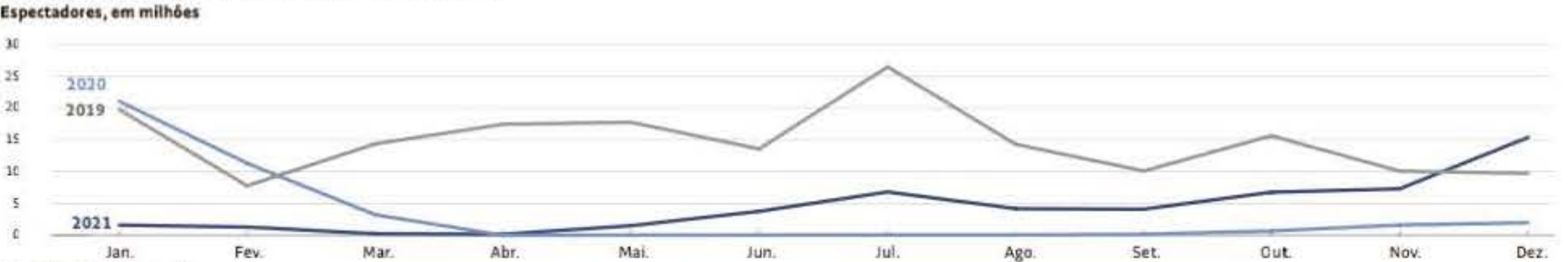
"O universal vem do específico", gosta de repetir Washington ao falar deste e de outros projetos, assumindo que, sim, "Macbeth" é um nobre escocês do século 11, mas, em sua trajetória de ambição, traição, amor e loucura, incorpora dilemas comuns a todos, inclusive a ele próprio.

"Em algum momento isso certamente aconteceu. Nós somos humanos, somos treinados para vencer. Mas eu nunca vou admitir isso", brinca o ator, um dos grandes nomes de Hollywood, ao ser questionado se já se viu inebriado pela fama e pelo poder.

A Tragédia de Macbeth
EUA, 2021. Dir.: Joel Coen. Com: Denzel Washington, Frances McDormand e Corey Hawkins. 16 anos. Estreia nesta sexta (14), no Apple TV+

Impacto da Covid no público dos cinemas brasileiros

Espectadores, em milhões

Fonte: Filme B Box Office Brasil

‘Homem-Aranha’ salvou os cinemas em 2021

Filme da Marvel abocanhou 22,5% do público das salas brasileiras, e a nostalgia dominou o segundo ano pandêmico

Pedro Martins

RIBEIRÃO PRETO Os cinemas brasileiros fecharam o caixa do ano em clima de esperança. Embora cerca de 9% das salas tenham fechado as portas, a quantidade de ingressos vendidos cresceu 32% em relação ao ano anterior segundo o Filme B, site que apura as cifras do setor.

É verdade que a quantidade de espectadores em 2021 é 121% inferior à de 2019, ano que os analistas de mercado têm como referência para avaliar os prejuízos causados pela pandemia de Covid-19.

É verdade, ainda, que a alta se deve ao sucesso de "Homem Aranha: Sem Volta para Casa". O filme concentrou 22,5% do público total dos cinemas brasileiros em 2021 e se tornou a quarta maior bilheteria da história do país. Sem ele, o crescimento anual não teria passado dos 2,5%.

No entanto, entre um período marcado por um abre e fecha de estabelecimentos, o otimismo do setor vem das análises mensais. Em novembro, quando o Aranha ainda não tinha chegado às telas, os cinemas já tinham recuperado cerca de 75% do público registrado no mesmo mês de 2019.

As cifras mensais ainda são motivo de comemoração quando comparadas com as do primeiro ano pandêmico. Em relação a novembro de 2020, quando boa parte das salas já tinha sido reaberta, a alta é de 354%. Há meses em que comparações soam irrisória, como abril, em que 1.509 ingressos foram vendidos.

A história é diferente para os cinemas de rua, alguns dos quais foram enterrados pelo coronavírus. É o caso do Cine Roxy, o último de Copacabana, no Rio de Janeiro, que desligou os projetores para sempre 83 anos depois da inauguração, e do Espaço Itaú, que encerrou as atividades em Salvador, Curitiba e Porto Alegre.

Entre os que resistiram à crise, no entanto, o otimismo prevalece. O Petra Belas Artes, um dos mais tradicionais de São Paulo, demitiu todos os funcionários no início do ano passado, o período mais letal da pandemia, mas está de volta. Embora a quantidade de ingressos vendidos lá seja 88% menor do que em 2019, em novembro as salas recuperaram 43% do público usual e 70% dos colaboradores foram recontratados.

Ainda é cedo para prever a intensidade com a qual a variante ômicron vai atingir o setor, mas, diferentemente dos shows, cancelados em massa, os cinemas seguem otimistas. Ainda impulsionada por "Homem-Aranha", mas já com o reforço de "Sing 2" e "Turma da Mônica - Lições", a quantidade de espectadores registrada na primeira semana de janeiro já ultrapassa a do mês todo do ano passado.

Por enquanto, só um grande de lançamento foi adiado —"Morbius", filme do vampiro anti-herói da Marvel interpretado por Jared Leto, que estava previsto para 21 de janeiro e saltou para 31 de março. Dessa forma, o primeiro semestre deste ano continua recheado de títulos fortes.

Até o fim de janeiro, chegam às telas "Pânico - O Último Grito", "Eduardo e Mônica", inspirado na canção do Legião Urbana, e "Spencer", cotado para a temporada de premiações, em que Kristen Stewart interpreta Lady Di.

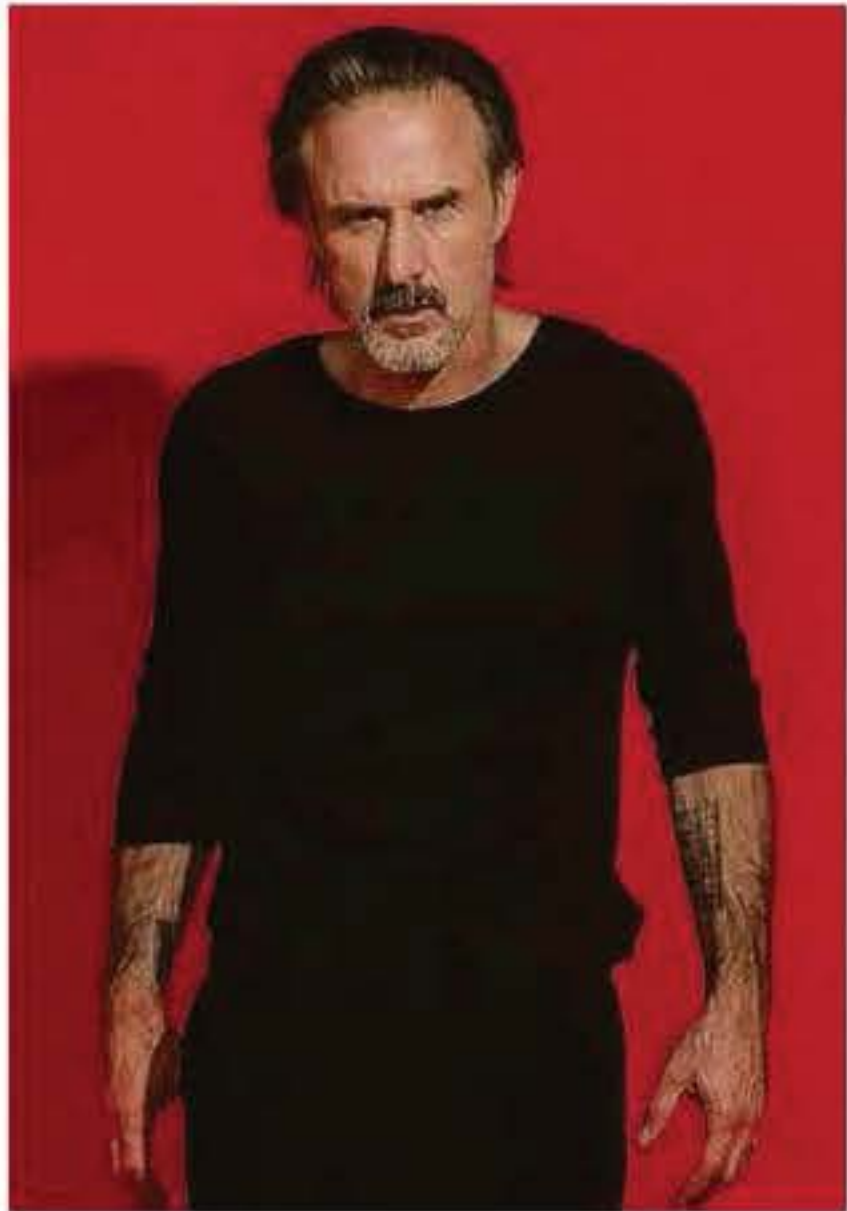
Em abril, é a vez de um derivado de "Harry Potter", "Animais Fantásticos - Os Segredos de Dumbledore". Já em maio, é a de um arrasa-quarteirão da Marvel, "Doutor Estranho no Multiverso da Loucura". Em junho, por fim, "Jurassic World - Domínio" estreia acompanhado de duas animações de peso —"Lightyear", sobre o famoso patrulheiro espacial de "Toy Story", e "Minions 2 - A Origem de Gru".

Evidente nos próprios títulos, o que há em comum entre as grandes promessas do ano é a nostalgia. Lucrativo, é o sentimento que salvou os cinemas durante a pandemia. Entre os dez lançamentos mais bem-sucedidos de 2021, que respondem por 65% da bilheteria, só três não são continuações ou derivados de histórias já conhecidas e queridas pelo público. São, porém, apostas do maior estúdio de Hollywood, a Disney.

É um cenário árido para as produções nacionais, que, além de enfrentar os percalços da pandemia, perdeu figuras importantes, como Paulo Gustavo, que arrastava multidões às salas com "Minha Mãe É uma Peça". O setor ainda amarga a falta de apoio da Agência Nacional do Cinema, que, paralisada pelo governo Bolsonaro, não distribui aos produtores os recursos pagos por empresas para fazer girar as engrenagens do cinema.

Dessa forma, embora "Marighella" e "Turma da Mônica - Lições" tenham reativado o cinema nacional, as obras produzidas no Brasil respondem por apenas 1,4% dos ingressos vendidos no ano, numa queda de 92% em relação a 2020 e de 88% em relação a 2019.

O cinema nacional ainda viu boa parte de seus títulos migrarem para as plataformas de streaming, que neste e no próximo ano ainda devem receber uma série de adaptações de livros brasileiros, sobretudo os que são voltados para o público juvenil e os que narram crimes reais.

O cenário, no entanto, ainda é marcado por incertezas —mesmo em Hollywood. A Disney, por exemplo, passou na pandemia a lançar todos os seus filmes no streaming no mesmo dia em que nos cinemas. A Warner adotou a mesma estratégia, mas este ano vai abandonar a ideia, uma prova de que, neste laboratório de experimentações, o curso das águas —e das cifras— pode mudar a qualquer momento.

Da esquerda para a direita, os atores Neve Campbell, Courteney Cox e David Arquette, que estão no elenco de 'Pânico' Fotos Elizabeth Weinberg/The New York Times

‘Pânico’ sacaneia o pós-terror, mas demora para ficar divertido

CINEMA
Pânico
★★★☆☆
EUA, 2022. Direção: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Com: Neve Campbell, Courteney Cox e David Arquette. 16 anos. Em cartaz

Ieda Marcondes

No cinema, o terror estava estagnado quando o diretor Wes Craven lançou "Pânico", em 1996. Na década de 1980, o chamado "slasher" —filmes violentos em que um assassino mata adolescentes libidinosos— havia explodido. Depois de inúmeras sequências e imitações baratas de "Halloween", "Sexta-Feira 13" e "A Hora do Pesadelo", Craven se voltou ao pós-moderno.

Repleto de referências e piadas internas, "Pânico" inovou por ser um terror com consciência de si mesmo. Com roteiro de Kevin Williamson, Craven abordou os tropos narrativos do gênero e de sua obra pregressa —há uma brevíssima participação do diretor com o suéter vermelho e verde do seu Freddy Krueger.

O sucesso de "Pânico" provocou um nova onda de terror adolescente, com franquias como "Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado", "Lenda Urbana" e "Premonição". Além do original, Craven dirigiu três sequências de "Pânico", todas com Neve Campbell interpretando a "final girl" acossada pelo mascarado Ghostface.

Em pouco mais de 25 anos, o terror já foi reinventado diversas vezes, seja pelo sanguinolento "torture porn", pelo estilo documental do "found footage" ou pela temática racial de Jordan Peele. De volta aos cinemas, mas sem o roteiro afiado de Williamson ou a direção metalinguística de Craven, pode "Pânico" ditar a tendência mais uma vez?

Nesse "Pânico", de 2022 (que também está sendo chamado de "Pânico 5", em continuidade aos originais), dirigido por Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett —ambos de "Casamento Sangrento" e também conhecidos pelo coletivo "Radio Silence"— um novo assassino se apropria da máscara fantasmagórica. Junto de Courteney Cox como Gale Weathers e David Arquette como Dewey Riley, Campbell retorna ao papel da atormentada Sidney Prescott.

Há também um novo elenco de jovens para aumentar a lista de suspeitos e crescer a contagem de corpos. Entre eles, Melissa Barrera, destaque do musical "Em um Bairro de Nova York" e Jack Quaid, da série "The Boys", além de Jenna Ortega, Dylan Minnette, Jasmin Savoy Brown, Sonia Ammar, Mikey Madison e Mason Gooding.

Como não poderia faltar, "Pânico" faz referência ao fenômeno do "terror elevado" ou "pós-terror" já nos primeiros minutos, lembrando títulos como "Hereditário" e "A Bruxa" —obras em que o gênero serve para tratar de temas complexos, em vez de apenas dar sustos. E Ghostface não gosta desses filmes.

Numa cena bastante autorreferente, os roteiristas James Vanderbilt e Guy Busick também abordam o conceito de "requel", uma mistura de "reboot" e "sequel" —isto é, uma sequência que retoma elementos do original para dar nova vida à franquia, mas sem ser uma refilmagem ou uma continuação linear do enredo.

Dessa forma, "Pânico" tem a tarefa ingrata de trazer os "personagens-legado" de volta à trama enquanto apresenta possíveis protagonistas que, caso sobrevivam à provação, podem dar início a uma nova sequência de filmes. Se parece um trabalho fácil, veja o desastre que acometeu "Star Wars".

Com quase duas horas de duração, "Pânico" é apressado, sem tempo para dar personalidade à maioria dos novos personagens ou para resolver os problemas do passado romântico entre Gale e Dewey. Por um breve diálogo, sabemos que Sidney se casou e teve filhos, mas mal temos um vislumbre de sua vida.

Apesar de a reviravolta ser bastante óbvia —há várias pistas que qualquer um que tenha visto o primeiro filme inúmeras vezes é capaz de desvendar—, a ação engata no final, e "Pânico" se torna, enfim, divertido. Só é uma pena o caminho até lá ser tão corrido e sem uma tensão maior.

Se em 2011 o assassino de "Pânico 4" buscava a celebridade midiática, o novo Ghostface almeja o infame "fan service" —dado que um dos filmes mais medíocres da Marvel segue dominando as bilheterias, o "fandom" tóxico será um monstro difícil de matar, tanto dentro como fora das telas.

Líbero

Enfermeiras, ômicron e influenza

De onde tiram tanta energia, tanta determinação para ajudar o próximo?

Drauzio Varella
Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Depois dos doentes, quem mais sofre nas atuais epidemias de ômicron e H3N2 são as enfermeiras.

Pacientes hospitalizados com doenças respiratórias dão muito trabalho para as equipes. Além das medicações, precisam de fisioterapia, inalações, suplementação de oxigênio, ajuda para sair do leito, cuidados de higiene e atenção redobrada para as quedas da saturação de oxigênio que poderão exigir transferência urgente para as unidades de terapia intensiva.

As necessidades são tantas que as equipes devem incluir fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, pessoal encarregado da limpeza e esterilização, além dos médicos, odontólogos e dos funcionários da administração.

Nesses quase dois anos de pandemia, o desgaste desses profissionais tem sido grande. Na fase atual, em que a epidemia causada pela variante ômicron, a mais contagiosa de quantas surgiram, juntou-se à de influenza que decidiu nos infernizar fora de hora, a procura por unidades de pronto atendimento, leitos hospitalares e UTIs aumenta rapidamente. Em algumas cidades já faz lembrar o pesadelo dos piores dias.

Demanda tão intensa vem num momento em que as equipes de saúde estão desgastadas por tantos meses de trabalho ininterrupto e desfalcadas de profissionais infectados por esses vírus que se transmite com muita facilidade.

Em março de 2021, quando a pandemia fez o primeiro aniversário entre nós, a Fiocruz completou a pesquisa "Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil", que consultou 25 mil profissionais de todas as áreas da saúde. Os questionários foram elaborados pela Escola Nacional de Saúde Pública e pela Fiocruz.

A principal conclusão foi a de que os profissionais estavam esgotados. Queixavam-se de trabalho excessivo, esgotamento físico e mental, convivência diária com a dor e o sofrimento, medo de contaminação e morte e da insegurança causada pela falta de equipamento de proteção, problema grave naquela época.

O impacto da pandemia havia provocado mudanças na vida de 95% dos entrevistados — perturbações do sono, irritabilidade, crises de choro, incapacidade de relaxar, dificuldade de concentração, insatisfação com a carreira, pensamentos negativos, alterações do peso corpóreo, exaustão, ideação suicida (8,3%).

Além dessas, queixavam-se da falta de respeito dos usuários e familiares e de discriminação em suas vizinhanças e no transporte público por serem considerados "transmissores do vírus". Mais de 90% consideraram as fake news o maior obstáculo no combate à doença.

Os dados revelaram que quase 78% da força de trabalho é feminina. No caso da enfermagem esse número sobe para 85%. A maioria é de pele preta ou parda e vive na periferia das cidades grandes.

Por serem na maioria pretas, pardas e pobres, recai sobre elas o peso do preconceito racial e do descaso de uma sociedade injusta. Enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem recebem salários tão baixos que poucas podem se dar ao luxo de ter apenas um emprego, a maioria trabalha em dois ou três lugares.

Depois de passar mais de uma hora em ônibus e trens lotados, são obrigadas a se desdobrar em plantões diurnos e noturnos que invadem os fins de semana, nos quais precisam lidar com o desrespeito frequente das chefias, dos gestores e do público que descarrega nelas a falta de educação e a revolta pelas horas de espera por atendimento, pelas filas e pelas frustrações pessoais.

Quem nunca passou 12 ou 24 horas em pé no meio de pessoas doentes que chegam uma atrás da outra, sem parar um minuto, sem ter tempo nem uma cadeira decente para descansar as pernas, não faz ideia do sacrifício dessas mulheres. Enquanto todos tentam se esconder do vírus, elas deixam os filhos em casa todas as manhãs para ir ao encontro dele.

Seria mais justo dar o nome de assistência de enfermagem ao que chamamos de assistência médica. São elas que administram as medicações que prescrevemos, controlam os sinais vitais, acompanham até o banheiro os que estão enfraquecidos, trocam fraldas, dão banho e buscam confortar, dar força aos que desanimam, acalmar os que se desesperam e segurar a mão dos que chegam ao fim.

De onde tiram tanta energia, tanta determinação para ajudar o próximo?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

Quem é o eleitor de Bolsonaro?

Base tem de zumbis a robôs do Carluxo e gente que vota no Lula escondido

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Pesquisas recentes apontam que Bolsonaro está cada vez mais longe do candidato Luiz Inácio Lula da Silva na disputa das eleições presidenciais.

Um levantamento feito pelo Datafolha, no final do ano, mostra que, no primeiro turno, o petista chegaria a ter 48% dos votos, contra 22% do atual presidente.

Com a péssima gestão da pandemia, crise econômica e caos ambiental, os baixos números de Bolsonaro não surpreendem. O que os pesquisadores tentam entender é quem são os indivíduos que, mesmo com todas as atrocidades, insistem em reeleger o presidente.

Com o intuito de investigar essa intenção de voto que, definitivamente, é mal intencionada, alguns centros de pesquisa foram a fundo para investigar quem é, de fato, o bolsonarista convicto.

Segundo o Instituto Data Persona, das 21% de pessoas que votarão no presidente, apenas 10% não são realmente pessoas, pois não apresentam qualquer traço de humanidade. Já 5% não são humanos vivos, já que estão mortos por dentro. Outros 5% são zumbis, pois são desprovidos de cérebro.

De acordo com o Centro Vox Replicant, dos eleitores bolsonaristas, 15% são robôs do Carluxo. Os outros 6% mudaram de ideia quando marcaram a opção "não sou um robô" e descobriram a verdade.

Pesquisa do Foco Existencial aponta que 23%, quando perguntados sobre os motivos pelos quais vão votar no presidente, saíram para pensar e até agora não voltaram.

Já a Associação Esquerda no Armário aponta que 23% de quem diz votar em Bolsonaro apenas diz. Assim como uma pessoa apaixonada pelo ex, vai votar no Lula escondido dos amigos.

De acordo com o Data Global, dos 21% dos eleitores de Bolsonaro, 6% são terraplanistas. Porém, se negam a usar o Waze, que navega usando o fato de que a Terra é redonda. Portanto, não conseguirão chegar às urnas.

O Instituto Vox Crustacius afirma que, dos 21%, 10% também não chegarão às urnas, pois, assim como o presidente, não sabem mastigar. Antes das eleições, se engasgarão com camarão — ou, talvez, lula.

Já segundo o instituto Vox Financial, 15% do eleitorado que votou em Bolsonaro porque era cidadão de bem, desistiu de votar porque, com a crise econômica, não possui nenhum bem.

Em breve, divulgaremos novas pesquisas.

Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Mostra online reúne obras de artistas negros e oferece atividades

2ª Bienal Black Brazil Art
Canal Black Brazil Art no YouTube, 19h
Sob o tema "Cartografia e Hibridismo do Corpo Feminino: Representação Visual e Afetiva", a segunda edição do evento reúne cerca de 250 obras de mais de cem artistas negros brasileiros, entre pinturas, esculturas, fotografias, videoarte e performances. Também oferece apresentações, oficinas e palestras, gratuitas e virtuais, até 18 de julho. A programação completa pode ser conferida em bienalblack.com.br.

1883
Paramount+, 16 anos
Esta nova série narra os acontecimentos anteriores a "Yellowstone", da qual é derivada. A trama acompanha a jornada da família Dutton pelo oeste americano.

Home Economics
Amazon Prime Video, 14 anos
Topher Grace, de "That 70's Show", produz e atua nesta série sobre três irmãos de diferentes situações financeiras — um é rico, enquanto os outros vivem no vermelho.

Nureyev
Netflix, 14 anos
Rudolf Nureyev, tido como o maior bailarino do século passado, é o tema do documentário de Jacqui e David Morris. Nascido na Rússia, ele fugiu para o Ocidente em 1961.

Flores Raras
Canal Brasil, 20h30, 14 anos
O filme de Bruno Barreto conta a história de amor entre a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares e a poeta americana Elizabeth Bishop, vividas, respectivamente, por Glória Pires e Miranda Otto.

Sybil
Telecine Cult, 22h, 16 anos
Virginie Efira, que está em cartaz como a protagonista de "Benedetta", faz uma psiquiatra em luta contra o alcoolismo. Mas uma nova paciente, uma atriz em ascensão, desperta nela o desejo de voltar a escrever.

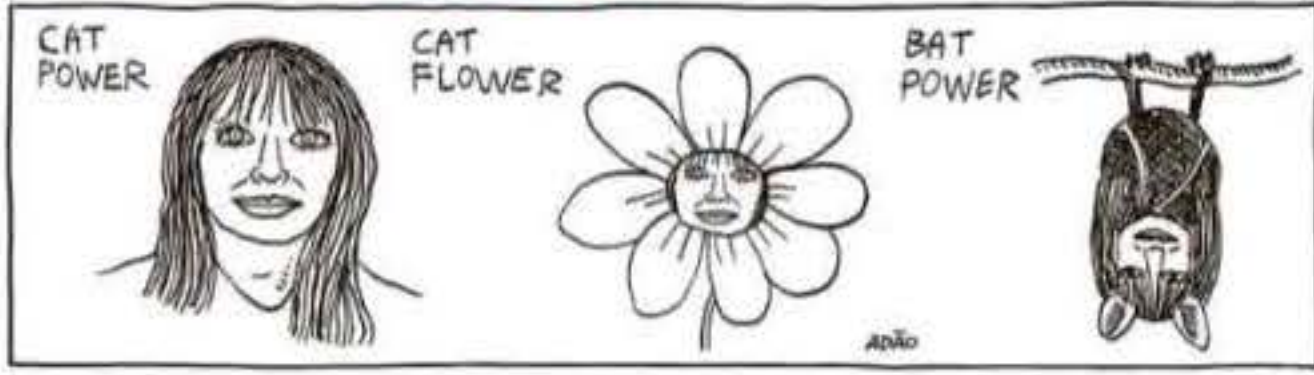
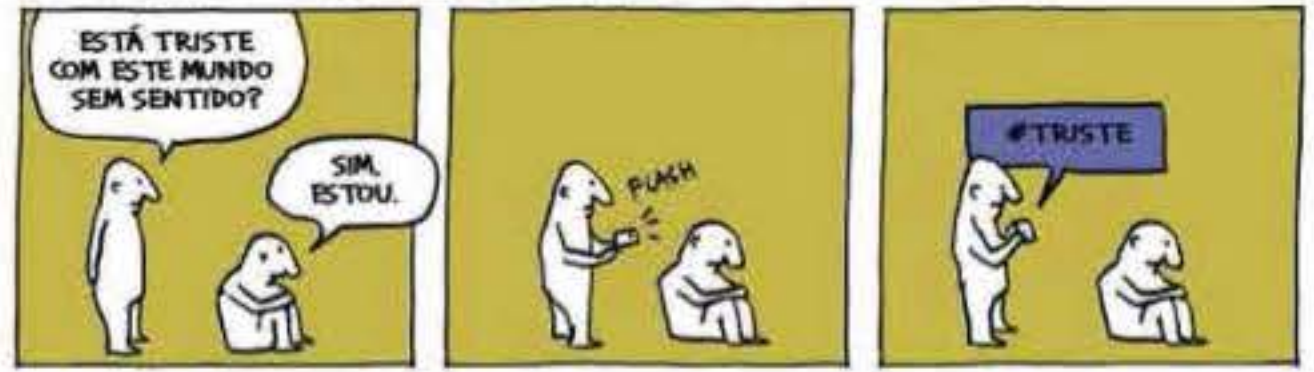
Coringa
Globo, 22h40, 16 anos
Estreia na TV aberta a história de origem do maior inimigo do Batman. O filme de Todd Phillips venceu o Festival de Veneza de 2019, e o papel do comediante fracassado que se torna vilão rendeu o Oscar ao ator Joaquin Phoenix.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

GODOKU

texto.art.br/fsp

				H				
H		M				Q	F	C
		C		O		U		
	C	B	M	F				
F								M
				Q	A	F	O	
		F		M		H		
U	Q	H				M		F
				C				

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um elemento químico metálico

SOLUÇÃO

B	U	Q	F	H	C	O	M	A
H	O	M	A	B	U	Q	F	C
A	F	C	Q	O	M	U	B	H
Q	C	B	M	F	O	A	H	U
F	A	O	B	U	H	C	Q	M
M	H	U	C	Q	A	F	O	B
C	B	F	U	M	Q	H	A	O
U	Q	H	O	A	B	M	C	F
O	M	A	H	C	F	B	U	Q

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Município paulista, na região de Osasco **2.** A filha do filho / No lugar em que **3.** Pronome pessoal da segunda pessoa do singular / Tecido para roupas esportivas **4.** Fumo picado e enrolado em papel **5.** Tornar áspera uma superfície lisa **6.** A lâmina do arado / O sujeito de tentais ou respondeis **7.** Um bulbo utilizado como condimento / De cor entre o marrom e o amarelo **8.** Tempo que leva a Terra para girar sobre si mesma / Ser vítima de males físicos **9.** (Ingl.) Em cima / Grande rio que se junta ao Beni para formar o Madeira, no Norte do Brasil **10.** (Montes) Cidade do norte do estado de Minas **11.** Tecido de lã de camelo **12.** Tida em bom conceito / Duas letras vizinhas à direita do teclado **13.** Chapada do NE, nos estados do PI, CE e PE.

VERTICAIS
1. Que foi inserido ou provido do que lhe faltava / 300, em romanos **2.** Um pronome possessivo da segunda pessoa do singular / A voz do cavalo **3.** Astatínio, para os químicos / O cano pelo qual defluem as águas da chuva / (Pop.) Recusa amorosa **4.** Carne da perna traseira do boi em sua parte interna / Chupar o leite **5.** Um elemento indispensável à vida / Lugar em que param veículos coletivos para embarque e desembarque de passageiros **6.** Um tipo de conjunto musical / Abaixar a nota musical de meio tom **7.** Relativo ao interior da veia **8.** Produzir alteração essencial / A model que desfila **9.** Harmonioso em suas partes, na disposição das cores, na sucessão dos sons etc. / Esquilo florestal.

HORIZONTAIS: 1. Itapevi, **2.** Neta, Onde, **3.** Tu, Tactel, **4.** Cigarro, **5.** Granular, **6.** Relha, Vós, **7.** Alho, Bege, **8.** Dia, Penar, **9.** On, Mamoré, **10.** Claros, **11.** Chamalote, **12.** Cotada, OP, **13.** Araripe. **VERTICAIS: 1.** Integrado, CCC, **2.** Teu, Relincho, **3.** At, Calha, Lata, **4.** Patinho, Mamar, **5.** Água, Parada, **6.** Vocal, Bemolar, **7.** Intravenoso, **8.** Derrogar, Top, **9.** Belo, Serelepe.

guiafolha

Atrizes Hunter Schafer (esq.) e Zendaya se beijam em cena da segunda temporada de 'Euphoria', que estreou neste mês na HBO Max Reprodução

Sexo e drogas entre jovens dominam seriados

Personagens cheios de hormônios e problemas são retratados em produções no streaming como 'Euphoria' e 'Rebelde'

Laura Lewer

SÃO PAULO Embora estudos mostrem que do lado de fora das telas e durante a pandemia as pessoas têm transado menos na vida real, os hormônios nas séries do streaming continuam a todo o vapor.

Cada vez mais produções abordam questões clássicas da juventude, nas quais sobram jovens que se beijam, transam, bebem e se drogam. O que muda são os caminhos escolhidos —como o retrato sobre o abuso de drogas da nova temporada de "Euphoria" ou a aspiração pela música do reboot de "Rebelde", ambas lançadas neste mês.

Confira a seguir uma lista com dez séries. Mas vale o alerta: parte delas é para um público mais crescidinho.

Boca a Boca
Jovens de uma cidade do interior do Brasil são contaminados por uma infecção transmitida pelo beijo. Enquanto tentam descobrir a origem da doença, eles temem ter seus segredos expostos.
Brasil, 2020. Criação: Esmir Filho. Com: Caio Horowicz, Michel Joelsas e Grace Passô. 16 anos. Uma temporada, na Netflix

Elite
Quando um terremoto destrói uma escola pública, o governo transfere adolescentes para um colégio caro e particular. Em meio a um assassinato, jovens cheios de hormônios dão o tom da série conhecida pelas cenas de sexo.
Espanha, 2018. Criação: Dario Madrona e Carlos Montero. Com: Itzan Escamilla, Omar Ayuso e Miguel Bernardeau. 18 anos. Quatro temporadas, na Netflix

Euphoria
Elogiada pelo retrato que faz sobre o vício e a violência, a série protagonizada por Zendaya acompanha um grupo de adolescentes e suas relações com o amor, a amizade, as redes sociais e as drogas.
EUA, 2019. Criação: Sam Levinson. Com: Zendaya, Hunter Schafer e Sydney Sweeney. 18 anos. Duas temporadas, na HBO Max

Gossip Girl
O reboot da produção dos anos 2000 revive o canal de fofocas que atormentava a vida dos jovens ricos de Nova York. Agora, uma nova geração de alunos tem suas questões expostas nas redes sociais.
EUA, 2021. Criação: Joshua Safran, Stephanie Savage e Josh Schwartz. Com: Eli Brown, Jordan Alexander e Whitney Peak. 14 anos. Uma temporada, na HBO Max

It's a Sin
A série se debruça sobre um grupo de amigos que se conhece na Londres dos anos 1980 e, em meio a descobertas sexuais e os desafios do começo da vida adulta, precisam lidar com a explosão da Aids e a negligência do governo.
Reino Unido, 2021. Criação: Russell T. Davies. Com: Olly Alexander, Neil Patrick Harris e Omari Douglas. 16 anos. Uma temporada, na HBO Max

Pose
A série retrata a Nova York do final da década de 1980, os bailes LGBTQIA+ e a dinâmica das famílias alternativas formadas por jovens que foram expulsos ou fugiram de casa por causa de sua sexualidade.
EUA, 2018. Criação: Ryan Murphy. Com: MJ Rodriguez, Billy Porter e Indya Moore. 16 anos. Duas temporadas, na Netflix

Rebelde
A produção retoma o universo do internato onde foi criada a famosa banda mexicana RBD. Na nova versão, músicos aspirantes querem ganhar a competição que, no passado, levou as estrelas da escola à fama. Enquanto isso, enfrentam uma misteriosa seita —e, é claro, pegam geral.
México, 2022. Direção: Santiago Limón e Yibrán Asuad. Com: Azul Guaita, Giovanna Grigio e Franco Masini. 16 anos. Uma temporada, na Netflix

Sex Education
A série acompanha um estudante que decide usar os conhecimentos adquiridos com a mãe sexóloga para aconselhar os colegas de sua escola.
Reino Unido, 2019. Criação: Laurie Nunn. Com: Asa Butterfield, Gillian Anderson, Emma Mackey. 16 anos. Três temporadas, na Netflix

Skins
Uma das pioneiras a mostrar a juventude de forma complexa, a produção que segue jovens ingleses no fim do ensino médio abraça temas como sexualidade, abuso de drogas, problemas familiares e transtornos psiquiátricos.
Reino Unido, 2007. Criação: Bryan Elsley e Jamie Brittain. Com: Kaya Scodelario, Hannah Murray e Jack O'Connell. 18 anos. Sete temporadas, na Netflix

A Vida Sexual das Universitárias
O seriado mostra a vida de quatro amigas de quarto que acabam de entrar na faculdade —uma nerd, uma patricinha, uma jogadora de futebol e uma aspirante a comediante.
EUA, 2021. Criação: Mindy Kaling e Justin Noble. Com: Pauline Chalamet, Amrit Kaur e Reneé Rapp. 16 anos. Uma temporada, na HBO Max

A atriz Olivia Colman em cena do filme 'A Filha Perdida', inspirado em livro de Elena Ferrante e lançado pela Netflix em 31 de dezembro

Pegou Covid? Conheça novos filmes e séries para ver no repouso

SÃO PAULO Nas últimas semanas, o Brasil tem vivido uma explosão de infecções de Covid-19 e de influenza H3N2, gerando filas em hospitais e preocupação —tanto que a média móvel de novos casos deu um salto de 631% na terça-feira (11) em relação aos dados de duas semanas atrás, com 44.016 infecções por dia.

Se você está no grupo que gripou ou pegou Covid, o jeito é ficar em casa e seguir as recomendações médicas. Para ajudar a passar o tempo, confira a seguir cinco produções que acabaram de chegar às plataformas de streaming para assistir nos dias de repouso e isolamento. **Nathalia Durval**

And Just Like That
A série é uma continuação de "Sex and the City", com as personagens agora por volta dos 50 anos, na busca por amor e sexo na cidade de Nova York.
EUA, 2021. Criação: Darren Star. Com Sarah Jessica Parker, Cynthia Nixon e Kristin Davis. 16 anos. Na HBO Max

O Canto Livre de Nara Leão
O documentário acompanha a trajetória de Nara Leão a partir de entrevistas com nomes como Maria Bethânia e Chico Buarque e de documentos sobre a vida da musa da bossa nova. A direção é de Renato Terra, colunista da **Folha**.
Brasil, 2022. Direção: Renato Terra. Livre. No Globoplay

A Filha Perdida
Adaptação do romance de Elena Ferrante, o novo filme da Netflix tem colecionado elogios e conquistou o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cinema de Veneza do ano passado. A história apresenta Leda, uma professora de literatura de meia-idade que está fazendo uma viagem de férias sozinha pela Grécia e conhece uma jovem mãe, Nina. Ela passa a refletir sobre sua própria experiência com a maternidade, o que a leva a cometer um ato impensado.
EUA, Grécia, 2021. Direção: Maggie Gyllenhaal. Com: Olivia Colman, Dakota Johnson e Jessie Buckley. 16 anos. Na Netflix

King Richard - Criando Campeãs
A cinebiografia mostra a infância e a carreira das tenistas americanas Venus e Serena Williams. Nela, Will Smith vive Richard Williams, pai que se dedica a transformar as filhas em lendas do esporte —papel pelo qual recebeu o Globo de Ouro de melhor ator. O drama também concorreu em outras três categorias do prêmio, incluindo a de melhor filme, e está entre os títulos especulados para receber indicações no Oscar de 2022.
EUA, 2021. Direção: Reinaldo Marcus Green. Com: Will Smith, Aunjanue Ellis, Saniyya Sidney e Demi Singleton. 12 anos. Na HBO Max

O Livro de Boba Fett
Muito aguardada pelos fãs da saga "Star Wars", a série conta a história do caçador de recompensas Boba Fett, personagem que aparece em "O Retorno de Jedi", de 1983, e que ganha agora a sua própria minissérie. Ao lado da mercenária Fennec Shand, ele viaja ao planeta Tatooine para retomar o território que já foi controlado por Jabba, o Hutt. A produção tem sete episódios e é do mesmo criador de "The Mandalorian", premiado spin-off derivado da franquia intergalática.
EUA, 2021. Criação: Jon Favreau. Com: Temuera Morrison, Ming-Na Wen e Matt Berry. 14 anos. No Disney+

ESTREIAS DA SEMANA

SÃO PAULO Apesar do aumento dos casos de Covid-19 em São Paulo e de o governo paulista recomendar uma redução de 30% da capacidade máxima nos eventos, os cinemas da capital seguem com programação normal de estreias, com três novos filmes.

Confira abaixo os lançamentos e, se for sair, siga as orientações de prevenção contra o coronavírus.

Benedetta
Não é de hoje que Paul Verhoeven acumula polêmicas. Aqui, ele reconstitui a história de uma freira do século 17 que é perturbada por visões eróticas e mantém uma relação com sua companheira de convento.
França/Bélgica/Holanda, 2021. Dir.: Paul Verhoeven. Com: Charlotte Rampling, Virginie Efira e Lambert Wilson. 18 anos

Juntos e Enrolados
A festa de casamento dos personagens de Cacau Protásio e Rafael Portugal muda quando ela descobre uma "tchuchuca" no celular do noivo. A celebração passa a coroar o divórcio.
Brasil, 2020. Direção: Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Com: Cacau Protásio, Rafael Portugal e Evelyn Castro. 12 anos

Pânico
★★★☆☆
O quinto filme da franquia de terror traz um novo assassino assumindo a máscara de Ghostface para aterrorizar adolescentes.
EUA, 2022. Direção: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Com: Neve Campbell, Courteney Cox e David Arquette. 16 anos

turismo

Especialistas e viajantes dão dicas de segurança para turismo na natureza

Acidentes como o de Capitólio (MG) acendem alerta para cuidados na água, montanha e neve

Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu (PR), um conjunto de cerca de 275 quedas d'água localizado entre Brasil e Argentina Gisele Pimenta/FramePhoto/Folhapress

Gabi Dourado

FORTALEZA (CE) A lista de bons motivos para procurar um ambiente com bastante natureza por alguns dias de folga é infinita. Porém, é também extensa a quantidade de cuidados necessários ao se aventurar no turismo de imersão em ambientes mais rústicos.

"A natureza não é playground", alerta o agente de turismo Diego Lopes de Abreu, especialista em trilhas pelo Ceará. Acidentes como o desabamento de pedras em um cânion no lago de Furnas, em Capitólio (MG), sinaliza uma série de alertas necessários para que o sonho de uma conexão com a natureza não se torne uma trágica história.

"Antes de mais nada, deve ser de responsabilidade dos governantes locais ou da entidade privada responsável [caso haja concessão], monitorar o risco para atividade turística constantemente, e não transferir toda a responsabilidade para os guias ou o turista em si", reforça a bióloga e paleontóloga Aline Marcele Ghilardi, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

De toda forma, é essencial que o visitante conheça os meios para minimizar as possibilidades de um acidente, bem como para que não prejudique a dinâmica da fauna e da flora locais.

Experiente em roteiros por trilhas e viagens mais desafiadoras, o professor cearense Fabrício Leomar Lima chegou a ser conhecido como "listinha" pelas listas que fazia antes de iniciar "uma trip" para não se esquecer de nada.

Entre os itens essenciais que leva em qualquer empreitada estão kit de primeiros socorros, medicamentos, lanterna, canivete, corda de cinco metros e fósforo ou isqueiro.

Além disso, com a experiência de quem se aventura desde 2004, o professor reforça ser preciso "pesquisar as condições climáticas e analisar dia a dia para ver se é mais seguro fazer alterações".

Temporada chuvosa

A preocupação de Leomar está alinhada com as orientações do geólogo Tito Aureliano Neto, doutorando pesquisador na Unicamp. "Se o turista perceber um tempo chuvoso há muitos dias, deve-se evitar trilhar por rios, encostas, rochedos, e cachoeiras", orienta Neto, que também é paleontólogo.

O período chuvoso costuma ser o favorito para quem busca encontrar cachoeiras com um grande volume d'água, pois proporcionam um espetáculo natural. Mas é também a época de mais atenção para turistas e guias, pois as consequências das nuvens carregadas no céu podem impactar até mesmo quando a chuva não cai diretamente no local a ser visitado.

"Basta chover forte em alguma região acima ou à montante do rio, para inesperadamente um grande volume de água atingir a cachoeira. Isso pode arrastar turistas e também trazer uma grande quantidade de detritos como troncos, galhos, rochas etc., que podem feri-los ao ser arremessados das quedas d'água", orienta a professora Aline.

Agente de viagens e morador há 12 anos da Chapada Diamantina (BA), famosa pelas exuberantes cachoeiras, Marcelo Cabral reforça as orientações dadas por Aline.

"Existem riscos que são inerentes a qualquer fator humano. Pelo próprio processo de erosão, qualquer pedra na Chapada Diamantina ou em qualquer chapada dessa pode vir a desabar sem aviso prévio. Por isso, seguir guias experientes e que conheçam bem a região é fundamental", reforça.

Com a experiência de cursos de sobrevivência na selva antes de se tornar guia pelas trilhas cearenses, Diego recomenda que seja feito um trabalho em equipe. "Além de guia, é importante ter um socorrista no grupo e uma pessoa no suporte, posicionando alguém mais a cima que pode entrar em contato via rádio para avisar alguma eventualidade."

Responsabilidade coletiva

A conduta, porém, não é só do guia, ela precisa ser coletiva. E isso inclui consciência ambiental. "Quem é guia sempre precisa fazer um trabalho de conscientização para que as turmas não consumam bebidas alcoólicas, cigarro e entorpecentes. Até conversas paralelas muito altas podem prejudicar o andamento da trilha", comenta Cabral.

Optar por ouvir a música favorita enquanto aprecia a natureza pode, inclusive, prejudicar a contemplação. "Quando turistas buscam passeio na natureza, é de se esperar que queiram ver aves, peixes e outros animais selvagens. Mas acabam afastando tudo com todo o ruído, muitas vezes por falta de informação", relata o geólogo Tito.

Mesmo que você seja do tipo de viajante mais consciente e esteja em busca de uma conexão total com a terra e muito pé no chão, também não escapa da obrigação de ficar atento aos equipamentos ideais antes de sair por aí desbravando solos desconhecidos.

E isso inclui, principalmente, o que você está pisando.

"Tênis de corrida, por exemplo, costumam ter um solado mais liso, completamento oposto do que se recomenda para terrenos acidentados", alerta o guia cearense Diego. Um simples escorregão pode causar uma torção capaz de gerar um resgate até mesmo com maca improvisada.

Equipamento adequado: check! Caixinha de som desligada: check! Atenção às condições climáticas: check! Só falta a coragem para desbravar o desconhecido.

Mas, atenção: tão importante quanto bravura é a cautela. Ser o mais valente da turma nem sempre é vantagem quando se trata de turismo de aventura.

"Ao turista, se algo lhe parece arriscado, provavelmente é", comenta a pesquisadora Aline Ghilardi. "O medo adiciona prudência e a prudência também ajuda a evitar acidentes".

A conduta é reforçada pela experiência do professor Leomar. "Você não precisa fazer algo só porque outra pessoa fez e o desafiou."

Portanto, antes de pisar qualquer área ambiental e assim conseguir uma experiência com o máximo de segurança possível, vale lembrar do lema do viajante: respeitar os espaços da natureza e seus próprios limites.

Pontos de atenção

Por Tito Aureliano Neto e Aline Marcele Ghilardi, paleontólogos

Neve

- Atente constantemente à previsão meteorológica. Nevascas podem pegar um turista de surpresa e simplesmente ilhá-lo. Evite fazer turismo durante o período de degelo.
- Leve segunda pele e roupa apropriada, como casacos quentes e barra-ventos, e use botas impermeáveis.
- Armadilhas naturais, como buracos, fendas ou mesmo abismos, podem ficar escondidos debaixo da neve. Use apoios ou mesmo galhos para sondar o local onde pretende pisar.

Montanhas

- Em alguns contextos específicos, deve-se atentar ainda à atividade de vulcanismo nas montanhas, bem como ao histórico de terremotos e avalanches na região.
- Preste atenção em áreas com risco de deslizamento ou desabamento.
- Evite caminhar em regiões montanhosas e íngremes quando está chovendo.

Mar

- Fique atento a avisos de mar perigoso, correntes de retorno, rochas no fundo etc., pois nem toda praia que é bela é apropriada para o banho.
- Também preste atenção a avisos de predadores marinhos no local.

Cachoeiras

- Se perceber tempo chuvoso há muitos dias, evite trilhar por rios, encostas, rochedos, e cachoeiras.
- Procure saber também se já aconteceu tromba d'água naquele local.
- Há o risco de detritos, como troncos, galhos, etc., serem arrastados naturalmente pela correnteza do rio e arremessados nas quedas d'água.
- Trilhas ou passeios realizados em ou próximos de escarpas, paredões de rocha ou similares merecem atenção constante.

Os dois lados da gangorra

Viajar requer precauções, e quem sabe o melhor seja adiar o próximo passeio

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do "Guia Josimar", sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

E a gangorra alucinada continua. A cada dia, a cada semana, 2020 continua dando as caras, por mais que teoricamente tenhamos entrado num ano novo.

Quando olhamos o lado alto da gangorra, as notícias para os viajantes são entusiásticas. No Brasil, as companhias aéreas vinham anunciando um aquecimento sem precedentes em seu movimento. Anabolizados pelo período de férias de verão, os voos vinham lotando, acompanhando as ocupações recordes (e preços idem) nos hotéis Brasil afora.

Embora as rotas internacionais ainda não tivessem retomado o mesmo fôlego do passado, no final de dezembro a previsão era de que já no começo deste ano o movimento nos voos domésticos no Brasil estaria no mesmo nível de 2019, pré-pandemia. Adeus, crise.

Só que não. No lado baixo da gangorra, vê-se uma situação bizarra. Dois exemplos da loucura dos tempos atuais: no Brasil, dezenas de voos estão sendo cancelados. Falta de passageiros? Não necessariamente: o problema agora é uma inédita falta de tripulação, motivada pelo aumento de casos de Covid-19 e de gripe entre os trabalhadores aéreos.

Só nesta semana, a previsão era de cancelamento de 630 voos em duas companhias, Latam e Azul (isto com os dados da última terça-feira, 11; já pode até ter subido).

Já na Europa a situação é ainda mais bizarra. Por um lado, há também cancelamento de voos devido à baixa procura — um único grupo, o da Lufthansa (que inclui Swiss e outras), anunciou o cancelamento de três mil voos em janeiro e fevereiro.

Mas há também outro fenômeno: mesmo faltando passageiros, muitos voos continuam decolando... vazios! A mesma gigante Lufthansa já fez dezoito mil voos sem passageiros (!) neste inverno europeu.

A explicação: segundo as normas da Comunidade Europeia, se as companhias não honrarem 50% de seus voos, perderão seus slots nos aeroportos (ou seja, perdem o direito de usar as posições e horários reservados para operar suas aeronaves).

Antes da pandemia, a regra exigia cumprir 80% dos voos programados; mas, mesmo tendo baixado o índice exigido, manter no ar metade dos voos, ainda que sem passageiros, é muito —basta imaginar a gigantesca e inútil emissão de carbono que isto acarreta (o que aliás levou a ambientalista Greta Thunberg a ironizar num tweet: "A União Europeia ligou mesmo o modo de emergência climática...").

Em todo este nonsense, a única coisa clara —e infelizmente, imutável— é que a pandemia é tão implacável quanto imprevisível. A cada dia seu enredo traz surpresas, e provoca reações frequentemente desastradas. Impossível entender como uma parte da humanidade ainda não percebeu que o mais prudente é combater de frente a doença.

Viajar requer precauções, e quem sabe a melhor delas seja adiar mais um pouco o próximo passeio. Enquanto isso, dá-lhe máscara, distanciamento e... vacina, é claro. A vacina evita sofrimento e mortes a quem contrai a doença —não por acaso, a maioria dos atuais mortos pela Covid-19 não havia se vacinado.

Um olhar cínico concluiria que cada um deles equivale a um extremista de direita a menos no mundo (e nas próximas eleições pelo mundo). Mas o fato é que eles não morrem sozinhos: a gravidade da doença em não vacinados provoca internações que podem produzir colapsos no sistema de saúde, produzindo mais mortes, e não somente de Covid.

Ironicamente, mesmo quem não quer se vacinar e prefere morrer deveria ser vacinado, pelo bem comum.

** Mais ironia, em dois pontos turísticos. Na semana em que completa um ano a invasão do Capitólio (Washington, DC), que matou cinco pessoas, em Capitólio (MG) desaba uma rocha, matando outras dez. Uma tragédia política e uma natural unem em luto dois hemisférios deste mundo tão pequeno.*

QUI. Josimar Melo, **Zeca Camargo**

Funcionários na linha de produção de autotestes de Covid na fábrica da NG Biotech, na França Stephane Mahe - 12.jan.22/Reuters

Indústria estima que possa entregar 10 mi de autotestes de Covid por mês

Entidade prevê que demanda será inferior à capacidade de produção e projeta preço mais baixo

SAÚDE

Mateus Vargas

BRASÍLIA Presidente-executivo da CBDL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa estima que a indústria instalada no Brasil tem capacidade de produzir até 10 milhões de autotestes de Covid por mês.

A entrega dependeria da demanda pelo exame, que ainda precisa ser regulamentado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pelo governo federal.

Ainda na estimativa da entidade, que afirma representar 70% do mercado de produtos de diagnóstico, o produto deve ser mais barato que exames de antígeno hoje fornecidos em farmácias e laboratórios.

A capacidade de produção foi levantada em consulta da CBDL as suas associadas. Considera também a possível fabricação do produto em laboratórios públicos, disse.

Ele projeta que em 2022 a população deva procurar no mercado privado de 20 milhões a 40 milhões de unidades desse tipo de exame que pode ser feito em casa. Já a demanda na rede pública dependeria de políticas públicas definidas pelos governos.

Gouvêa afirma que a produção do autoteste é mais cara que a de exames de antígeno, mas que o produto final deve custar menos, pois não inclui o preço do serviço do exame.

"Hoje a gente vê valores de R$ 70 a R$ 150 (de testes de antígeno) nas farmácias. O autoteste deve ficar de R$ 45 a R$ 70", afirma Gouvêa.

Entidades científicas cobraram nesta terça (11) uma política de testagem mais ampla e a permissão do exame em casa. A procura pelos testes disparou com o avanço da contaminação na virada do ano.

Em nota divulgada nesta quarta (12), a Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) alertou para risco de falta de insumos necessários nos exames da Covid-19. A entidade recomendou priorização de exames a pacientes "segundo uma escala de gravidade".

O presidente-executivo da CBDL disse que a falta do produto não é generalizada e não deve se alongar, pois as empresas voltaram a contratar e a ampliar linhas de fabricação.

Segundo Gouvêa, o mercado deve conseguir ofertar volume de autotestes maior do que o exigido pelos consumidores, mas delimitar essa demanda ainda dependeria do avanço da dença. "O autoteste vem para complementar. O próprio exame RT-PCR [considerado padrão ouro] continua tendo o seu papel."

O representante da indústria estima que os primeiros exames que podem ser feitos em casa da Covid chegariam ao mercado cerca de 1 mês após a regulamentação do produto pelo governo. Depois de liberada a regra, as empresas ainda devem registrar os testes na Anvisa e fornecer os produtos.

A testagem no Brasil está centrada em clínicas, farmácias e serviços públicos. A Anvisa aguarda que o ministério proponha uma política pública para, então, regulamentar o autoteste.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a proposta do governo federal deve ser entregue à agência nesta semana. "É uma iniciativa que pode se somar ao esforço do Ministério da Saúde, do poder público, de uma maneira geral", afirmou o ministro nesta quarta sobre o autoteste.

Uma das dúvidas no governo é sobre como notificar ao SUS o diagnóstico da Covid obtido pelo autoteste.

Para Gouvêa, uma alternativa é fornecer um QR Code na caixa dos dispositivos para que o paciente avise o governo caso confirme a infecção.

O presidente da CBDL ainda afirma que o autoteste é complementar, assim a notificação do resultado não seria a principal função. "A pessoa testada em casa no mínimo vai buscar confirmação da infecção, provavelmente no laboratório. Vai ainda parar de sair, avisar pessoas mais próximas. Já atingiu objetivo de saúde pública de cortar a transmissão da Covid", afirmou.

Os testes são compostos por material de coleta da amostra do paciente, além de diluentes e um dispositivo para apresentar o resultado da análise.

A própria pessoa coleta material (com auxílio de um swab, como em um PCR ou antígeno) e o deposita sobre uma superfície que aponta se está infectada ou não.

O autoteste não é autorizado no Brasil por causa de uma resolução da Anvisa de 2015, que diz que não podem ser fornecidos para leigos produtos que tenham a finalidade de diagnóstico de exposição a agente transmissível.

A mesma regra estabelece que a proibição "poderá ser afastada" se houver "políticas públicas e ações estratégicas formalmente instituídas pelo Ministério da Saúde".

Uma exceção a essa regra já ocorreu. Há alguns anos, após iniciativa do Ministério da Saúde, foram liberados os autotestes para HIV, que têm o apoio da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde).

Para Gouvêa, há margem para o Brasil avançar sobre autoteste de outras doenças, como de HPV, sífilis e Hepatite C.

Suspeito de furtar 1.500 kits de exame é preso em São Paulo

SÃO PAULO Um homem de 32 anos foi preso em flagrante, na noite de terça (11), suspeito de envolvimento no furto de 1.500 testes de Covid-19 na zona norte da cidade de São Paulo. O material, avaliado em R$ 57 mil e que seria aplicado em farmácias, teria sido desviado de uma distribuidora.

Segundo a polícia, o caso ocorreu por volta das 22h20 na avenida João Simão de Castro, na Vila Medeiros. O suspeito também é investigado por falsa comunicação de crime.

De acordo Secretaria da Segurança Pública, policiais militares disseram que foram acionados para atender a uma ocorrência de roubo e, ao chegarem ao local, encontraram a suposta vítima, que relatou que trafegava pela rodovia Fernão Dias e que foi abordado por dois homens em uma moto, sendo que um deles estava armado.

Na ação, segundo afirmou, duas caixas com os 1.500 testes de Covid acabaram roubadas. Segundo a PM, a suposta vítima afirmou que a chave de sua moto foi levada e que os testes eram destinados a uma farmácia.

"Ao buscar por mais informações, a equipe desconfiou das várias contradições do itinerário, modos operacionais dos assaltantes e como eles iriam transportar duas caixas grandes em uma moto de pequeno porte", afirmou a secretaria em nota.

Questionada novamente, segundo a PM, a suposta vítima confessou ter se apropriado dos testes, deixados em uma borracharia no Belém (zona leste) para revenda no mercado paralelo. Ele disse que pretendia comercializá-los por cerca de R$ 5.000.

O suspeito foi levado para o 73º DP, no Jaçanã, na zona norte, onde ele acabou preso em flagrante. A polícia não informou de que tipo eram os testes furtados.

Em abril de 2020, a polícia prendeu 14 pessoas suspeitas no desvio de 15 mil unidades do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Disparada de casos faz Rio de Janeiro reabrir leitos nos hospitais

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO O aumento de casos de Covid impulsionado pela variante ômicron obrigou a Prefeitura do Rio de Janeiro a abrir novos leitos para receber pacientes.

A Secretaria Municipal de Saúde diz que deve colocar em funcionamento diariamente cerca de 30 leitos para tratar pacientes com coronavírus no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, unidade na zona norte carioca que foi referência no tratamento da doença.

Em novembro, com a queda dos indicadores epidemiológicos, o hospital conseguiu zerar o número de internações e fechou o setor dedicado à Covid.

No entanto, com o aumento de casos, a prefeitura diz que reabriu nesta terça-feira (11) 50 leitos no hospital e que solicitou ao estado e ao governo federal a retomada de mais vagas no Rio.

Com o avanço da variante ômicron, cepa que já é dominante na cidade, a capital fluminense observa a piora de seus indicadores epidemiológicos. Embora o número de óbitos esteja em um patamar baixo, as internações aumentaram nas últimas semanas.

No Natal, havia 12 pessoas internadas na rede pública, número que saltou para 197 na tarde desta quarta-feira (12). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a maior parte dos internados não completou o esquema vacinal.

Além disso, metade dos testes realizados na cidade deram positivo para a doença nesta semana, índice que não era registrado desde 2020.

Em razão do aumento de casos, o prefeito Eduardo Paes (PSD) se viu obrigado a cancelar o Carnaval de rua e, agora, é aconselhado a suspender também o evento em bailes privados e no Sambódromo.

Na sexta-feira (7), parte do comitê científico do estado desaconselhou eventos que gerem aglomeração, inclusive o Carnaval das escolas de samba. Horas depois, o governo estadual divulgou uma nota dizendo que, no momento, os desfiles estavam mantidos.

A exemplo do que acontece no Rio, as internações por Covid em São Paulo também estão crescendo em razão da variante ômicron. O governo João Doria (PSDB) anunciou, nesta quarta (12), que vai recomendar a municípios a redução em 30% dos eventos com aglomeração.

A decisão ficará a cargo das prefeituras — com exceção dos eventos esportivos, nos quais a diminuição do público é uma determinação do governo.

Membro da ONG Rio de Paz faz homenagem às 600 mil vítimas de Covid Pilar Olivares - 8.out.21/Reuters

Imunidade gerada por resfriado pode proteger contra Covid, aponta estudo

Memória celular criada por meio do vírus que causa o resfriado comum impediu a nova infecção

SAÚDE

Ana Bottallo

SÃO PAULO A resposta protetora gerada por células T de defesa após um resfriado comum pode impedir a infecção pelo vírus Sars-CoV-2 e, consequentemente, proteger contra a Covid-19. Esse é o principal achado de um estudo feito por pesquisadores do Imperial College de Londres e publicado no periódico científico Nature Communications.

A pesquisa contou com 52 participantes que viviam em conjunto com pessoas que tiveram diagnóstico confirmado de infecção pelo Sars-CoV-2. Dessas, 26 apresentaram um resultado negativo no teste RT-PCR para o coronavírus, e a outra metade, um resultado positivo.

O principal objetivo do estudo era verificar se as pessoas com o resultado negativo tinham células de defesa no organismo contra o vírus.

Os indivíduos que foram expostos ao Sars-CoV-2 fizeram exames do tipo RT-PCR no primeiro dia após exposição e depois no quarto e sétimo dias. Amostras de sangue foram colhidas entre o primeiro e o sexto dias após a exposição para analisar a presença de células T já existentes no organismo após uma infecção por um vírus do resfriado comum.

Naquelas pessoas com um resultado do exame RT-PCR negativo, foi identificado um alto nível de células de defesa ativas, isto é, houve uma proteção cruzada de memória de uma exposição prévia por um vírus de resfriado comum e o Sars-CoV-2, impedindo a infecção do último.

Essa imunidade celular, dizem os autores, foi gerada principalmente a fim de atacar partes do coronavírus como a proteína do nucleocapsídeo (nuclear) ou as proteínas do chamado envelope, a membrana que envolve o material nucleico do vírus.

Em contrapartida, houve uma imunidade cruzada reduzida contra a proteína S da "spike" (ou espícula, estrutura usada pelo coronavírus para entrar nas células).

Como muitas das vacinas contra Covid-19 utilizadas em todo o mundo focaram na indução de anticorpos contra a proteína S, o estudo do Imperial College pode trazer novos focos para o desenvolvimento de imunizantes de segunda e terceira geração, afirmam os autores.

Além disso, como a produção de células T de memória foi verificada logo nos primeiros dias após a exposição ao vírus —medida pela quantidade de interferon-gama e de interleucinas, substâncias secretadas pelas células do sistema imune frente a uma infecção—, esse é um forte indicativo de que essas células de memória já existiam no organismo, não sendo portanto resposta de um contato direto com o Sars-CoV-1.

Segundo Rhia Kundu, primeiro autor do estudo e pesquisador do Instituto Nacional do Coração e do Pulmão do Imperial College de Londres, a pesquisa aponta que níveis elevados de células T de memória gerados após resfriados comuns podem proteger contra a Covid, mas não devem substituir a defesa gerada após tomar vacina.

"Embora seja uma descoberta importante, essa é mais uma forma de proteção e não deve ser a única ferramenta para impedir a doença. Em vez disso, o melhor jeito de se proteger contra a Covid-19 é manter sua vacinação atualizada, incluindo receber a dose de reforço", diz.

Outro aspecto importante da pesquisa é que ela, apesar de ter sido divulgada só agora, foi feita em setembro de 2020, período em que as vacinas contra Covid-19 ainda não estavam disponíveis.

Diversos estudos já mostraram que, embora as vacinas possam perder parcialmente sua efetividade de seis a oito meses após a segunda dose, essa queda se relaciona às taxas de anticorpos, mas é esperado que a imunidade celular, como a estudada na pesquisa do Imperial College, perdure.

> "Embora seja uma descoberta importante, essa é mais uma forma de proteção, e não deve ser a única ferramenta para impedir a doença. Em vez disso, o melhor jeito de se proteger contra a Covid-19 é manter sua vacinação atualizada, incluindo receber a dose de reforço
>
> **Rhia Kundu**
> pesquisador

Além disso, as vacinas foram desenvolvidas para proteger contra um quadro grave da doença, que pode levar à hospitalização e ao óbito por Covid, mas não contra a infecção. Novas vacinas que buscam neutralizar o vírus na porta de entrada do organismo, isto é, pelas vias aéreas superiores, como boca e nariz, podem conseguir impedir a infecção pelo Sars-CoV-2.

Para o professor e diretor da Unidade de Pesquisa em Proteção e Saúde de Infecções Respiratórias do Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde do Reino Unido (NIHR, na sigla em inglês), Ajit Lalvani, esse é o primeiro estudo a mostrar evidências de que a imunidade gerada contra resfriados comuns pode ter um papel fundamental na prevenção da Covid, o que explica por que em muitos casais uma pessoa é infectada pelo Sars-CoV-2, enquanto a outra não.

"Essas células T protegem o organismo atacando as proteínas de dentro do vírus, e não a proteína S, que está sempre sofrendo uma pressão seletiva constante, por ser nela que surgiram muitas das mutações do Sars-CoV-2", explica.

"Em contraste, as proteínas do núcleo são muito mais conservadas. Novas vacinas que usam essas proteínas como alvo podem, assim, induzir uma imunidade celular muito mais duradoura contra o vírus e suas variantes", diz.

Veado-galheiro com a galhada quebrada, no Recanto Ecológico Rio da Prata, em Bonito, em Mato Grosso do Sul Reprodução

Sars-CoV-2 é detectado em veado presente nos EUA e no Brasil

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Pesquisadores americanos detectaram a circulação do vírus causador da Covid-19 numa população selvagem do veado-galheiro (*Odocoileus virginianus*), espécie muito comum na América do Norte que também pode ser encontrada em certas regiões da Amazônia brasileira.

Dos quase 400 animais avaliados pelos cientistas, 35% carregavam o vírus Sars-CoV-2. A preocupação é que, no longo prazo, o mamífero acabe se tornando um reservatório natural do patógeno, a partir do qual novas formas do vírus poderiam voltar para o ser humano.

Os dados foram publicados em artigo na revista científica Nature. A equipe liderada por Andrew Bowman, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Ohio (EUA), monitorou os veados-galheiros da região nordeste do estado americano, obtendo amostras nasais dos bichos entre janeiro e março de 2021, em nove localidades diferentes.

O potencial do Sars-CoV-2 para infectar outros mamíferos além do homem já é bem conhecida em laboratório.

Em estudos experimentais, o vírus se mostrou capaz de parasitar o organismo de espécies como hamsters, guaxinins, furões, morcegos, coelhos e diversas espécies de primatas. Outros experimentos revelaram que alguns desses animais conseguem transmitir o vírus para outros membros de sua espécie.

A nova pesquisa americana, porém, é importante por identificar evidências de que a transmissão não só ocorreu dos seres humanos para animais em estado selvagem como parece estar se mantendo entre os bichos na natureza.

Para chegar a essa conclusão, Bowman e seus colegas fizeram testes de RT-PCR (que identificam a presença do material genético viral) e também analisaram as "letras" químicas dos genes do vírus em diversas amostras, comparando-as com o que se sabia sobre o genoma das formas de Sars-CoV-2 que estavam circulando na população humana de Ohio na mesma época.

Essa comparação equivale a um teste de parentesco: as variações nas "letras" dos genes virais, que vão se acumulando conforme o vírus se multiplica nas células de seus hospedeiros, ajudam a montar a genealogia da transmissão, ou seja, como e quando o patógeno saltou das pessoas para os animais.

As pistas trazidas por essa comparação de genomas indicam que a transferência do vírus da Covid de seres humanos para o *O. virginianus* aconteceu em seis eventos diferentes (ou seja, ao menos seis momentos distintos em que uma pessoa transmitiu o Sars-CoV-2 para um indivíduo da espécie), algo que provavelmente coincidiu com o pico da pandemia durante o inverno americano de 2020-2021.

Ao menos alguns dos veados carregavam vírus com capacidade de se multiplicar, e diversas amostras indicaram variações no genoma que são bastante raras nos vírus aparentados a elas de origem humana.

Duas dessas alterações, afetando a "receita" para a produção da chamada proteína da espícula (um gancho molecular usado pelo vírus para se conectar às células que invade), aparecem em menos de 0,5% dos genomas de Sars-CoV-2 estudados até hoje.

Tudo isso indica que o vírus está circulando na população dos cervídeos e se adaptando ao organismo deles. Ainda não está claro como o salto entre espécies aconteceu, mas oportunidades para que algo assim ocorra não faltam.

Os veados-galheiros, também conhecidos como veados-da-virgínia (trata-se da mesma espécie retratada no desenho animado "Bambi"), estão por toda parte no território americano.

Boa parte dos 30 milhões de indivíduos nos EUA vive em áreas suburbanas e urbanas, às vezes comendo plantas de jardins e tendo contato com pessoas e animais domésticos. Há também a possibilidade de que eles estejam ingerindo lixo ou água contaminados com o vírus.

Não se sabe se a infecção é sintomática nos bichos. De qualquer maneira, os dados reforçam a necessidade de acompanhar a trajetória do Sars-CoV-2 em outras espécies.

No Brasil, a espécie está restrita a áreas com baixa densidade populacional, em regiões de vegetação mais aberta a norte do rio Amazonas, em Roraima e no Amapá.

Linha de frente não teve preparo para o digital

Por outro lado, trabalhadores essenciais disseram ter aprofundado vínculo com colegas, indica relatório da Microsoft

MERCADO

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Mais da metade dos cerca de 2 bilhões de trabalhadores que atuam em setores essenciais da economia —os da linha de frente— sentiram que precisaram aprender sozinhos e de maneira adaptada a usar ferramentas de tecnologia e outras soluções digitais para seguir na ativa durante a pandemia.

O sentimento mundial é compartilhado também entre os brasileiros: 60% dos entrevistados relataram não ter recebido treinamento formal algum para usar novas tecnologias, segundo relatório divulgado nesta quarta-feira (12) pela Microsoft. O percentual global é de 55%.

A publicação da empresa de origem americana ouviu 9.600 trabalhadores em setores industriais para os quais o home office é praticamente impossível. São funcionários da indústria de bens, de automóveis, energia, finanças, hospitalidade, telecomunicações, mídia, varejo e saúde.

"Eles mantiveram as mercearias abastecidas, garantiram que as redes de energia seguissem funcionando, forneceram serviços de saúde essenciais e produziram e distribuíram os produtos dos quais o mundo precisa, tudo isso enfrentando riscos pessoais e contínuas rupturas", afirma o relatório.

Jared Spataro, vice-presidente de uma divisão da Microsoft batizada de "trabalho moderno", diz que o percentual de trabalhadores da linha de frente que afirmou se sentir sob estresse já era esperado. Mas ele afirma ter ficado surpreso com certa "cultura de preocupação" identificada pela pesquisa.

Segundo a Microsoft, 76% dos trabalhadores da linha de frente disseram se sentir muito ligados aos colegas. Essa proximidade vem, principalmente, do estresse compartilhado durante a pandemia.

A média mundial é muito similar ao resultado no Brasil, onde 77% dos trabalhadores desses setores disseram estar mais próximos daqueles com quem dividiram as angústias na crise sanitária.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores da linha de frente disseram sentir que a comunicação precisa ser priorizada a partir do alto escalão.

Entre os que disseram se sentir estressados, 45% citaram a carga de trabalho pesada, 44%, os salários baixos, e 41%, as longas jornadas.

Para os brasileiros, o rendimento baixo foi citado como fator de estresse por 55% dos trabalhadores da linha de frente, que também apontaram entre as preocupações: muito trabalho a ser feito (51%), jornadas muito longas (42%), medo de perder o emprego (34%) e rotina de trabalho rígida (34%).

Outro ponto surpreendente para o executivo da Microsoft foi o que ele chamou de uma visão positiva da tecnologia. Globalmente, 63% dos trabalhadores da linha de frente disseram estar animados quanto às oportunidades de trabalho que poderão ser abertas pelo uso de tecnologias.

Segundo a Microsoft, nesses segmentos de mão de obra, os trabalhadores são tradicionalmente mal-atendidos pela tecnologia.

Outra conclusão do relatório da Microsoft aponta para o que a empresa chama de um ponto de inflexão, em meio a uma grande reorganização do trabalho. Essa inflexão se expressa, no estudo, por meio do desejo de melhores salários e balanceamento da vida pessoal com a profissional.

No Brasil, 80% disseram que melhores salários teriam efeito para reduzir o estresse. Para 63%, melhorar o tipo de tecnologia aplicada ao trabalho seria um meio de melhorar as condições. Licenças remuneradas também foram citadas por 57% dos entrevistados.

Faculdades ajustaram sua grade para se diferenciar e atender jovens que estão entrando no mercado de trabalho e buscam qualificação kasto/Adobe Stock

Faculdades investem em ecommerce, gestão e franquias para novas grades de pós-graduação

CARREIRAS

Vitoria Pereira

SÃO PAULO Cursos de pós-graduação em gestão, voltados para diferentes áreas, são a aposta de faculdades e instituições particulares para este ano. Há um crescimento na oferta desses programas, motivado por mudanças no currículo das escolas.

Como os cursos de MBA focam executivos, que já têm maior experiência profissional em gestão, as faculdades ajustaram sua grade para se diferenciar e atender jovens que estão entrando no mercado de trabalho e buscam qualificação, diz Marcelo Saraceni, presidente da ABIPG (Associação Brasileira das Instituições de Pós-Graduação).

Além disso, afirma Saraceni, estudantes de cidades do interior, muitas vezes distantes de sedes de ensino, têm buscado cursos de gestão com aulas síncronas —que, diferentemente do ensino a distância tradicional, oferece aulas ao vivo em um espaço virtual com mais interatividade.

O Ensino Einstein, braço da rede de hospitais, deve lançar neste ano três cursos de pós: gestão em saúde pública, gestão estratégica de negócios em saúde e direito em saúde.

Com início previsto para março, o primeiro acontece de forma presencial em São Paulo e vai tratar de assuntos como gestão de risco e segurança, liderança e gestão de pessoas. O valor é de R$ 24,3 mil para inscrições feitas até 16 de janeiro.

Já o curso de gestão estratégica de negócios em saúde (R$ 19,7 mil para matrículas até 20 de janeiro) começa em abril no formato EAD (ensino a distância) com um conjunto de disciplinas que inclui inteligência de mercado, tomada de decisões, análise de tendências e marketing 4.0.

Segundo Flávia Nielsen, gerente de MBA e cursos de gestão do Einstein, é comum que alunos formados em medicina migrem para gestão ao perceberem que não gostam de atuar no atendimento clínico.

"Mas, como o profissional não quer sair da área depois de anos de estudo, ele vem buscar um curso de gestão com a possibilidade de uma mudança de carreira sem ser de forma drástica", diz.

A pós em direito em saúde, diz Nielsen, foi criada com o objetivo de atender à demanda de profissionais que querem trabalhar com perícia médica e de médicos que desejam entender os aspectos legais de seu trabalho. Com início previsto para setembro aborda temas como bioética, biodireito, responsabilidade civil na área da saúde e aspectos legais na telemedicina.

Para Saraceni, da ABIPG, as pós-graduações na área da saúde estão em crescimento, em especial aquelas voltadas para medicina.

Isso aconteceu depois que médicos foram autorizados por uma decisão judicial de abril de 2020 a incluírem, em seus currículos, títulos de pós-graduação de instituições reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação).

Antes da decisão, o CFM (Conselho Federal de Medicina) só aceitava os títulos de especialista, obtido por meio de prova da sociedade médica afiliada à AMB (Associação Médica Brasileira).

Em março, o Ibmec São Paulo terá sua primeira turma de pós em gestão empresarial. Os alunos podem optar pelo modelo presencial ou a distância.

Com duração de nove meses, trata-se de um "curso mão na massa", diz Cleberson Luiz Santos de Paula, coordenador-geral de pós-graduação da instituição, o que deve ajudar quem está entrando no mercado de trabalho. A especialização, que custa R$ 23,8 mil, vai passar por temas como marketing, negócios, finanças e operações corporativas.

Ainda dentro da área de negócios, cursos recém-lançados também se propõem a atender necessidades específicas, como o de empresários que trabalham com franquias, ou a campos de estudo relativamente recentes, como o de ecommerce.

Nesse contexto, a Saint Paul Escola de Negócios, em São Paulo, inicia em março sua pós-graduação em inovação e estratégia disruptiva, voltada àqueles que buscam navegar na nova economia, focada em serviços com uso de tecnologia, afirma Adriano Mussa, reitor e diretor de inteligência artificial da Saint Paul.

O curso abordará temas como gestão ágil, finanças para startups, cenário macroeconômico e diversidade, e terá duração de sete meses. O valor é de R$ 33,8 mil.

A Estácio também está mirando as áreas de negócios e economia, com cursos a distância voltados ao mercado de franquias marcados para o início deste ano.

A escola também conta com uma especialização em ecommerce, com foco em estratégias e vendas. Assim como as de franquias, essa pós também tem um ano de duração e será oferecida no formato EAD.

A ideia do curso nasceu a partir da necessidade de o empresário conhecer detalhes do processamento e da proteção de dados do consumidor assegurados pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

A PUC-SP também criou uma pós voltada para o ambiente digital.

O programa em cibercultura (R$ 16,4 mil) terá aulas ao vivo que podem ser assistidas de casa. Com duração de 15 meses, deve acontecer ainda no primeiro trimestre deste ano.

A lista de disciplinas inclui temas como modernidade e cultura pós-moderna e educação na sociedade interativa.

+ Confira cursos oferecidos em instituições

Curso: gestão estratégica de negócios em saúde
Instituição: Ensino Einstein
Duração: 12 meses
Preço: até 20/01 será 30x R$ 658,49 - R$ 19,7 mil
Modalidade: EAD
Início: abril de 2022

Curso: gestão pública nas redes de atenção à saúde
Instituição: Ensino Einstein
Duração: 12 meses
Preço: até 16/1 será 24x de R$ 1.013,31 - R$ 24,3 mil
Modalidade: presencial
Início: março de 2022

Curso: direito em saúde
Instituição: Ensino Einstein
Duração: 12 meses
Preço: 24x de R$ 1.207,61 - R$ 28,9 mil (no EAD sairá 20% mais barato)
Modalidade: EAD e presencial
Início: setembro de 2022

Curso: gestão empresarial
Instituição: Ibmec São Paulo
Duração: nove meses
Preço: R$ 23,8 mil
Modalidade: presencial, mas terá a forma síncrona (ao vivo a distância)
Início: março de 2022

Curso: inovação e estratégia disruptiva
Instituição: Saint Paul Escola de Negócios
Duração: sete meses
Preço: até 30x de R$ 1.128,15 ou R$ 33,8 mil em parcela única
Modalidade: ao vivo a distância + presencial
Início: março de 2022

Curso: franquias – estratégia e inovação
Instituição: Estácio em São Paulo
Duração: 12 meses
Preço: ainda não definido
Modalidade: EAD
Início: primeiro semestre de 2022

Curso: franqueando o seu negócio
Instituição: Estácio em São Paulo
Duração: 12 meses
Preço: ainda não definido
Modalidade: EAD
Início: primeiro semestre de 2022

Curso: ecommerce estratégia e vendas
Instituição: Estácio em São Paulo
Duração: 12 meses
Preço: ainda não definido
Modalidade: EAD
Início: primeiro semestre de 2022

Curso: cibercultura
Instituição: PUC-SP
Duração: 15 meses
Preço: 15x de R$ 1.099,00 - R$ 16,4 mil (desconto promocional até o dia 31/01/2022 de 25% para alunos formados na PUC-SP nos dois últimos anos (2020 e 2021) e 20% aos demais interessados)
Modalidade: online síncrono (ao vivo)
Início: primeiro trimestre de 2022

Lançamento de Falcon 9, da SpaceX, para o espaço, a partir de Cabo Canaveral, na Flórida, em novembro; foguete do mesmo modelo levará satélite brasileiro Joe Skipper - 10.nov.21/Reuters

SpaceX lança 1º satélite de startup brasileira

Equipamento, que deve partir nesta quinta (13), transmitirá sinal que pode ser captado por radioamadores em solo

CIÊNCIA

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O movimento "New Space" chega oficialmente ao Brasil na quinta-feira (13). É quando deve acontecer o lançamento de mais um foguete Falcon 9, da SpaceX, levando, entre várias cargas úteis, o primeiro satélite produzido por uma startup nacional.

Caso as condições meteorológicas permitam, o voo partirá da Estação da Força Espacial de Cabo Canaveral, na Flórida, às 12h25 (de Brasília). A missão é batizada de Transporter 3 e reúne dezenas de satélites de pequeno porte de vários clientes espalhados pelo mundo, dentre eles o brasileiro, desenvolvido pela Pion Labs.

O Pion-BR1 é diminuto até mesmo para os padrões de satélites pequenos: é basicamente um cubinho com aresta de 5 cm e volume total de 125 cm³. Com massa inferior a um quilo, ele faz parte da classe dos picossatélites.

Essencialmente, ele transmitirá do espaço um sinal que poderá ser captado por radioamadores em solo. Se parece pouco, não custa lembrar que o Sputnik-1, o primeiro satélite artificial da história, lançado pela União Soviética em 1957, fazia exatamente a mesma coisa, mas com 83 kg.

A seu modo, a startup também pretende produzir um "efeito Sputnik" no Brasil: "É a mensagem de que somos capazes de desenvolver tecnologia sem depender de investimentos públicos, culminando no nosso propósito, que é diminuir a distância entre a sociedade e as tecnologias espaciais", diz Calvin Trubiene, diretor-executivo da Pion Labs.

O Pion-BR1 foi concebido em apenas sete meses, a um custo de aproximadamente R$ 500 mil, entre desenvolvimento, testes e lançamento. A empresa no momento se sustenta criando kits para satélites educacionais, mas o plano de médio prazo é ter a primeira constelação de nanossatélites privados desenvolvida inteiramente no país.

"A ideia de lançarmos o Pion-BR1 é adquirir herança de voo e maturidade tecnológica para os futuros satélites da constelação da Pion", explica Trubiene. Espera-se que o satélite opere por dois anos em órbita, antes de reentrar na atmosfera terrestre. O objetivo é que os nanossatélites presetem no futuro serviços importantes no âmbito nacional.

"Queremos pensar em soluções de monitoramento de sustentabilidade e segurança, como muitos players do agronegócio e da preservação da Amazônia, por exemplo, demandam. Em um segundo momento, também pensamos em expandir a atuação para a América Latina."

Ações como essa só se tornaram possíveis com o advento do "New Space", o atual movimento da indústria aeroespacial que envolveu miniaturização, barateamento e simplificação de componentes e processos, associado à queda no custo de acesso ao espaço.

"O interessante do trabalho da Pion é que vão conseguir colocar em prova a tecnologia desenvolvida no país", diz Lucas Fonseca, engenheiro e diretor-executivo da Airvantis, empresa de logística espacial não envolvida com o projeto.

"Esse movimento é essencial para ganhar confiança de investidores, tendo chance de lançar em um futuro próximo uma constelação de satélites próprios. Estamos vendo o 'New Space' ganhar força no Brasil", afirma Fonseca.

Ano passado foi o quinto mais quente desde 1850, dizem cientistas europeus

AMBIENTE

Kate Abnett

BRUXELAS | REUTERS O ano de 2021 foi o quinto mais quente já registrado, pois os níveis dos gases-estufa dióxido de carbono (CO_2) e metano na atmosfera atingiram novos picos, segundo cientistas da União Europeia.

O Serviço de Mudança Climática Copérnico da União Europeia (C3S) disse em um relatório, na segunda-feira (10), que os últimos sete anos foram os mais quentes do mundo, "por uma margem nítida", em registros que remontam a 1850, e a temperatura média global em 2021 foi de 1,1 a 1,2°C acima dos níveis de 1850 a 1900.

Os anos mais quentes já registrados foram 2016 e 2020.

Os países se comprometeram no Acordo de Paris de 2015 a tentar limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C, nível que, segundo os cientistas, evitaria os piores impactos. Isso exigiria que as emissões diminuíssem aproximadamente pela metade até 2030, mas até agora elas aumentaram.

Conforme as emissões de gases do efeito estufa modificam o clima do planeta, a tendência de aquecimento em longo prazo se mantém. A mudança climática exacerbou muitos eventos climáticos extremos que atingiram o mundo em 2021.

"Esses eventos são um duro lembrete da necessidade de mudar nossos hábitos, tomar medidas decisivas e eficazes no sentido de uma sociedade sustentável e trabalhar para reduzir as emissões líquidas de carbono", disse o diretor do C3S, Carlo Buontempo.

Os níveis globais de CO_2 e metano, os principais gases do efeito estufa, continuaram subindo, ambos atingindo recordes em 2021. O C3S disse que os níveis de metano, gás especialmente potente, saltaram nos últimos dois anos, mas os motivos ainda não são totalmente compreendidos. As emissões de metano vêm da produção de petróleo e gás, da agricultura e de fontes naturais, como pântanos.

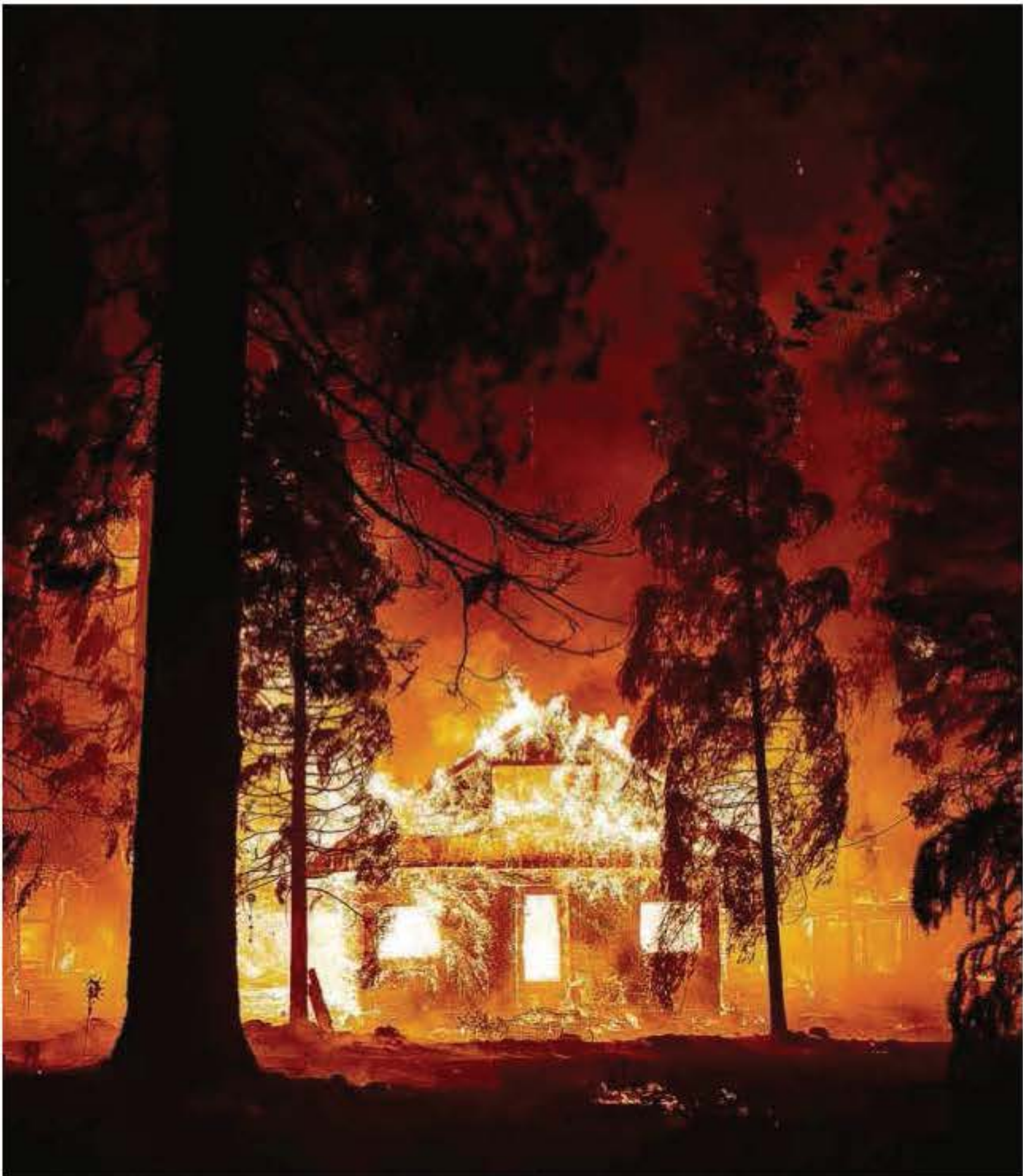
Chegou a ocorrer uma queda passageira de emissões de gases, em 2020, no início da pandemia de Covid-19.

O último verão foi o mais quente registrado na Europa, disse o C3S, depois de um mês de março quente e um abril incomumente frio, o que dizimou as safras de frutas em países como França e Hungria.

Em julho e agosto, uma onda de calor no Mediterrâneo provocou intensos incêndios.

Em julho, mais de 200 pessoas morreram quando chuvas torrenciais provocaram enchentes mortais no oeste da Europa. Cientistas concluíram que a mudança climática aumentou em 20% a probabilidade de enchentes.

Também naquele mês, inundações na província de Henan, na China, mataram mais de 300 pessoas. Na Califórnia, uma onda de calor que quebrou recordes foi seguida pelo segundo maior incêndio florestal na história do estado.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Casa em chamas em Dixie, na Califórnia; fogo devastou comunidades no estado americano Josh Edelson - 24.jul.21/AFP

Detidos de macacão laranja ajoelhados, sob o olhar de militares dos EUA, em acampamento temporário na base naval da Baía de Guantánamo Shane T. McCoy - 11 jan 2002/Reuters

Feita há 20 anos, foto de prisioneiros em Guantánamo teima em não sumir

Em 2002, registro de detentos na base americana em Cuba divulgado pelo governo gerou revolta

MUNDO

GUANTÁNAMO | THE NEW YORK TIMES Exatamente quatro meses após os ataques de 11 de Setembro de 2001, um fotógrafo ergueu uma câmera acima de uma cerca de arame farpado nova em folha e fez uma foto de 20 detentos de joelhos, usando uniformes cor de laranja, algemados, mascarados e de cabeça baixa.

A imagem desencadeou uma discussão acalorada sobre o que os EUA estavam fazendo em uma prisão na base naval de Guantánamo, que continua a operar até hoje. E tornou-se um dos símbolos mais duradouros e prejudiciais à política de detenção americana no século 21.

Mas um elemento importante se perdeu com o tempo na memória coletiva: a foto não foi vazada, revelando uma tortura que não se destinava aos olhos do público. Ela foi feita por um fotógrafo da Marinha americana e divulgada intencionalmente pelo Departamento de Defesa.

"Fiz exatamente o que me instruíram a fazer", diz Shane T. McCoy. "Encarregaram-me de documentar Guantánamo. Eu tinha que fotografar aquilo. E não podia deixar de divulgar a foto."

Era 11 de janeiro de 2002. No Afeganistão e no Paquistão, aliados detiveram centenas de suspeitos combatentes e integrantes da Al Qaeda e os entregaram às forças americanas. A CIA ainda não criara sua rede de prisões secretas, e o escândalo de maus-tratos de detentos na prisão de Abu Ghraib, no Iraque, levaria anos para estourar.

Um avião de carga da Força Aérea americana havia levado os primeiros prisioneiros à base no sudeste de Cuba —o "lugar menos pior" para a missão, disse o então secretário de Defesa Donald Rumsfeld. McCoy, à época suboficial da Marinha, foi encarregado de fotografar para a unidade de elite de Fotógrafos de Combate o dia de abertura do chamado Camp X-Ray [campo raio X].

Com o passar do tempo, os EUA acabariam mantendo cerca de 780 presos na base remota. Em questão de meses, depois de os primeiros 300 prisioneiros serem levados ao lugar, o Pentágono ergueu fileiras de celas toscas, feitas de contêineres.

Mais tarde, as Forças Armadas construíram uma prisão com ar-condicionado que hoje abriga os últimos 39 detentos. Para o desgosto de uma sucessão de comandantes militares, a imagem daqueles 20 primeiros homens de joelhos não caiu no esquecimento.

Jornais e revistas voltam a publicá-la regularmente em reportagens sobre a prisão, a base de Guantánamo e a guerra ao terror. Manifestantes reencenam a foto. Combatentes do Estado Islâmico vestiram reféns em roupas laranjas antes de executá-los.

A imagem virou algo tão onipresente e emblemático que nem todo mundo sabe que ela foi feita em Guantánamo, prisão que a gestão George W. Bush converteu em operação-modelo de detenção.

Num episódio do programa "60 Minutes" sobre um ex-prestador de serviços da Agência Nacional de Segurança (NSA) que vazou um documento governamental, a foto divulgada pelas forças americanas ocupou a tela para ilustrar a ideia de que o governo tem recorrido ao sigilo "para esconder irregularidades — por exemplo, o uso de tortura na guerra contra o terror".

A maneira como cada pessoa vê a imagem depende "de sua posição política, de sua consciência de Guantánamo e do que aconteceu ali e de sua empatia. Depende de alguém de sua família já ter estado na prisão em algum momento", afirma Anne Wilkes Tucker, ex-curadora do museu de Belas-Artes de Houston.

"Ela provavelmente será interpretada e reinterpretada para sempre. É tão rica de conteúdo, capaz de suscitar interpretações totalmente opostas, desde 'nós os pegamos' até 'é bem provável que mais de metade deles seja inocente'."

McCoy, 47, hoje é fotógrafo do Departamento de Justiça. Ele recorda que aquele 11 de janeiro foi longo.

Ele dividira o trabalho com outro fotógrafo da Marinha e, depois de um cara ou coroa, acabou documentando os homens que aguardavam num complexo improvisado ao ar livre para serem registrados. Ao final, escolheu cerca de cem imagens, redigiu legendas para cada uma e as enviou a Washington.

No Pentágono, uma semana mais tarde, chegavam solicitações de veículos de imprensa pedindo transparência na operação de detenção em Cuba, ainda em fase inicial. Imagens granuladas, feitas com câmeras de visão noturna, tinham sido veiculadas do Afeganistão mostrando soldados americanos conduzindo prisioneiros encapuzados.

"O problema era que a Convenção de Genebra proíbe especificamente que detentos sejam expostos ao ridículo ou à humilhação pública", escreveu a porta-voz de Donald Rumsfeld, Victoria Clarke, em seu livro de memórias "Lipstick on a Pig" (batom no porco), de 2006. Para "acalmar alguns de nossos críticos", ela obteve permissão e divulgou cinco fotos.

Pessoas no Pentágono viram na foto prisioneiros anônimos detidos em segurança, uma imagem que atendia às exigências da Convenção de Genebra. No mundo, ela foi percebida por algumas pessoas como cruel; elas enxergaram degradação, subjugação e privação sensorial.

"Foi um caso de analfabetismo visual por parte das Forças Armadas", diz Fred Ritchin, ex-professor de fotografia da Escola Tisch de Artes da Universidade de Nova York e reitor emérito do Centro Internacional de Fotografia. "Parece que foi feito um esforço para mostrar mocinhos prendendo aqueles que poderiam ter sido considerados os bandidos, pensando que o estavam fazendo de maneira digna. Outras pessoas não encararam assim."

Tanto McCoy quanto Clarke disseram que o Pentágono foi omisso por não ter explicado melhor o que estava acontecendo na imagem.

"A foto mostrou uma fatia muito pequena do que estava acontecendo em Guantánamo, sem revelar o bolo por inteiro", afirmou McCoy. "Foi como tirar algumas palavras de contexto" e criar uma narrativa alternativa.

Segundo ele, os prisioneiros estavam ajoelhados de pernas cruzadas "para que não pudessem se levantar rapidamente e sair correndo". McCoy acrescenta que já viu policiais colocarem detidos no chão nessa mesma posição.

Os gorros e as luvas eram usados para proteger os prisioneiros do frio no avião de carga usado para tirá-los do Afeganistão, onde era inverno. Os óculos totalmente escuros e os protetores de orelha estavam ali para impedir supostos inimigos de se comunicar e possivelmente tramar ataques. As máscaras azuis deveriam protegê-los contra a possível transmissão de tuberculose.

Sem uma explicação adequada, diz McCoy, vê-se apenas "uma imagem que deixou pessoas revoltadas".

"Sou da opinião de que as pessoas sempre devem poder ver a maior parte do que o governo está fazendo", afirma o fotógrafo. "O fato de eu ter registrado um pedacinho dessa história não me incomoda. Se as coisas mudaram para melhor, maravilha. Nunca testemunhei maus-tratos de qualquer tipo."

À época, Rumsfeld tentou consertar o estrago dizendo que os detentos estavam em trânsito e não eram mantidos naquelas condições. Ele disse que a divulgação das imagens foi "provavelmente lamentável", e o Pentágono parou de distribuí-las —mas as grandes agências de notícias já o haviam feito.

McCoy tomou conhecimento da reação às suas fotos e telefonou para a mãe. "Disse a ela que eu tinha provocado um incidente internacional. Ela falou: 'Tenho orgulho de você'. Ela sabia que eu só estava fazendo meu trabalho."

Tradução de Clara Allain

[A foto é] tão rica de conteúdo, capaz de suscitar interpretações totalmente opostas, desde 'nós os pegamos' até 'é bem provável que mais de metade deles seja inocente'

Anne Wilkes Tucker
ex-curadora do museu de Belas-Artes de Houston

Novo 'Rebelde' traz elenco internacional e personagens fluidos

Brasileira Giovanna Grigio disse que aprendeu espanhol para o papel e é uma das apostas para modernizar trama

F5

Vitor Moreno

SÃO PAULO "E sou rebelde quando insisto em mudar" é um verso que poderia se aplicar à nova versão da novelinha adolescente "Rebelde". Sucesso em toda a América Latina no começo dos anos 2000, a franquia volta em formato de série pelas mãos da Netflix.

A história faz referência ao fenômeno que a versão mexicana (por sua vez baseada em um original argentino) se tornou. O cenário ainda é a Elite Way School —ou EWS, como é chamada agora—, a mesma onde estudaram Mía (Anahí), Diego (Christopher von Uckermann), Roberta (Dulce María), Miguel (Alfonso Herrera), Lupita (Maite Perroni) e Giovanni (Christian Chávez).

A escola particular, porém, ganhou um banho de loja. Agora, a instituição é uma das maiores referências na área e recebe alunos de todo o mundo para concorrer a vagas em seu disputado programa de excelência em música —o que justifica a presença de alunos como a brasileira Emilia Alo, vivida por Giovanna Grigio.

"Eu não falava espanhol antes", conta a atriz em entrevista. "Eu menti e disse que tinha um certo nível de espanhol, mas eu não falava nada. Quando fui aprovada, pensei: 'E agora?'. Tive que aprender para gravar."

O fato de a personagem ser brasileira ajudou. "Eu me sentia livre para improvisar", conta. "Mas fui melhorando ao longo do tempo, com a convivência e a ajuda dos grandes amigos que fiz no elenco, que me ensinaram expressões."

Grigio, que ficou conhecida como a Mili da versão brasileira mais recente de "Chiquititas", exibida entre 2013 e 2015 pelo SBT, afirma que não viu muita diferença entre gravar uma produção brasileira e uma internacional.

"A grande diferença é mesmo o idioma e as referências culturais", compara a atriz. "A parte da interpretação e a relação com a equipe é mais ou menos igual", diz Grigio. "Agora, para mim, foi uma experiência muito intensa porque estava longe da minha família. Os colegas de elenco viraram basicamente a minha família aqui no México."

Na trama, Emilia se apresenta inicialmente como uma patricinha que teme perder o protagonismo na escola com a chegada dos novatos. Mas a personagem não pode ser definida como uma vilã bidimensional. A relação com a tímida Andi (Lizeth Selene) parece redimi-la.

Tudo indica que as duas poderão se envolver romanticamente durante a trama, mas as atrizes preferem não dar spoilers. "Acho que o mais interessante da relação da Emilia e da Andi é que elas são muito diferentes, são opostas", adianta a brasileira. "E sabemos que os opostos se atraem. Podem esperar muito drama e muitas coisas bonitas."

"Estamos trazendo temas atuais da nova geração", comenta Selene. "Acho que as pessoas podem gostar. Somos oito personagens diferentes com as quais as pessoas poderão se identificar, vai ser interessante. Tem ainda uma energia nostálgica na série. Vamos ter uma linda jornada."

Essa é apenas uma das tramas que contribuem para trazer a série para a realidade atual. Outro personagem cuja sexualidade parece ser fluida é o argentino Luka, vivido por Franco Masini. Nos primeiros episódios, é dito que ele "saiu do armário", embora não fique clara qual seja a orientação sexual dele.

"Acho que o que a série tem de melhor é esse conceito moderno de liberdade, algo que está muito presente no Luka", avalia o ator. "Isso é algo que é característico de todos os personagens da série, se eles têm vontade de fazer algo, não existe restrição."

"Acredito que os jovens de hoje passem muito por isso", prossegue. "Entre os adolescentes, ninguém aponta o dedo para dizer que alguém é isso ou aquilo. Luka leva isso com muita naturalidade."

O personagem, aliás, chamou a atenção do público por ter um sobrenome bem conhecido dos fãs de "Rebelde": Colucci, o mesmo de Mía na novelinha. O ator, no entanto, se esquiva de falar sobre o grau de parentesco entre os dois personagens. "Não posso adiantar nada", diz. "Só que tudo se passa dentro do mesmo universo."

> **"Acho que o que a série tem de melhor é esse conceito moderno de liberdade. Isso é algo que é característico de todos os personagens da série, se eles têm vontade de fazer algo, não existe restrição"**
>
> **Franco Masini**
> ator

Alejandro Puente, que interpreta o veterano Sebas, é menos discreto. "Nossa intenção e a dos criadores era criar um vínculo com a versão anterior", diz. Ele lembra que Estefanía Villarreal, que viveu uma das melhores amigas de Mía, volta como Celina Ferrer, a nova diretora do colégio.

Já Karla Cossío, que viveu Pilar (filha do diretor Pascoal da versão anterior), faz uma participação como mãe da novata Jana Cohen (Azul Guaita). Ela chega ao colégio como ex-cantora infantil e namorada de Sebas, mas acaba se encantando pelo bolsista Estebán (Sergio Mayer Mori).

O veterano, claro, vai tentar melar a relação dos dois pombinhos. "Não sei se ele é vilão, mas é certamente controverso", avalia. "Tem gente que vai amá-lo e tem gente que vai odiá-lo completamente. Ele faz algumas travessuras, mas veremos se ele chegará a machucar os demais."

Para ele, o personagem vive uma realidade paralela. "Ele tem essa ideia de relacionamento perfeito de Instagram, quer estar com alguém com quem possa tirar fotos e andar de mãos dadas", diz. "A possibilidade de perder isso o deixa aterrorizado. Ele vai tentar recuperar esse amor a qualquer custo."

Outra das protagonistas é MJ, interpretada por Andrea Chaparro. A personagem viveu muitos anos nos Estados Unidos e costuma ter dificuldade com algumas palavras em espanhol. "Eu morei na Califórnia por cinco anos, fiz o colegial por lá, consigo lidar melhor com a mudança de idiomas do que ela, mas ainda tem alguns resquícios dessa experiência", conta a atriz. "Quando você está lá, é muito mexicana. Quando volta, é muito americana."

MJ vem de uma família tradicional e muito religiosa, que quer que ela invista na música clássica. Porém a personagem gosta mesmo é de um bom reggaeton. "Ela tem um passado conservador, é algo presente na vida dela, mas ela quer sair dessa bolha e ver o que mais tem no mundo."

Todos os atores contaram ser fãs da versão mexicana. "Eu era muito pequena e minha mãe não me deixava ver. Eu ia na casa da minha prima e via escondida", conta Giovanna Grigio. "Foi algo que me marcou muito como cultura pop: as roupas, as músicas... Acho que foi assim com todos os brasileiros."

"Eu era muito novo, não vi a novela, mas vivi o fenômeno Rebelde", admite Alejandro Puente. "Acho que todos os mexicanos —e os brasileiros também— temos 'Rebelde' no nosso DNA. É uma novela que está tatuada na nossa pele."

"Até hoje me emociono vendo os shows no YouTube", conta Andrea Chaparro. "Às vezes assisto com a Azul e ficamos emocionadas de ver as pessoas vibrando com 'Rebelde'. É muito lindo!"

Mesmo fazendo reverências ao passado, os atores dizem que querem viver agora a própria história. "Estamos muito contentes com o nosso trabalho e com o time que formamos, esperamos que as pessoas possam acompanhar essa nova história", comenta Masini. "Espero que eles possam se conectar, seja pela nostalgia, pela moda, pela canção ou pelos personagens."

"Não procuramos repetir o sucesso da versão anterior", afirma Puente. "São momentos diferentes —imagina que não existiam nem redes sociais na época. Agora temos novas formas de contar histórias, seria uma honra que a nossa trama ressoasse com esse público novo."

"Não existe comparação", concorda Grigio. "O que os primeiros rebeldes fizeram foi algo extremamente único e icônico, que tinha muito a ver com a época. Acho que podemos trazer de volta esse universo e apresentar para uma nova geração, que esperamos que também se apaixone por ele."

Rebelde
Com Azul Guaita, Sergio Mayer Mori, Giovanna Grigio e Lizeth Selene. 16 anos. Disponível na Netflix

+ SERGIO MAYER MORI DIZ QUE SÓ FEZ PAPEL POR DINHEIRO

O ator e cantor mexicano disse que aceitou o trabalho na série porque precisava pagar pensão para a filha Milla, de cinco anos, fruto da relação com o modelo brasileira Natália Subtil

Cena da primeira temporada da nova versão de 'Rebelde', da Netflix Mayra Ortiz/Netflix